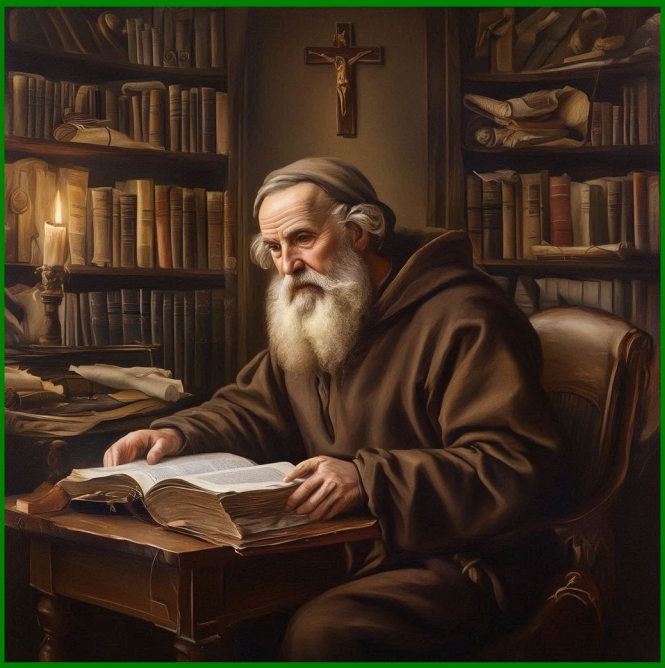
São Jerônimo



Comentários
à Epístola aos Gálatas

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

São Jerônimo

Comentários à Epístola aos Gálatas

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

2026

Créditos

Título original: *Commentaires sur l'Épitre aux Galates (Commentaria in Epistolam ad Galatas)*
Traduzido do latim para o francês pelo Abade Bareille in *Œuvres Complètes de Saint Jérôme*. Paris, 1884. Louis Vivès Libraire-Éditeur.

Tradução, edição e notas suplementares: Souza Campos, E. L. de
© 2026 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Comentários à Epístola aos Gálatas

São Jerônimo

Prefácio

Poucos dias se passaram desde que, tendo terminado a interpretação da Epístola de São Paulo a Filêmon, eu comecei a desta Epístola aos Gálatas, deixando de lado muitas outras Epístolas intermediárias e então, subitamente eu recebi uma carta da cidade de Roma me informando que a venerável senhora Albina foi desfrutar da companhia do Senhor e que a pia Marcela, privada da doce companhia de sua mãe, pediu mais do que nunca para ser consolada por vocês, Paula e Eustóquia.

Como é impossível satisfazer imediatamente este desejo, por causa da extensão imensa de mar e de terra que separam vocês, me veio a ideia de procurar curar essa ferida viva com o remédio das Escrituras. Eu conheço sua serva, eu conheço a fé dela, eu sei de que fogo seu coração está sempre abrasado, eu sei que ela está acima do sexo dela, que ela esquece tudo o que é humano e que, ao som esplendoroso das Divinas Letras, ela atravessa ousadamente o Mar Vermelho deste mundo.

Sim, eu posso dizer que, quando estive em Roma, tão rapidamente quanto ela me via, ela sempre me dirigia alguma questão sobre as Escrituras. E, segundo a regra de Pitágoras, ela não admitia como verdadeiras todas as minhas respostas. A autoridade não tinha nenhum peso para ela sem razões evidentes. Ela examinava todas essas razões, ela as ponderava com tanta sagacidade que eu sentia que havia nela um juiz, mais do que um estudante.

Eu realizo então um trabalho que penso ser bem agradável àquela que está ausente e muito útil a vocês, que estão aqui perto de nós. Um trabalho que ainda não foi tentado por escritores da nossa língua e que poucos escritores gregos trataram como pede a dignidade do tema.

Eu não ignoro, é verdade, que Caio Mário Vitorino, que ensinava retórica em Roma quando eu ainda era criança, publicou comentários sobre o Apóstolo. Mas, totalmente preocupado que estava pelo estudo das letras profanas, ele ignorava completamente as Santas Escrituras, que ninguém, seja qual for sua eloquência, pode falar como se deve, se não as conhecer.

Pois então! Serei eu um insensato ou um imprudente, ao prometer aquilo que este não pôde fazer?

De forma alguma. Parece-me, pelo contrário, que devo ser mais culpado de desconfiança e de timidez, já que, com a consciência da minha fraqueza, eu segui aqui os comentários de Orígenes.

Este grande homem escreveu cinco livros unicamente sobre a Epístola aos Gálatas e terminou seu décimo livro das *Στρωματεῖς* (*Stromateis*) (Miscelâneas), com uma curta exposição da mesma Epístola. Ele compôs também diversos tratados e extratos que, sozinhos, teriam bastado.

Eu não digo nada sobre Dídimo, meu visionário, nem de Apolinário de Laodiceia, que saiu recentemente da Igreja e Alexandre, um antigo herege, Eusébio de Eniose e Teodoro de Heracleia, que deixaram também comentários resumidos sobre estes escritos. Disto tudo resultaria uma obra que não seria, de forma alguma, desprezível.

Mas, confessando com toda a simplicidade, eu li todos esses escritos e, ao fazer em minha mente uma colheita abundante, eu contratei um secretário e lhe ditei meus pensamentos e os dos outros, sem me ater a conservar a ordem, as expressões e nem mesmo os sons.

Mas é à misericórdia de Deus apenas que somos devedores se as sábias explicações dos outros não vierem a desaparecer com nossa pouca ciência e se essas explicações, que são tão

apreciadas por aqueles a quem elas se destinam, não o são pelos estranhos.

Para resumir, em poucas palavras, o tema desta Epístola, eu devo advertir que o Apóstolo trata, na Epístola aos Gálatas, da mesma matéria tratada na Epístola aos Romanos, com a diferença, contudo, de que, na Epístola aos Romanos, o sentido é mais elevado e os raciocínios são mais profundos, enquanto que, nesta Epístola, escrevendo àqueles que ele interpela assim: *Ó insensatos gálatas!*[1] e também: *Sois assim tão insensatos?*[2], ele emprega uma linguagem mais simples, a linguagem da censura invés da do ensino. Linguagem que os insensatos mesmos podiam compreender e ele revestiu, com uma elocução comum, pensamentos comuns, de maneira a conduzir, pela autoridade, aqueles que a razão não poderia convencer.

Não há um só discurso do Apóstolo, escrito ou falado, onde ele não se dedique a ensinar que todos os fardos da Lei antiga estão suprimidos, que tudo o que precedeu, em imagens e em figuras, ou seja, o repouso do sábado, a operação humilhante da circuncisão, o retorno das calendas e das três festas anuais, a abstinência escrupulosa dos alimentos e as abluções tão frequentemente repetidas durante o dia, tudo isto cessou

[1] Gálatas 3: 1.
[2] Gálatas 3: 3.

com a chegada da graça do Evangelho, que não recebe seu cumprimento com o sangue das vítimas, mas com a fé da alma que acredita em Jesus Cristo.

Mas em todas as passagens ___ em parte e de acordo como a ocasião se apresente no meio de um assunto bem diferente ___ o Apóstolo fala indireta e sumariamente desta verdade. Nestas Epístolas, ao contrário, ele trata diretamente da revogação da Lei antiga e da introdução da nova Lei.

Mas a Epístola aos Gálatas é peculiar na medida em que o Apóstolo não escreve àqueles que tinham deixado o judaísmo para acreditar em Jesus Cristo e que acreditavam que todos os ritos e cerimônias dos seus pais deviam ser observados, mas aos gentios que tinham recebido a fé do Evangelho e que voltavam atrás, seguindo a autoridade de alguns doutores que asseguravam que até mesmo Pedro, Tiago e todas as Igrejas da Judeia tinham feito uma mistura do Evangelho de Cristo com a Lei antiga. Paulo mesmo, eles diziam, pregava aos gentios de uma maneira diferente de como ele pregava aos judeus e era em vão que eles acreditavam no Crucificado se acreditavam poder negligenciar o que os principais Apóstolos observavam fielmente.

São Paulo navega então com precaução entre estes dois escolhos, ele se dedica a não trair e nem renunciar à graça do

Evangelho, pressionado que ele estava pelo peso e a autoridade dos antigos e, por outro lado, em não ferir aqueles que o precederam, defendendo a causa da graça. Ele caminha, portanto, por dois caminhos tortuosos e avança secretamente, como se fosse por condutos subterrâneos. Ele quer, assim, ensinar Pedro a se comportar de uma maneira tal, para com o povo da circuncisão que lhe foi confiado, que este povo, forçado a renunciar subitamente ao seu modo de vida tradicional, não se escandalize e se recuse a acreditar na cruz de Jesus Cristo. E para ele, a quem fora confiada a pregação aos gentios, ele acredita que é justo defender, no interesse da verdade, o que outro dissimulava, no interesse do seu ministério.

Isto é o que não entendeu de forma alguma aquele Bataneot, aquele Porfírio celerado que, no primeiro livro da sua obra contra nós, objeta que Pedro foi repreendido por Paulo, porque não andou retamente na pregação do Evangelho, querendo infligir a Pedro uma marca de erro e a Paulo uma marca de insolência e acusar ambos de mentir, ao ensinarem uma doutrina falsa e errônea, enquanto que ambos estavam em completo desacordo.

Chegamos assim, com a ajuda de suas orações, à explicação abreviada do significado do texto, como mencionaremos mais detalhadamente em seu lugar. Mas é hora de, expondo as

palavras da própria Epístola, procurarmos trazer à sua luz tudo o que esta epístola contém.

Livro 1

Capítulo 01

01

Paulo apóstolo, não da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dos mortos[3].

Não é por orgulho, como alguns pensam, mas por necessidade, que São Paulo declara que não é *da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano* que ele tem o título e a missão de Apóstolo, mas é *por Jesus Cristo e por Deus Pai*.

Ele confunde, assim, com uma tão grande autoridade, aqueles que proclamavam por toda parte que ele estava fora do grupo dos Doze Apóstolos, que o tinham visto aparecer subitamente de não se sabia onde e que ele não tinha sido chamado ao apostolado pelos chefes da Igreja.

Pode-se dizer também que ele faz uma alusão indireta aqui a Pedro e aos outros Apóstolos, ao dizer que a pregação do Evangelho não lhe tinha sido confiada pelos Apóstolos, mas pelo próprio Jesus Cristo, que tinha escolhido esses Apóstolos.

[3] Gálatas 1: 1.

Ora, todo este preâmbulo é como que uma resposta antecipada àqueles que teriam podido se opor à sua doutrina, que estabelecia a graça do Evangelho contra os fardos impostos pela Lei. Mas isto foi o que Pedro disse, o que os Apóstolos estabeleceram e os antecessores dele decretaram.

O que ele só diz com palavras cobertas, no início, ele expressa mais claramente na sequência, quando ele afirma que não recebeu nada daqueles que pensam *ser alguma coisa, não sendo nada*[4], quando ele escreveu que resistiu *francamente a Pedro*[5] e que ele não foi arrastado por nenhuma necessidade a ceder à hipocrisia dos judeus.

Poderá parecer imprudente a alguns que Paulo tenha se manifestado, mesmo que em termos velados, contra os Apóstolos. Ele que tinha ido a Jerusalém para comparar o Evangelho que ele pregava com aqueles dos Apóstolos, temendo trabalhar ou ter trabalhado inutilmente.

Compreendamos então bem que, até esse dia, os Apóstolos tinham sido enviados pelos patriarcas dos judeus. Eu penso que foi mesmo atendendo aos conselhos deles que os gálatas pervertidos tinham começado a guardar as observâncias legais ou, muito certamente, outros judeus que acreditaram em Jesus

[4] Gálatas 6: 3.
[5] Gálatas 2: 11.

Cristo e que tinham ido à Galácia afirmaram que Pedro, o príncipe dos Apóstolos e Tiago, o irmão do Senhor observavam as prescrições da Lei.

Foi então para estabelecer uma distinção entre aqueles que eram enviados por pessoas e ele, Paulo, que recebera sua missão de Jesus Cristo, que ele faz esta apresentação inicial: *Paulo apóstolo, não da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano*.

Ora, Apóstolo quer dizer "enviado". Este é um termo próprio dos hebreus e que tem por sinônimo a palavra *silas*, nome que era dado, por aquele que enviava, àquele que era enviado.

Segundo o testemunho dos hebreus, entre os profetas e os que fazem profissão de santidade, há os que são, ao mesmo tempo, profetas e apóstolos, outros que são simplesmente profetas e, por fim, quando Deus disse a Moisés: *Vai! Eu te envio ao faraó*, ele respondeu: *Quem sou eu para ir ter com o faraó e tirar do Egito os israelitas?*[6]

E Deus também disse a Isaías: *Quem eu enviarei? E quem irá por nós?*[7]

Os dois eram então, ao mesmo tempo, apóstolos e profetas e é assim também que podemos compreender como João

[6] Êxodo 3: 10 e 11.
[7] Isaías 6: 8.

Batista pôde ser chamado, ao mesmo tempo, de profeta e de apóstolo, pois a Escritura diz sobre ele: *Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João*[8].

E, na Epístola aos Hebreus, Paulo não colocou no início desta Epístola, segundo seu costume, o seu próprio nome e nem o título de apóstolo, porque ele falaria de Jesus Cristo: "Tendo então Jesus por soberano pontífice e apóstolo de nossa confissão".

Não era adequado, de fato, que, onde Paulo ensinava que Jesus Cristo era apóstolo, ele mesmo se desse o título de apóstolo.

Ora, podem-se distinguir quatro tipos de apóstolos. Uns não recebem sua missão de pessoas e nem através de pessoas. Outros a recebem de Deus, mas através de pessoas. Outros a recebem de pessoas e não de Deus. E outros, por fim, não recebem essa missão de Deus, nem por meio de pessoas, nem de pessoas, mas deles mesmos.

Podemos colocar na primeira classe Isaías e os outros Profetas e o apóstolo São Paulo mesmo, que não recebeu sua missão de pessoas e nem por meio de pessoas, mas de Deus Pai e de Jesus Cristo.

[8] João 1: 6.

Ao segundo tipo pertence Josué filho de Num, que Deus estabeleceu como seu enviado, mas por intermédio de Moisés.

O terceiro tipo é composto por aqueles que são chamados pelo favor e a vontade de pessoas. Assim, vemos hoje em dia muitos serem elevados ao sacerdócio, mas não pelos julgamentos de Deus, mas pelos sufrágios comprados do povo.

O quarto tipo compreende os falsos profetas e os falsos apóstolos. É deles que o Apóstolo diz: *Esses tais são falsos apóstolos, operários desonestos, que se disfarçam em apóstolos de Cristo*[9] e que dizem: "Isto foi o que o Senhor disse", sendo que o Senhor não os enviou.

Não era um desses o apóstolo São Paulo que não foi enviado por pessoas e nem por meio de pessoas, mas recebeu sua missão de Deus Pai, por intermédio de Jesus Cristo. Deste fato podemos tirar uma prova contundente, contra a heresia de Ebion e de Fotino, de que Nosso Senhor Jesus Cristo é Deus, já que o Apóstolo que foi enviado por Jesus Cristo para pregar o Evangelho nega que ele tenha sido enviado por uma pessoa.

Uma nova heresia chega até a ensinar que a economia da missão de Jesus Cristo só foi feita pela metade.

É assim que a fé da Igreja se vê exposta aos naufrágios de tantas falsas doutrinas. Se ela afirma a humanidade de Jesus

[9] 2 Coríntios 11: 13

Cristo, Ebion e Fotino se apresentam. Se ela ensina que ele é Deus, é Maniqueu, é Marcião que são os autores de uma nova doutrina que se vê surgir subitamente.

Que todos eles escutem esta verdade: Jesus Cristo é Deus e humano. Não porque Deus seja diferente do humano, mas é porque Aquele que era Deus desde toda a eternidade condescendeu se fazer humano para a nossa salvação.

É preciso observar que, no texto de Marcião, não se lê: "E por Deus Pai". Ele quis insinuar que Jesus Cristo não tinha sido ressuscitado por Deus Pai, mas por ele mesmo, conforme estas palavras: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*[10] e estas outras: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*[11].

02

E todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia[12].

Em outras Epístolas, vemos, no início, Sóstenes e Silvano e, algumas vezes, Timóteo. Nesta, onde a autoridade em núme-

[10] João 2: 19.
[11] João 10: 17 et 18.
[12] Gálatas 1: 2.

ro maior era necessária, *todos os irmãos* aparecem coletivamente mencionados.

Talvez eles pertencessem à circuncisão e, por isto mesmo, não eram desprezados pelos gálatas. Quando se trata de reformar o povo, o conselho e o consentimento de um grande número contribuem muito para o sucesso.

O Apóstolo disse: *às igrejas da Galácia*. É preciso observar que Paulo não escreve aqui a uma só Igreja, mas a todas as Igrejas da região e que ele se dirige a Igrejas às quais ele censurará, em seguida, por terem se deixado depravar pelo erro.

Concluamos disto que Igreja pode ser entendida de duas maneiras: a Igreja que é *sem mácula e sem ruga*[13] e que é realmente o Corpo de Jesus Cristo e aquela que, mesmo que unida ao nome de Jesus Cristo, não tem ainda todas as virtudes em sua plenitude e sua perfeição.

É como chamamos de sábias a dois tipos de pessoas: aquelas que possuem a virtude em toda sua perfeição e aquelas que ainda só estão em seu início e acabaram de tomar o caminho do progresso.

Sobre os perfeitos é dito: *Vede, eu vos envio sábios*[14] e daqueles que começam: *Repreende o sábio e ele te amará*[15].

[13] Efésios 5: 27.
[14] Mateus 23: 34.

De fato, aquele cuja virtude é plena e consumada não precisa ser repreendido. É no mesmo sentido que é preciso entender as outras virtudes.

Ao se falar de uma pessoa forte, prudente, devota, casta, justa e temperante, uma hora é preciso entender isto de uma maneira completa e, outra hora, em um sentido restrito e limitado.

03

A vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e da parte do Senhor Jesus Cristo[16].

Ele não fala, como nas outras Epístolas, da *graça* e da *paz* de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo. Da *graça* pela qual, sem o mérito das obras, os pecados da vida antiga são perdoados e a *paz* concedida após o perdão.

Mas ele já defende sua causa com prudência contra aqueles que eram a favor da Lei e que pensavam poder ser justificados pelas obras, para que soubessem que, mesmo convencidos de que é somente pela graça que eles eram salvos, nem por isto estavam desobrigados de perseverar em suas primeiras opiniões.

---

[15] Provérbios 9: 8.
[16] Gálatas 1: 3.

04

Que se entregou por nossos pecados, para nos libertar da perversidade do mundo presente, segundo a vontade de Deus, nosso Pai, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém[17].

Nem o Filho se entregou por nossos pecados sem a vontade do Pai e nem o Pai entregou seu Filho sem a vontade do Filho. Mas a vontade do Filho era cumprir a vontade do Pai, como ele mesmo declara em um Salmo: *Fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada*[18].

Ora, o Filho se entregou para destruir, com sua justiça, a injustiça que está em nós. A *Sabedoria* se entregou para triunfar sobre a tolice. A santidade e a *Força*[19] se ofereceram para apagarem as nossas máculas e as nossas enfermidades.

Neste sentido, não foi somente para o mundo futuro que ele nos libertou segundo a esperança que ele nos deu e sobre a qual repousa a nossa fé. Ele nos libertou mesmo *do mundo presente*, quando, mortos com Jesus Cristo, somos transformados por uma santa novidade de sentimentos e deixamos de ser do mundo, que deixa, ele mesmo, com razão, de nos amar.

---

[17] Gálatas 1: 4 e 5.
[18] Salmo 039: 009.
[19] 1 Coríntios 1: 24.

Pergunta-se em que sentido se pode dizer que o *mundo presente* é mau. Hereges aproveitam a oportunidade desta qualificação para afirmarem que o criador da luz e dos mundos futuros é um ser distinto do criador das trevas e do *mundo presente*.

Nós dizemos, pelo contrário, que não é tanto este mundo que flui com a sucessão da noite e do dia, dos anos e dos meses, que é chamado de mau, mas sim as coisas que se fazem neste mundo. É neste sentido que é dito no Evangelho: *A cada dia basta o seu mal*[20] e que Jacó disse, sobre os dias de sua vida: *Curtos e maus foram os anos de minha vida*[21].

Não é que a época em que Jacó viveu foi má, mas é porque ele suportou tanta coisa que, para ele, foram provações que o exercitaram fortemente. Assim, na época em que Jacó servia para obter suas esposas e que ele tinha que lutar contra mil dificuldades[22], Esaú levava uma vida tranquila.

A mesma época era então boa para um e má para o outro e o Eclesiastes não teria dito: *Não digas jamais: "Como pode ser que os dias de outrora eram melhores que estes de agora?" Porque não é a sabedoria que te inspira esta pergunta*[23].

[20] Mateus 6: 34.
[21] Gênesis 47: 9.
[22] Cf. Gênesis 29.
[23] Eclesiastes 7: 10.

Daí, São João dizer: *O mundo todo jaz sob o Maligno*[24].

Não é que *o mundo*, propriamente, seja mau, mas o mal é feito no *mundo* por aqueles que dizem: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*[25].

E o Apóstolo também diz: *Sábios aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus*[26].

As florestas são vistas como infames, porque são cheias de bandidos. Não é a terra, nem as matas que são culpadas disto, mas os lugares são como que manchados pelos homicídios que são cometidos neles.

Temos horror à espada que serviu para derramar o sangue humano e a taça na qual foi derramado o veneno. Isto não é culpa da espada e nem da taça, mas são aqueles que fizeram mau uso delas que são dignos de nosso ódio.

É assim com o *mundo*, considerado como um intervalo de tempo. Ele não é nem bom e nem mau, a não ser pelas vidas daqueles que estão no *mundo* e que merecem ser chamados de bons ou maus.

Desprezemos então as tolices e as fábulas de Valentim, que imaginou suas trinta eras porque as Escrituras falam dos

[24] João 5: 19.
[25] 1 Coríntios 15: 32.
[26] Efésios 5: 15 e 16.

séculos. Ele afirmou que elas eram animadas e, com suas séries de quatro, de oito, de dez e de doze, gerou tantos séculos quanto a porca de Enéias gerou filhotes.

Examinemos ainda a diferença que existe entre o "século", o "século do século" e os "séculos dos séculos" e em quais circunstâncias esta expressão designa um intervalo de tempo limitado ou a eternidade.

No hebraico, a palavra "século", ou seja, *olam*, com a letra *vau*, significa a "eternidade" e, sem esta letra, ela só expressa o quinquagésimo ano, que eles chamam de "ano jubilar".

Era por isto que o escravo hebreu que, amando seu senhor e no interesse de sua mulher e de seus filhos, consentia em ter a orelha furada e em servir como escravo *in sæculum*[27], ou seja, até *o quinquagésimo ano*[28].

Da mesma forma, *o amonita e o moabita não serão admitidos na assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração e in æternum*[29], até o fim do século.

---

[27] Cf. Êxodo 21: 2-6. *Quando comprares um escravo hebreu, ele servirá seis anos; no sétimo sairá livre, sem pagar nada. Se entrou solteiro, solteiro sairá; se tiver mulher, sua mulher partirá com ele. Mas, se foi o seu senhor que lhe deu uma mulher e esta deu à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão propriedade do senhor e ele partirá sozinho. Porém, se o escravo disser: 'Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos; não quero ser alforriado', seu senhor o levará então diante de Deus e o fará se aproximar do batente ou da ombreira da porta e lhe furará a orelha com uma sovela. Desta sorte o escravo estará* ***para sempre*** *a seu serviço*.

[28] Levítico 25: 10. 10. *Santificareis o quinquagésimo ano e publicareis a liberdade na terra para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu*.

[29] Deuteronômio 23: 3 e 4.

De fato, todo contrato oneroso era resolvido no ano jubilar.

Há os que explicam esta expressão: “nos séculos dos séculos”, como explicamos estas outras: “no santo dos santos”, “nos céus dos céus”, “nas obras das obras” e “nos cânticos dos cânticos”.

Assim, a diferença que existe entre os céus e aqueles a quem pertencem os céus; entre os santos que, em comparação com outros, têm uma santidade maior; entre as obras mais perfeitas umas do que outras; entre os cânticos que têm uma superioridade marcante sobre todos os outros cânticos; essa diferença existiria entre o século e os séculos dos séculos.

Segundo esta opinião, o século presente deve ser contado a partir da criação do céu e da terra e ele continua até a consumação do mundo, quando então, Cristo deve julgar tudo o que existe. Eles remontam até mais alto e mergulham nos séculos que precederam. Eles discutem sobre os séculos passados e futuros, examinando se foram bons ou maus ou se eles serão e se veem arrastados em questões tão profundas que escreveram, sobre este assunto, livros ao infinito.

O prólogo do Apóstolo termina com esta expressão hebraica: *Amém*, que os Setenta traduziram por *γενοιτο* (*genoito*), ou seja, “Assim seja”. Áquila traduziu por *πεπιστωρένος*

(*pepistorénos*), “realmente” ou “fielmente”. Esta é uma expressão que o Salvador emprega frequentemente no Evangelho, onde ele afirma o que diz, dizendo: “Amém, digo”[30].

05

Estou admirado de que tão depressa passeis, daquele que vos chamou à graça de Cristo, para um evangelho diferente. De fato, não há dois evangelhos; há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo[31].

Vemos menção à transladação pela primeira vez no Livro do Gênesis, onde é dito que *Henoc andou com Deus e desapareceu, porque Deus o levou*[32]. E depois nos livros dos Reis[33], quando Acab foi desviado da adoração a Deus, por sua esposa Jezabel, para a veneração a ídolos, para fazer conforme tudo o que os amorreus faziam, os quais o Senhor destruiu diante dos filhos de Israel.

Nos dois casos, se trata de uma transladação, mas uma vem de Deus e a outra vem do diabo. Aquele que Deus transla-da não pode ser encontrado pelos inimigos e seu adversário

[30] Cf. Mateus 5: 18. *Ἀμὴν λέγω* (*Amín légo*) (*Amen dico*): *Em verdade, digo.*
[31] Gálatas 1: 6 e 7.
[32] Gênesis 5: 24.
[33] Cf. 1 Reis 21.

não pode lhe armar emboscadas. Mas, aquele que é transladado pelo diabo passa por ser uma coisa que não é na realidade.

Os sábios do mundo também chamam de transladados aqueles que passam de uma doutrina a outra. Assim, aquele Dionísio que tinha começado por afirmar que a dor não era um mal, depois de ter sido acometido por calamidades e sofrimentos, declarou que a dor era o supremo mal e então, foi chamado de transladado ou transferido, porque tinha passado de uma primeira opinião para uma opinião totalmente contrária.

Paulo ficou admirado então que os gálatas tivessem passado da liberdade do Evangelho para a servidão das obras legais. Ele se admira ainda mais porque eles mudaram imediatamente, pois o crime não é o mesmo para aquele que abandona dificilmente uma opinião e para aquele que, pelo contrário, abandona com uma deplorável prontidão.

Assim, no suplício dos mártires, não se pode ver como culpado da mesma pena aquele que, sem ter tido que lutar, que sofrer, se apressa em negar e aquele que, torturado em cavaletes, em cordas, em fogueiras, é como que forçado a negar o que ele acredita.

A pregação do Evangelho era ainda recente. Tinha se passado pouco tempo desde que o Apóstolo tinha convertido a Jesus Cristo os gálatas adoradores de ídolos. Ele se admira en-

tão que eles o tenham abandonado tão rapidamente. Ele, em nome de quem eles tinham recentemente se tornado cristãos.

Esta passagem contém também um hipérbato que pode ser traduzido assim: "Estou admirado que vocês tenham abandonado imediatamente Jesus Cristo, que os chamou para a graça, de acordo com estas palavras: *Não vim chamar os justos, mas os pecadores*[34]".

De fato, foi pela graça que fomos salvos e não pela Lei[35].

Ele diz: "Vocês passaram *para um evangelho diferente*. Mas, na realidade, não existe um Evangelho diferente, pois tudo o que é falso não sobrevive e o que é contrário à verdade não existe também, como indicam estas palavras: *Ó Senhor, não entregueis vosso cetro aos povos que são nada!*[36] E estas: *Deus chama à existência as coisas que estão no nada*[37]".

Ora, se o Apóstolo fala assim daqueles que acreditavam no mesmo Deus e tinham as mesmas Escrituras e os critica por terem passado para outro Evangelho, que não é outro Evangelho, o que devemos pensar de Marcião e dos outros hereges

[34] Marcos 2: 17.
[35] Cf. Efésios 2: 8. *Foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus*.
[36] Ester 14: 11.
[37] Romanos 4: 17.

que rejeitam o Deus criador e ensinam que Cristo veio de outro Deus?

O afastamento deles não foi por causa apenas da interpretação da Lei ou por uma discussão sobre o espírito ou sobre a letra. Foi sobre o princípio e o direito fundamental da Igreja, sobre os quais, eles estão em desacordo conosco.

O Apóstolo diz, lindamente: *Há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo*.

Ele diz: "Eles querem mudar, desnaturar, *perturbar o Evangelho de Jesus Cristo*". Mas eles não podem fazer isto, pois a natureza disto é de não poder ser a verdade. Aqueles que interpretam o Evangelho em outro espírito, em outro sentido que não seja aquele no qual ele foi escrito, semeiam a perturbação entre os crentes, mudam e desnaturam *o Evangelho de Cristo*. Eles jogam para trás o que estava na frente e colocam na frente o que estava atrás. Se eles querem seguir exclusivamente a letra, eles colocaram diante deles o que estava atrás. Se eles adotaram as interpretações dos judeus, eles jogaram para trás o que, por sua natureza, estava na frente.

Há aqui, além disto, uma analogia memorável com o termo "transladação", aplicado aos gálatas, pois o nome "Galácia" significa "transladação".

06

Mas, ainda que alguém - nós ou um anjo baixado do céu - vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema[38].

Estas palavras podem ser entendidas como ditas hiperbolicamente e não no sentido de que o Apóstolo ou algum anjo pudesse anunciar um Evangelho diferente do primeiro. Mas, mesmo que isto fosse possível, que tanto apóstolos quanto anjos tivessem mudado de opinião, eles não deveriam, no entanto, abandonar o Evangelho que receberam, especialmente porque o próprio Apóstolo, em outra passagem, demonstra a firmeza de sua fé, dizendo: *Estou convencido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o futuro, nem a força, nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura poderá nos apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor*[39]. E também: *Digo a verdade em Jesus Cristo. Não minto. A minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo*[40].

[38] Gálatas 1: 8.
[39] Romanos 8: 38 e 39.
[40] Romanos 9: 1.

Estas não são palavras de uma pessoa que possa algum dia renunciar à fé e ao amor de Jesus Cristo.

Aqueles que se recusam a entender estas palavras em um sentido hiperbólico e as tomam em um sentido literal, no sentido de que os Apóstolos e os anjos podem se afastar da verdade e cair no erro, utilizam, em apoio à opinião deles, esta confissão do próprio São Paulo, ao dizer que ele estava exposto a cair, ele bem sabia, se ele se deixasse levar pela negligência: *Castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, por medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros*[41].

Está escrito também que *os anjos* estão sujeitos à mudança e que aqueles *que não tinham guardado a dignidade de sua classe, mas abandonado os seus tronos*, foram guardados, *com laços eternos, nas trevas, para o julgamento do Grande Dia*[42].

Somente a natureza de Deus é imutável. Ele, sobre o qual está escrito: *Vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*[43]. E ele mesmo diz, sobre ele: *Eu sou o Senhor e não mudo*[44].

[41] 1 Coríntios 9: 27.
[42] Judas 1: 6.
[43] Salmo 101: 028.
[44] Malaquias 3: 6.

Lemos também que Lúcifer, que se levantou desde a aurora, caiu do céu e que aquele que enviou a todas as nações foi despedaçado na terra. O sábio Tertuliano aproveita esta passagem para combater Apeles e sua virgem Filomena, inspirada por um anjo perverso e por um espírito diabólico. Foi este anjo que, muito tempo antes do nascimento de Apeles, o Espírito Santo atingiu profeticamente com um anátema, pela boca do Apóstolo.

A palavra *ἀνάθεμα* (*anáthema*) "*anátema*" é um termo próprio dos judeus. Nós a vemos empregada no Livro de Josué, filho de Nun e no Livro dos Números, quando Deus ordena entregar ao *anátema* e à maldição tudo o que estava na cidade de Jericó e no campo dos madianitas.

Interroguemos aqueles que afirmam que Cristo e Paulo, seu Apóstolo, vieram de um Deus bom e ignorado até então; um, como Filho e o outro como servidor e que não sabem amaldiçoar e nem condenar ninguém, como o Apóstolo ___ ao utilizar aqui um termo próprio dos judeus, ou seja, do Criador ___ deseja a morte a *um anjo* ou a um apóstolo. Ele que se abstinha constantemente da vingança.

Mas o que ele acrescentou, como já dissemos antes e repetimos agora, mostra que ele foi cauteloso desde o início com relação a este assunto, tendo pronunciado o *anátema* contra

aqueles que pregariam o contrário e agora, depois da pregação, decretou o *anátema* que havia previsto anteriormente.

Portanto, ele pronunciou o *anátema* contra ele mesmo, a quem acusavam veementemente de fazer uma coisa na Judeia e ensinar outra e contra o *anjo*, que evidentemente era superior até mesmo aos seus predecessores, os Apóstolos, para que a autoridade de Pedro e João não fosse considerada grande, visto que não era permitido àquele que os havia ensinado antes, nem ao *anjo*, pregar de maneira diferente da que eles haviam ensinado. Por isto, ele mencionou ele mesmo e o *anjo*, mas não citou os outros. Ele cita ele mesmo pessoalmente, assim como o *anjo* e se refere aos outros, mas sem nomeá-los.

Ainda que alguém vos anunciasse um evangelho diferente.

Ele utiliza uma frase genérica para não ferir seus predecessores, mesmo se referindo a eles de uma maneira indireta.

07

Agora, é porventura o favor das pessoas que eu procuro ou o de Deus? Por acaso tenho interesse em agradar as pes-

soas? Se ainda quisesse agradar às pessoas, não seria servo de Cristo[45].

Não pensemos que o Apóstolo nos ensine aqui, com seu exemplo, a desprezar as pessoas. Ele que, em outra passagem, nos diz: *Compenetrados pelo temor ao Senhor, procuramos convencer as pessoas. Estamos a descoberto aos olhos de Deus e espero que o estejamos também ante as vossas consciências*[46] e também: *Não vos torneis causa de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus. Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos. Não busco os meus próprios interesses, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*[47].

Se podemos, ao mesmo tempo, agradar a Deus e às pessoas, devemos nos esforçar para agradar as pessoas. Mas se só podemos agradar às pessoas com a condição de desagradar a Deus, devemos procurar agradar a Deus, invés de às pessoas.

O Apóstolo nos indica, além disto, por que motivo ele se esforça para agradar a todos. *Não busco os meus próprios interesses, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*, ele diz.

[45] Gálatas 1: 10.
[46] 2 Coríntios 5: 11.
[47] 1 Coríntios 10: 32 e 33.

Ora, aquele que, ao agir através do amor que não procura *os próprios interesses*, *mas os interesses dos outros*, *para que todos sejam salvos*, agrada primeiramente a Deus, que tanto tem no coração a salvação humana.

Há aqui uma palavra que o Apóstolo acrescenta e isto não é sem motivo. Trata-se da palavra *agora*.

De fato, é preciso saber agradar ou desagradar as pessoas de acordo com as circunstâncias. Assim, quem não agrada agora por causa da verdade do Evangelho agradará mais tarde, por causa da salvação de um grande número.

Paulo inicialmente agradou aos judeus, quando ele se mostrou um zelador fanático das tradições de seus pais e um observador irrepreensível da Lei. Ele demonstrou tanto ardor e fé nos ritos de seus ancestrais que ele tomou parte na morte de Estevão[48] e partiu para Damasco[49] para colocar correntes naqueles que tinham renunciado à Lei.

Mas quando, de perseguidor, ele foi transformado em *vaso de eleição*[50] e foi visto pregando a fé que ele se esforçou tanto antes para destruir, ele começou, ao mesmo tempo, a desagradar aos judeus, que o tinham antes como agradável.

[48] Cf. Atos 7: 58.
[49] Cf. Atos 9: 2.
[50] Atos 9: 15.

Isto é o que ele quer dizer aqui. “Eu procuro novamente agradar aos judeus aos quais eu desagradei ao procurar agradar a Deus? Mas, se eu ainda os agradasse, eu não seria mais servo de Jesus Cristo. Eu seria um defensor da Lei e me esforçaria para destruir a graça do Evangelho. *Agora*, eu não quero simular a observação da Lei, porque não quero agradar, ao mesmo tempo, a Deus e aos judeus, aos quais não se pode agradar sem desagradar a Deus”.

O verbo que o Apóstolo emprega aqui __ *πείθω* (*peítho*)[51] __ é tirado da linguagem usual, quando alguém se esforça por inculcar nos outros uma ideia de que ele se apropriou e com a qual está compenetrado. Nós o encontramos em várias passagens das Escrituras, como esta: *Esta sugestão não vem daquele que vos chama*[52]. Também lemos no Livro dos Atos dos Apóstolos: *Marcaram um dia e muitos foram procurá-lo no albergue onde se achava hospedado. A entrevista durou desde a manhã até a tarde. Paulo lhes expôs o Reino de Deus e apresentou, sempre de novo, testemunhos destinados a convencê-los a respeito de Jesus, se baseando na Lei de Moisés e nos Profetas*[53].

[51] Persuadir, convencer. (Bailly).
[52] Gálatas 5: 8.
[53] Atos 28: 23.

Ora, ele agia assim porque tinha se espalhado o boato de que ele observava secretamente a Lei e tinha se unido, em Jerusalém, aos judaizantes.

08

Asseguro-vos, irmãos, que o Evangelho pregado por mim não tem nada de humano. Não o recebi nem o aprendi de pessoa alguma, mas mediante uma revelação de Jesus Cristo[54].

A heresia de Ebion e de Fotino é reduzida ao nada com estas palavras, que estabelecem claramente que Cristo não é somente um ser humano, mas que ele é também Deus. Se, de fato, o Evangelho de Paulo *não tem nada de humano*, se ele *não* é *da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano, mas por* revelação de *Jesus Cristo*, o Jesus Cristo que o revelou não é então simplesmente um *ser humano*. Se ele não é simplesmente um *ser humano*, ele é, necessariamente, Deus.

Não negamos que ele tenha tomado nossa humanidade, mas negamos que ele seja apenas *humano*.

Pergunta-se se todas as Igrejas do mundo receberam o Evangelho de Deus ou de uma pessoa. Isto significa, por exemplo, que cada um de nós recebeu o Evangelho através de uma

[54] Gálatas 1: 11 e 12.

revelação de Jesus Cristo? Ele não foi recebido através da pregação de uma pessoa?

Respondemos a esta pergunta dizendo que, quanto àqueles que podem dizer: *Simplesmente exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*[55] e ainda: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[56], não são eles que ensinam, mas sim, invés disto, Deus, que, estando neles, diz aos santos: *Eu disse: "Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo"*, mas logo acrescenta: *Contudo, morrereis como simples humanos e, como qualquer príncipe, caireis*[57].

Quando então, Pedro e Paulo ensinam, eles que não morrem *como simples humanos* e não caem *como qualquer príncipe*, é evidente que eles são os *deuses* mencionados acima. Ora, aqueles que são *deuses* não pregam o Evangelho *da parte das pessoas*, mas de Deus.

Marcião, Basílides e outras pestes heréticas não anunciam o Evangelho de Deus, porque eles não têm neles o Espírito Santo, sem o qual, o Evangelho que é pregado não passa de uma obra totalmente humana.

---

[55] 2 Coríntios 13: 3.
[56] Gálatas 2: 20.
[57] Salmo 081: 006 e 007.

De fato, acreditamos que o Evangelho propriamente dito não está nas palavras das Escrituras, mas no sentido; não na superfície, mas no núcleo; não nas folhas que contém os discursos, mas na raiz da razão.

Deus diz, através de um Profeta: *Não são, minhas palavras, cheias de bondade para com quem anda na retidão?*[58]

As Escrituras são úteis àqueles que as ouvem quando elas são explicadas com Jesus Cristo, quando elas são ensinadas com Deus Pai, quando aquele que prega só a faz entrar nas almas dos seus ouvintes com a ajuda do Espírito Santo.

Não sendo assim, se trata de coisa da *própria cabeça* e da *própria inspiração*[59] de quem fala, como diz o Senhor através do Profeta Ezequiel. O diabo e todas as heresias falam a linguagem das Escrituras. Eles fazem, das Escrituras, travesseiros que colocam sob as cabeças das pessoas de todas as idades.

Eu mesmo, que escrevo neste momento, se tenho realmente Jesus Cristo em mim, não é um Evangelho *da parte das pessoas* que eu anuncio. Mas se eu sou um pecador, é a mim que se dirigem estas palavras: *Ao pecador, porém, Deus diz: "Por que recitas os meus mandamentos e tens na boca as pa-*

[58] Miquéias 2: 7.
[59] Ezequiel 13: 2 e 3.

lavras da minha aliança? Tu que te aborreces com meus ensinamentos e rejeitas minhas palavras”[60].

Fica-se exposto a um grande perigo ao falar na Igreja, quando, por uma interpretação contrária à verdade, o Evangelho de Jesus Cristo se torna um evangelho *da parte das pessoas* ou, o que é pior ainda, um evangelho *da parte* do diabo.

Ora, esta é a diferença que existe entre receber e aprender o Evangelho. Recebe o Evangelho aquele ao qual ele é anunciado pela primeira vez e que é levado à fé que o faz acreditar como verdadeiro tudo o que está escrito. Aquele que aprende vai mais longe. Ele conhece, em toda a sua extensão, tudo o que é apresentado no Evangelho sob a forma de enigmas e de parábolas e, esse conhecimento, ele não deve a uma revelação humana, mas a Cristo, que a revelou a Paulo ou a Paulo, pela boca do qual fala Cristo.

O próprio termo “apocalipse” (*ἀποκαλύψεως - apokalýpseos*), ou seja, “revelação”, é um termo próprio das Escrituras e não foi usado, entre os gregos, por nenhum sábio do mundo.

Assim, me parece, como as outras palavras que os Setenta tradutores transportaram do hebraico para o grego, eles se esforçaram igualmente, com esta, para fazer ressaltar a proprie-

[60] Salmo 049: 016 e 017.

dade da língua que eles traduziam, tendo recorrido a palavras novas para coisas novas e expressar aqui uma coisa que, estando inicialmente escondida e velada, é despida do véu que a cobria e colocada sob uma luz clara.

Para tornar isso mais claro, tomemos um exemplo.

Moisés falava com Deus face a face e com o rosto descoberto, ou seja, sem nenhum véu. Mas quando ele falava ao povo, que não podia suportar o brilho do rosto dele, ele se cobria com um véu[61].

Um véu era também estendido diante da Arca da Aliança. Quando se tirava esse véu, as coisas escondidas ficavam à descoberto e, para usar um termo próprio, elas eram "reveladas".

Se, portanto, aqueles que estão acostumados a ler os eruditos do mundo começarem a zombar de nós pela novidade e banalidade de sua linguagem, enviemo-los aos livros de Cícero, intitulados "Questões Filosóficas" e eles verão com que necessidade ele foi compelido a empregar palavras sumamente estranhas, que o ouvido de um latino jamais ouvira e isso, ao traduzir do grego, uma língua vizinha à nossa.

A que trabalho penoso se condenam aqueles que, nas passagens difíceis que apresenta a língua hebraica, buscam expressar a propriedade dos termos. E, no entanto, em tantos

[61] Cf. Êxodo 34: 29-35.

livros que compõem as Santas Escrituras, há muito menos dessas palavras que cheiram a novidade do que possui a obra bem menos extensa deste escritor mencionado.

Pode-se, como dissemos no início, ao explicar estas palavras: *Paulo apóstolo, não da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano*, considerar este *ser humano* como sendo uma referência indireta a Pedro e aos outros predecessores do Apóstolo. Isto quer dizer que aquele que tem Jesus Cristo como Mestre no conhecimento do Evangelho não deve se deixar abalar por nenhuma autoridade, em benefício da Lei.

Ora, a *revelação de Jesus Cristo* que ele menciona aqui foi aquela que aconteceu quando ele estava à caminho de Damasco, quando ele mereceu ouvir a voz de Cristo e, sendo atingido por cegueira, ele pôde contemplar a *Luz Verdadeira*[62] do mundo[63].

09

Certamente ouvistes falar de como, outrora, eu vivia no judaísmo, com que excesso perseguia a Igreja de Deus e a assolava; avantajava-me no judaísmo a muitos dos meus com-

[62] João 1: 9.
[63] Cf. Atos 9: 1-9.

panheiros de idade e nação, extremamente zeloso pelas tradições dos meus pais[64].

Não há nada de mais útil aos gálatas do que esta narrativa, que os informou como Paulo, antes um perseguidor da Igreja e um defensor obstinado do judaísmo, se converteu subitamente à fé em Jesus Cristo e isto em uma época em que o Crucificado era anunciado pela primeira vez no mundo e quando esta nova doutrina era rejeitada ao mesmo tempo por gentios e por judeus de todas as regiões do mundo.

De fato, eles podiam dizer: “Se aquele que, desde sua infância, foi instruído na doutrina dos fariseus, que ultrapassava todos os seus contemporâneos no conhecimento das tradições judaicas, defende agora a Igreja que ele perseguia com tanta violência e se ele prefere agora a graça de Jesus Cristo e, com sua nova doutrina devendo atrair a inveja e o ódio universais da Lei antiga que ele antes ensinava com os aplausos de todos, o que devemos fazer, nós que, de gentios que éramos, passamos a ser cristãos?”

Observem a pertinência desta frase: *Com que excesso perseguia a Igreja de Deus e a assolava*.

Foi um motivo da mais alta admiração ver convertido à fé, não um daqueles que perseguiam timidamente a Igreja, mas

[64] Gálatas 1: 13 e 14.

aquele que ultrapassava todos os perseguidores em ódio e em violência. E mesmo contando um fato de outro tipo, ele encontra um meio de inserir a reflexão de que ele era muito menos um servidor da Lei de Deus do que das tradições de seus pais, ou seja, dos fariseus, que ensinavam as doutrinas e as ordenações humanas e rejeitavam a Lei de Deus, para estabelecer as tradições deles.

Que observação cheia de correção e que escolha refletida de expressões!

Certamente ouvistes falar de como, outrora, eu vivia no judaísmo, ele diz. Não a vida da graça. A vida de *outrora* e não a de agora. No judaísmo e não na Lei de Deus. Perseguindo *com excesso a Igreja de Deus* e a assolando.

Ele não perseguia como os outros, mas muito além de toda medida. Uma perseguição violenta não lhe bastava e ele assolava a Igreja como um bandido que quer estender a perseguição por toda a parte.

Ele não diz: “a Igreja de Cristo”, ao qual, em sua convicção, ele acreditava só dever ter desprezo e que ele perseguia. Mas, como agora ele acredita, ele diz: *a Igreja de Deus*, professando assim que Cristo mesmo é *Deus* ou que *a Igreja* tinha por fundador o mesmo *Deus* que tinha, *outrora*, dado a Lei.

Avantajava-me no judaísmo a muitos dos meus companheiros de idade e nação, extremamente zeloso pelas tradições dos meus pais, ele acrescenta.

Observem também que ele fala de uma superioridade *a muitos dos companheiros de idade e nação*, mas não na Lei de Deus e se sim *no judaísmo*. E ele não diz superior a todos, mas *a muitos*; não aos idosos, mas aos *companheiros de idade*; para mostrar que sua dedicação era para com *o judaísmo* e *as tradições* e evitar todo sentimento de vaidade.

Ao recordar as *tradições dos* seus *pais* e não os mandamentos do Senhor, ele mostra que ele era fariseu, nascido de fariseus e que tinha *zelo por Deus, mas não segundo a ciência*[65].

Ora, todos aqueles que, até hoje, entendem as Escrituras em um sentido judaico perseguem a Igreja de Cristo e a assolam, pervertidos que são pelas tradições humanas, invés de esclarecidos pelo estudo da Lei de Deus.

10

Mas, quando aprouve Àquele que me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou pela sua graça para reve-

[65] Romanos 10: 2.

lar seu Filho em minha pessoa, a fim de que eu o tornasse conhecido entre os gentios[66]...

Não foi somente nesta passagem, mas também na Epístola aos Romanos, que Paulo escreveu que ele foi *separado*[67] para o Evangelho de Deus.

Jeremias também nos diz que, antes de ser formado no ventre de sua mãe e concebido em suas entranhas, ele era conhecido de Deus e santificado por sua graça[68].

E foi em nome do justo ou, como alguns pensam, em nome do Salvador, que o Salmista disse: *Sim, fostes vós que me tirastes das entranhas de minha mãe e, seguro, me fizestes repousar em seu colo*[69].

Contrariamente, Davi, ao falar dos pecadores, disse: *Eis que nasci na culpa. Minha mãe me concebeu no pecado*[70] e, em outra passagem: *Desde o ventre materno se extraviaram os ímpios, desde o seu nascimento se desgarraram os mentirosos*[71].

---

[66] Gálatas 1: 15 e 16.
[67] Romanos 1: 1.
[68] Cf. Jeremias 1: 5 (*Antes que, no ventre materno, fosses formado, eu já te conhecia. Antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado e te havia designado profeta das nações*). Cf. Isaías 49: 1 e 6 (*O Senhor me chamou desde meu nascimento. Ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome. Disse-me: "Vou fazer de ti a luz das nações, para propagar minha salvação até os confins do mundo"*).
[69] Salmo 021: 010.
[70] Salmo 050: 007.
[71] Salmo 057: 004.

Tanto em um sentido quanto no outro, antes que as crianças tivessem nascido, Deus *amava Jacó*, *mas Esaú*, ele *odiava*[72].

Hereges aproveitam esta passagem para afirmarem que há naturezas diferentes: umas, espirituais e outras, animais. Umas são salvas e outras perecem. Há também outras que reúnem as qualidades das duas primeiras, pois, eles dizem, jamais o justo seria escolhido antes de ter feito nenhuma boa ação e jamais o pecador seria odiado antes de ter feito mal algum se as naturezas daqueles que são salvos e daqueles que perecem não fossem diferentes.

A esta dificuldade respondemos simplesmente que isto é consequência da presciência divina. Aquele que Deus sabe, com sua presciência, que deve praticar a justiça, ele o ama antes que ele tenha nascido e aquele que ele sabe que deve ser um pecador, ele o odeia antes mesmo que ele peque.

Não que, nesse amor e nesse ódio de Deus, haja iniquidade. Mas é que Deus não pode se comportar de outra forma com relação àqueles que ele sabe, com sua presciência, que devem ser pecadores ou justos.

Nós, que somos humanos, julgamos apenas as coisas presentes. Mas Deus, para quem os acontecimentos futuros já e-

[72] Malaquias 1: 2 e 3 e Romanos 9: 13.

xistem, não faz seu julgamento pelos inícios, mas pelos fins das coisas.

Esta explicação é das mais simples e sem outra discussão mais elevada e ela pode, de alguma forma, agradar ao leitor.

Além disto, aqueles que se esforçam por acusar Deus de injustiça fazem as seguintes reflexões sobre estas palavras que acabamos de citar depois das primeiras: *Desde o ventre materno se extraviaram os ímpios, desde o seu nascimento se desgarraram os mentirosos*. "Como *os ímpios* e *os mentirosos* puderam se extraviar *desde o ventre materno* e se desgarrar em uma idade em que eles não podiam ter palavra e nem opinião?", eles questionam. Ou então: "Que justiça é essa da presciência de Deus, que ama um e o protege antes mesmo do seu nascimento e só tem ódio pelo outro?"

Ora, eles atribuem os motivos deste comportamento a uma vida antecedente, que faz com que cada um, logo ao nascer, seja colocado, segundo seus méritos, nas mãos dos bons ou dos maus anjos.

Toda esta passagem sobre Esaú e Jacó, que recordamos, eles proclamam que foi tão particularmente escrita para os

romanos[73] que não se pode lhes responder sem muito suor e sem o emprego do heléboro de Crísipo.

Observemos aqui que: *para revelar seu Filho em minha pessoa* é bem diferente desta outra frase: "*para* me *revelar seu Filho*".

Quando se revela uma coisa a alguém, se pode lhe revelar o que antes não estava nele. Contrariamente, revelar algo em alguém é revelar o que estava antes nele e que se traz à luz.

Temos, no Evangelho, uma passagem parecida: *No meio de vós está quem vós não conheceis*[74]. E, acima: *O Verbo era a luz verdadeira que ilumina toda pessoa que vem ao mundo*[75]. Estas são palavras que estabelecem claramente que o conhecimento de Deus está naturalmente em nós e que ninguém vem ao mundo sem Cristo[76] e sem ter, em si mesmo, os germes da sabedoria, da justiça e das outras virtudes.

Assim, há muitos que, sem a fé e o Evangelho de Jesus Cristo, se comportam, em certas circunstâncias, segundo as regras da sabedoria e da santidade, obedecendo aos seus pais,

---

[73] Cf. Romanos 9: 9-13. *A palavra da promessa é esta: "Por este tempo virei e Sara terá um filho" (Gênesis 18: 10). E não somente ela, senão também Rebeca, que teve dois filhos de uma só concepção, sendo Isaac o pai. Antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum, para que, segundo a escolha, fosse confirmado o propósito de Deus, que não depende das obras, mas daquele que chama, foi dito a Rebeca: "O mais velho servirá o mais moço" (Gênesis 25: 23). Como está escrito: "Eu amava Jacó, mas Esaú, eu odiava" (Malaquias 1: 2 e 3).*

[74] João 1: 26.

[75] João 1: 9.

[76] Cf. Agostinho. *O Mestre*.

se mostrando generosos para com os indigentes, não oprimindo seus vizinhos, não se apropriando dos bens alheios. Com isto, eles se tornam muito mais passíveis do juízo de Deus, porque, tendo neles os princípios das virtudes e como que as sementes de Deus, eles não acreditam Naquele sem o qual eles não podem existir[77].

Pode-se entender de outra maneira essa revelação do *Filho* na *pessoa* de São Paulo. É no sentido de que, com sua pregação, ele ficou conhecido dos gentios, que não o conheciam antes.

11

"Imediatamente, deixei de concordar com a carne e com o sangue".

Ou então, segundo o texto em grego, que é preferível: *Imediatamente, sem consultar carne nem sangue*[78].

Eu sei que muitos intérpretes afirmam que os Apóstolos estão designados aqui. De fato, Porfírio objeta aqui que, depois da revelação de Cristo, Paulo não se dignou ir se encontrar com pessoas, temendo misturar os ensinamentos da *carne* e do *sangue* à doutrina de Deus que ele havia negado inicialmente.

[77] Cf. João 3: 18. *Quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.*
[78] Gálatas 1: 16.

Mas, Deus nos livre de pensarmos que Pedro, João e Tiago estão designados aqui sob os termos *carne* e *sangue*, que não *podem participar do Reino de Deus*[79]. Se os Apóstolos, conduzidos pelo Espírito, são, no entanto, *carne* e *sangue*, o que diremos daqueles que são totalmente terrenos.

Paulo, depois da revelação de Cristo, evitou *consultar* a *carne* e o *sangue*, porque ele não quis lançar *aos cães as coisas santas* e atirar *pérolas aos porcos*[80].

Observem o que a Escritura diz dos pecadores: *Meu espírito não permanecerá para sempre no ser humano, porque todo ele é carne*[81].

Com aqueles que eram assim *carne* e *sangue* e que não revelaram a Pedro o Filho de Deus, o Apóstolo não expôs o Evangelho que lhe tinha sido revelado, mas ele os transformou, pouco a pouco, em espírito, de *carne* e *sangue* que eles eram e então, ele lhes comunicou os secretos mistérios do Evangelho.

Talvez me digam: “Se Paulo não consultou *imediatamente* a *carne* e o *sangue*, é preciso, no entanto, subentender que ele os consultou depois e então, a explicação que desculpa os Apóstolos de pertencerem à *carne* e ao *sangue* não tem mais

[79] 1 Coríntios 15: 50.
[80] Mateus 7: 6.
[81] Gênesis 6: 3.

razão de ser e assim, aquele que não os consultou *imediatamente* o fez depois, como eu disse".

Esta proposição nos força então a fazer esta distinção, ou seja, não relacionar o termo *imediatamente* à carne e ao sangue, mas ao que precede e então é assim que lemos: *Quando aprouve àquele que me separou desde o ventre de minha mãe* e depois: *e me chamou pela sua graça para revelar seu Filho em minha pessoa* e, para terminar: *a fim de que eu o tornasse conhecido entre os gentios*, então começaria a nova frase: *sem consultar carne nem sangue*.

O que nos confirma nesta opinião é que aquele que, depois da revelação de Cristo, foi enviado aos gentios para lhes anunciar o Evangelho não se deteve e nem adiou a partida para essa missão, indo se encontrar com os Apóstolos e conversar com pessoas sobre a revelação do Senhor, mas ele, *imediatamente*, partiu para a Arábia e voltou depois para Damasco, três anos depois, para lá pregar o Evangelho e só então ele foi até Jerusalém e lá se encontrou com Pedro, Tiago e João.

12

Sem ir a Jerusalém para ver os que eram apóstolos antes de mim[82].

Se ele queria se referir aos Apóstolos, ao dizer: *sem consultar carne nem sangue*, que necessidade havia de dizer: *Sem ir a Jerusalém para ver os que eram apóstolos antes de mim*?

É preciso então se ater ao sentido que demos a estas palavras.

Parti para a Arábia e de lá regressei a Damasco[83].

A narrativa histórica dos fatos parece oferecer uma contradição. São Lucas conta, no Livro dos Atos dos Apóstolos, que, enquanto Paulo, depois de ter abraçado a fé em Jesus Cristo, pregou abertamente o Evangelho por um grande número de dias, *os judeus deliberaram, em conselho, matá-lo. Mas os discípulos, tomando-o de noite, fizeram-no descer pela muralha dentro de um cesto. Chegando a Jerusalém, tentava se juntar aos discípulos, mas todos o temiam.*

Assim, como todos o evitavam e temiam se aproximar dele, *Barnabé, o levando consigo, o apresentou aos apóstolos e lhes contou como Saulo vira o Senhor no caminho e que lhe havia falado e como em Damasco pregara, com coragem, o*

[82] Gálatas 1: 17.
[83] Gálatas 1: 17.

nome de Jesus. Daí por diante, permaneceu com eles, saindo e entrando em Jerusalém e pregando, destemidamente, o nome do Senhor. Falava também e discutia com os helenistas. Mas estes procuravam matá-lo. Os irmãos, informados disso, o acompanharam até Cesareia e dali, o fizeram partir para Tarso[84].

Aqui, pelo contrário, São Paulo nos diz que foi primeiro a Arábia, voltou depois para Damasco e que, três anos depois, ele foi a Jerusalém para ver Pedro, que ficou *quinze dias* com ele e que não procurou ver nenhum outro Apóstolo, a não ser Tiago, irmão do Senhor. E, para atestar a verdade do que ele diz, com sua história podendo provocar dúvidas nos ausentes, ele confirma sua história acrescentando: *Isto que vos escrevo - Deus me é testemunha - não o estou inventando*[85].

Podemos muito bem dizer que Paulo, conforme a narrativa de São Lucas, foi, de fato, a Jerusalém. Não para ver aqueles que já eram Apóstolos antes dele, mas unicamente para escapar da perseguição violenta que ele havia atraído em Damasco com a pregação do Evangelho de Jesus Cristo e que ele foi, nessa circunstância, a Jerusalém, como ele teria ido a qualquer outra cidade. Mas que ele logo saiu de lá, por causa das embos-

[84] Atos 9: 22-30.
[85] Gálatas 1: 20.

cadas que lhe armavam os judeus, se retirou para a Arábia, depois para Damasco e, três anos depois, ele retornou a Jerusalém para ver Pedro.

Também podemos adotar esta explicação. Logo que Paulo *se levantou e foi batizado*, *tomou alimento e se sentiu fortalecido*, ele *se demorou por alguns dias com os discípulos que se achavam em Damasco*. Para grande admiração de todos, ele *imediatamente começou a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus*[86] e então, foi para a Arábia e, da Arábia, voltou a Damasco, onde ficou por três anos, o que a Escritura chama de "um grande número de dias" e, após esse intervalo de tempo, *os judeus deliberaram, em conselho, matá-lo*.

Estas intenções chegaram ao conhecimento de Saulo. Eles guardavam as portas de dia e de noite, para matá-lo. Mas os discípulos, tomando-o de noite, fizeram-no descer pela muralha dentro de um cesto. Chegando a Jerusalém, tentava se juntar aos discípulos[87].

Ora, São Lucas teria ficado em silêncio sobre a estadia de Paulo na Arábia porque ele não teria feito lá nada de memorável como Apóstolo e ele acreditou compor, invés disto, sua nar-

[86] Atos 9: 18-20.
[87] Atos 9: 23-26.

rativa abreviada de tudo o que lhe pareceu digno do Evangelho de Jesus Cristo.

E não se deve atribuir a uma falta de atividade do Apóstolo ele ter ido a Arábia sem fazer lá nada de extraordinário, pois ele entrou logo nos desígnios de Deus e em sua vontade com relação ao Apóstolo, que ele se manteve em silêncio sobre isto.

De fato, lemos, na sequência dos Atos, que Paulo e Silas *foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra de Deus na Ásia*[88].

Outra explicação.

Parti para a Arábia e de lá regressei a Damasco[89].

Do que pode me servir esta informação, se eu leio que Paulo, logo após ter recebido a revelação de Cristo, foi imediatamente para a Arábia e, da Arábia, retornou imediatamente a Damasco, sem saber o que ele fez lá ou de que utilidade foi sua viagem e seu retorno?

O próprio Apóstolo me dá a oportunidade de explicar esta passagem em um sentido mais elevado, quando, ao falar de Abraão, de Agar e de Sara, ele diz: *Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é*

[88] Atos 16: 6.
[89] Gálatas 1: 17.

Agar. O monte Sinai está na Arábia. Corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com seus filhos[90].

Ele nos ensina aqui que o Antigo Testamento __ ou seja, o filho da *escrava* __ foi estabelecido *na Arábia*, que significa "humilde" ou "perecível".

Logo então que Paulo abraçou a fé, ele se voltou para a Lei, para os Profetas, para os mistérios do Antigo Testamento, que estavam em declínio. Neles, ele procurou Jesus Cristo, que ele tinha recebido a ordem de pregar aos gentios e logo assim que ele o encontrou, ele não se deteve mais naquelas regiões, mas retornou a Damasco, ou seja, ao sangue e à Paixão de Jesus Cristo e, confirmado pelos oráculos dos Profetas, ele se dirigiu para Jerusalém, o "lugar da visão" e "da paz", muito menos para aprender alguma coisa com os Apóstolos, do que para expor o Evangelho que ele ensinava.

13

Três anos depois, subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias[91].

Não foi para ver se ele era magro ou corpulento, se seu nariz era aquilino ou reto, se sua cabeça era coberta de cabelos

[90] Gálatas 4: 24 e 25.
[91] Gálatas 1: 18.

ou se ele era calvo, como São Clemente relata em seus Períodos. A seriedade do Apóstolo não lhe permitia, me parece, depois de uma tão longa preparação de três anos, procurar ver alguma coisa de humano na pessoa de Pedro.

Mas ele o considera com os olhos através dos quais nós o vemos agora em suas Epístolas. Paulo viu Cefas com os olhos com os quais todas as mentes sábias veem agora o próprio Paulo.

Se há os que não o enxergam, que eles acrescentem, ao sentido dado às palavras precedentes, estas outras palavras: "Os Apóstolos não lhe ensinaram nada", pois, se o vemos subir a Jerusalém, é para satisfazer o desejo de ver Pedro. Não é com o propósito de ser instruído por ele, já que fôra o mesmo Mestre que havia ensinado o que eles deveriam pregar, mas é para prestar ao primeiro dos Apóstolos a honra que lhe era devida.

Fiquei com ele quinze dias.

Ele não tinha necessidade de um ensinamento prolongado. Ele que tinha se preparado por tanto tempo para ver Pedro. E, mesmo que possa parecer supérfluo para alguns se ater aos números assinalados nas Escrituras, eu creio útil fazer a observação de que esses *quinze dias* que Paulo ficou junto a Pedro significam uma ciência completa e uma doutrina consumada.

Encontramos, de fato, quinze cânticos no Livro dos Salmos que correspondem aos quinze degraus[92] pelos quais o justo sobe para cantar os louvores de Deus e se manter em seus átrios. Foi também por meio de *degraus* que Ezequias mereceu receber o sinal que lhe assegurava *quinze anos* de vida[93] e as solenidades em honra a Deus começam no décimo quinto dia[94].

O Apóstolo menciona expressamente esses *quinze dias* por outra razão, que adotamos igualmente: é mostrar que esse tempo foi muito curto para que ele pudesse aprender alguma coisa com Pedro. Com isto, tudo está ligado ao início desta Epístola, onde ele diz que não foi instruído por pessoas, mas pelo próprio Deus.

14

Dos outros Apóstolos, não vi mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor[95].

Eu me lembro de que, quando estava em Roma, eu escrevi, diante da insistência dos meus irmãos, um livro sobre a virgindade perpétua de Santa Maria. Eu precisei dissertar por

[92] Os Cânticos dos Degraus ou das Peregrinações: Salmos 119 a 133.

[93] Cf. Isaías 38: 5-8. *Eis o que diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: prolongarei tua vida por quinze anos. Eis o sinal, da parte do Senhor, para te convencer de que cumprirá a promessa: A sombra dos degraus por onde o sol se pôs, os dez degraus da casa de teu pai, farei o sol retroceder dez degraus. E o sol subiu os dez degraus por onde a sombra havia descido*. (Septuaginta).

[94] Cf. Êxodo 12.

[95] Gálatas 1: 19.

muito tempo sobre aqueles que são chamados de irmãos do Senhor.

Seja qual for o valor das minhas explicações, devemos nos contentar com elas. Que nos baste dizer aqui que é por causa da santidade de seus costumes, de sua fé incomparável e da sabedoria superior de que ele era dotado, que Tiago foi chamado de *irmão do Senhor* e porque ele foi o primeiro bispo da Igreja que foi composta por judeus que primeiro acreditaram em Jesus Cristo.

Os outros Apóstolos também são chamados de *irmãos* do Senhor, como nestas palavras do Evangelho: *Vai a meus irmãos e dize-lhes: "Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus"*[96] e, em um Salmo: *Anunciarei vosso nome a meus irmãos e vos louvarei no meio da assembleia*[97].

Tiago é chamado aqui de *irmão do Senhor* em um sentido mais particular, porque o Senhor, ao retornar para seu Pai, lhe tinha confiado os filhos de sua mãe. E, assim como Jó e os outros Patriarcas foram chamados de servidores de Deus, mas só Moisés teve o privilégio singular de ter a Escritura dizendo sobre ele: *Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo e tes-*

[96] João 20: 17.
[97] Salmo 021: 023.

temunha das palavras de Deus[98], da mesma forma, o bem-aventurado Tiago foi, de preferência aos outros, chamado de *irmão do Senhor*.

Mas porque, independentemente dos Doze, alguns outros são chamados de Apóstolos?

Esta é a razão: todos aqueles que viram o Senhor e o anunciaram depois foram chamados de Apóstolos, como São Paulo escreve aos Coríntios: *Apareceu a Cefas e, em seguida, aos Doze. Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais, a maior parte ainda vive e alguns já estão mortos; depois apareceu a Tiago, em seguida a todos os apóstolos*[99].

Mas, gradualmente, com o passar do tempo e a partir daqueles que o Senhor havia escolhido, outros apóstolos foram ordenados, como declara a Epístola aos Filipenses: *Julguei necessário enviar-vos nosso irmão Epafrodito, meu companheiro de labor e de lutas, que designastes para assistir-me em minhas necessidades*[100] e a Epístola aos Coríntios: *Quanto a Tito, é o meu companheiro e o meu colaborador junto de*

[98] Hebreus 3: 5.
[99] 1 Coríntios 15: 5-7.
[100] Filipenses 2: 25.

vós. Quanto aos nossos irmãos, são apóstolos das igrejas, que são a glória de Cristo[101].

Silas e Judas foram também chamados de Apóstolos pelos próprios Apóstolos. É então um grave erro dizer como disse um escritor, que Tiago, que tratamos aqui, foi o Apóstolo irmão de João e que, a narrativa dos Atos atesta, derramou seu sangue por Jesus Cristo, depois da morte de Estevão.

Este Tiago mencionado por São Paulo aqui foi o primeiro bispo de Jerusalém. Ele foi apelidado de "o justo" e tinha uma reputação tal de santidade entre o povo que se ansiava por tocar a franja de suas roupas. Ele foi depois jogado, do alto do templo, pelos judeus e teve, como sucessor, Simão, que foi, dizem, crucificado pela fé do Senhor.

Além destes que ele acaba de citar, Paulo afirma não visto nenhum outro Apóstolo, para não dar motivo a contradições secretas que dissessem que, se ele não foi instruído por Pedro, ele teve, como mestres, outros Apóstolos.

Ora, se ele não os viu, não foi por um sentimento de desprezo, mas porque eles estavam então espalhados por todo o mundo, pregando o Evangelho.

[101] 2 Coríntios 8: 23.

15

Isto que vos escrevo - Deus me é testemunha - não o estou inventando[102].

Estas palavras podem ser explicadas simplesmente neste sentido: "O que eu lhes escrevo é verdadeiro. Eu o confirmo com o testemunho de Deus e minhas palavras não são dissimuladas por artifícios da linguagem e nem sob a aparência de uma mentira" ou então, em um sentido mais elevado: "As verdades que eu lhes escrevo, eu as escrevo perante Deus e elas são dignas dos seus olhares".

Elas são dignas dos olhares de Deus porque o Apóstolo não mente ao escrevê-las.

"E, da mesma forma como os olhos de Deus estão sobre os justos e ele desvia seu rosto dos ímpios, da mesma forma, o que eu escrevo está perante o Senhor, porque eu não minto ao escrever e o que eu escrevo não estaria diante dos olhos do Senhor se eu mentisse".

Este atestado pode ser aplicado não apenas ao que o Apóstolo escreve aqui aos gálatas, mas a todas as suas outras Epístolas em geral, pois o que ele escreveu é a verdade e seu coração jamais esteve em contradição com suas palavras.

[102] Gálatas 1: 20.

16

Em seguida, fui para as regiões da Síria e da Cilícia[103].

Após a visita a Jerusalém, ele foi *para as regiões da Síria*, que significa, para nós, "elevada, sublime". E, de lá, ele passou para a Cilícia, que ele desejava tomar e conduzir à fé em Jesus Cristo, lhe pregando o chamado à penitência, pois Cilícia quer dizer "assumido" ou "chamado lamentável".

17

Eu era ainda pessoalmente desconhecido das igrejas cristãs da Judeia. Tinham elas apenas ouvido dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia". E glorificavam a Deus por minha causa[104].

Elas tinham apenas ouvido falar de Paulo e, a maior parte delas o tinha conhecido muito mais como perseguidor do que como Apóstolo. A Síria, pelo contrário, as regiões da Cilícia, a Arábia e Damasco o tinham conhecido por tê-lo visto, porque, como doutor nas nações, ele não pregava o Evangelho aos judeus, mas aos gentios.

Ora, o objetivo que ele se propõe em tudo o que ele diz aqui é mostrar que ele jamais poderia ter conquistado o título

[103] Gálatas 1: 21.
[104] Gálatas 1: 22-24.

de perseguidor e nem a estima e a glória junto àqueles que ele perseguira, se sua pregação não tivesse recebido a aprovação daqueles que tinham conhecido seus maus antecedentes. E ele retorna secretamente a este objetivo, ao afirmar que ele ficou bem pouco tempo na Judeia e que ele era mesmo desconhecido de rosto por aqueles que acreditavam.

Esta é mais uma prova de que ele não teve Pedro como mestre, nem Tiago e nem João, mas Jesus Cristo, que lhe revelou o Evangelho.

Observem também que, acima, está dito que ele perseguia a Igreja e aqui, que ele perseguia a fé e as pessoas. Lá, pelo contrário, a doutrina, para poder concluir mais facilmente nestes termos: *Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia*.

Ele não teria podido falar assim ao falar da Igreja.

Capítulo 02

18

Catorze anos mais tarde, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também Tito comigo. E subi em consequência de uma revelação. Expus-lhes o Evangelho que prego entre os pagãos e isso particularmente aos que eram de maior

consideração, a fim de não correr ou de não ter corrido em vão[105].

O que o tradutor latino traduziu antes por *acquievi* (concordar, se ocupar), quando ele disse: *sem consultar carne nem sangue*, ele traduz agora por *contuli* (conversar, discutir).

Falando mais precisamente, o termo grego *ἀνεθέμην* (*anethémin*) tem um sentido diferente ao que lhe damos quando, por exemplo, conversamos intimamente com nossos amigos sobre coisas que sabemos, as "derramando", por assim dizer, em seus corações e suas consciências, para estabelecer neles uma aprovação ou uma desaprovação comum.

O Apóstolo, *catorze anos mais tarde*, subiu então a Jerusalém e, enquanto ele lá estava, primeiro para ver Pedro apenas, ele declara ter ido lá para conversar sobre seu Evangelho com os Apóstolos, tendo com ele Barnabé, que era circuncidado e Tito, um pagão de origem que não era, para que, *pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra* fosse *confirmada*[106].

Uma coisa é conversar e outra coisa é ensinar. Entre aqueles que conversam há igualdade e entre aquele que ensina e

[105] Gálatas 2: 1 e 2.
[106] Deuteronômio 19: 15.

aquele que aprende há uma inferioridade para aquele que aprende.

No início de sua conversão à fé, Paulo só viu os Apóstolos de passagem. Dezessete anos depois, como ele diz, ele entra plenamente em relações com eles, se faz humilde diante deles e examina à fundo, *a fim de não correr ou de não ter corrido em vão*.

Este gesto foi realizado por duas razões: mostrar a humildade de Paulo que, reconhecido em todo o mundo como o doutor das nações, ele se apressou, contudo, em ir conversar com os Apóstolos seus predecessores e, além disto, mostrar aos gálatas que o Evangelho que ele ensinava não tinha sido condenado pelos líderes das Igrejas da Judeia.

Ele nos mostra também que, pela fé em Jesus Cristo e a liberdade do Evangelho, ele não teme levar Tito, que não era circuncidado, àqueles que tinham sabido que ele destruía a Lei, anulando assim a autoridade de Moisés e suprimindo completamente a circuncisão.

E, no meio de um número tão grande de judeus, no meio mesmo de seus inimigos, que, sob a aparência de zelo pela Lei, desejavam derramar seu sangue, nem ele nem Tito foram levados pelo medo a ceder à situação.

Essa condescendência teria podido, no entanto, encontrar sua desculpa por causa do lugar em que ele se encontrava ou por causa da autoridade dos anciãos ou ainda, por causa do número de Igrejas compostas por judeus convertidos à fé ou, por fim, por causa das circunstâncias do tempo, para não ter que suportar o peso de um ciúme tão odioso.

Alguns escritores afirmam que Paulo foi a Jerusalém *quatorze anos mais tarde* e numa época em que os Atos dos Apóstolos nos informam que um grave desentendimento surgira em Antioquia, entre os crentes, sobre as questões da observação ou da supressão da Lei mosaica, porque ele acreditou ter que ir a Jerusalém para pedir os conselhos dos anciãos. Mas, o próprio Paulo e Barnabé foram enviados.

Isto é o que lemos nos manuscritos latinos, que dizem: *Fomos, por esta vez, condescendentes, para que o Evangelho permanecesse em sua integridade*[107]. Isto quer dizer que Paulo e Barnabé consentiram em ser enviados a Jerusalém, como se a coisa que eles tinham como certa fosse duvidosa, para que a graça do Evangelho, confirmada pelo julgamento dos anciãos, se tornasse evidente para os crentes e não restasse mais nenhuma dúvida sobre a necessidade da supressão da circuncisão, depois que a carta dos Apóstolos proibia, em termos ex-

[107] Gálatas 2: 5.

pressos, impor o jugo da Lei aos gentios que abraçassem a fé em Jesus Cristo.

As palavras: *Expus-lhes o Evangelho que prego entre os pagãos e isso particularmente aos que eram de maior consideração, a fim de não correr ou de não ter corrido em vão* podem ser entendidas também no sentido de que ele conversou secretamente com os Apóstolos sobre a graça da liberdade evangélica e a caducidade da Lei que ela tinha revogado, por causa do grande número de judeus que acreditavam e que ainda não podiam compreender que Jesus Cristo tinha cumprido tudo o que a Lei tinha como fim.

Eram esses mesmos fiéis que, na ausência de Paulo, não paravam de proclamar bem alto que Paulo corria e tinha *corrido em vão*, porque ele acreditava que não se devia seguir mais as observâncias da Lei.

Não é que Paulo temesse ter pregado por dezessete anos um falso Evangelho aos gentios, mas foi para mostrar, àqueles que o tinham precedido no apostolado, que ele não corria ou não correra *em vão*, como pensavam os ignorantes.

19

Entretanto, nem sequer meu companheiro Tito, embora gentio, foi obrigado a se circuncidar. Mas, por causa dos falsos irmãos, intrusos - que furtivamente se introduziram entre

nós para espionar a liberdade de que gozávamos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar -, aos quais não cedemos sequer um instante, fomos, por esta vez, condescendentes, para que o Evangelho permanecesse em sua integridade[108].

Se Tito, gentio que era, não pôde ser forçado, por nenhuma intimidação, a receber a circuncisão __ em uma cidade metrópole dos judeus, onde a inveja acusava tão violentamente Paulo de blasfemar contra Moisés, que, mais tarde, os judeus teriam levado à morte, se o tribuno não o tivesse libertado das mãos deles, carregado de correntes e enviado a César __ como admitir, como alguns, que é preciso ler: *Fomos, por esta vez, condescendentes, para que o Evangelho permanecesse em sua integridade* e compreender que Tito, que não pôde ser levado antes a se circuncidar, acabasse por consentir com isto e se submeter?

Ou, que verdade do Evangelho seria essa, que consistiria em ceder à hipocrisia dos judeus e a se tornar fiel observador do que era visto antes como suprimido e desprezado como uma coisa nociva e em considerar como sendo alguma coisa aquilo que não era nada?

Mas o sentido da Epístola inteira se opõe totalmente à intenção atribuída ao Apóstolo de querer levar os gálatas à cir-

[108] Gálatas 2: 3-5.

cuncisão. O objetivo a que ele se propõe, em todo o conjunto do seu discurso, é mostrar que ele é hebreu e de origem hebraica, que ele observou, outrora, todas as prescrições da Lei, que ele foi circuncidado no oitavo dia, segundo a Lei dos fariseus, mas que, no entanto, ele desprezou tudo pela graça de Jesus Cristo, pois, tendo ido a Jerusalém e com os falsos irmãos que depois de terem abraçado a fé desejaram forçar Tito a ser circuncidado, nem Tito e nem ele consentiram em ceder a essa violência para permanecerem fiéis guardiões da verdade do Evangelho.

Se ele declarasse aqui ter sido forçado pela necessidade a circuncidar Tito, como então ele poderia afastar os gálatas da circuncisão que ele não pode isentar Tito, que o tinha acompanhado a Jerusalém e que era gentio?

É preciso então conservar a lição dos manuscritos gregos: "*Não cedemos sequer um instante*, em nos submeter a eles", se quisermos dar um sentido às palavras seguintes: *para que o Evangelho permanecesse em sua integridade*.

Ou, se alguém preferir a lição dos manuscritos latinos, é preciso entender isto no sentido que demos acima, ou seja, que esta condescendência não teve por objetivo a circuncisão de Tito, mas a viagem a Jerusalém.

Assim, Paulo e Barnabé teriam consentido em se submeter à viagem a Jerusalém depois da revolta surgida em Antioquia sobre a Lei, para que a opinião de Paulo fosse confirmada por uma carta dos Apóstolos e a verdade do Evangelho permanecesse entre os gálatas. Verdade que não consiste na letra, mas no espírito; não no sentido carnal, mas na compreensão espiritual; não na profissão exterior, mas no espírito interior do judaísmo.

Ora, é preciso observar que a conjunção "*mas*", que está antes das palavras: *por causa dos falsos irmãos* é supérflua. Se ela for mantida, ela não tem nada que lhe corresponda ou que a complete.

Esta então é a ordem e o sentido que é preciso adotar: "Mas Tito, que me acompanhava, mesmo que fosse gentio, não foi forçado a se fazer circuncidar".

E o Apóstolo imediatamente fornece a razão pela qual ele teria podido ser forçado a receber a circuncisão, contra a própria vontade: *Por causa dos falsos irmãos, intrusos, que furtivamente se introduziram entre nós para espionar a liberdade de que gozávamos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar*.

"Mesmo que eles nos assustassem com as ameaças deles e quisessem, com o grande número deles, nos tirar da liberdade de Jesus Cristo e nos arrastar para a servidão da Lei, nós não

lhes cedemos nem por um instante para que Tito fosse circuncidado, quando a paz da Igreja poderia ter sido uma razão necessária que nos desculparia e o objetivo único de todo o nosso comportamento foi não dar nenhum motivo para afastá-los da graça do Evangelho. Se então, mesmo que estivéssemos, em Jerusalém, no meio de um número tão grande de judeus, cercados e ameaçados por *falsos irmãos* e com aqueles que eram os principais só se opondo em parte, não pudemos ser levados por nenhuma força e nem por nenhuma violência a observarmos a circuncisão que sabíamos não estar mais em vigor. Vocês que são gentios, vocês habitantes da Galácia, vocês a quem nenhuma violência pôde ser feita, vocês separariam vocês mesmos da graça, para passarem à observação da Lei antiga que foi revogada".

20

Quanto àqueles que aparentavam ser algo, o que antes tenham sido não me importa, pois Deus não faz acepção de pessoas. Esses que aparentavam ser algo, digo, nada me acrescentaram[109].

"Mesmo que o Senhor tenha tido, com ele, Pedro e João como Apóstolos e eles tenham sido testemunhas de sua trans-

[109] Gálatas 2: 6.

figuração na montanha e o fundamento da Igreja tenha sido colocado sobre ele, isto *não me importa* em nada, pois eu não falo contra aqueles que seguiram outrora o Senhor, mas eu falo contra aqueles que colocam a Lei antes da graça. Eu não digo nada de mal sobre aqueles que me precederam, eu não acuso os anciãos de nada, mas o que eu digo é que *Deus não faz acepção de pessoas*. Ele não fez acepção por Moisés, nem por Davi e nem por nenhum outro. Ele não fará também por aqueles que parecem se submeter às exigências de alguns, mesmo que compartilhem das minhas opiniões, já que Pedro mesmo disse: *Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, mas, em toda nação, lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo*[110]", diz Paulo.

Este raciocínio que o apóstolo São Pedro fez contra aqueles que provocaram um escândalo porque Cornélio, que era gentio, recebeu o batismo sem ser circuncidado e pelo qual ele lhes mostrou, para acalmá-los, que ele não podia recusar a água do batismo àqueles que tinham recebido o Espírito Santo, o apóstolo São Paulo o volta agora contra o próprio Pedro.

"*Deus não faz distinção de pessoas*, mas julga cada um segundo a verdade", diz Paulo.

[110] Atos 10: 34 e 35.

É assim que ele caminha, com precaução e prudência, entre o louvor que ele dá a Pedro e a reprimenda que ele lhe faz, prestando, àquele que o precedeu, a honra que lhe é devida, mas ousando lhe resistir em público, todavia, porque a verdade o força a isto.

Esses que aparentavam ser algo.

Ele disse antes que havia conversado com eles, que lhes tinha comunicado todas as coisas que fizera entre os gentios. Mas eles não lhe comunicaram nada, se contentaram em aprovar tudo o que ele lhes tinha dito e lhe deram as mãos, em sinal de comunhão e atestaram assim que o Evangelho deles e o de Paulo eram um só.

Observemos mais uma vez que o termo *προσανέθεντο* (*prosanéthento*) ___ ou seja, "comunicaram" ___ é o mesmo verbo grego que já comentamos antes.

21

Ao contrário, viram que a evangelização dos incircuncisos me era confiada, como a dos circuncisos a Pedro, porque Aquele cuja ação fez de Pedro o apóstolo dos circuncisos, fez também de mim o dos pagãos. Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi

dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo. Iríamos aos pagãos e eles aos circuncidados[111].

Há aqui um *υπέρβατον* (*hypérbaton*)[112]. Com muitas coisas interpostas no meio, isto pode ser lido, resumidamente, assim: *Quanto àqueles que aparentavam ser algo, nada me acrescentaram. Ao contrário, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo.*

Pode-se entender também que Paulo, sem se vangloriar além da medida, quer dizer, de uma maneira menos óbvia: "*Quanto àqueles que aparentavam ser algo, nada me acrescentaram. Ao contrário,* fui que lhes comuniquei algo, os tornando mais firmes na graça do Evangelho".

Ora, tudo o que é dito aqui se resume a esta verdade: "*Aquele cuja ação fez de Pedro o apóstolo dos circuncisos, fez também de mim o dos pagãos*. Ele me enviou aos gentios e estabeleceu Pedro na Judeia".

Nem os gentios chegados a uma certa idade podiam se submeter à dor viva da circuncisão, que não lhes serviria de nada e se absterem dos alimentos que eles tinham o costume de consumir e que Deus tinha criado para o consumo humano, nem aqueles judeus que tinham abraçado a fé __ que eram

[111] Gálatas 2: 7-9.
[112] *Transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração, para efeito estilístico* (Houaiss).

circuncidados, portanto e que, por causa de um hábito que tinha como que se transformado em uma segunda natureza deles, pensavam que eram superiores aos gentios ___ podiam desprezar facilmente os privilégios nos quais eles colocavam a glória deles.

Foi então por um desígnio providencial de Deus que um Apóstolo foi dado aos circuncisos e que parecia favorecer as sombras da Lei e outro foi destinado aos incircuncisos, para lhes anunciar que a graça do Evangelho não era uma servidão, mas uma fé livre. Esta foi uma dupla missão que se antecipou a todo obstáculo à fé e que impediu que, por causa da circuncisão ou por causa da incircuncisão, não se acreditasse em Jesus Cristo.

Não queremos dizer, no entanto, que Pedro, que no Livro dos Atos dos Apóstolos, atesta que ninguém é impuro e nem manchado pela Lei e a quem Deus ___ com aquela *coisa parecida com uma grande toalha de linho que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas*[113] ___ ensina que não há, aos olhos dele, diferença entre um judeu e um gentio, tinha se esquecido desses primeiros ensinamentos e acreditava que, à graça do Evangelho, era preciso juntar a observação da Lei.

[113] Atos 10: 11.

Mas isto aconteceu para que Pedro, parecendo externamente guardar a Lei, afastasse imperceptivelmente os judeus de seus antigos costumes. De fato, eles não podiam, imediatamente, considerar como atos danosos, as observâncias estritas da Lei e a fidelidade escrupulosa deles para com o passado, nos mínimos detalhes que ela prescrevia.

Vemos então aqui a razão pela qual *Tiago, Cefas e João, que* eram *considerados as colunas, reconhecendo a graça que foi dada* a Paulo*, deram as mãos a* ele *e a Barnabé, em sinal de pleno acordo*. Isto foi para que uma maneira diferente de agir na observação da Lei não fizesse com que se acreditasse em uma diferença no Evangelho de Jesus Cristo e que havia uma comunhão perfeita entre os circuncisos e aqueles que não tinham recebido a circuncisão.

Assim, é com um propósito maravilhoso que Paulo começa dizendo: *Aquele cuja ação fez de Pedro o apóstolo dos circuncisos*. Ele temia que o acusassem de querer diminuir a autoridade de Pedro e os louvores com os quais ele inicia nos fazem compreender que Pedro se mostrava favorável, em parte, à circuncisão, para conquistar aqueles judeus que lhe tinham sido especialmente confiados e para fazê-los perseverar na fé e no Evangelho de Jesus Cristo.

Ele nos dá a entender também que, se Pedro podia, sem erro, agir assim, observando, por um tempo, o que deixava de ser permitido, para não perder aqueles que lhe tinham sido confiado, ele devia lhes fazer muito mais pela verdade do Evangelho com relação aos incircuncisos para os quais ele havia sido enviado, para que os gentios, assustados com a visão do peso e das dificuldades da Lei não viessem a se separar da fé com a qual eles tinham recebido o Evangelho de Jesus Cristo.

O que acabamos de dizer levanta, indiretamente, estas questões: “Mas então, se Pedro tivesse ido aos gentios, ele não os teria levado à fé? Ou então, se Paulo tivesse diante dele alguns da circuncisão, ele não os teria convencido a receber o batismo de Jesus Cristo?”

Esta questão se resolve dizendo que, a ordem dada com relação aos judeus era tal que, aqueles que defendiam a Lei tinham um mestre que eles podiam seguir e aqueles que colocavam a graça acima da Lei também tinham um doutor e um guia. No entanto, o objetivo comum desses dois Apóstolos era conduzir, a Jesus Cristo, a Igreja composta por todas as nações.

Foi assim que, de acordo com a narrativa do Livro dos Atos dos Apóstolos, São Pedro batizou o centurião Cornélio,

que era pagão e que São Paulo pregou muitas vezes nas sinagogas dos judeus.

Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas.

Lemos acima que Paulo disse três vezes sobre os Apóstolos: *Aos que eram de maior consideração*[114] e: *Quanto àqueles que aparentavam ser algo* e ainda: *Esses que aparentavam ser algo nada me acrescentaram*[115].

Eu procurei saber, com algum empenho, o que significariam estas palavras: *aqueles que aparentavam ser algo*. Mas São Paulo esclarece aqui todas as minhas dúvidas, ao dizer: *que são considerados as colunas.*

Os Apóstolos são então *as colunas* da Igreja e, sobretudo, *Tiago, Cefas e João*, sendo que dois mereceram seguir o Senhor na montanha e um deles, no Livro do Apocalipse, apresenta o Salvador dizendo: *Farei do vencedor uma coluna no templo de meu Deus*[116], nos mostrando, com isto, que todos os crentes que tiverem triunfado sobre *o inimigo*[117] da salvação podem se tornar *as colunas* da Igreja.

---

[114] Gálatas 2: 2.
[115] Gálatas 2: 6.
[116] Apocalipse 3: 12.
[117] Mateus 13: 39. *O inimigo é o diabo.*

São Paulo, ao escrever para Timóteo, diz também: *Quero que saibas como deves te portar na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e alicerce da verdade*[118].

Estes testemunhos e outros nos mostram que as Escrituras dão aos Apóstolos e também aos fiéis e à própria Igreja o título de *colunas* e que não importa em nada que este título seja dado ao Corpo e aos Membros, já que o corpo é dividido em membros e os membros pertencem ao corpo.

Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, deram então *as mãos* a Paulo e a Barnabé, mas eles não a deram a Tito, que os acompanhava. Ele não tinha ainda chegado ao grau em que se pudesse lhe confiar os interesses de Cristo em pé de igualdade com os anciãos e que ele pudesse ser responsável, como Paulo e Barnabé, por esta atividade sublime.

22

Recomendaram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que era precisamente a minha intenção[119].

Esses pobres cristãos que foram recomendados a Paulo e a Barnabé eram aqueles judeus que tinham abraçado a fé trazendo o valor dos seus bens e os depositado aos pés dos Após-

[118] I Timóteo 3: 15.
[119] Gálatas 2: 10.

tolos para serem distribuídos aos indigentes ou porque seus compatriotas, seus parentes e seus próximos os tinham em horror e em abominação, como desertores da Lei e porque acreditavam em um homem crucificado.

As Epístolas do apóstolo São Paulo aos Coríntios e a todas as Igrejas dos gentios atestam com que empenho, com que esforço ele cumpriu esse ministério e fez recolher as doações que seriam colocadas ao alcance de Jerusalém, por ele ou por outros que eles mesmos teriam escolhido.

Assim, é com total confiança que ele diz: *o que era precisamente a minha intenção*.

Pode-se também entender esses pobres em outro sentido, como sendo aqueles sobre os quais é dito no Evangelho: *Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus!*[120]

Esses pobres mereciam estar presentes nas lembranças dos Apóstolos. Da mesma forma que aqueles pobres mencionados nos Provérbios de Salomão: *A riqueza de uma pessoa resgata sua alma. O pobre, por outro lado, não suporta ameaças*[121].

[120] Mateus 5: 3.
[121] Provérbios 13: 8.

De fato, quem é pobre na fé, pobre na graça, desprovido de riquezas espirituais, sem nenhum conhecimento das Escrituras, todas as coisas que são compradas ao preço de ouro, de prata, de pedras preciosas, não pode entender as ameaças terríveis dos castigos futuros.

Visto que *não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*[122], foi por isto que pareceu adequado aos Apóstolos, ao darem as mãos em sinal de comunhão a Paulo e a Barnabé, que os pobres não fossem negligenciados, mas que estivessem todos presentes à lembrança deles, como os coríntios estavam na lembrança de Paulo.

Depois de tê-los entristecido por um tempo, em sua primeira carta[123], para que, trabalhando no corpo por meio da penitência, pudessem ser salvos no espírito, em sua segunda carta, para que não fossem consumidos por uma tristeza ainda maior, ele os chama de volta à Igreja. E ele pede a todos que confirmem seu amor por ele e concedam o perdão ao irmão deles, como ele mesmo concedeu a cada um deles, cumprindo assim a promessa que ele tinha feito em Jerusalém de sempre se lembrar dos pobres.

[122] Mateus 9: 12.
[123] Cf. 1 Coríntios 5.

23

Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe francamente, porque era censurável. Pois, antes de chegarem alguns homens da parte de Tiago, ele comia com os pagãos convertidos. Mas, quando aqueles vieram, se retraiu e se separou destes, temendo os circuncidados. Os demais judeus convertidos lhe seguiram a atitude equívoca, de maneira que mesmo Barnabé foi levado por eles a essa dissimulação[124].

Pelo próprio fato de que Pedro, antes da chegada dos fiéis de Jerusalém, *comia com os pagãos convertidos*, ele demonstrava que não tinha se esquecido da ordem do Senhor de que não se podia dizer que ninguém fosse impuro ou maculado.

Mas, por causa daqueles que ainda acreditavam na necessidade de se observar a Lei, ele se afastou da maneira de viver dos *pagãos*, de sorte que aqueles fiéis que eram judeus de origem imitaram seu comportamento e Barnabé, que pregava com Paulo o Evangelho aos *pagãos*, foi arrastado por aquela mesma dissimulação.

Os gentios que tinham abraçado a fé em Antioquia e que não tinham sido circuncidados foram forçados a se submeter às prescrições onerosas da Lei, porque eles não compreendiam

[124] Gálatas 2: 11-13.

o comportamento de Pedro, que desejava levar os judeus à salvação e eles acreditavam que assim ordenava o Evangelho.

Quando então o apóstolo São Paulo viu que a graça de Jesus Cristo estava em perigo, ele recorreu, ele seu defensor, a uma nova maneira de combater, que consistia em corrigir o comportamento de Pedro através de um novo tipo de oposição e lhe resistir *francamente*. Não condenando o objetivo a que ele se propunha, mas o condenando publicamente, para salvar, com essa resistência feita em público, aqueles que tinham acreditado entre os gentios.

Se alguém pensa que Paulo realmente se opôs ao Apóstolo Pedro e que, para defender a verdade do Evangelho, ele não temeu cometer essa injúria àquele que já era Apóstolo antes dele, como explicar então que Paulo mesmo, *para os judeus* se fez *judeu*, *a fim de ganhar os judeus*[125]?

Ele será culpado da mesma dissimulação quando *cortara o cabelo em Cêncris, porque terminara um voto*[126], quando circuncidou *Timóteo* em *Derbe*, *por causa dos judeus daqueles lugares, pois todos sabiam que o seu pai era grego*[127], *se purificando, entrou no templo, fez ali uma declaração* de *termo* de

[125] 1 Coríntios 9: 20.
[126] Atos 18: 18.
[127] Atos 16: 1-3.

voto, findo o qual se devia oferecer um sacrifício[128] e caminhou com os pés nus, conforme as prescrições cerimoniais dos judeus.

Se, então aquele que foi enviado para pregar o Evangelho aos gentios acreditou ser necessário dizer: *Não vos torneis causa de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus. Fazei como eu: em todas as circunstâncias procuro agradar a todos. Não busco os meus próprios interesses, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*[129], se este mesmo Apóstolo se permitiu algumas ações contrárias à liberdade do Evangelho, para não escandalizar os judeus, com que autoridade e com que ousadia ele ousou repreender, em Pedro, que era o Apóstolo da circuncisão, o que ele próprio, Apóstolo dos gentios, era acusado de ter feito?

Mas, como já dissemos antes, ele resistiu a Pedro em público externamente, para que aquela observância simulada da Lei, que era nociva aos gentios que acreditavam em Jesus Cristo, fosse corrigida com uma reprimenda igualmente simulada e para que os dois povos fossem, assim, salvos. Aqueles que eram adeptos da circuncisão, ao seguirem Pedro e aqueles que

[128] Atos 21: 26.
[129] 1 Coríntios 10: 32 e 33.

não queriam se submeter a ela, ao aprovarem publicamente a liberdade de agir de Paulo.

O Apóstolo acrescentou: *porque era censurável*, ao se abster de comer, para melhor explicar que era menos para Paulo que Pedro era repreensível do que para os irmãos com os quais ele tinha comido antes e dos quais se separara depois.

Há dissimulações que são úteis e que se pode permitir, em certas circunstâncias. Jeú, rei de Israel, nos dá um exemplo disto. Como ele só podia mandar matar os sacerdotes de Baal fingindo ele mesmo adorar o ídolo deles, *ele convocou todo o povo e lhe dirigiu a palavra nestes termos: "Acab serviu um pouco a Baal; Jeú o servirá muito mais. Convocai junto de mim todos os profetas de Baal, todos os seus fiéis, todos os seus sacerdotes. Não falte um só deles, pois quero oferecer a Baal um grande sacrifício"*[130].

O mesmo fez *Davi*, que *teve medo de Aquis, rei de Get*. Então, ele *simulou loucura diante dele, se comportando como demente. Tamborilava nos batentes da porta e deixava correr saliva pela barba*[131]. Então, o rei o mandou embora e ele foi.

Não é de se admirar que pessoas, mesmo justas e virtuosas, usem de alguma dissimulação, de acordo com as circuns-

[130] 2 Reis 10: 18 e 19.
[131] 1 Samuel 21: 12-15.

tâncias, para a salvação delas e a dos outros, já que Nosso Senhor mesmo, que era sem pecado e não tinha a carne do pecado, quis, no entanto, ter a aparência dela, para condenar a carne do pecado e nos tornar, nele, a justiça de Deus.

Paulo certamente leu no Evangelho este preceito do Senhor: *Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganhado teu irmão*[132].

Ora, se Nosso Senhor nos ordenou agirmos assim com relação aos menores dos nossos irmãos, como Paulo pôde repreender publicamente o primeiro dos Apóstolos com tanta ousadia e resolução?

A menos que essa repreensão tenha sido agradável a Pedro e que Paulo não feriu em nada aquele sobre o qual havia dito antes: *Subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias. Dos outros Apóstolos, não vi mais nenhum*[133]. E, mais adiante: *Aquele cuja ação fez de Pedro o apóstolo dos circuncisos*[134]. E ainda: *Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas*[135]. E tudo o mais que ele diz em louvor a Pedro.

[132] Mateus 18: 15.
[133] Gálatas 1: 18 e 19.
[134] Gálatas 2: 8.
[135] Gálatas 2: 9.

Quando eu vivia em Roma na minha juventude, eu debatia temas controversos e treinava para verdadeiros combates por meio de disputas simuladas. Eu ia então aos tribunais e via os mais eloquentes oradores lutando entre eles com tanta amargura que, negligenciando o fundamento do debate, eles se dirigiam injúrias pessoais e se dilaceravam mutuamente com provocações mordazes e em tom de brincadeira.

Se eles agiam assim para não deixarem os réus que defendiam com nenhuma suspeita de prevaricação e se eles enganavam daquela maneira a multidão que os ouvia, o que deveriam fazer, em nossa opinião, aquelas grandes *colunas* da Igreja, *Tiago, Cefas e João*, cujas sabedorias eram tão grandes entre os judeus e os gentios divididos entre eles, senão recorrer àquela discussão simulada que restabeleceria a paz entre os fiéis e a um santo desacordo que produziria a unidade da fé na Igreja.

Há os que pensam que o *Cefas* ao qual Paulo resistiu aqui *francamente* não é o apóstolo São Pedro, mas um dos setenta discípulos que tinha este nome. Pedro jamais pôde se separar da maneira de viver dos gentios, já que tinha batizado o centurião Cornélio, eles dizem.

De fato, quando ele foi a Jerusalém, os fiéis circuncidados discutiram com ele dizendo: *Por que entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles?*[136]

Ora, depois de ter relato a visão que tivera, ele termina sua história com estas palavras: *Se Deus lhes deu a mesma graça que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, com que direito me oporia eu a Deus? Depois de terem ouvido estas palavras, eles se calaram e deram glória a Deus, dizendo: "Portanto, também aos pagãos concedeu Deus o arrependimento que conduz à vida!"*[137]

Eles insistem particularmente no fato de que São Lucas, que escreveu o Livro dos Atos dos Apóstolos, não faz nenhuma menção a uma disputa e não diz, em nenhuma passagem, que Pedro tenha estado em Antioquia com Paulo e concordam então aqui com a blasfêmia de Porfírio, se se acreditar que Pedro se enganou ou que Paulo audaciosamente confundiu o príncipe dos Apóstolos.

Respondemos, primeiramente, que só conhecemos pelo nome de Cefas aquele que, no Evangelho e nas outras Epístolas de São Paulo, é chamado uma hora de Cefas e outra hora é chamado de Pedro.

[136] Atos 11: 3.
[137] Atos 11: 17 e 18.

Não é que Pedro signifique outra coisa que não seja Cefas, mas é que o que chamamos de Pedro em latim e em grego, os hebreus e os sírios, por causa da afinidade das duas línguas, chamam de Céphan.

Além disto, o tema inteiro da Epístola onde se trata indiretamente de *Tiago, Cefas e João* se opõe a esta argumentação. Não há nada de admirável que São Lucas tenha ficado em silêncio sobre este fato, já que, em virtude da liberdade que tomam os historiadores, ele não disse nada também sobre muitas outras provações que São Paulo conta ter suportado.

Não se pode então logo falar em contradição se o que um julgou digno de ser contado foi ignorado por outro.

Sabemos que Pedro foi o primeiro bispo da Igreja de Antioquia e que ele foi depois transferido para Roma. No entanto, São Lucas não diz nada sobre isto.

Por fim, se por causa da blasfêmia de Porfírio, precisamos admitir outro Cefas, para não sermos forçados a dizer que Pedro se enganou, precisaremos também nos assegurar de um grande número de outras coisas nas diversas Escrituras, que Porfírio ataca porque não as compreende.

Mas entraremos em luta contra Porfírio em outra obra, se Jesus Cristo fizer disto um dever nosso. Agora, explicaremos a sequência desta Epístola.

24

Quando vi que o seu procedimento não era segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas, em presença de todos: "Se tu, que és judeu, vives como os gentios e não como os judeus, com que direito obrigas os pagãos convertidos a viver como os judeus?"[138]

Da mesma forma como quando aqueles que caminham direito fingem mancar e não por causa de algum problema com os pés, mas por qualquer outro motivo que os leva a mancar, assim também Pedro, mesmo convencido de que a circuncisão e a incircuncisão eram nada, mas que o importante é a observação dos mandamentos de Deus, ele *comia antes* com os gentios, mas *se retraiu e se separou* deles de acordo com as circunstâncias, para não separar os judeus da fé em Jesus Cristo.

São Paulo usa então, para resistir a Pedro *francamente*, do mesmo artifício que Pedro utilizou em seu comportamento exterior e ele o interpela *em presença de todos*, menos para reprimir Pedro do que para corrigir as ideias daqueles em prol dos quais, Pedro usava daquele artifício.

Se alguém desaprova esta interpretação que desculpe Pedro de qualquer falta e negue que Paulo tenha reprimido com

[138] Gálatas 2: 14.

ousadia seu superior. Ele deverá nos explicar como Paulo repreende no outro um comportamento que ele mesmo seguia.

Se tu, que és judeu, vives como os gentios e não como os judeus, com que direito obrigas os pagãos convertidos a viver como os judeus?

Ele pressiona Pedro com um argumento invencível e, muito mais do que para Pedro, para todos aqueles que o forçavam a ter um comportamento contraditório.

Ele lhe diz: "Você que é judeu de origem, Pedro, circuncidado desde sua mais tenra infância, fiel observador de todos os preceitos da Lei, você sabe, pela graça de Jesus Cristo, que todas essas observâncias não têm nenhuma utilidade, mas que elas eram apenas figuras e símbolos das coisas futuras. Se então, você come com os gentios sem ser retido como antes, por um motivo supersticioso e vivendo com eles em total liberdade e em total indiferença, como você força agora a se judaizarem aqueles gentios que abraçaram a fé, se retraindo e se afastando completamente deles, como se eles estivessem maculados? Se aqueles de quem você se separa são impuros e se você rompe com eles porque eles não receberam a circuncisão, você os força a se circuncidarem e se tornarem judeus, quando você, judeu de origem, vive como os gentios".

E Paulo lhe aponta, em termos velados, a causa pela qual ele discute isto com ele. É que, com este comportamento tão pouco franco, ele forçava os gentios a se judaizarem, com o desejo que eles tinham de imitá-lo.

25

Nós, judeus de nascença e não pecadores dentre os pagãos[139].

Hereges utilizam esta passagem para se imporem. Os cérebros deles geram coisas absurdas e ridículas e eles dizem que a natureza espiritual não pode pecar e que a natureza terrena não pode fazer nenhuma obra de justiça.

Nós lhes perguntaremos então porque os *ramos* da oliveira franca foram *cortados* e porque os *ramos* da *oliveira selvagem* foram enxertados na *boa oliveira*[140], se aquele que é bom não pode decair em nada de sua bondade e se aquele que é mau não pode se elevar à altura de nenhuma boa ação.

Ou ainda, como Paulo inicialmente perseguia a Igreja se sua natureza era espiritual ou como ele depois se tornou Apóstolo se a natureza dele era de origem terrena?

[139] Gálatas 2: 15.
[140] Cf. Romanos 11: 17-24.

Se dissermos que a natureza dele não era terrena, ouviremos estas suas próprias palavras: *Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira*[141].

Um homem é judeu *por natureza* se for descendente de Abraão e foi circuncidado por seus pais no oitavo dia após seu nascimento. Não se pode chamar de judeu *por natureza* aqueles que, gentio de origem, abraçou depois o judaísmo.

Para resumir, em poucas palavras, toda esta argumentação, este é o verdadeiro sentido:

"Nós __ ou seja, você Pedro e eu __ (pois ele não se separa dele para não lhe fazer uma injúria), sendo judeus de nascimento, cumpridores dos preceitos da Lei e não pecadores entre os gentios, pecadores em geral porque cultuam ídolos ou pecadores porque os consideramos como impuros, nós então, sabendo que a pessoa não é justificada pelas obras da Lei, mas que ela é salva pela fé em Jesus Cristo, nós acreditamos em Jesus Cristo para que essa fé que temos em Jesus Cristo nos dê o que a Lei não podia nos dar. Se então, aos nos separarmos da Lei, que era incapaz de nos salvar, nós passamos para o reino da fé, que não exige de nós a circuncisão da carne, mas a religião de um coração puro e se agora, aos nos separarmos dos gentios, fazemos acreditar que toda pessoa não circuncidada é im-

[141] Efésios 2: 3.

pura, então a fé em Jesus Cristo, pela qual pensamos ser salvos, é, invés disto, agente do pecado e não da justiça que suprime a circuncisão sem a qual toda pessoa é impura e maculada. Mas, Deus me livre de restabelecer o que eu destruí e o que eu sabia que não me era útil em nada. Ao me separar uma vez da Lei, eu morri para a Lei para viver em Jesus Cristo. Eu fui pregado na cruz. Eu me tornei uma nova pessoa, para viver muito mais pela fé do que pela carne e sair deste mundo com Jesus Cristo. Eu permaneço fiel à decisão que tomei. Foi então inutilmente que Jesus Cristo morreu por mim e em vão que eu acreditei nele, se eu acredito que, fora da fé, eu posso ser salvo pela Lei antiga".

26

Sabemos, contudo, que ninguém se justifica pela prática da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Também nós cremos em Jesus Cristo e tiramos, assim, a nossa justificação da fé em Cristo e não pela prática da Lei. Pois, pela prática da Lei, nenhuma pessoa será justificada[142].

Alguns argumentam: "Mas, se o que São Paulo afirma é verdade, ou seja, que ninguém é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, os Patriarcas, os Profetas e os

[142] Gálatas 2: 16.

Santos que viveram antes de Jesus Cristo permaneceram então em um estado de imperfeição".

Faremos com que observem aqui que aqueles que são ditos aqui que não podem se justificar são aqueles que acreditam que apenas as obras da Lei bastam para justificá-los. Ora, os Santos da Lei antiga foram justificados pela fé em Jesus Cristo.

Assim, o Senhor disse: *Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria*[143]. Moisés, *com os olhos fixos na recompensa, considerava os ultrajes por amor a Cristo como um bem mais precioso que todos os tesouros dos egípcios*[144]. Isaías *teve a visão* da *glória* de Cristo *e dele falou*[145], como atesta o evangelista São João. E o Apóstolo Judas diz de todos em geral: *Quisera trazer-vos à memória, embora saibais todas estas coisas: o Senhor, depois de ter salvo o povo da terra do Egito, fez em seguida perecer os incrédulos*[146].

Não são então tanto as obras da Lei que são condenadas aqui, mas aqueles que afirmam ser salvos exclusivamente pelas obras da Lei, de acordo com estas palavras do Senhor aos seus discípulos: *Digo-vos, pois, se a vossa justiça não for maior*

[143] João 8: 56.
[144] Hebreus 11: 26.
[145] João 12: 41.
[146] Judas 5.

que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus[147].

Seria preciso cumprir os preceitos difíceis da Lei, que ninguém consegue cumprir e dizer, pelo contrário, que há certos preceitos que são observados por aqueles que não conhecem a Lei e, no entanto, esses observadores da Lei não podem ser justificados, porque eles cumprem esses preceitos fora da fé[148]. Assim, por exemplo, eles se abstêm, entre eles, dos pecados contra a natureza, eles não são adúlteros e nem ladrões, eles honram seus pais e suas mães e observam ainda outros preceitos da Lei.

Se forem citados os exemplos de santos personagens que, versados no conhecimento da Lei, cumpriram tudo o que a Lei ordena, responderemos *que a Lei não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores*[149].

Quem tem Deus como Senhor não precisa mesmo ser ensinado sobre o amor, segundo o testemunho de São Paulo: *A respeito do amor fraterno, não temos necessidade de vos es-*

147 Mateus 5: 20.
148 Cf. João 3: 18. *Quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus*.
149 1 Timóteo 1: 9-11.

crever, porquanto vós mesmos aprendestes com Deus a vos amar uns aos outros[150].

27

Pois, se nós, que aspiramos à justificação em Cristo, retornamos, todavia, ao pecado, seria, porventura, Cristo, ministro do pecado? Por certo que não! Se torno a edificar o que destruí, confesso-me transgressor[151].

Não será justificada pelas obras da Lei essa *carne* sobre a qual está escrito: *Toda carne é como a relva e toda a sua glória é como a flor dos campos!*[152]

Mas será justificada, pelo contrário, pela fé em Jesus Cristo, essa carne sobre a qual está escrito com relação ao mistério da ressurreição: *Toda carne verá a salvação de Deus*[153].

Mas, segundo uma compreensão mais humilde, não era *toda carne* que era justificada pela Lei, mas apenas as pessoas que viviam na Palestina. Mas agora, *toda carne* é justificada pela fé em Jesus Cristo, porque sua Igreja está estabelecida em todo o mundo.

---

[150] 1 Tessalonicenses 4: 9.
[151] Gálatas 2: 17 e 18.
[152] Isaías 40: 6.
[153] Isaías 40: 5 e Lucas 3: 6.

28

Na realidade, pela fé eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou pregado à cruz de Cristo[154].

Uma coisa é morrer *para a Lei* e outra coisa é morrer pela Lei. Aquele que morre pela Lei vivia antes *para a Lei*, antes de morrer e observava o sábado, as neomênias[155], os dias de festa, o sentido figurado das vítimas, as areias judaicas e as genealogias. Mas, logo que Cristo veio e, com ele, a Lei sobre a qual está escrito: *Sabemos que a Lei é espiritual*[156], então, ele morreu *para a Lei* antiga, pela Lei evangélica. Assim como o que São Paulo escreveu aos romanos: *A mulher casada está sujeita ao marido, pela Lei, enquanto ele vive. Enquanto viver o marido, se ela se tornar mulher de outro homem, será chamada adúltera. Porém, morrendo o marido, fica desligada da Lei*, da mesma forma, a alma que se desliga da Lei antiga se une à Lei espiritual, para dar *frutos para Deus*[157].

Assim, o Senhor diz, através de Oséias: *Graças a mim é que produzes fruto*.

A quem se aplica esta bela referência mística?

---

[154] Gálatas 2: 19.
[155] *Na Antiguidade, festividade que ocorria a cada lua nova* (Houaiss).
[156] Romanos 7: 14.
[157] Romanos 7: 2-4.

Quem é sábio atenda a estas coisas! Que a pessoa inteligente reflita nelas, porque os caminhos do Senhor são retos. Os justos andam por eles, mas os pecadores neles tropeçam[158].

Aquele então que morre para a letra da Lei vive para Deus, já que ele não está sem a Lei de Deus, submetido que está à Lei de Cristo. Aquele que, diferentemente, morre para a Lei por causa dos seus pecados, está morto, na verdade, mas não se pode aplicar a ele o que se segue: *a fim de viver para Deus*.

Ora, há outra Lei espiritual fora da Lei da letra. Isto é o que ensina claramente o Apóstolo, em outra passagem: *Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom*[159].

E o Senhor, falando através de Ezequiel, diz: *Eu os fiz, assim, sair do Egito* (o povo judeu) *e os conduzi ao deserto. Eu lhes dei as minhas leis e lhes ensinei os meus preceitos, em virtude dos quais vive aquele que os observa*[160].

Mas, sobre aquela Lei que produz a ira e para a qual o Apóstolo também morreu, ele acrescenta mais tarde: *De minha*

[158] Oséias 14: 8 e 9.
[159] Romanos 7: 12.
[160] Ezequiel 20: 10 e 11.

parte, cheguei a lhes dar preceitos que não eram bons, ordens em virtude das quais não podiam viver[161].

É esta mesma verdade que o Salmista expressa, quando ele diz: *Já que não conheço a ciência humana, entrarei na força do Senhor*[162].

Estou pregado à cruz de Cristo.

Ele acabou de dizer que estava morto *para a Lei*, pela Lei. Agora ele diz como ele morreu: *Estou pregado à cruz de Cristo*. Ele está carregando a cruz, seguindo Jesus Cristo e fazendo esta prece, no meio dos sofrimentos: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres chegado ao teu Reino!* Ele então, imediatamente ouvirá: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*[163].

Quando um cristão, pela mortificação de seus membros na terra e com sua morte para o mundo, ficou conforme à morte de Jesus Cristo, ele está *pregado à cruz* com Jesus e fixou o troféu de sua mortificação no madeiro da Paixão do Senhor.

[161] Ezequiel 20: 25.
[162] Salmo 070: 015 e 016. (Septuaginta).
[163] Lucas 23: 42.

29

Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim[164].

Aquele que vive agora não é mais aquele que vivia antes sob a Lei e que perseguia a Igreja. Mas *é Cristo que vive* nele. Ou seja, é a sabedoria, a força, a palavra, a paz, a alegria e as outras virtudes sem as quais ninguém pode dizer: *é Cristo que vive em mim.*

São Paulo personifica aqui, nele, toda essa discussão realizada contra Pedro e sobre o tema desta Epístola.

A minha vida presente, na carne.

Uma coisa é estar *na carne* e outra coisa é viver *na carne. Porque a moralidade da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus e nem o pode. Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus*[165].

Assim, o Apóstolo, se dirigindo àqueles que vivem segundo as regras do bem, lhes diz: *Vós, porém, não estais mais na carne*[166].

---

[164] Gálatas 2: 20.
[165] Romanos 8: 7 e 8.
[166] Romanos 8: 9.

Eu vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

Em sua Epístola aos Romanos, ele diz que Deus *não poupou seu próprio Filho, mas que, por todos nós, o entregou*[167]. Mas agora, ele diz: *O Filho de Deus me amou e se entregou por mim.*

No Evangelho, onde são enumerados os Apóstolos, é lido: *E Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor*[168] e também: *Aquele que me trai está perto daqui*[169].

Ao falar dos *príncipes dos sacerdotes* e dos *anciãos do povo*, o Evangelista conta que eles condenaram Jesus e que, tendo o amarrado, *o levaram ao governador Pilatos*[170].

Por fim, é dito sobre Pilatos: *Libertou Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado*[171].

Portanto, o Pai entregou seu Filho, o Filho entregou a ele mesmo, Judas e os sacerdotes o entregaram aos *príncipes dos sacerdotes* e, por fim, o próprio Pilatos entregou Aquele que tinham colocado em suas mãos.

---

[167] Romanos 8: 32.
[168] Lucas 6: 16.
[169] Mateus 26: 46.
[170] Mateus 27: 1 e 2 e Marcos 15: 1.
[171] Mateus 27: 26.

Mas o Pai o entregou para salvar o mundo que estava perdido, Jesus se entregou para cumprir a vontade de seu Pai e a dele mesmo, Judas o entregou para cumprir as vontades dos sacerdotes e dos anciãos do povo e Pilatos entregou a Vida à morte, sem saber o que fazia.

Ora, como essa Vida se entregou também para a nossa salvação, feliz e mil vezes feliz aquele que, sentindo Jesus Cristo viver em si mesmo, pode dizer, com todos os seus pensamentos e com todas as suas ações: *Eu vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*.

30

Não menosprezo a graça de Deus. Mas, em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão[172].

Menosprezar *a graça de Deus* é próprio daquele que, depois de ter recebido o Evangelho, ainda vive sob a Lei, assim como aquele que, depois do batismo, mancha novamente sua alma com o pecado.

Mas aquele que pode dizer, como o Apóstolo: *Pela graça de Deus, sou o que sou e a graça que ele me deu não tem sido*

[172] Gálatas 2: 21.

inútil[173], este pode dizer também, com confiança: *Não menosprezo a graça de Deus*.

A sequência é da mais alta importância contra aqueles que, depois de terem acreditado em Jesus Cristo, pensam que ainda devem observar os preceitos da Lei. A eles, é preciso dizer: *Se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*.

Ou então, que eles nos demonstrem que não foi *em vão* que *Cristo morreu*, se as obras justificam.

Mas, por mais obtusas que possam ser as mentes deles, eles não ousarão dizer que Jesus *Cristo morreu em vão*.

À primeira proposição do silogismo que São Paulo enuncia aqui, ou seja: *Se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*, devemos acrescentar esta outra proposição, que é uma consequência dela: "Ora, não foi em vão que Jesus morreu. Então, não é pela Lei que vem a justiça".

Até aqui, o Apóstolo argumentou contra Pedro. Ele se volta agora para os gálatas.

[173] 1 Coríntios 15: 10.

Capítulo 03

31

Ó gálatas insensatos! Quem fascinou a vós, ante cujos olhos foi apresentada a imagem de Jesus Cristo crucificado?[174]

Esta interpelação pode ser entendida de duas maneiras. São Paulo chama os gálatas de *insensatos* porque coisas mais elevadas desceram até coisas mais baixas. Ou seja, tendo começado no espírito, eles acabaram na carne. Ou então, ele diz isto porque cada província tem qualidades particulares.

O Apóstolo aprova o que o poeta Epimênidas disse sobre os cretenses: *"Os cretenses são sempre mentirosos, feras selvagens, glutões preguiçosos"*[175].

Os mouros são fúteis e os dálmatas são ferozes, segundo o historiador latino. Todos os poetas insultam os frígios dizendo que são tímidos. Os filósofos se glorificam dizendo que Atenas dá à luz as mentes mais vivazes. Cícero, em um discurso pronunciado diante de César, curvado à leviandade dos gregos, disse: "É obra dos gregos levianos ou dos bárbaros ferozes". E

[174] Gálatas 3: 1.
[175] Tito 1: 12.

no seu discurso para Flaco, disse: “Eles têm leveza inata e vaidade estudada”.

Por todas as Escrituras, Israel é acusado de ter o coração pesado e a cabeça dura. É então neste sentido que o Apóstolo teria, em minha opinião, destacado aqui uma das características dos habitantes da Galácia. Ele está aqui mergulhando em questões profundas, sob o pretexto aparente de evitar a heresia que determina naturezas diferentes, dizendo que os habitantes de Tiro e de Sidônia, os moabitas e os amonitas, os idumeus, os babilônios, os egípcios e todas as nações que são mencionadas nas Escrituras possuem certas características particulares, por causas anteriores e em virtude de ações que precederam e isto para que nenhuma dúvida fosse levantada sobre a justiça de Deus, já que cada povo possui qualidades boas ou más que nenhum outro povo tem.

Mas nós fugiremos dessas alturas e seguiremos as explicações precedentes, dizendo que o Apóstolo os acusa de *insensatos* porque eles não podem diferenciar o espírito da Lei e a letra da Lei ou ele censura um vício particular à nação deles, ou seja, serem indóceis e estúpidos e de uma mente lenta para as lições da sabedoria.

Quanto ao que se segue: *Quem fascinou a vós?*, devemos explicar de uma maneira digna de Paulo, que, mesmo que inábil para as palavras, não o era para a ciência.

Evidentemente, ele não acreditava em um malefício nocivo e faz uso simplesmente de uma expressão usual e aqui, como em outras passagens, ele utiliza a linguagem habitual da conversa cotidiana.

Lemos, no Livro dos Provérbios, que: "Os dons afligem os olhos do invejoso". O invejoso em grego é chamado, de maneira mais significativa, de "fascinador" e no Livro da Sabedoria de Salomão, lemos: "A fascinação da mentira obscurece os bens".

Estes exemplos nos mostram que a felicidade alheia é um suplício para o invejoso ou que aquele que possui algumas coisas boas é vítima da maldade do fascinador ou do invejoso.

Este encanto maléfico é, dizem, particularmente nocivo às crianças da primeira idade e àquelas que não caminham ainda com um passo seguro. Isto fez um poeta pagão dizer: "Não sei quem fascinou os ternos olhos dos meus cordeiros"[176].

Se isto é verdadeiro ou se isto é falso, deixemos para Deus decidir, pois pode acontecer de os demônios serem os instrumentos desse malefício e de eles afastarem das boas obras a-

[176] Virgílio. *Écloga 3.*

queles que eles veem entrar ou fazer progressos no caminho do bem.

Neste momento, o ponto que está em discussão é que pensamos que este exemplo foi tirado da opinião comum. Isto quer dizer que, assim como o malefício é nocivo, como dizem, às crianças de pouca idade, da mesma forma, os gálatas recém-nascidos na fé em Jesus Cristo, alimentados com *leite* e *não* com um *alimento* mais *sólido*[177], foram atingidos por um encanto fascinador que, provocando náuseas no estômago da fé, os fez vomitar o celeste alimento do Espírito Santo.

Se alguém for contrário a esta interpretação, que ele nos diga como lemos, segundo a opinião comum, o vale dos titãs nos livros dos Reis, as sereias e os unicórnios no Livro de Isaías, a ursa, órion e as plêiades no Livro de Jó e muitas outras citações semelhantes onde vemos nomes que possuem suas causas e suas origens na mitologia pagã.

Interroguemos então Marcião, que rejeita os Profetas e lhe perguntemos como ele interpreta o que se segue.

Ante cujos olhos foi apresentada a imagem de Jesus Cristo, como se ele tivesse sido *crucificado* no meio de vocês.

Jesus Cristo foi, na realidade, apresentado diante de nossos olhos. Ele, que o instrumento de suplício, a Paixão, as bofe-

[177] Cf. 1 Coríntios 3: 2.

tadas, as chicotadas foram profetizados pelo coro inteiro dos Profetas e com detalhes bem impressionantes, cuja cruz não conhecemos apenas pelo Evangelho que narra sua crucificação, mas sim muito tempo antes que ele tivesse condescendido descer à terra e assumir a humanidade que foi crucificada.

Não é um mérito pequeno para os gálatas terem acreditado em um crucificado, justamente como ele tinha sido apresentado aos olhos deles. Ou seja: eles terem chegado à fé através do caminho e na ordem traçada por Deus, lendo atentamente as profecias e procurando conhecer todas as figuras da antiga Lei.

Lê-se em alguns manuscritos: "Quem vos fascinou para não obedecerem à verdade?"

Mas como isto não está nos exemplares de Adamâncio, nós omitimos.

32

Apenas isto quero saber de vós: recebestes o Espírito pelas práticas da Lei ou pela fé naquilo que ouviram?[178]

Ele parece lhes dizer: "Há muitas outras questões pelas quais eu poderia forçá-los a responder que o Evangelho deve ser preferido à Lei. Mas, como vocês são *insensatos* e não po-

[178] Gálatas 3: 2.

dem entender estas questões, eu utilizo com vocês uma linguagem bem simples. Eu lhes apresento uma questão que se apresenta por ela mesma. Vocês receberam o Espírito Santo. Ora, foi pelas práticas da Lei, pela observação do sábado, pela prática supersticiosa da circuncisão e das neomênias que vocês o receberam ou, invés disto, foi pela pregação da fé que vocês, antes gentios, acreditaram em Jesus Cristo? Se vocês não podem negar que o Espírito Santo e os dons que, no início da fé cristã, acompanhavam a recepção do Espírito Santo, não vêm das práticas da Lei, mas da fé em Jesus Cristo, é evidente que, depois de terem começado pelo que era bom, vocês caíram no que é mau".

Ora, observemos que São Paulo não lhes diz: "Eu quero saber de vocês se foi pelas obras que vocês receberam o Espírito Santo", mas ele tem o cuidado de acrescentar: *pelas práticas da Lei*, pois ele não ignorava que o centurião Cornélio recebera o Espírito Santo em consequência de suas obras[179], mas não as obras da Lei, que ele não conhecia.

Se nos fizerem esta objeção: "Então se pode receber o Espírito Santo sem ouvir a pregação da fé", responderemos que Cornélio recebeu o Espírito Santo, mas mediante a audição da

[179] Cf. Atos 10.

pregação da fé e da lei natural, que nos diz, em nossos corações, que devemos fazer o bem e evitar o mal.

Nos tempos antigos, vemos Abraão, Moisés e os outros santos personagens justificados mediante a observação dessa lei natural. Essa justificação pode ser aumentada depois com a prática das obras e a justiça da Lei. Não a lei carnal, que é passado, mas da Lei espiritual, pois *a Lei é espiritual*.

No entanto, mesmo colocando a fé acima da Lei, não destruímos as obras da Lei[180] e não dizemos, como alguns, que são justamente condenados: "Façamos o mal até que chegue o bem". Mas, preferimos a graça à servidão.

Dizemos que o que os judeus fazem por temor, nós fazemos sob o estímulo do amor. Eles são escravos e nós somos filhos. Eles são forçados à fazer o bem e nós o fazemos livremente e por nós mesmos.

A fé em Jesus Cristo não produz então a licença para o mal, mas o amor que nasce da fé aumenta a vontade de praticar o bem e não praticamos bem por medo do Juiz, mas porque sabemos que nossas boas ações agradam Àquele em quem acreditamos.

"Mas se a fé vem do que se ouve, como aqueles que são surdos de nascença podem se tornar cristãos?", argumentam.

[180] Cf. Romanos 3: 19-24.

Deus Pai pode ser conhecido pela grandeza e a beleza das criaturas e o Criador se manifesta, necessariamente, em suas obras[181]. Mas o nascimento de Cristo, sua cruz, sua morte, sua ressurreição só podem ser conhecidos porque os ouvidos ouvem sobre isto.

"Então, os surdos não são cristãos ou, se são cristãos, onde está a verdade do que o Apóstolo disse em uma passagem: *A fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo*[182]", insistem.

Quem se contenta com uma resposta simples observa que o Apóstolo não disse de forma genérica: "*A fé* de todos *provém da pregação*". Mas ele disse: *A fé provém da pregação*, o que pode ser entendido como "em parte" ou "na totalidade". Isto quer dizer que a fé vem do que se ouve, por aqueles que ouvem e que acreditam.

Aquele que quer, pelo contrário, superar plenamente esta dificuldade, começará por afirmar que os surdos podem aprender o Evangelho por gestos, pelas relações da vida cotidiana e, por assim dizer, pela gesticulação expressiva de todo o corpo. Ele acrescentará que as palavras de Deus, para quem ninguém é surdo, se dirigem principalmente aos ouvidos sobre

[181] Cf. Romanos 1: 20. *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis ao intelecto através de suas obras*.
[182] Romanos 10: 17.

os quais o Senhor mesmo disse, no Evangelho: *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça*[183] e a São João, no Livro do Apocalipse: *Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*[184] e Isaías: *O Senhor Deus me abriu o ouvido*[185].

É outra pessoa, diferente da primeira, aquela a quem Deus fala em segredo e um verdadeiro crente é aquele que clama em seu coração: *Abba! Pai!*[186]

Como já expusemos muitas vezes, assim como o corpo tem seus membros e todos os sentidos que lhes são próprios, a alma também tem seus membros e seus sentidos que são igualmente próprios e, em particular, os ouvidos. Ora, aquele que tem esses ouvidos não tem grandes necessidades dos ouvidos do corpo para conhecer o Evangelho de Jesus Cristo.

Observem também que, aqui, o Espírito, sem nenhum acréscimo, significa também o Espírito Santo que recebemos como dom de Deus e não das pessoas e sobre o qual está dito em uma passagem: *Vosso espírito incorruptível está em todos*[187]. E, em outra passagem: *O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito*[188]. E ainda: *Quem conhece as coisas que*

[183] Lucas 8: 8.
[184] Apocalipse 2: 7, 11, 17, 29 e 3: 6, 13, 22 e 13: 9.
[185] Isaías 50: 5.
[186] Romanos 8: 15.
[187] Sabedoria 12: 1.
[188] Romanos 8: 16.

há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside?[189] E, no Livro de Daniel: *Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor!*[190]

33

Sois assim tão insensatos? Depois de terdes começado pelo Espírito, quereis agora acabar pela carne?[191]

Se os gálatas tinham recebido o Espírito Santo, como eles se tornaram *insensatos*?

De fato, fica imediatamente claro que eles começaram *pelo Espírito*, mas quando terminaram *pela carne*, o *Espírito* lhes foi tirado. E foi por isto que foi em vão que eles sofreram tanto.

Foi com medo de que não fosse para ele uma justa punição pelo seu pecado que Davi fez esta prece: *De vossa face não me rejeiteis e nem me priveis de vosso santo Espírito*[192].

Observem aqui, com cuidado, que aqueles que terminam *pela carne*, segundo o Apóstolo, são aqueles que interpretam as Escrituras segundo a letra. Assim, a melhor interpretação que se pode dar a estas palavras de São Paulo aos Coríntios:

[189] 1 Coríntios 2: 11.
[190] Daniel 3: 86.
[191] Gálatas 3: 3.
[192] Salmo 050: 013.

Ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne[193], é que aqueles que militam *segundo a carne* são aqueles que explicam o Antigo Testamento em um sentido muito pouco elevado. Aqueles que, pelo contrário, seguem a compreensão espiritual vivem, é verdade, *na carne*, porque têm a mesma letra que os judeus, mas eles não militam *segundo a carne*, porque passam da carne ao espírito.

Quando você vir um dos gentios que abraçaram a fé, que colocou *a mão no arado*[194] de Cristo e que, sob a condução de um doutor prudente, percorreu o caminho da Lei para chegar ao Evangelho, de maneira a entender, em um sentido digno de Deus, tudo o que as Escrituras contam sobre o sábado, os ázimos, a circuncisão, as vítimas e que depois, após a leitura do Evangelho, se deixa convencer por um judeu ou por um partidário dos judeus de que é preciso abandonar as sombras e as nuvens da alegoria e explicar as Escrituras como elas foram escritas, você pode dizer dessa pessoa: *Sois assim tão insensatos? Depois de terdes começado pelo Espírito, quereis agora acabar pela carne?*

[193] 2 Coríntios 10: 3.
[194] Lucas 9: 62.

34

Terem sofrido tanto em vão! Se é que foi em vão![195]

Pensemos nesses infelizes judeus que, vivendo no meio de outros povos, com suas supertições e observâncias penosas, não param de dizer: "Não toquem, não comam, não se aproximem" e compreenderemos a verdade destas palavras: *Terem sofrido tanto em vão!*

Mas o Apóstolo não suaviza imediatamente esta censura que dirige a eles. Ele a reveste com uma forma de dúvida, porque ele tem em vista aqui aqueles que, das observâncias da Lei, podem retornar ao Evangelho.

No entanto, o sentido mais verossímil desta proposição é que os gálatas, que tinham inicialmente acreditado em Jesus crucificado, sofreram todo tipo de opróbrios da parte dos judeus e dos gentios e foram alvo de grandes perseguições. São Paulo os censura então de terem sofrido em vão, se abandonaram a graça de Jesus Cristo pela qual tanto sofreram.

Contudo, ainda há esperança para aquele que sofreu pela fé em Jesus Cristo e que depois caiu no pecado. É que, mesmo que, segundo o testemunho do Apóstolo, seus sofrimentos se

[195] Gálatas 3: 4.

tornaram inúteis, por causa do pecado, todavia, ele não perde o fruto deles, se retornar à fé e ao seu primeiro fervor.

Mas há ainda outro sentido. “Se você acredita que a circuncisão ainda seja necessária depois da graça, então, até esse dia em que você viveu na circuncisão, tudo o que você sofreu foi completamente inútil. Mas eu acho que não foi em vão que você sofreu essa provação, porque sei que a Lei não tem nenhuma força depois do Evangelho”.

Ou ainda: “Não foi para você um dano pequeno perder, pela observância da circuncisão, tudo o que você sofreu outrora pela fé. Mas agora, a esse dano vem se acrescentar a pena pela sua prevaricação, que o fez perder o fruto dos seus sofrimentos passados e lhe reserva outros sofrimentos para o futuro”.

Alguns entendem estas palavras em um sentido um pouco forçado. “Pense na liberdade que você desfrutava antes sob a graça e o fardo que pesa sobre você agora com a observância da Lei e você verá os esforços vãos que o levaram a nada, mesmo que o fruto desse erro não seja inteiramente perdido e sem esperança, já que foi o zelo por Deus que o arrastou a ele. Sua ignorância, de fato, pode ser digna do perdão, desde que, ao se arrepender dos seus erros, você prove que foi o conhecimento que vacilou e não a vontade”.

35

Aquele que vos dá o Espírito e realiza milagres entre vós, acaso o faz pela prática da Lei ou pela pregação da fé?[196]

O verbo *dá*, ou seja, administra, deve ser lido no presente, para nos mostrar que, a toda hora e a cada instante, o Espírito Santo se comunica àqueles que são dignos e que, quanto mais se faz progressos nas obras de Deus e no seu amor, mais também se tem em si mesmo as virtudes do Espírito Santo, que são comunicadas em sua plenitude *pela pregação da fé* e não *pela prática da Lei*.

Não é que se deva desprezar a *prática da Lei* e desejar exclusivamente o dom da fé. Mas é preciso que as práticas sejam estimuladas pela fé em Jesus Cristo.

De fato, é conhecida esta máxima de um sábio: *Eis que sucumbe o que não tem a alma íntegra, mas o justo viverá por causa de sua fé*[197].

Esta passagem prova também que os gálatas, com o Espírito Santo que receberam depois de terem abraçado a fé, tinham também os dons das virtudes. Ou seja: o dom da profecia, o dom das línguas, o de curar as doenças e os outros que São Paulo, ao escrever aos Coríntios, enumera como *a mani-*

[196] Gálatas 3: 5.
[197] Habacuc 2: 4.

festação do Espírito. No entanto, depois de tão grandes *dons*, como, provavelmente, eles não tinham a graça do *discernimento dos espíritos*[198], eles foram enlaçados por falsos doutores.

É preciso observar também que esse poder de realizar milagres é aqui atribuído àqueles que não estão apegados à verdade do Evangelho, como foram aqueles que, sem seguirem os passos do Senhor, não deixavam de realizar milagres em nome dele, como João, principalmente, se queixa em alta voz ao Senhor, dizendo: *Mestre, vimos alguém, que não nos segue, expulsar demônios em teu nome e lho proibimos*[199].

Esta é uma resposta aos hereges que pensam que os milagres (se é que eles realizam algum) são prova da fé deles. Eles comem e bebem, é verdade, em nome do Senhor (pois eles também têm o altar sacrílego deles), se vangloriam de realizar um grande número de milagres com a invocação do nome do Senhor. Mas, no dia do julgamento, eles merecerão ouvir esta sentença: *Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!*[200]

---

[198] Cf. 1 Coríntios 12: 4-11. *A um é dada, pelo Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por este mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas.*

[199] Marcos 9: 38.

[200] Mateus 7: 23.

36

Foi este o caso de Abraão: ele acreditou em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça[201].

Tudo o que se encontra depois das palavras acima: *Sabei, pois: só os que têm fé é que são filhos de Abraão. Prevendo a Escritura que Deus justificaria os povos pagãos pela fé, anunciou esta boa nova a Abraão: "Em ti todos os povos serão abençoados". De modo que as pessoas de fé são abençoadas com a bênção de Abraão, homem de fé*[202], tudo isto foi suprimido por Marcião da Epístola de São Paulo.

Mas, do que lhe serviu essa supressão, se o resto que ele deixou não é menos oposto à insanidade dele?

Ora, *Abraão acreditou em Deus* e foi para uma terra que ele não conhecia[203]. Ele acreditou que Sara, que tinha noventa anos e que era estéril[204], se tornaria mãe e, depois de ter recebido a promessa que Deus lhe fez: *Minha aliança eu a farei com Isaac*[205], ele mesmo ofereceu Isaac em sacrifício, sem duvidar um só instante de que Deus manteria sua promessa.

---

[201] Gálatas 3: 6.
[202] Gálatas 3: 7-9.
[203] Cf. Gênesis 12: 1.
[204] Cf. Gênesis 17: 16 e 17.
[205] Gênesis 17: 19 e 21.

Foi então com justiça que sua fé *lhe foi levada em conta de justiça*. Ele que, se elevando acima das obras da Lei, se tornou agradável a Deus e não por temor, mas por amor.

37

Sabei, pois: só os que têm fé é que são filhos de Abraão[206].

O Apóstolo desenvolve mais longamente, na Epístola aos Romanos, a verdade de que a fé de Abraão *lhe foi levada em conta de justiça*. Mas não em virtude da circuncisão, pois então ele ainda era incircunciso[207].

É preciso observar com cuidado que são filhos de Abraão aqueles que têm o mesmo espírito de fé que Abraão tinha. Ele que *exultou com o pensamento de ver o dia* do Senhor. *Viu-o e ficou cheio de alegria*[208].

Foi por isto que Jesus disse aos judeus infiéis: *Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão*[209].

Ora, no tempo em que o Senhor lhes dirigiu estas palavras, que outras obras ele lhes pediria, senão acreditar no Filho

[206] Gálatas 3: 7.
[207] Cf. Romanos 4.
[208] João 8: 56.
[209] João 8: 39.

de Deus, que o Pai tinha enviado para dizer: *Aquele que crê em mim não crê em mim, mas naquele que me enviou*[210].

Assim, em outra passagem, onde eles se congratulam pela antiguidade e a nobreza da nação deles, foi dito a eles: *Não digais dentro de vós: "Nós temos a Abraão por pai!" Pois eu vos digo: Deus é poderoso para suscitar, destas pedras, filhos a Abraão*[211].

Aquelas *pedras*, ninguém pode dizer o contrário, eram os corações duros dos gentios, que foram depois amolecidas e receberam o selo da fé.

Enumere então com cuidado as virtudes que tornaram Abraão agradável a Deus antes que ele tenha recebido a circuncisão e todos que você encontrar praticando as mesmas ações, diga que eles são filhos de Abraão, justificado antes de ter sido circuncidado e que não recebeu a circuncisão por causa do mérito de suas obras, mas como o selo de sua fé precedente.

De fato, como seria da descendência de Abraão que nasceria Cristo, na qual, segundo a promessa de Deus, todas as nações seriam benditas e um grande número de séculos passaria de Abraão até Jesus Cristo, Deus, em sua Providência, quis

[210] João 12: 44.
[211] Mateus 3: 9.

que a descendência do seu bem-amado servidor Abraão não se misturasse com as outras nações e, para que sua família não acabasse pouco a pouco por se tornar incerta, ele marcou o rebanho israelita com o selo da circuncisão, para que, vivendo entre os egípcios, assírios, babilônios e caldeus, ele pudesse ser distinguido por esse selo.

Finalmente, durante os quarenta anos no deserto, ninguém foi circuncidado, pois viviam isolados, sem a mistura de outras nações. Assim que o povo cruzou a margem do Jordão e se estabeleceu na terra judaica da Palestina, a necessidade da circuncisão se antecipou ao erro futuro decorrente da mistura com os gentios.

Mas o fato de que, sob a condução de Josué, o povo foi circuncidado uma segunda vez[212], nos mostra, ao mesmo tempo, que a circuncisão, que tinha sua razão de ser no Egito, não fora praticada no deserto e que Nosso Senhor Jesus Cristo purificaria os fiéis com a circuncisão espiritual.

[212] Cf. Josué 5: 2-5.

38

Prevendo a Escritura que Deus justificaria os povos pagãos pela fé, anunciou esta boa nova a Abraão: "Em ti todos os povos serão abençoados"[213].

Aqueles então que se apoiarem na *fé serão abençoados* como o fiel Abraão.

Não é que *a Escritura* __ou seja, a tinta e as folhas de pergaminho, que são insensíveis por natureza __ possa ter a ciência do futuro. Foi o Espírito Santo e o sentido oculto sob a letra que, muitos séculos antes, profetizaram os acontecimentos futuros.

Este é o texto literal retirado do Livro do Gênesis: *Multiplicarei sua descendência como as estrelas do céu. Dar-lhe-ei todas estas regiões e nela serão benditas todas as nações da terra*[214].

O Apóstolo, interpretando esta passagem como uma referência a Jesus Cristo, diz: *Não foi dito: "aos seus descendentes", como se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência", isto é, a Cristo*[215].

---

[213] Gálatas 3: 8.
[214] Gênesis 26: 4.
[215] Gálatas 3: 16.

Ora, é preciso observar que, em quase todos os testemunhos retirados do Antigo Testamento e citados no Novo, os Evangelistas e os Apóstolos os confiaram às memórias deles e que, se contentando em dar o sentido deles, eles muitas vezes mudaram a ordem das palavras e algumas vezes suprimindo ou acrescentando algumas.

Não há dúvida para ninguém que nem *todas as nações da terra* foram *benditas* em Isaac, nem em Jacó, nem nos doze Patriarcas, nem nos outros que descendem da posteridade de Abraão, mas que elas foram *benditas* em Jesus Cristo, pelo qual todas as nações louvam e bendizem um nome novo na terra.

Pode-se dizer também que o Apóstolo retirou esta citação de outra passagem do Livro do Gênesis, onde lemos: *Conduzindo-o fora* (é evidente que é Abraão)*, lhe disse: "Levanta os olhos para os céus e conta as estrelas, se és capaz. Pois bem", acrescentou ele, "assim será a tua descendência". Abrão confiou em Deus e Deus lho imputou para justiça*[216].

Então, todos aqueles que acreditarem serão abençoados como o fiel Abraão, que, por causa da fé admirável que ele teve em Deus, nos representou como o primeiro que acreditou nele.

[216] Gênesis 15: 5 e 6.

Da mesma forma, o Livro do Gênesis conta que *Set*, filho de Adão, *teve também um filho, que chamou Enos. E o nome do Senhor começou a ser invocado a partir de então*[217], por causa da esperança toda particular e eminente que ele tinha em Deus.

Sem dúvida não é que Abel, sobre o qual o Senhor disse: *A voz do sangue do teu irmão clama por mim desde a terra*[218] e outros depois dele não tivessem confiança para invocar Deus, mas cada um é aqui assinalado pela virtude que brilhou nele com um esplendor maior.

---

[217] Gênesis 4: 26.
[218] Gênesis 4: 10.

Livro 2

Preâmbulo

Devo abordar agora uma questão que não tratei no primeiro livro dos Comentários à Epístola aos Gálatas, quando expus as características distintivas das diferentes nações, ou seja, quem são os gálatas, onde se estabeleceram e de onde vieram. Eles são originários da região em que habitam ou vieram se fixar nela? Eles perderam, ao se misturarem, a língua primitiva deles ou eles aprenderam uma nova sem perder a própria língua?

Marcos Varrão, que fez pesquisas profundas sobre todas as antiguidades e aqueles que seguiram seus passos escreveram muito sobre este povo e deixaram documentos dignos de serem conservados. Mas, como não temos o propósito de introduzir os incircuncisos no templo e, simplesmente confessando, há muitos anos não lemos essas obras, nos contentaremos em relatar que Lactâncio escreveu sobre este povo em seu terceiro livro para Probo.

Os gauleses, ele diz, eram chamados outrora de gálatas, por causa da brancura dos corpos deles e é assim que a Sibila os chama. Isto foi o que quis expressar o poeta quando disse: “Então, eles cercam com correntes de ouro seus pescoços bran-

cos como o leite", quando ele empregou o termo *candida* (branco).

É daí também que a província da Galácia tira seu nome, na qual os gauleses vieram se misturar aos habitantes gregos de origem. Assim, ela foi inicialmente chamada de Galo Grécia e depois, Galácia.

Não é de se admirar que Lactâncio fale da origem dos gálatas e que, apesar da imensa distância que separa o Oriente dos povos ocidentais, ele afirme que estes últimos vieram se fixar nas regiões orientais. Depois, é certo, além disto, que numerosos grupos do Oriente e da Grécia chegaram aos extremos do Ocidente.

Marselha foi sondada pelos foceanos, que Varrão chama de povo de três línguas, porque eles falam o grego, o latim e o gaulês. Uma colônia de rodianos veio se estabelecer em Rhodes, que deu seu nome ao rio Ródano.

Eu passo em silêncio sobre os tireanos, fundadores de Cartago e da cidade de Agenor. Eu não digo nada também sobre Tebas, que Baco fundou na África e que tem agora o nome de Tebeste. Eu deixo essa parte da Líbia que é pontilhada de cidades gregas.

Eu me transporto para a Espanha. Sagunta não foi fundada por gregos que partiram da ilha de Zacinto? A cidade de

Tartassa, que tem agora o nome de Carteia, não reconhece, como fundadores, gregos que partiram das ilhas Jônicas?

As montanhas da Espanha: Galpe, Idro, Pirineus, as ilhas Afrodísia e Ginésia, que são chamadas de Baleares não oferecem indícios da língua grega?

A própria Itália, invadida por povos vindos da Grécia, se chamava outrora a Grande Grécia.

O que não se pode negar é que os romanos vieram da descendência de Eneias, que era originário da Ásia. Daí resulta que, no Ocidente, os gregos são frequentemente considerados intelectuais, enquanto no Oriente exalam uma estupidez bárbara.

Não afirmamos, com isto, que essas regiões não apresentem, algumas vezes, fenômenos bem diferentes. Mas se aplica, mesmo às partes diferentes, a denominação que convém à maioria da nação.

Não é surpreendente então que os gálatas tenham sido considerados *insensatos*, de espírito lento para compreender, visto que Hilário de Ródano, de eloquência latina, ele próprio gaulês e nascido em Poitiers, chama os gauleses de inábeis, em seu livro “Hinos”. E o fato de a Gália ser agora fértil em oradores não se deve tanto à diligência da região, mas ao clamor dos retóricos, especialmente porque a Aquitânia se orgulha de sua

origem grega e os gálatas não vieram dessa parte do mundo, mas da mais feroz Gália.

Vocês querem saber, ó Paula e Eustóquia, sob que propriedades distintivas o Apóstolo designa cada região?

Encontramos hoje os mesmos traços de virtudes e erros. Ele louva a fé do povo romano[219]. Onde mais se encontra tamanho zelo e frequência às igrejas e aos túmulos dos mártires? Onde, como um trovão celestial, ressoa o "Amém" e os templos vazios dos ídolos tremem?

Não que os romanos tenham outra fé que não a de todas as igrejas de Cristo, mas é que neles há maior devoção e simplicidade na crença.

Por outro lado, neles é censurado o caráter fraco e orgulhoso, um caráter fácil e fraco.

O Apóstolo lhes diz: *Rogo-vos, irmãos, que desconfieis daqueles que causam divisões e escândalos, se apartando da doutrina que recebestes. Evitai-os! Esses tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio ventre. E com palavras adocicadas e linguagem lisonjeira enganam os corações simples. A vossa obediência se tornou notória em toda parte, ra-*

[219] Cf. Romanos 1: 8. *Em todo o mundo é preconizada a vossa fé*.

zão porque eu me alegro a vosso respeito. Mas quero que sejais sábios no tocante ao bem e simples no tocante ao mal[220].

O Apóstolo critica também o orgulho deles. Ele lhes diz: *Não te ensoberbeças; antes teme. Não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não vos gabeis de vossa sabedoria*[221]. E, mais adiante: *Em virtude da graça que me foi dada, recomendo a todos e a cada um: não façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito razoavelmente modesto*[222]. E, mais abertamente ainda: *Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto pelas grandezas; afeiçoai-vos às coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos*[223].

O Apóstolo critica também os coríntios porque suas mulheres caminham com a cabeça descoberta[224], os homens deixam seus cabelos crescerem[225], comem todo tipo de alimento nos templos[226] e, inflados por uma ciência mundana, negam a ressurreição da carne.

---

[220] Romanos 16: 17-19.
[221] Romanos 11: 20 e 25.
[222] Romanos 12: 3.
[223] Romanos 12: 15 e 16.
[224] Cf. 1 Coríntios 11: 5 e 6.
[225] Cf. 1 Coríntios 11: 14 e 15.
[226] Cf. 1 Coríntios 10: 18-21.

Que estes costumes tenham se perpetuado até nossos dias é o que não pode colocar em dúvida aquele que percorrer a Acaia.

Os macedônios são louvados pelo amor e hospitalidade que praticam para com seus irmãos. Assim, São Paulo lhes escreve: *A respeito do amor fraterno, não temos necessidade de vos escrever, porquanto vós mesmos aprendestes com Deus a vos amar uns aos outros. E é o que estais praticando para com todos os irmãos em toda a Macedônia*[227].

Mas são repreendidos por andarem ociosamente de casa em casa, esperando pela comida alheia, enquanto desejam agradar a todos e correndo de um lado para o outro, contando o que se passa na vida de cada um.

Mas ainda vos rogamos, irmãos, que vos aperfeiçoeis mais e mais. Procurai viver com serenidade, ocupando-vos das vossas próprias coisas e trabalhando com vossas mãos, como vo-lo temos recomendado. É assim que vivereis honrosamente em presença dos de fora e não sereis pesados a ninguém[228], ele lhes diz.

E, para que não se atribua esta advertência ao zelo do mestre, invés de ao vício da nação, na segunda carta que ele

[227] 1 Tessalonicenses 4: 9 e 10.
[228] 1 Tessalonicenses 4: 10-12.

escreve, ele retorna a este tema, dizendo: *Aliás, quando estávamos convosco, nós vos dizíamos formalmente: "Quem não quiser trabalhar, não tem o direito de comer". Entretanto, soubemos que entre vós há alguns desordeiros, vadios, que só se preocupam em se intrometer em assuntos alheios. A esses indivíduos, ordenamos e exortamos a que se dediquem tranquilamente ao trabalho para merecerem ganhar o que comer*[229].

Seria longo reproduzir, segundo o Apóstolo e segundo as Escrituras, as apreciações sobre as virtudes ou os vícios de cada nação. Basta que, depois do que dissemos, tenhamos conseguido dizer que os gálatas eram *insensatos* e estúpidos.

Quem visitou Ancira, cidade metrópole da Galácia, sabe, como eu, por quantos cismas ela é dilacerada até nossos dias e por quantas opiniões diversas ela é desonrada.

Eu não falo nada dos catafrígios, dos ofitas, dos borboritas, dos maniqueístas, nomes que expressam tantas calamidades e que são agora conhecidos. Quem jamais ouviu falar, em qualquer parte do império romano, dos passalorincitas, dos ascodrobos, dos artotiritas e outras seitas que são mais monstruosidades do que nomes. Os vestígios das antigas insanidades deles se perpetuaram até nossos dias.

[229] 2 Tessalonicenses 3: 10-12.

Recordamos uma só coisa e cumprimos a promessa feita no início. É que os gálatas, além da língua grega, que é falada por todo o Oriente, possuem uma língua própria, que é a mesma dos treverianos.

E pouco importa se eles a corromperam, mesmo que um pouco, pois vemos que os africanos igualmente desnaturaram, em parte, a língua fenícia e a própria língua latina sofre diariamente alguma mudança, com relação às regiões onde ela é falada ou pela força do tempo.

Mas, retornemos ao tema que devemos tratar.

01

Todos os que se apoiam nas práticas legais estão sob um regime de maldição. Pois está escrito: "Maldito todo aquele que não cumpre todas as prescrições do livro da Lei"[230].

Tenho por hábito, todas as vezes em que os Apóstolos fazem uma citação do Antigo Testamento, de recorrer aos originais e examinar atentamente como essa citação está escrita no texto primitivo.

Eu encontrei então no Livro do Deuteronômio traduzido pelos Setenta: "Maldito todo aquele que não permanece em

[230] Deuteronômio 27: 26 e Gálatas III, 10.

todos os preceitos dessa lei e que não os cumpre todos em suas obras e todo o povo dirá: 'Assim seja!'".

A versão de Áquila traz: "Maldito aquele que não tiver estabelecido em seu espírito as palavras da lei para cumpri-las e todo o povo dirá: 'É verdade!'".

A de Símaco diz: "Maldito aquele que não fortaleceu as palavras da lei para cumpri-las e todo o povo dirá: 'Amém!'".

Teodósio traduziu assim: "Maldito aquele que não tiver destacado as palavras da lei para cumpri-las e todo o povo dirá: 'Amém!'".

Vemos assim que o Apóstolo, aqui, como em outras passagens, empregou o sentido mais do que o texto literal e não podemos dizer se os Setenta acrescentaram: *todo aquele* e *todas as* ou se estas palavras estavam primitivamente no texto hebraico e se os judeus as apagaram depois.

O que justifica e apoia em mim esta suspeita é que o Apóstolo, tão versado na língua hebraica e tão sábio na Lei, jamais reproduziria, se ele não tivesse encontrado no texto hebraico, estas palavras: *todo aquele* e *todas as*, sob o pretexto de que elas eram necessárias à opinião que ele defendia. Ou seja, para provar que *todos os que se apoiam nas práticas legais estão sob um regime de maldição*.

Eu reli então, por este motivo, o texto hebraico dos samaritanos e encontrei a palavra *chol*, que significa "tudo" ou "a todos" e este texto concorda então com a versão dos Setenta.

Foram então os judeus que suprimiram esta palavra para não caírem *sob um regime de maldição*, se eles não podiam cumprir "tudo" o que está escrito, já que os exemplares muito mais antigos de outra nação atestam que estas palavras estavam no texto primitivo.

Ora, que ninguém pode cumprir a Lei e fazer "tudo" o que ela ordena é o que o Apóstolo declara, aliás, nestes termos: *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne*[231].

Mas, se é assim, podem nos objetar: "Então, Moisés, Isaac e os outros Profetas que estavam sob as obras da Lei estão todos sob a maldição".

Ninguém terá dificuldade em concordar, depois que as tiver ouvido, com estas palavras do Apóstolo: *Cristo nos remiu da maldição da Lei, se fazendo por nós maldição*[232] e respon-

[231] Romanos 8: 2.
[232] Gálatas 3: 13.

derá que cada um dos santos se fez, em seu tempo, *maldição por* seu povo.

E, ao conceder este privilégio às pessoas justas, ele não enfraquece em nada o mérito do Senhor, como se ele não tivesse feito nada de particular e de extraordinário *se fazendo por nós maldição*, enquanto que outros igualmente *estão sob um regime de maldição*.

De fato, nenhum desses personagens, embora tendo se tornado maldição, livrou ninguém da maldição. Somente Nosso Senhor Jesus Cristo resgatou, com seu sangue, da maldição da Lei, nós todos, Moisés e Aarão, assim como todos os Profetas e os Patriarcas.

E não creiam que eu falo aqui segundo minha opinião particular. A Escritura afirma que *Cristo*, pela graça de Deus ou, como se lê em alguns exemplares, "sem Deus", *morreu por todos*[233].

Ora, se ele *morreu por todos*, ele morreu também por Moisés e por todos os Profetas, que não conseguiram cancelar *o documento escrito contra nós* e *encravá-lo na cruz*[234].

Com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus[235].

[233] 2 Coríntios V, 15.
[234] Colossenses 2: 14.

O próprio Eclesiastes confirma esta verdade: *Não há ninguém justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar*[236].

Por fim, o que o Apóstolo vai dizer mostra claramente que nem Moisés e nem nenhum personagem ilustre entre os antigos pôde ser justificado pela Lei.

02

Que ninguém é justificado pela Lei perante Deus é evidente, porque "o justo viverá por causa de sua fé". Ora, a Lei não provém da fé e sim do cumprimento: "quem observar estes preceitos viverá por eles"[237].

O exemplo pelo qual está provado que *"o justo viverá por causa de sua fé"* é tirado do Livro do Profeta Habacuc, que os Setenta traduziram assim: "O justo, todavia, vive pela minha fé"[238]

Áquila e Teodósio traduziram: "O justo, todavia, vive pela fé dele"[239]. Isto é: "Pela fé dele em Deus".

É preciso observar que o Profeta não diz aqui: "A pessoa *vive pela fé*", para não dar motivo para se desprezar os atos de virtude. Mas ele diz: *O justo vive pela fé*, para que fique bem

[235] Romanos 3: 23.
[236] Eclesiastes 7: 20.
[237] Levítico 18: 5, Habacuc 2: 4 e Gálatas 3: 11 e 12.
[238] *Justus, autem, ex fide mea vivit.*
[239] *Justus, autem, ex fide ejus vivit.*

entendido que toda pessoa fiel que deve viver *pela fé* não pode chegar à fé ou viver na fé antes de ser justa e de se elevar até à fé através da pureza de vida, como que através de degraus.

Pode acontecer então de uma pessoa ser justa e, no entanto, não viver, se não tiver a fé em Jesus Cristo.

Se o leitor sentir aqui algum escrúpulo, que ele ouça o que São Paulo diz, ao falar dele mesmo: *Quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível*[240].

Paulo era então justo segundo a Lei. Mas ele não podia ainda ter a vida, porque ele não tinha Cristo nele para lhe dizer: *Eu sou a vida*[241]. Quando, depois, ele acreditou Nele, ele começou a viver.

Façamos nós também algo de semelhante ao que o Profeta disse: *O justo viverá por causa de sua fé* e digamos: "A pessoa casta *viverá por causa de sua fé*"; "O sábio *viverá por causa de sua fé*"; "O forte *viverá por causa de sua fé*". E para os outros deveres que impõem as virtudes, pronunciemos uma frase análoga contra aqueles que, sem acreditar em Jesus Cristo, se imaginam e se vangloriam de serem fortes, sábios, temperantes ou justos, para que eles fiquem bem convencidos de

[240] Filipenses 3: 6.
[241] João 11: 25.

que ninguém pode ter a vida fora de Jesus Cristo, sem o qual toda virtude é defeituosa.

Este testemunho do Profeta pode ser lido assim: "Pois aquele que é *justo por causa de sua fé* terá a vida".

Ora, São Paulo, ao dizer: *A Lei não provém da fé*, como ele disse, pelo contrário: *"quem observar estes preceitos viverá por eles"*, demonstra claramente que não se trata aqui de uma vida simplesmente dita, mas de uma vida que se refere a alguma coisa, pois é dito que *o justo viverá por causa de sua fé* e não se acrescenta "nisto" ou "naquilo".

Mas aquele que vive na Lei, que a pratica, que vive nela, isto é, nas coisas que faz e que considera boas, tem como recompensa as obras que praticou, a longevidade (como pensam os judeus) ou a isenção da pena com a qual o transgressor da Lei é morto.

Não acreditemos, no entanto, que as palavras: "viverá nas obras" venham do Apóstolo. Elas são do Senhor, pronunciadas através do Profeta Ezequiel, que diz: *Eu os fiz, assim, sair do Egito e os conduzi ao deserto. Eu lhes dei as minhas leis e lhes ensinei os meus preceitos, em virtude dos quais, vive aquele que os observa*[242].

[242] Ezequiel 20: 10 e 11.

Depois de ter dito que aqueles que observassem os preceitos e as ordenações viveriam *em virtude* deles, ele acrescenta: *De minha parte, cheguei a lhes dar preceitos que não eram bons, ordens, em virtude das quais, não podiam viver*[243].

Quanta consideração nas palavras!

Quando ele diz: *Eu lhes dei as minhas leis e lhes ensinei os meus preceitos, em virtude dos quais, vive aquele que os observa*, ele não mencionou o termo *bons*. Mas, quando ele diz: *em virtude das quais, não podiam viver*, ele diz: *Cheguei a lhes dar preceitos que não eram bons, ordens, em virtude das quais, não podiam viver*.

Mas daremos uma explicação mais completa destas palavras nos Comentários sobre o Livro do Profeta Ezequiel.

Agora, retornemos à sequência desta Epístola.

03

Cristo nos remiu da maldição da Lei, se fazendo por nós maldição[244].

Marcião procura, usando como pretexto esta passagem, combater o poder do Criador, que ele acusa de ser sanguinário,

[243] Ezequiel 20: 25.
[244] Gálatas 3: 13.

cruel e vingativo e afirma que fomos resgatados por Jesus Cristo, mas que ele seria filho de outro Deus, que seria bom.

Se ele compreendesse a diferença que existe em comprar e resgatar ___ pois aquele que compra compra algo que não lhe pertencia e aquele que, pelo contrário, resgata resgata algo que lhe pertencera e deixou de lhe pertencer ___ ele não deturparia o sentido tão simples das Escrituras para estabelecer seu sistema sem nenhum fundamento.

Jesus Cristo nos resgatou *da maldição da Lei* que foi lançada contra os pecadores que Deus repreende através do seu Profeta, lhes dizendo: *Está bem claro que, por vossos crimes, fostes vendidos e, por causa de vossos pecados, vossa mãe foi repudiada*[245].

O Apóstolo recorda esta verdade, quando ele diz: *Eu sou carnal, vendido ao pecado*[246].

As maldições da Lei, escritas nos Livros do Levítico[247] e do Deuteronômio[248], não se cumprem pela autoridade de Deus, mas pelo espírito profético. As coisas que hão de vir sobre eles são anunciadas àqueles que estavam prestes a pecar.

---

[245] Isaías 50: 1.
[246] Romanos 7: 14.
[247] Cf. Levítico 26: 14-39.
[248] Cf. Deuteronômio 28: 15-48 e 58-61.

Mas se o Apóstolo deseja nos refrear, dizendo que: *Todos os que se apoiam nas práticas legais estão sob um regime de maldição. Pois está escrito: "Maldito aquele que não cumpre todas as prescrições do livro da Lei"*[249] e afirmar que todos os que estavam sob a Lei eram amaldiçoados, perguntemos a ele se aqueles que estão sob o Evangelho de Cristo e não guardam seus mandamentos são amaldiçoados ou não. Se ele disser que são amaldiçoados, terá no Evangelho o que nós temos na Lei. Se ele negar que são amaldiçoados, então os mandamentos do Evangelho foram dados em vão e aqueles que os cumpriram ficarão sem recompensa.

Todavia, ambas as questões se resolvem desta maneira: assim como Cristo Jesus nos libertou *da maldição da Lei*, *se fazendo por nós maldição*, também da maldição do Evangelho, que foi decretada sobre aqueles que não guardavam os seus mandamentos, ele nos resgatou, *se fazendo por nós maldição*, sabendo que não desistiria nem da menor parte de um talento e exigiria *até o último centavo*[250].

[249] Deuteronômio 27: 26 e Gálatas III, 10.
[250] Mateus 5: 26.

04

Pois está escrito: "Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro". Assim, a bênção de Abraão se estende aos gentios, em Cristo Jesus e, pela fé, recebemos o Espírito prometido[251].

Antes de examinarmos o sentido e as palavras do Apóstolo, nos parece justo reproduzir brevemente a passagem do Livro do Deuteronômio do qual São Paulo retirou esta citação e compará-la com outras edições.

Esta é a tradução dada pelos Setenta: "Quando uma pessoa tiver cometido um crime digno de morte e que, tendo sido condenada à morte, tiver sido suspensa num madeiro, seu corpo morto não ficará nesse madeiro, mas será sepultado no mesmo dia, porque todo aquele que é pendurado num madeiro é amaldiçoado por Deus. E vocês cuidarão para não mancharem a terra que o Senhor seu Deus lhes deu como herança".

Áquila, por sua vez, traduziu assim: "Quando uma pessoa tiver cometido um crime digno de morte, tiver sido levada à morte e suspensa num madeiro, seu corpo não ficará no madeiro, mas vocês o sepultarão no mesmo dia, porque aquele que é suspenso é uma maldição de Deus e vocês não mancharão a terra que o Senhor Deus lhes dará como herança".

[251] Deuteronômio 21: 23 e Gálatas III, 13 e 14.

Símaco: “Se uma pessoa comete um crime digno de morte, é levada à morte e suspensa num madeiro, seu cadáver não ficará à noite nesse madeiro, mas vocês o sepultarão no mesmo dia, porque ela foi pregada nesse madeiro por causa da blasfêmia contra Deus e vocês não mancharão a terra que seu Deus lhes dará como herança”.

Teodósio: “E quando uma pessoa tiver se tornado culpada de um crime digno de morte e tiver sido executada e suspensa num madeiro, seu cadáver não passará a noite nesse madeiro. Vocês o sepultarão no mesmo dia, porque aquele que é suspenso é uma maldição de Deus e vocês não mancharão a terra que o Senhor Deus lhes dará como herança”.

Ora, a palavra hebraica *adama* significa “terra, pó”. Na mesma passagem que Áquila e Teodósio traduziram por: “porque aquele que é suspenso é uma maldição de Deus”, lê-se em hebraico: *chi calalath eloin thalu*, palavras que Ebion, o heresiarca metade cristão e metade judeu, traduziu assim: “porque aquele que é suspenso é uma injúria a Deus”.

Eu me lembro de ter lido, no debate entre Jason e Papisco, que foi escrito em grego: *ὅτι ὕβρις Θεοῦ ὁ κρεμάμενος* (*óti óvris Theoú o kremámenos*) “porque o pendurado é amaldiçoado por Deus”.

O hebreu que me instruiu, em parte, no conhecimento das Escrituras me disse que se podia ler assim: “Porque Deus foi insolentemente suspenso”.

Eu citei todos estes testemunhos porque esta é uma questão muito célebre e os judeus têm o costume de nos criticar, como algo infamante, o fato de Nosso Salvador e Senhor ter estado sob a maldição de Deus.

Precisamos considerar então primeiro, que não é toda pessoa suspensa num madeiro que é maldita por Deus, mas aquela que se tornou culpada e seus crimes fizeram com que fosse condenada à morte e pregada a uma cruz. Ela não é maldita porque foi crucificada, mas porque cometeu um crime digno do suplício da cruz.

Depois, se pode contrapor que a causa desse castigo está perfeitamente exposta mais abaixo, já que a Escritura diz que foi por causa da maldição e da blasfêmia a Deus que ele foi crucificado.

Símaco traduziu ainda mais claramente: “porque ele foi pregado ao madeiro de Deus, por causa da blasfêmia a Deus”.

E, para terminar, perguntemos se Ananias, Azarias e Misael, que se recusaram a adorar o ídolo de Nabucodonosor,

foram pregados a um madeiro[252], assim como Eleazar, o idoso nonagenário que morreu sob Antíoco, rei da Síria e aquela mãe heroica com seus sete filhos[253] foram vistos como malditos ou como sumamente dignos de bênção?

Certamente que, se Amã não tivesse sido pregado, como merecia, ao madeiro que preparara para Mardoqueu[254], não teria sido como maldito, mas como um homem justo e santo e que Mardoqueu teria sido pendurado nele.

Estes exemplos e outros semelhantes provam abundantemente que é maldito aquele que cometeu um crime digno do suplício do madeiro e não aquele que foi crucificado pela iniquidade dos juízes, pelo poder do inimigo, pelos clamores do povo, pela inveja que provocaram suas virtudes ou pela ira do rei.

Nabot foi outrora, em uma carta de Jezabel[255], condenado à morte por toda a cidade de Jezrael, mas seu sangue, figura do sangue de Jesus Cristo, foi vingado muitos séculos depois, quando o Senhor disse a Oséias: *Chama-o Jezrael, porque*

[252] Cf. Daniel 3.
[253] Cf. 2 Macabeus 7.
[254] Cf. Ester 7.
[255] Cf. 1 Reis 21: 8.

dentro em breve punirei a casa de Jeú pelos massacres de Jezrael e porei fim à dinastia da casa de Israel[256].

Isto era o que eu tinha a dizer contra os judeus. Para entrar na discussão que nos diz respeito, eu não posso saber por que o Apóstolo acrescentou ou omitiu algo nestas palavras: *Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro*[257].

Se ele tivesse seguido a autoridade dos Setenta, ele deveria ter acrescentado o nome de Deus, como eles fizeram. Se, pelo contrário, sendo hebreu de origem, ele visse como mais conforme a verdade o que é lido no texto hebraico, ele não deveria ter usado a palavra *todo* e nem estas outras: *no madeiro*, que não estão no texto hebraico.

Eu penso então que os antigos exemplares dos hebreus não eram, neste ponto, o que eles são hoje ou que o Apóstolo, como eu já disse, citou o sentido, invés de as palavras literais da Escritura. Ou então, por fim, o que é mais verossímil, é que, depois da Paixão de Cristo, alguém deve ter acrescentado, nos exemplares hebreus, assim como nos nossos, o nome de Deus, para nos cobrir de infâmia e inflamar aqueles que creem em Cristo amaldiçoado por Deus.

[256] Oséias 1: 4.
[257] Gálatas III, 13.

Então, eu entro corajosamente na luta e desafio que me digam se em alguma parte das Escrituras está escrito que uma pessoa tenha sido amaldiçoada por Deus e sustento que, onde quer que a maldição seja lançada, o nome de Deus nunca está associado a ela.

O Senhor Deus disse à serpente: "Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais"[258] *e disse em seguida ao homem: "Maldita seja a terra por tua causa"*[259] e a Caim, *o Senhor disse: "De ora em diante, serás maldito"*[260] e, em outra passagem: *Noé soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo e disse ele: "Maldito seja Canaã. Que ele seja o último dos escravos de seus irmãos!"*[261] e ainda: *Maldita cólera que os levou à violência, maldito furor que os induziu à crueldade!*[262]

Seria longo enumerar aqui todas as maldições contidas no Livro do Levítico, no Livro do Deuteronômio e no Livro de Josué, mas em nenhuma delas o nome de Deus está associado a elas.

Isto é tão verdadeiro que até mesmo Satanás, quando assegurou que Jó, oprimido pelos maiores sofrimentos, se deixa-

[258] Gênesis 3: 14.
[259] Gênesis 3: 17.
[260] Gênesis 4: 10 e 11.
[261] Gênesis 9: 24 e 25.
[262] Gênesis 49: 7.

ria levar pela blasfêmia deixou isso bem claro, dizendo, com a palavra oposta: *Juro-te que ele o abençoará na tua face*[263].

E, no Primeiro Livro dos Reis está dito sobre Nabote: *"Você blasfemou contra Deus e contra o rei". Então o levaram para fora da cidade, o apedrejaram e ele morreu*[264].

Mas não deve perturbar ninguém o fato de Cristo ter se feito *maldição por nós*, pois *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós*[265], segundo o testemunho do Apóstolo.

O Salvador, que saiu da plenitude do Pai, *esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo*[266]. *A vida*[267] morreu e a *Sabedoria de Deus*[268] foi tratada como *loucura*, para que *a loucura de Deus* parecesse *mais sábia do que as pessoas*[269].

E, no Salmo sessenta e oito, Cristo diz, falando dele mesmo: *Vós conheceis, ó Deus, a minha insensatez e minhas faltas não vos são ocultas*[270].

A desonra do Senhor se torna então a nossa glória. Ele morreu para nos dar a vida. Ele desceu aos infernos para que

[263] Jó 1: 11. (Septuaginta).
[264] I Reis 20: 13. (Septuaginta).
[265] 2 Coríntios 5: 21.
[266] Filipenses 2: 7.
[267] João 11: 25.
[268] I Coríntios 1: 24.
[269] 1 Coríntios 1: 25.
[270] Salmo 068: 006.

possamos subir ao céu. Ele se fez de insensato para que possamos nos tornar sábios. Ele *esvaziou a si mesmo* da plenitude e da forma de Deus para que a plenitude da divindade habitasse em nós e nós nos tornássemos senhores, de escravos que éramos. Ele foi pregado à árvore da cruz para apagar assim, com sua crucificação nessa árvore, o pecado que tínhamos cometido na *Árvore da Ciência do Bem e do Mal*[271]. Sua cruz transformou as águas amargas em doçura e ele retirou, do fundo das águas onde estava mergulhado, o *machado* que *caiu na água* do Rio Jordão[272]. Por fim, ele se fez maldito. Ele se fez, repito, pois ele não o era de nascimento. Ele fez isto para que as bênçãos prometidas a Abraão fossem comunicadas aos gentios por ele e sob sua condução e para que a promessa do Espírito Santo fosse cumprida em nós pela fé que temos nele, o que podemos entender de duas maneiras: uma referência aos dons espirituais das virtudes ou a compreensão espiritual das Escrituras.

05

Irmãos, vou vos apresentar uma comparação de ordem humana. Se um testamento for feito em boa e devida forma,

[271] Gênesis 2: 9.
[272] 2 Reis 6: 5 e 6.

por quem quer que seja, ninguém o pode anular ou lhe acrescentar alguma coisa. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não foi dito: "aos seus descendentes", como se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência" (Gênesis 12: 7), isto é, a Cristo. Afirmo, portanto: a Lei, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não pode anular a aliança feita por Deus em boa e devida forma e não pode tornar sem efeito a promessa. Porque, se a herança se obtivesse pela Lei, já não proviria da promessa. Ora, pela promessa é que Deus deu o seu favor a Abraão[273].

O Apóstolo, que se fez de *tudo para todos, a fim de salvar a todos*[274], que se declarou *devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a simples*[275], também se fez de insensato para os gálatas, que ele acabara de chamar de *insensatos*[276].

De fato, ele não emprega aqui os mesmos raciocínios que na Epístola aos Romanos. Aqui, eles são muito mais simples, quase vulgares e acessíveis às mentes menos abertas.

E, para que não se atribuísse à ignorância o que ele fez aqui de maneira deliberada, inicialmente ele se faz favorável à mente do leitor e suaviza o que deve dizer, com este preâmbu-

[273] Gálatas 3: 15-18.
[274] 1 Coríntios 9: 22.
[275] Romanos 1: 14.
[276] Gálatas 3: 3.

lo: "*Irmãos, vou apresentar-vos uma comparação de ordem humana*, pois o que devo dizer, eu não digo segundo Deus. Eu não digo segundo a sabedoria que estava oculta e para aqueles que podem se alimentar com *alimento sólido*, mas para aqueles que, por causa da fraqueza de seus estômagos, ainda só podem se alimentar com *leite*[277] e não são capazes de entender as verdades mais elevadas".

Assim, ao escrever aos Coríntios, onde havia o rumor constante de que eram praticadas libertinagens e libertinagens que não eram como as praticadas pelos pagãos, ele lhes diz: *Digo eu, não o Senhor*[278]. E, na segunda Epístola que ele lhes escreve, ele diz: *O que vou dizer, não o digo sob a inspiração do Senhor, mas como num acesso de delírio*[279].

Há os que pensam que o Apóstolo diz: *Irmãos, vou vos apresentar uma comparação de ordem humana*, porque ele vai falar do testamento que as pessoas fazem, da morte do testador e outros exemplos retirados do que as pessoas fazem.

Mas eu acredito que São Paulo emprega esta frase pela razão que eles dão, mas também e, principalmente, por causa do que se segue: *Não foi dito: "aos seus descendentes", como*

[277] 1 Coríntios 3: 1 e 2.
[278] 1 Coríntios 7: 12.
[279] 2 Coríntios 11: 17.

se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência", isto é, a Cristo.

Ao percorrer todas as Escrituras, com o pensamento e a memória, eu jamais encontrei a palavra *descendência* no plural. Mas, no bom ou no mau sentido, eu sempre a encontrei no singular.

Da mesma forma, com relação a estas palavras: *Afirmo, portanto: a aliança feita por Deus*. Se alguém examinar atentamente o texto hebraico e comparar as outras edições com a versão dos Setenta, ele verá que, onde está a palavra *testamentum*, esta palavra não significa "testamento", mas "aliança", *bérith* em hebraico.

É evidente então que o Apóstolo fez o que prometeu e que, ao se dirigir aos gálatas, ele não utiliza pensamentos profundos e elevados, mas pensamentos ordinários, comuns e que, sem este preâmbulo: *Vou vos apresentar uma comparação de ordem humana*, ele poderia ter chocado as mentes sábias.

É preciso contar aqui os anos que se passaram desde o tempo em que o Senhor disse a Abraão: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*[280], até o legislador Moisés, se passaram *quatrocentos e trinta anos* ou, como o

[280] Gênesis 22: 18.

Senhor prometeu a Abraão, que, após quatrocentos anos, seus filhos sairiam da terra da servidão.

Esta não é uma questão de pouca importância. Ela foi objeto de muitas pesquisas e eu não sei se a solução foi encontrada.

O que lemos também no mesmo livro, sobre *Tamar* e seus dois filhos __ sendo que um deles, que se chamava *Zara*, apresentou primeiro sua mão à parteira, que *atou nela um fio vermelho, mas, como ele retirasse a mão, saiu o seu irmão*, que foi chamado *Farés* e só *em seguida, veio o seu irmão, com o fio vermelho atado na mão*[281] __ se aplica ao fato que nos ocupa aqui.

Isto quer dizer que Israel apresentou sua mão primeiro, com as obras da Lei, mas a retirou depois de tê-la manchado com o sangue dos Profetas e do próprio Salvador. Depois, foi visto sair o povo gentio, para o qual as Escrituras dizem muitas vezes que o muro que os separava dos judeus foi derrubado e destruído, para que houvesse um só rebanho e um só pastor e para que *glória, honra e paz* fosse a partilha *a todo o que faz o bem; primeiro ao judeu e depois, ao grego*[282].

[281] Gênesis 38: 27-30.
[282] Romanos 2: 10.

O sentido que resulta aqui do encadeamento das palavras do Apóstolo tem por objetivo nos ensinar que a Lei que foi dada após as promessas não pôde tornar nulas as promessas feitas bem antes a Abraão; que o que veio em segundo lugar não pôde prejudicar o que era mais antigo, já que Deus tinha prometido a Abraão, *quatrocentos e trinta anos* antes, que *todas as nações da terra* seriam *benditas* na *descendência* dele e que, pelo contrário, a observação da Lei que prometia, àqueles que a praticassem, que eles encontrariam a vida nela, foi dada a Moisés no Monte Sinai, *quatrocentos e trinta anos* mais tarde.

Mas se pode fazer aqui esta objeção: "Que necessidade havia de dar a Lei tantos anos depois da promessa, quando a promulgação da Lei podia fazer surgir a suspeita de que a promessa estava anulada ou que, a promessa subsistindo, a Lei dada não seria de nenhuma utilidade?"

O Apóstolo previu esta objeção. Ele a apresenta e a resolve na sequência.

06

Então, o que é a Lei? É um complemento ajuntado em vista das transgressões, até que viesse a descendência a quem fora feita a promessa. Foi promulgada por anjos, passando

pelas mãos de um Mediador. Mas, não há mediador para um só. Deus, todavia, é único[283].

Se a promessa feita a Abraão permanecia, a Lei dada depois a Moisés parecia inútil e o Apóstolo então explica porque ela foi estabelecida: *É um complemento ajuntado em vista das transgressões.*

Ela foi dada, de fato, depois que o povo se tornou culpado, no deserto, depois da adoração do bezerro de ouro e depois das murmurações contra o Senhor. A Lei sucedeu às promessas, para se opor às transgressões, pois *a Lei não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores*[284].

E, para dizer com mais profundidade, depois da idolatria à qual os israelitas se entregaram no Egito ___ a ponto de esquecerem o Deus dos pais deles, fazerem *um bezerro de metal fundido* e exclamarem depois: *Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito*[285] ___, tudo o que diz respeito ao culto a Deus e o castigo a infligir aos transgressores foi estabelecido pelas mãos do *Mediador: Jesus Cristo*[286], pois, *tudo foi feito por ele e, sem*

[283] Gálatas 3: 19 e 20.
[284] 1 Timóteo 1: 9-11.
[285] Êxodo 32: 4.
[286] 1 Timóteo 2: 5.

ele, nada foi feito[287]. Não somente o céu, a terra, o mar e tudo o que vemos, mas também as prescrições que Moisés impôs como um jugo àquele povo de cabeça dura.

O Apóstolo, em sua I Epístola a Timóteo, diz também: *Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*[288].

Depois que *Jesus Cristo*, *humano Mediador entre Deus e os seres humanos*, condescendeu nascer no ventre de uma Virgem, ele recebeu o título de Mediador (*sequester*). Mas, antes que ele tomasse um corpo semelhante ao nosso, quando ele *era*, *no princípio*, *Deus* e o *Verbo junto de Deus*[289] Pai, ele era chamado simplesmente de *Mediador* entre todos os santos aos quais a palavra de Deus foi enviada, a saber, Enoque, Noé, Abraão, Isaac e Jacó e, posteriormente, Moisés e todos os Profetas mencionados nas Escrituras, sem que se fizesse menção à natureza humana, a qual ele ainda não se unira.

Quanto às palavras: *Foi promulgada por anjos*, o Apóstolo quer dizer que, todas as vezes em que, no Antigo Testamento, vemos surgir um anjo e o escritor sagrado apresenta palavras de Deus, é realmente um dos anjos escolhidos na multidão

[287] João 1: 3.
[288] 1 Timóteo 2: 5.
[289] João 1: 1.

desses espíritos celestes, mas é o Mediador que fala através das bocas deles e diz: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*[290].

E não há nada de espantoso que Deus fale nas pessoas dos anjos, já que ele fala igualmente através dos anjos que estão nas pessoas e nos Profetas. Por exemplo, como diz Zacarias: *E eu perguntei e disse ao anjo que falava em mim*[291]. E ele acrescenta: *Diz o Senhor Todo-Poderoso*[292].

De fato, jamais um anjo que estava nos Profetas, segundo a Escritura, teria ousado dizer, ao falar por ele mesmo: *Diz o Senhor Todo-Poderoso*.

Pelas mãos de um Mediador, devemos entender "seu poder e sua força".

Considerado em sua natureza divina, ele é um com o Pai, mas, no ofício de Mediador que ele cumpre, ele é distinto do Pai.

Como a ordem dos pensamentos foi confundida e perturbada por um hipérbato, esta é, em minha opinião, a ordem em que é preciso ler esta passagem: *A Lei Foi promulgada por anjos, passando pelas mãos de um Mediador. É um comple-*

[290] Êxodo 3: 6.
[291] Zacarias 4: 4. (Septuaginta).
[292] Zacarias 4: 6. (Septuaginta).

mento ajuntado em vista das transgressões, até que viesse a descendência a quem fora feita a promessa.

Ora, essa *descendência* é, sem nenhuma dúvida, Jesus Cristo, que São Mateus, no início de seu Evangelho, declara ser filho de Abraão, ao dizer: *Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão*[293].

07

Portanto, é a Lei contrária às promessas de Deus? De nenhum modo. Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade, a justiça viria pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem. Antes que viesse a fé, estávamos encerrados sob a vigilância de uma Lei, esperando a revelação da fé[294].

Assim como o *Mediador entre Deus e os seres humanos* foi o intermediário entre Aquele que deu a Lei e aquele que a recebeu, da mesma forma, a Lei que foi dada após a promessa veio se colocar como intermediária entre a promessa e o cumprimento dela.

[293] Mateus 1: 1.
[294] Gálatas 3: 21-23.

Não se deve acreditar que ela anulou a promessa porque, vindo depois, ela parece destruir a promessa que a precedeu. Mas, por ela não ter podido dar a vida e nem o que continha a promessa, é evidente que ela foi dada para guardar a promessa e não para destruí-la.

Se, de fato, a Lei que foi promulgada pudesse dar a vida e cumprir tudo o que estava na promessa, se poderia dizer que a promessa foi anulada pela Lei. Mas como ela *é um complemento ajuntado em vista das transgressões*, como dissemos, ela retoma com muito mais força os pecadores para os quais ela foi promulgada, com a promessa de guardá-los e como que para aprisioná-los. Isto quer dizer que, não tendo desejado esperar as consequências da promessa, na inocência e no uso do bom arbítrio, eles foram amarrados pelos laços das prescrições legais, reduzidos à servidão aos mandamentos e guardados para o advento da fé futura em Jesus Cristo, através da qual, a promessa receberia seu cumprimento.

E não acreditemos que as Escrituras sejam as autoras do pecado porque elas são apresentadas como tendo encerrado tudo no pecado, pois o mandamento, em virtude de um direito legítimo, simplesmente mostra e condena o pecado, invés de causá-lo.

O juiz não é o autor do crime quando ele manda aprisionar os criminosos. Mas ele os prende e os declara culpados em virtude da sua autoridade. Autoridade que, posteriormente, ele também pode usar, se assim o desejar, para conceder a indulgência àqueles que ele julga que merecem.

08

Assim, a Lei se nos tornou pedagogo encarregado de nos levar a Cristo, para sermos justificados pela fé. Mas, depois que veio a fé, já não dependemos de pedagogo, porque todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo[295].

Dá-se um *pedagogo* às crianças para refrear a vivacidade petulante da idade delas, conter os corações delas voltados para o vício, com estudos aos quais se dedica a infância delas e as preparando, com o medo do castigo, para os estudos mais elevados da filosofia e do governo da coisa pública.

No entanto, o *pedagogo* não é o mestre e nem o pai da criança. Seu aluno não espera dele a herança e nem o conhecimento daquele que o instrui. Mas o *pedagogo* tem a guarda de uma criança que lhe é estranha e da qual ele deve se separar, quando essa criança tiver chegado à idade legal para tomar posse de sua herança.

[295] Gálatas 3: 24-26.

Além disto, isto é o que significa o termo “pedagogo”, que é composto de dois outros termos que querem dizer: “aquele que faz avançar as crianças”, “aquele que conduz as crianças”.

A Lei de Moisés foi promulgada então como um *pedagogo* severo àquele povo desenfreado, para guardá-lo e prepará-lo para a fé futura que, desde que ela veio e que acreditamos em Jesus Cristo, nos livrou do *pedagogo*, bem como do tutor e do curador, que deixam de estar junto a nós.

Ao chegarmos à maioridade legal, recebemos o título de *filhos de Deus*, para quem somos gerados, não pela fé que Lei revogada, mas pela nossa mãe: a fé que está em Jesus Cristo.

Ora, se alguém, depois de ter chegado à maioridade, depois de ter se tornado herdeiro livre e de carregar o título de filho, ainda quer estar sob um *pedagogo*, que ele saiba que não pode mais viver submetido às leis de sua infância.

Em que lugar se pode cumprir esta prescrição: *Três vezes por ano, todo indivíduo do sexo masculino se apresentará diante do Senhor Deus*[296]?

Agora que Jerusalém está destruída e o templo reduzido a cinzas, onde estão as vítimas salvíficas para o pecado?

[296] Êxodo 23: 17.

Onde está o fogo dos holocaustos ardendo perpetuamente, à imitação dos astros celestes, agora que o altar está inteiramente destruído?

Que castigo poderão pronunciar contra os culpados, de acordo com o preceito da Escritura: *Tirarás o mal do meio de ti*[297], agora que os judeus são escravos sob o cetro dos romanos?

Assim, acontecerá de eles não viverem nem sob a autoridade do pai e nem sob a autoridade do *pedagogo*, já que a Lei não pode mais ser cumprida, depois que a fé tomou seu lugar e que não se pode viver sob o reino da fé quando se deseja a Lei como *pedagogo*.

09

Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus[298].

Como nos tornamos *filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo*, o Apóstolo nos demonstra isto dizendo: *Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo*.

[297] Deuteronômio 13: 5.
[298] Gálatas 3: 27 e 28.

Que Cristo seja uma veste é o que prova, não apenas esta passagem, mas também esta outra, do mesmo Apóstolo, quando ele dirige aos romanos esta exortação: *Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo*[299].

Se então, aqueles que foram batizados *em Cristo* foram revestidos *de Cristo*, é evidente que aqueles que não se revestiram *de Cristo* não foram batizados *em Cristo*, pois é àqueles que se acreditam fiéis e que pensam terem recebido o batismo *de Cristo* que é dito: *Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo*.

Quem não recebeu esse batismo corporal e que pode ser percebido com os olhos da carne não se revestiu então de Jesus Cristo.

Assim, por exemplo, o Mago Simão mencionado no Livro dos Atos dos Apóstolos tinha recebido o batismo da água. Mas, como ele não tinha o Espírito Santo, ele não se revestiu *de Cristo*[300].

Acontece o mesmo com os hereges, os hipócritas e aqueles cujas vidas foram manchadas pelo pecado. Eles parecem ter recebido o batismo, mas eu não sei se eles se revestiram *de Cristo*.

[299] Romanos 13: 14.
[300] Cf. Atos 8: 9-24

Pensemos então se há alguém entre nós que, não tendo Cristo como veste, estaria convencido de não ter sido batizado em Cristo. Agora, quando um cristão, uma vez que se revestiu *de Cristo* e, ao ser lançado na chama, fica branco com o ardor do Espírito Santo, não distinguimos mais se é ouro ou prata. Na medida em que o calor penetra na massa, há uma só cor de fogo e toda diferença de raça, de condição e de corpo desaparece sob esse envoltório, pois, *já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher*.

Sob o termo *grego* devemos compreender o gentio, porque o termo grego *ελλην* (*ellin*) significa, ao mesmo tempo, "grego" e "gentio".

Assim, o judeu não é melhor só porque é circuncidado e o gentio não é pior porque não é circuncidado. É somente pela qualidade da fé deles que um ou outro é bom ou mau

Até mesmo o escravo e o livre não são diferenciados pelas condições deles, mas pela fé. Assim, um escravo pode ser melhor do que um livre e um livre ultrapassar um escravo pela perfeição de sua fé.

Acontece o mesmo entre um homem e uma mulher. Eles se diferenciam pela força e a fraqueza de seus corpos. Mas a fé é avaliada segundo o sentimento religioso da alma e acontece muitas vezes de uma mulher se tornar a fonte de salvação de

seu marido e um homem ser superior a uma mulher com relação à religião.

Como então é assim e toda a diversidade de gênero, condição e corpo desaparece com o batismo sob a veste de Cristo, somos *todos um em Cristo Jesus* e, assim como o Pai e o Filho são *um* propriamente, sejamos nós *um* neles.

10

Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão; herdeiros segundo a promessa[301].

Como as promessas foram feitas a Abraão e Àquele que nasceria dele, ou seja, Cristo, por uma consequência necessária, aqueles que são filhos de Cristo, ou seja, que nasceram dele, são também a posteridade de Abraão, pois eles nasceram Daquele que nasceu dele.

Mas todas as vezes em que Nosso Senhor é chamado de *descendência de Abraão*, é preciso entender isto no sentido físico de que ele foi gerado na *descendência de Abraão*.

Mas todas as vezes em que, depois de termos recebido as palavras do Salvador, acreditamos nele e nos tornamos participantes da *descendência de Abraão*, a quem a promessa foi

[301] Gálatas 3: 29.

feita, devemos então receber, espiritualmente, a semente da fé e da pregação.

É preciso observar também que, quando o Apóstolo fala do Senhor: *Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência, isto é, a Cristo*[302], ele fala em *promessas*, no plural. Mas, quando ele fala daqueles que são da descendência de Abraão através de Cristo, ele fala em *promessa*, no singular, como nesta passagem: *Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão; herdeiros segundo a promessa.*

Foi apropriado, de fato, que o que foi dito no plural somente para Cristo fosse colocado no singular quando se referia a um grande número de pessoas.

Capítulo 4

11

Explico-me: enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo, mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado por seu pai[303].

[302] Gálatas 3: 16.
[303] Gálatas 4: 1 e 2.

Esse *herdeiro* ainda *menor*, que *em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo, mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado por seu pai* é o gênero humano inteiro até o advento de Cristo e, para dar ao meu pensamento toda a sua extensão, até a consumação do mundo.

De fato, da mesma forma como todos morrem em Adão, nosso primeiro pai, antes mesmo de nascerem, assim também, mesmo aqueles que nasceram antes do advento de Cristo são vivificados no Segundo Adão.

Assim, aconteceu de nós termos sido servidores da Lei nas pessoas de nossos pais e estes se salvaram, pela graça, em seus filhos.

Esta interpretação é digna da Igreja Católica, que reconhece e afirma uma só e mesma Providência, sob o Antigo e o Novo Testamento e que não diferencia, no curso do tempo, aqueles que foram unidos por uma mesma condição.

Todos nós somos como que um *edifício espiritual*[304] *edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e Profetas, tendo por Pedra Angular o próprio Cristo Jesus*[305]. Ele *que, de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separa-*

[304] 1 Pedro 2: 5.
[305] Efésios 2: 20.

va, abolindo, na própria carne, a Lei, os preceitos e as prescrições[306]. Ele substituiu as dificuldades da antiga Lei pelo magnífico conjunto dos dogmas evangélicos.

Em Cristo, somos todos, realmente, um só pão e ambos caminhamos em uma perfeita união sobre a terra. E, assim como somos fundamentados nos Profetas, também os Patriarcas se firmaram *sobre o fundamento dos Apóstolos*.

Nos *tutores e administradores*, podemos ver os Profetas, cujos oráculos nos instruíram todos os dias, até o advento do Salvador, assim como a Lei de Moisés foi um *pedagogo* para o povo judeu e os anjos das crianças, que diariamente veem a face do Pai e intercedem por elas. É deles que é dito: *Ele enviará anjos do Senhor ao redor dos que o temem e os livrarão*[307].

Eles também podem ser entendidos como os sacerdotes e os príncipes que dominavam então o povo e que agora lhes dão as regras que devem seguir.

É com razão que São Paulo diz que esse povo *está sob tutores e administradores*, porque, sendo conduzidos pelo espírito do medo, eles ainda não mereceram o espírito de liberdade e de adoção.

[306] Efésios 2: 14 e 15.
[307] Salmo 033: 008. (Septuaginta).

De fato, a criança treme quando comete uma falta, pois ela tem o *pedagogo* e não acredita estar livre de suas ações, mesmo que ela seja senhora de todos.

Em qualquer sentido que se entenda os *tutores e administradores*, sejam eles, como dissemos, os Profeta e os anjos, a criança está sob esses *tutores*, sob esses *administradores*, até que ela tenha chegado à idade legal da maioridade. Ora, essa idade legal, que é atingida aos vinte e cinco anos, de acordo com as leis romanas, é o advento de Cristo, que é considerado a perfeição do gênero humano.

Desde que ele chegou e nós chegamos à idade da maturidade, os *tutores e administradores* se separaram de nós.

Foi então que assumimos a autoridade de senhores e tomamos posse da herança na qual tínhamos nascido e que parecia, até então, ser estranha a nós.

12

Assim, também nós, quando menores, estávamos escravizados pelos elementos do mundo[308].

Ele chama aqui de *elementos do mundo* o que ele tinha chamado antes de *tutores e administradores*. Era sob a direção deles que estávamos inicialmente colocados e, como não

[308] Gálatas IV, 3.

podíamos ainda compreender o advento do Filho de Deus até nós, éramos instruídos por este intermediários.

Alguns pensam que esses *elementos do mundo* são os anjos que presidem os quatro elementos do mundo ___ a terra, a água, o fogo e o ar ___ e é necessário, antes que alguém creia em Jesus Cristo, que ele esteja sob a direção desses mestres.

Por esses *elementos do mundo*, a maior parte entende como uma referência ao céu e à terra e tudo o que eles contém, porque o sol, a lua, o mar, as florestas, os ídolos, as montanhas foram objeto de culto por parte dos sábios da Grécia, dos povos bárbaros e dos romanos, que eram fonte de todo tipo de superstições.

Mas logo com o advento de Cristo, fomos libertados dessa servidão, porque compreendemos que esses *elementos* não são deuses, mas simples criaturas.

Outros ainda acreditam que esses *elementos do mundo* significam a Lei de Moisés e os oráculos dos Profetas, porque eles são como os inícios, os prelúdios das Santas Letras que nos fornecem *o temor a Deus*, que é *o princípio da sabedoria*[309].

Finalmente, àqueles que já deveriam ser perfeitos e que, tendo negligenciado a verdade, ainda se apegavam aos princí-

[309] Salmo 110: 010 e Provérbios 1: 7 e 9: 10.

pios das disciplinas, o Apóstolo escreve na Epístola aos Hebreus: *A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, ainda necessitais que vos ensinem os primeiros rudimentos das palavras de Deus e vos tornastes tais, que precisais de leite em vez de alimento sólido!*[310]

Pode-se contrapor, pelo contrário, que o apóstolo São Paulo, ao escrever aos Colossenses, dá um significado diferente ao que ele chama de *elementos do mundo*. *Estejais de sobreaviso, para que ninguém vos engane com filosofias e vãos sofismas baseados nas tradições humanas, nos rudimentos do mundo, em vez de se apoiar em Cristo*[311], ele diz.

Mas, somente por ter dito: *filosofias e vãos sofismas baseados nas tradições humanas*, ele mostra que não dá o mesmo sentido aos *elementos do mundo* mencionados na Epístola aos Colossenses e na Epístola aos Gálatas.

Com a chegada da *plenitude dos tempos*[312], ficamos livres da servidão a esses *elementos* e, ao caminharmos para um objetivo mais elevado, recebemos a adoção filial.

[310] Hebreus 5: 12.
[311] Colossenses 2: 8.
[312] Gálatas 4: 4.

Mas esses autores não apresentam nada que dê seguimento às interpretações deles. Eles simplesmente consideram esses *elementos* como letras.

Assim, como dissemos, podemos entender a Lei de Moisés e os Profetas como as letras, porque, por meio delas, sílabas e palavras são formadas e comunicadas. Não tanto para uso próprio, mas para benefício do outro, de modo que podemos ler um discurso coerente em que o sentido e a ordem das palavras ___ e não seus princípios ou *elementos*, as letras ___ são consideradas.

Admitindo que tomemos esses *elementos do mundo* como uma referência à Lei e aos Profetas, é preciso observar que o *mundo* é entendido, costumeiramente, como uma referência àqueles que estão no *mundo*, como nestas palavras de São Paulo: *Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*[313] e nestas outras do Evangelho: *Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*[314].

Alguns ainda se permitem uma liberdade ainda maior. Como a Lei era a sombra dos bens futuros, eles se perguntam se, no outro *mundo* ao qual o Salvador faz alusão, quando ele

[313] 2 Coríntios 5: 19.
[314] João 1: 10.

diz: *Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo*[315], começaremos como *menores* e, colocados sob esses *elementos* rudimentares *do mundo*, avançaremos pouco a pouco até o ápice da perfeição, quando receberemos então *a adoção* como filhos, que havíamos perdido.

13

Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido à Lei, para remir os que estavam sob a Lei, para que recuperássemos a sua adoção[316].

Considerem atentamente que o Apóstolo não disse que ele foi "formado por *uma mulher*", como dizem Marcião e outros hereges, que falam de uma "carne imaginária" de Cristo. Mas o Apóstolo diz que ele *nasceu de uma mulher*, para que fique bem claro que ele não foi formado por ela, mas por sua própria substância.

Se ele utiliza o termo *mulher*, invés de Virgem, para se referir à bem-aventurada Mãe do Senhor, é porque no Evangelho de São Mateus está dito que *Maria, sua mãe, estava desposa-*

[315] João 8:23.
[316] Gálatas 4: 4 e 5.

da com José[317] e o próprio Senhor se refere a ela simplesmente por *mulher*[318], pois não era necessário chamá-la sempre, como que por uma prudência tímida, de Virgem, quando o termo *mulher* expressa mais o gênero do que a condição conjugal e porque, no sentido que lhe é dado na língua grega, o termo *γυνή* (*gyní*) significa muito mais *mulher* do que "esposa".

Mas, deixemos todas estas dificuldades e digamos que, da mesma forma como ele *nasceu submetido à Lei, para remir os que estavam sob a Lei*, assim também, ele quis nascer *de uma mulher*, por causa daqueles que também tinham nascido *de uma mulher*.

Assim também, mesmo que ele tenha sido isento de pecado, ele quis receber, como penitente, o batismo no Rio Jordão, para ensinar as pessoas que elas seriam purificadas pelo batismo e nasceriam filhas de Deus, com uma nova adoção do Espírito Santo.

Isto era o que não compreendia ainda João Batista, quando, vendo Jesus se aproximar, *a fim de ser batizado por ele*, o questionou, admirado: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!*

[317] Mateus 1: 18.
[318] João 2: 4. *Mulher, o que há entre mim e ti? Minha hora ainda não chegou.*

Mas Jesus lhe respondeu: "Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa". Então João cedeu[319]. Assim, foi dito a ele a razão misteriosa desse comportamento e Aquele que tinha vindo salvar a humanidade não pareceu omitir um só dos costumes da vida humana.

Talvez alguém ainda queira fazer esta objeção: "Se Cristo *nasceu submetido à Lei, para remir os que estavam sob a Lei*, já que era impossível para aqueles que *estavam sob a Lei* serem resgatados, mas ele próprio não estava *submetido à Lei*, então, ele foi feito isento da Lei para resgatar aqueles que não estavam submetidos à lei ou se ele não foi liberado da Lei, ele não pôde resgatar aqueles que não estavam sob a Lei. Se era possível àqueles que estavam submetidos à Lei serem resgatado sem que ele mesmo fosse obrigado a estar submetido à Lei, então foi inutilmente que ele se submeteu à Lei para resgatar aqueles que estavam sob a Lei".

Pode-se resolver em poucas palavras esta objeção, por meio desta passagem: *Ele se deixou colocar entre os criminosos*[320]. Embora nos manuscritos latinos, por causa da simplicidade dos tradutores, apareça erradamente: *E foi contado entre*

[319] Mateus 3: 14 e 15.
[320] Isaías 53: 12.

os malfeitores[321], é preciso saber que a palavra *ἀνομων* (*ánomon*), que aparece no texto grego, tem um significado diferente da palavra *ἀδικον* (*ádikon*), que é lida nos exemplares latinos.

De fato, *ἀνομος* (*ánomos*) significa "aquele que está sem a lei" ou "aquele que não está sujeito a nenhuma lei". Mas, *ἀδικος* (*ádikos*) significa "injusto" ou "desprovido de justiça".

Assim, o Apóstolo diz, em outra passagem: *Para os que não têm lei, fiz-me como se eu não tivesse lei, ainda que eu não esteja isento da Lei de Deus, porquanto estou sob a Lei de Cristo*[322]. Aqui, claramente lemos a palavra *ἀνομος* (*ánomos*), no original em grego. Quem lhe deu uma boa tradução poderia interpretá-lo da mesma forma, se não tivesse sido enganado pela ambiguidade dos termos.

Outro examinará mais sutilmente o termo "resgatar" e dirá que são resgatados os que antes pertenceram a Deus e depois deixaram de sê-lo e que aqueles que não estão submetidos à Lei não são resgatados, mas simplesmente comprados.

Assim, ao escrever aos coríntios, entre os quais corria um boato de que, entre eles, era cometida *a luxúria e uma luxúria tão grave que não se costuma encontrar nem mesmo entre os*

[321] Lucas 22: 37.
[322] 1 Coríntios 9: 21.

pagãos[323], o Apóstolo lhes diz: *Fostes comprados por um grande preço*[324], pois eles não estavam sob a Lei.

Recebemos então a adoção dos *filhos de Deus* e, resgatados por Cristo, deixamos de estar sob a servidão dos *elementos do mundo* e sob o poder dos *tutores e administradores*. Ora, assim como mostramos a diferença que existe entre comprar e resgatar, consideremos a que existe entre receber e retomar *a adoção* dos *filhos de Deus*.

14

A prova de que sois filhos é que Deus enviou, aos vossos corações, o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba! Pai!"[325]

É evidente que o apóstolo São Paulo menciona três espíritos: o Espírito do Filho de Deus, como nesta passagem: *Deus enviou, aos vossos corações, o Espírito de seu Filho*; o Espírito de Deus, como nesta outra passagem: *Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*[326]; o Espírito Santo, como nesta outra passagem: *O vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós*[327].

[323] 1 Coríntios 5: 1.
[324] 1 Coríntios 6: 20.
[325] Gálatas 4: 6.
[326] Romanos 8: 14.
[327] 1 Coríntios 6: 19.

Ora, que o Espírito Santo seja diferente do Filho de Deus é o que está provado claramente no Evangelho, quando está escrito: *Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro* [328].

Afirmamos aqui esta verdade porque há muitos que, por ignorância das Escrituras __ como é o caso de Firmiano, no oitavo livro de suas Cartas a Demetriano__ afirmam que o Espírito Santo é chamado muitas vezes de Pai ou de Filho, quando acreditamos muito claramente na Trindade. Ao suprimirem a terceira Pessoa, eles rejeitam a substância e só conservam o nome.

Para não me alongar, pois não é um diálogo que escrevo, mas um comentário, mostrarei, em poucas palavras, que três espíritos são distintamente citados no Salmo cinquenta, quando o Salmista clama: *Ó meu Deus, criai em mim um coração puro e renovai em mim o espírito reto. De vossa face não me rejeiteis e nem me priveis de vosso Santo Espírito. Restituí-me a alegria da salvação e fortificai-me com o espírito soberano*[329].

[328] Lucas 12: 10 e Mateus 12: 32 e Marcos 3: 28 e 29.
[329] Salmo 050: 12-14.

Ele chama o Pai de *espírito soberano* porque o Filho vem do Pai e não o Pai do Filho. Por *espírito reto*, espírito de verdade e de justiça, ele quer se referir ao Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, pois o Pai *entregou todo o julgamento ao Filho*[330], como clamou Davi: *Ó Deus, confiai ao rei os vossos juízos. Entregai a justiça nas mãos do filho real*[331].

Quanto ao Espírito Santo, ele é citado em termos expressos. Como as três Pessoas são distintas em nome e em personalidade, ao mesmo tempo em que são unidas em substância e em natureza, por causa mesmo dessa comunidade de natureza, o Espírito Santo é chamado indiferentemente de Espírito do Pai ou de Espírito do Filho.

Ora, esta é a conclusão que o Apóstolo tira do raciocínio pelo qual ele tenta provar que agora não estamos mais sob a Lei, mas sob a graça do Senhor Jesus. Ele dissera antes: *Para que recuperássemos a adoção*. Agora, ele prova que somos os filhos de Deus através do Espírito Santo que temos em nós, pois jamais ousaríamos dizer, ele diz: *Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome*[332] se não tivéssemos consciência de que o Espírito Santo que habita em nós *clama* com a

[330] João 5: 22.
[331] Salmo 071: 001.
[332] Mateus 6: 9.

grande voz dos pensamentos e das verdades reveladas: *"Abba! Pai!"*[333]

Abba é uma palavra hebraica que tem o mesmo significado que a palavra *Pai*. Em muitas passagens das Escrituras vemos o costume de associar a palavra hebraica com seu significado. Assim, está dito: *Bartimeu, filho de Timeu*[334]; Aser, riquezas[335]; *Tabita, em grego, Dorcas*[336] e, no Livro do Gênesis, lemos que Maseque (*Μαοεκ – Masek*) significa "escravo nascido na casa"[337]. E assim acontece, igualmente, em outras passagens.

Ora, como a palavra *abba* significa "pai", nas línguas hebraica e siríaca e Nosso Senhor, no Evangelho, nos proíbe chamar a qualquer outro de *pai, senão aquele que está nos céus*[338], eu não sei com que licença, nos mosteiros, nós nos referimos a outros por esta palavra e aceitamos que outros nos

[333] Romanos 8: 15. *Não recebestes um espírito de escravidão, para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: "Abba! Pai!"*
[334] Marcos 10: 46.
[335] Gênesis 30: 12 e 13. *Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um segundo filho a Jacó. Lia disse: "Que felicidade! As mulheres me chamarão ditosa". E chamou-o Aser*.
[336] Atos 9: 36.
[337] Cf. Gênesis 15: 2 e 3. *Abrão respondeu: "Senhor Deus, que me dareis vós? Eu irei sem filhos e o herdeiro de minha casa é Eliezer de Damasco, filho de Maseque". E acrescentou: "Vós não me destes posteridade e é um escravo nascido em minha casa que será o meu herdeiro"*. (Septuaginta).
[338] Mateus 23: 9.

chamem assim. No entanto, Aquele que nos faz esta proibição é o mesmo que também nos diz: *Não jureis de modo algum*[339].

Ora, se não devemos jurar, não devemos também chamar ninguém de *pai*. Se dermos outra interpretação a esta proibição relativa à palavra *pai*, seremos forçados também a interpretar diferentemente a proibição de jurar.

É preciso observar também que, nas Escrituras Santas, a palavra "clamor" não significa "elevação da voz", mas a grandeza da ciência e das verdades que se quer expor. Assim, no Livro do Êxodo, o Senhor questiona Moisés: *Por que clamas a mim?*[340] Mas o som de nenhuma voz fora ouvido da parte de Moisés. A Escritura chama então de "clamor" a um coração contrito e que se lamenta com lágrimas sobre seu povo.

Da mesma forma então que aquele que tem o Espírito do Filho de Deus é, ele mesmo, filho de Deus, assim também, reciprocamente, aquele que não tem o Espírito do Filho de Deus não pode ser chamado de Filho de Deus.

[339] Mateus 5: 34.
[340] Êxodo 14: 15.

15

Portanto já não és escravo, mas filho. E, se és filho, então também herdeiro por Deus[341].

Ele diz: "Tendo *o Espírito de seu Filho, que clama: 'Abba! Pai!'*", vocês deixaram de ser escravos para se tornarem filhos. Antes, vocês não se diferenciavam em nada de um escravo, mesmo que vocês pertencessem, de fato, à natureza de Deus. Mas, vocês viviam como criancinhas, sob o poder de *tutores e administradores*. Ora, se agora vocês se tornaram filhos, a herança lhes é devida por uma consequência necessária. De fato, ao receberem o Espírito do Filho de Deus, vocês se tornaram filhos de Deus. Da mesma forma então, é preciso que, tendo passado da servidão à liberdade, vocês partilhem da herança com o herdeiro do Pai, Cristo Jesus, que, na natureza humana que ele tomou, diz o seguinte, em um Salmo: *Disse-me o Senhor: 'Tu és meu filho. Eu hoje te gerei. Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo'*"[342].

Ora, o que dissemos aqui, devemos aplicar a todas as outras passagens semelhantes. Isto quer dizer que, com uma palavra no singular, trata-se de todo o gênero humano, pois nós

[341] Gálatas 4: 7.
[342] Salmo 002: 007 e 008.

todos que acreditamos somos *um em Cristo Jesus*. Somos os Membros do seu Corpo e, levados ao estado de perfeição, temos Cristo como Cabeça, porque *a Cabeça de todo ser humano é Cristo*[343].

16

Outrora, é certo, desconhecendo a Deus, servíeis aos que, na realidade, não são deuses. Agora, porém, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é que tornais aos elementos fracos e miseráveis, querendo de novo vos escravizar a eles?[344]

Ele critica os gálatas, que ele fizera passar do culto aos ídolos à fé no verdadeiro Deus, por, depois de terem abandonado os ídolos, que *não são deuses* nas naturezas deles, depois de terem conhecido Deus, *ou melhor, sendo conhecidos por Deus*, depois de terem recebido o *espírito de adoção*[345], eles, como criancinhas, desejaram se colocar novamente sob a autoridade de *tutores e administradores* e de um *pedagogo* e retornar *aos elementos fracos e miseráveis* que tinham sido dados no deserto a um povo enfermo e pobre de compreensão, porque ele não podia receber e nem suportar os mais perfeitos.

[343] 1 Coríntios 11: 3.
[344] Gálatas 4: 8 e 9.
[345] Romanos 8: 15.

Ora, esses mesmos *elementos*, que ele chama de *fracos e miseráveis*, ele chamara antes de *elementos do mundo*. E lá, onde ele os chamou de *elementos do mundo*, ele não acrescentou os qualificativos: *fracos e miseráveis* e quando ele os chama de *fracos e miseráveis*, ele não acrescenta: *do mundo*, como foi dito acima.

Eu penso então que, enquanto se é criancinha e não se atingiu a idade marcada pelo pai para receber o título de filho e de herdeiro, se permanece sob os *elementos do mundo*, ou seja, sob a Lei de Moisés. Mas quando, depois que se tomou posse da liberdade devida ao filho, um cristão retorna à Lei, quer se fazer circuncidar e seguir literalmente todas as observâncias supersticiosas dos judeus, então, os mesmos *elementos* que eram, para ele, os *elementos do mundo*, são chamados de preâmbulos *fracos e miseráveis*.

Eles são de uma impotência tal para aqueles que os observam que não podem nem mesmo lhes dar o que podiam dar antes, agora que Jerusalém, o templo e o altar estão destruídos.

Vão me questionar, dizendo: “Se a Lei e os preceitos que estão escritos são *elementos fracos e miseráveis* e se aqueles que conheceram Deus __ *ou melhor*, foram *conhecidos por Deus* __, não devem observar a Lei, para não parecerem ado-

rar menos a Deus, de quem são conhecidos, do que retornarem àqueles que, pelas naturezas deles, não são deuses, é preciso concluir disto que Moisés e os Profetas, que observaram a Lei, não conheceram a Deus e não eram então conhecidos por Deus ou, se eles conheceram a Deus, eles não observaram, de nenhuma maneira, os preceitos da Lei".

Ora, é igualmente perigoso dizer que eles não fizeram o que a Lei ordena e que, assim, não conheceram Deus ou que eles não conheceram a Deus ao se submeterem aos *elementos fracos e miseráveis* da Lei.

A solução que se pode dar para esta dificuldade é dizer que, assim como Paulo, *para os judeus* se fez *judeu*, *a fim de ganhar os judeus*[346], da mesma forma, ele mandou cortar *o cabelo em Cêncris, porque terminara um voto*[347] e entrou descalço e com a cabeça raspada no Templo de Jerusalém, para acalmar o ciúme daqueles que tinham espalhado o boato de que ele se colocava como adversário da Lei de Moisés e do Deus dos Profetas.

Assim, esses santos personagens fizeram, é verdade, o que a Lei ordenava, mas eles seguiram mais seu *espírito* do que

[346] 1 Coríntios 9: 20.
[347] Atos 18: 18.

sua *letra*[348]. Com o mesmo ardor de Abraão, eles desejaram ver, sem nenhum véu, o *dia* do Senhor. Eles o viram e ficaram cheios *de alegria*[349]. Eles se fizeram fracos com um povo fraco *a fim de ganhar os fracos* e com aqueles que estavam *debaixo da Lei*, eles se comportaram como se também estivessem *debaixo da Lei*[350], para afastá-los dos ídolos que adoravam no Egito, pois seria realmente absurdo que Moisés e os outros com os quais Deus conversava estivessem em uma condição tal que sejamos reduzidos a não acreditar que o tempo marcado pelo Pai chegara para eles, eles foram resgatados da servidão legal e receberam a herança com Cristo, pois todas as graças que a sabedoria de Deus derramou sobre o gênero humano, assim como ao seu Filho Único, ele as derramou igualmente a cada um dos santos, na ordem e segundo as regras de sua Providência.

Quando chamamos a Lei de Moisés de *elementos fracos e miseráveis*, hereges aproveitam a oportunidade para caluniar o Criador por ele ter criado o mundo o promulgado a Lei. Responderemos a eles repetindo o que já dissemos acima. São *elementos fracos e miseráveis* para aqueles que retornam a eles

[348] 2 Coríntios 3: 6. *Porque a letra mata, mas o Espírito, por outro lado, vivifica*.
[349] João 8: 56.
[350] 1 Coríntios 9: 19-22.

depois da graça do Evangelho. Mas, antes da chegado do tempo marcado pelo Pai, eles eram chamados menos de *elementos fracos e miseráveis* e mais de *elementos do mundo*.

Por fim, antes que o Evangelho de Cristo espalhasse seu esplendor por todo o mundo, as prescrições legais tiveram seu esplendor. Mas quando a luz mais viva da graça evangélica brilhou e o *Sol da Justiça*[351] inundou toda a terra com seus raios, a luz das estrelas ficou eclipsada e seus raios se escureceram a ponto de o Apóstolo poder dizer em uma passagem: *Se o ministério da condenação já foi glorioso, muito mais o há de sobrepujar em glória o ministério da justificação! Em comparação com esta glória eminentemente superior, empalidece a glória do primeiro ministério*[352].

Esta é a verdade que ele expressa aqui quando diz que a Lei de Moisés, que antes do Evangelho era rica e opulenta, depois da vinda de Cristo, em comparação, não passava de *elementos fracos e miseráveis*, apagados e reduzidos a nada por Aquele que era maior do que Salomão, do que o Templo e do que Jonas, pois, o que está escrito: *Importa que ele cresça e que eu diminua*[353], eu creio que não foi tanto a João Batista,

[351] Malaquias 3: 20.
[352] 2 Coríntios 3: 19 e 20.
[353] João 3: 30.

mas à Lei, porque o menor sempre cede ao maior e o perfeito é preferido *aos princípios*[354].

Confirmamos aqui, além disto, ao tomarmos estas palavras em um sentido literal menos elevado, que os *elementos fracos e miseráveis* são também as tradições dos judeus, que compreendem meios imperfeitos de justificação e preceitos defeituosos.

De fato, a compreensão espiritual da Lei é forte e rica e não se pode chamá-la de um elemento em toda a extensão do termo ou, se ela é um elemento, é em comparação com o mundo futuro e com a vida que está em Jesus Cristo. Vida que é agora a dos anjos e das virtudes celestes. Mas se ela for comparada ao verdadeiro sentido judaico, ela não é tanto um elemento ___ isto é, um princípio ___ mas sim, invés disto, uma perfeição.

O Apóstolo acrescenta: *Agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus*. Ele prova, com isto, que, depois de terem renunciado ao culto aos ídolos, os gálatas conheceram *a Deus*, ou melhor, foram julgados dignos de serem *conhecidos por Deus*. Não é que o Deus criador de tudo o que existe possa ignorar alguma coisa, mas dizemos que Deus só

[354] Colossenses 2: 20.

conhece aqueles que abandonam o erro para seguirem as regras da religião.

O Senhor conhece os que são seus[355]. E o Salvador disse, no Evangelho: *Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim*[356]. Mas quando ele si dirigiu aos ímpios, ele disse, pelo contrário: *Não sei de onde sois! Apartai-vos de mim todos vós que sois malfeitores*[357]. E, às virgens tolas: *Em verdade eu lhes digo: não conheço vocês!*[358]

17

Observais dias, meses, estações e anos! Temo que os meus esforços entre vós tenham sido em vão. Voltemos à nossa confiança cordial![359]

Quem não adora *o Pai em espírito e verdade*[360] não conhece o Sábado reservado aos santos e sobre o qual Deus disse: *Não hão de entrar no lugar do meu repouso*[361] e não se lembra dos tempos sobre os quais está escrito: *Recordai-vos do que se*

[355] Números 16: 5 e 2 Timóteo 2: 19.
[356] João 10: 14.
[357] Lucas 13: 27. Cf. Mateus 7: 22 e 23 (*Muitos me dirão nesse dia: "Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso nome e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres?" E, no entanto, eu lhes direi: "Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!"*).
[358] Mateus 25: 12.
[359] Gálatas 4: 10 e 11.
[360] João 4: 23.
[361] Salmo 094: 011.

passou outrora[362]. E, em outra passagem: *Penso nos dias passados, lembro-me dos anos idos*[363].

Eles observam os *dias*, os *meses*, as *estações* e os *anos* judaicos. *Dias* como os sábados e as luas novas e, do décimo dia do primeiro mês ao décimo quarto do segundo, quando o cordeiro é reservado para o sacrifício e, do décimo quarto ao vigésimo primeiro do mesmo mês, quando se come pão ázimo, não por sinceridade e verdade, mas pelo fermento da antiga malícia e perversidade dos fariseus.

As sete semanas que o rito judaico conta após o pão ázimo são também os dias do Pentecostes israelita. Há também o toque das trombetas no primeiro dia do sétimo mês. Aqueles que, no décimo dia do mesmo mês, praticam a expiação, o jejum e a montagem das tendas segundo o costume também observam os dias judaicos.

São observadores dos *meses*, aqueles que festejam o primeiro e o sétimo mês, sem compreenderem o mistério que eles encerram.

São observadores das *estações* aqueles que, indo três vezes ao ano a Jerusalém, pensam cumprir este preceito do Senhor: *Três vezes por ano celebrarás uma festa em minha hon-*

[362] Isaías 46: 9.
[363] Salmo 076: 006.

ra. Observarás a festa dos ázimos. Durante sete dias, no mês das espigas, como o fixei, comerás pães sem fermento. Depois haverá a festa da ceifa, das primícias do teu trabalho, do que semeaste nos campos e a festa da colheita, no fim do ano, quando recolheres nos campos os frutos do teu trabalho. Três vezes por ano, todo indivíduo do sexo masculino se apresentará diante do Senhor Deus[364].

O Apóstolo acrescenta: *e anos*. Eu penso que ele se refere ao ano da remissão, ou seja, o sétimo e o quinquagésimo, que é chamado de ano jubilar.

São Paulo explica mais claramente esta passagem na Epístola aos Colossenses, quando ele diz: *Ninguém, pois, vos critique por causa de comida ou bebida ou por uma parte dos dias de festas ou de luas novas ou de sábados. Tudo isto não é mais que sombra do que devia vir. A realidade é Cristo*[365].

Ele diz: *por uma parte dos dias de festas*, para distingui-las das festas perpétuas, para que não limitemos essas festas a uma curta e pequena parte de toda a nossa existência, mas para que todo o tempo de nossa vida seja uma festa contínua em Jesus Cristo.

[364] Êxodo 23: 14-17.
[365] Colossenses 2: 16 e 17.

E, para ligar o que precede ao que se segue, ele logo acrescenta a expressão do seu pensamento sobre a Lei de Moisés e sobre a atenção supérflua com a escolha dos alimentos: *Se em Cristo estais mortos aos princípios deste mundo, por que ainda vos deixais impor proibições, como se vivêsseis no mundo? "Não pegues! Não proves! Não toques!", proibições estas que se tornam perniciosas pelo uso que delas se faz e que não passam de normas e doutrinas humanas*[366].

Alguém me argumentará: "Se não é mais permitido observar os *dias*, os *meses*, as *estações* e os *anos*, incorremos na mesma crítica, pois observamos o quarto dia da semana, o dia da preparação para a Páscoa, o dia de Domingo, o jejum da Quaresma, a festa da Páscoa, a solenidade alegre de Pentecostes e diversas festas estabelecidas em honra aos mártires, de acordo com a diversidade das regiões".

Quem quiser responder de forma simples a esta questão dirá: "Os dias observados pelos judeus não eram os mesmos que os nossos, pois nós não celebramos a festa dos ázimos, mas a da ressurreição e da cruz. Não contamos também sete semanas até o Pentecostes, como fazem os judeus, mas nós veneramos a descida do Espírito Santo. E, para prevenir, nas reuniões do povo cristão, desordens que poderiam enfraquecer a fé em

[366] Colossenses 2: 20-22.

Jesus Cristo, foram estabelecidos certos dias em que todos nos reunimos em comum. Essa reunião não torna mais célebre o dia em que se realiza, mas seja qual for o dia em que se realize, a consolação de se verem reunidos suscita uma alegria maior na alma dos cristãos".

Quem se esforça por responder mais à fundo esta dificuldade proposta afirma que todos os dias são iguais, que não foi somente no dia da preparação para a Páscoa que o Salvador foi crucificado, nem o dia de Domingo que ele ressuscitou, mas que cada dia é o dia santo da ressurreição e que ele se alimenta todos os dias com a carne do Senhor. Quanto aos jejuns e às reuniões em certos dias escolhidos entre outros, eles foram estabelecidos, por pessoas prudentes, para aqueles que são mais dedicados aos afazeres do mundo do que a Deus e que não podem __ ou, digamos melhor, não querem __ estar reunidos, todo o tempo de suas vidas, na Igreja, indo oferecer a Deus, antes de suas ações, o sacrifício de suas preces, pois, quantos são os que observam fielmente este pequeno número de dias que nos foram prescritos para serem consagrados à prece ou ao jejum?

Portanto, nos é permitido praticar continuamente o jejum ou rezar sempre, celebrar sem descanso o dia do Senhor depois de termos recebido com alegria o corpo do Salvador. Mas não é

permitido aos judeus imolarem todo tempo um cordeiro, celebrarem a Páscoa, armarem tendas e jejuarem todos os dias.

São Paulo fala aqui com muita prudência e suas palavras ficam como que no meio entre a autoridade do Apóstolo e a doçura de um santo. *Temo que os meus esforços entre vós tenham sido em vão*, ele diz.

Se ele tivesse desejado condenar sem nenhuma prudência, ele teria dito: "Temo por vocês, pois foi em vão que trabalhei entre vocês".

Mas ele vê que os gálatas *têm zelo por Deus*, mesmo que não seja um *zelo segundo a ciência*[367]. Ele então não perde a esperança totalmente pela salvação daqueles que foram enganados por um erro pio e, ao mesmo tempo, ele não deixa de criticá-los, temendo lhes dar motivo para perseverarem no erro e que outros pudessem imitá-los igualmente.

Ele diz literalmente: "Eu os temo" (*Timeo vos*), para dizer: "Eu temo por vocês".

De fato, é em vão que o mestre trabalha quando convida seus discípulos para grandes coisas e estes voltam atrás, recaindo nas imperfeições e nas misérias da vida anterior deles.

[367] Romanos 10: 2.

18

Eu vos suplico, irmãos: sede como eu, pois também eu me tornei como vós. Não tenho nenhum motivo de queixa contra vós[368].

Este é o sentido destas palavras: "Assim como eu me fiz fraco para vocês que eram fracos e *não pude* lhes *falar como a* pessoas *espirituais*, *mas* ainda *como a carnais* e *como a criancinhas em Cristo*, da mesma forma também que, sendo incapazes de um *alimento sólido*, eu tive que alimentá-los com o *leite*[369] do Evangelho, porque não quis vê-los estacionados na idade da infância, mas desejei conduzi-los, pouco a pouco, até a adolescência e a juventude, para que possam se alimentar com um alimento mais substancial, assim, vocês devem ser como eu sou, ou seja, devem desfrutar de coisas mais perfeitas, deixando de consumir *leite* e se alimentando com um alimento mais forte e mais elevado".

Ora, o Apóstolo fala aqui como um imitador do Salvador, que *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e se assemelhando aos humanos e, sendo exteriormente reconhe-*

[368] Gálatas 4: 12.
[369] 1 Coríntios 3: 1 e 2.

cido como humano[370], por tudo o que transparece nele e isto para que nós nos tornássemos deuses[371], de humanos que éramos e para que não estivéssemos mais sujeitos à morte, mas que, ressuscitando com Jesus Cristo, fôssemos chamados seus *amigos*[372] e seus irmãos, para que o discípulo fosse como o mestre e o servidor como seu senhor.

Estas palavras também podem ser entendidas neste sentido: "Eu vos suplico, meus irmãos, que deixem as observâncias judaicas, os *dias*, os *meses*, as *estações*, os *anos* que são apenas sombra das coisas futuras e tomem a mim como modelo. Eu que, tendo vivido sem censura na Lei, *tudo desprezei e tenho em conta de esterco* e como folhas mortas, *a fim de ganhar Cristo*[373], pois fui como vocês são agora, apegado rigorosamente às mesmas observâncias e devastando, como um feroz perseguidor, a Igreja de Jesus Cristo, porque ela não praticava as mesmas observâncias".

---

[370] Filipenses 2: 6-8.

[371] Cf. 2 Pedro 1: 3 e 4. *O poder divino deu-nos tudo o que contribui para a vida e a piedade, fazendo-nos conhecer Aquele que nos chamou por sua glória e sua virtude. Por elas, temos entrado na posse das maiores e mais preciosas promessas, a fim de tornar-nos, por este meio, participantes da natureza divina.*

[372] João 15: 15. *Já não vos chamo servos, mas amigos*.

[373] Filipenses 3: 8.

19

Não tenho nenhum motivo de queixa contra vós. Estais lembrados de como eu estava doente quando, pela primeira vez, vos preguei o Evangelho[374].

Unam esta passagem com a precedente e, para tornar esta ligação mais clara, esta é a ordem que supomos: *Eu vos suplico, irmãos: sede como eu, pois também eu me tornei como vós.*

Esta é uma frase semelhante: *Em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus!*[375] E, em outra passagem: *Acima de tudo, imploro que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todas as pessoas*[376]. Citemos ainda, estas palavras de São Pedro: *Eis a súplica que dirijo aos anciãos que estão entre vós; porque sou ancião como eles, fui testemunha dos sofrimentos de Cristo*[377].

Estas palavras nos exortam à prática da humildade e derrubam a pompa orgulhosa dos bispos que, estabelecidos como em um posto elevado, mal se dignam lançar um olhar para os mortais e dirigir a palavra àqueles que, como eles, são os servidores do Senhor. Que eles aprendam esta lição do Apóstolo,

[374] Gálatas 4: 12 e 13.
[375] 2 Coríntios 5: 20.
[376] 1 Timóteo 2: 1.
[377] 1 Pedro 5: 1.

que chama os gálatas seus irmãos de *insensatos* e caídos no erro. Que eles aprendam com ele a fazer com que as críticas sejam seguidas destas doces palavras: *Eu vos suplico*.

Ora, o que ele lhes suplica?

Que eles sejam seus imitadores, como ele mesmo é imitador de Cristo[378].

Eu direi mais, me mantendo às palavras que explico.

Ele não lhes pede nada de extraordinário. É que, assim como ele se fez, por eles, pequeno, de grande que ele era, que eles se elevem das coisas inferiores para as mais elevadas.

Não tenho nenhum motivo de queixa contra vós, ele diz.

O discípulo magoa o mestre se, com sua negligência, ele deixa que se perca o fruto de seus preceitos e do seu trabalho. Até então, os gálatas não tinham magoado o Apóstolo, já que eles tinham guardado seu Evangelho e seus preceitos.

Ou então, este é o sentido destas palavras: "Quando eu lhes anunciei o Evangelho inicialmente e que, por causa da fraqueza da carne de vocês, que os tornava incapazes de receber uma doutrina mais elevada, eu tive que lhes falar *como a criancinhas em Cristo* e até mesmo fingir ser fraco, para ganhá-los na fraqueza de vocês, vocês não me receberam c*omo*

[378] Cf. 1 Coríntios 4: 16. *Por isto, vos conjuro a que sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo.*

um anjo de Deus, como Cristo Jesus[379]? Como então, vocês não me deram *nenhum motivo de queixa contra* vocês e me viram como o Filho de Deus no estado de humildade e de esvaziamento a que eu me reduzi, como, ao chamá-los para esforços mais nobres, eu poderia ter alguma queixa contra vocês, perdendo o fruto do meu trabalho e os vendo se lamentarem, como uma inutilidade, eu ter me feito pequeno por vocês?"

Ora, foi nessa fraqueza __ não de sua própria carne, mas a carne de seus ouvintes __ que Paulo anunciou o Evangelho aos Gálatas, que não podiam submeter as carnes deles às palavras de Deus e, como pessoas carnais, eram incapazes de qualquer compreensão espiritual.

Para tornar este pensamento mais claro, vamos dar um exemplo.

Aquele que disse: *Se não podem guardar a continência, se casem*[380] e também: *A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas, se morrer o marido, ela fica livre e poderá se casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor*[381] ensina segundo a fraqueza da carne. Mas ele deixa de ensinar segundo a fraqueza da carne quando diz: *Estás casa-*

[379] Gálatas 4: 14.
[380] 1 Coríntios 7: 9.
[381] 1 Coríntios 7: 39.

do? Não procures te desligar. Não estás casado? Não procures mulher[382] e também: *O tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se não a tivessem*[383].

Dentre estes preceitos, uns são para os *espirituais* e outros são para os *carnais* e é preciso diferenciar também entre o que é conselho e o que é preceito.

20

E fui para vós uma provação, por causa do meu corpo. Mas, nem por isto me desprezastes nem rejeitastes; antes, me acolhestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus[384].

Esta passagem é obscura e exige uma atenção toda particular.

Ele lhes diz: "Eu lhes anunciei outrora o Evangelho na fraqueza da carne de vocês, como a *criancinhas* que ainda estão no colo de suas mães, começando pelo ensinamento mais simples e, por assim dizer, a gaguejar entre vocês. Essa escolha deliberada de uma pregação bem simples foi, em mim, a consequência de um propósito premeditado. Mas para vocês, aquilo foi uma *provação*. Esse gênero de pregação lhes agradaria e vocês teriam em alto conceito um ensinamento bem simples

[382] 1 Coríntios 7: 27.
[383] 1 Coríntios 7: 29.
[384] Gálatas 4: 14.

em sua natureza e que eu lhe dei como sendo totalmente elementar? Ora, esse ensinamento, vocês não receberam como ele parecia, mas como uma doutrina elevada e ele provocou em vocês uma admiração tão grande que vocês me receberam, eu que lhes falava, *como um anjo de Deus* e eu diria mais, *como Cristo Jesus*. Essa *provação* à qual eu os submeti com o gênero bem simples do meu ensinamento não foi considerada por vocês como vulgar ou digna de desprezo. Vocês até mesmo desenvolveram uma estima bem alta por mim, que eu não esperava".

Pode-se também explicar assim esta passagem: "Quando eu fui até vocês, eu não fui com um discurso sublime, mas como uma pessoa humilde e desprezada, não anunciando nada de grande, a não ser o Crucificado. Quando vocês me viram, com um corpo submetido às enfermidades, lhes prometendo o Reino dos Céus, vocês não zombaram de mim, não me julgaram digno de desprezo, pois vocês compreenderam que a fraqueza da minha carne e a simplicidade da minha aparência eram, para vocês, como uma tentação para desprezar aquele que era visto pelos incrédulos como uma pessoa miserável. Mas, pelo contrário, aquela pessoa tão humilde, tão vil, tão desprezível, foi recebida por vocês *como um anjo de Deus* e, muito mais do que *um anjo*, *como Cristo Jesus*".

Podemos especular também que o Apóstolo, quando chegou pela primeira vez entre os gálatas, caiu doente e, apesar da doença que atingiu seu corpo, ele não se manteve em silêncio e não deixou de continuar a pregar o Evangelho.

A tradição nos diz, de fato, que ele sofria frequentemente de uma dor de cabeça e que isto era o *anjo de Satanás*, o *espinho na carne* dado a ele para livrá-lo *do perigo da vaidade*[385]. Essa enfermidade, essa fraqueza física foi uma provação para aqueles a quem ele anunciava o Evangelho e que se perguntavam se não deviam desprezar aquele que lhes prometia sublimes recompensas, mas que eles viam submetido às fraquezas da doença.

Acrescentemos também que, no início de sua estadia entre os gálatas, ele teve que sofrer ultrajes, perseguições e ferimentos físicos por parte daqueles que se opunham ao Evangelho e teria sido *uma* grande *provação* para os gálatas verem o Apóstolo sendo golpeado por varas.

Ao dizer: "Vocês me acolheram *como um anjo de Deus, como Cristo Jesus*", São Paulo mostra que Cristo é superior aos anjos. Ele que, segundo a dispensação de sua encarnação, foi declarado pelo Salmista como inferior aos anjos: *Entretanto,*

[385] 2 Coríntios 12: 7.

vós o fizestes um pouco inferior aos anjos[386]. Com isto, São Paulo mostra que as palavras que ele dissera no início continham a demonstração da verdade que os anjos estavam submetidos a Cristo.

21

Onde está agora aquela vossa bem-aventurança? Asseguro-vos que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar! Tornei-me, acaso, vosso inimigo, porque vos disse a verdade?[387]

Bem-aventurado é quem segue pelo caminho das virtudes... mas com a condição de chegar até as virtudes. Não serve de nada se afastar dos vícios, mas não abraçar todas as virtudes, pois, nas boas resoluções, não são tanto os inícios que são dignos de louvores, mas são os fins.

Observe que, em um vinhedo, há muitas etapas até o momento em que a uva é colocada na prensa. Primeiro, é preciso que a uva brote nas parreiras, que ela desperte a esperança com suas flores e que depois, com a queda das flores, a forma de um futuro cacho de uva se esboce e que a uva, ao crescer

[386] Salmo 008: 006.
[387] Gálatas 4: 15 e 16.

pouco a pouco e chegar à maturidade, seja lançada sob a prensa, para expressar nela um vinho delicioso.

É assim que acontece com o ensinamento da doutrina. Há vários graus de *bem-aventurança*.

Primeiro é preciso entender as palavras de Deus. Depois, que essas palavras concebam, que esse fruto se desenvolva no ventre da alma e chegue até o parto.

Depois do parto, é preciso amamentar o recém-nascido e, passando pela primeira infância, a infância, a adolescência, a juventude, levá-lo até a idade adulta. Ora, como cada uma destas etapas tem, como dissemos, de acordo com seu avanço, diversos graus de *bem-aventurança*, se no fim, por assim dizer, vier a faltar a última mão, toda a obra foi inútil e se pode dizer: *Onde está agora aquela vossa bem-aventurança?*

Ele lhes diz: “De fato, quando vocês receberam o Evangelho na fraqueza da carne, eu os proclamei bem-aventurados, ao ver o fervor do início de vocês. No entanto, como vejo que a cumeeira ainda não coroou o edifício e até mesmos os alicerces ainda não foram construídos, eu sou forçado a lhes perguntar: *Onde está agora aquela vossa bem-aventurança* que eu tive tanto prazer em louvar? Eu confesso, com toda a verdade, que, quando eu lhes anunciei uma doutrina tão humilde no meio das perseguições que sofri, vocês me amaram tanto que (isto é

preciso entende como uma hipérbole), *se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar*, para que, com a ajuda de todos os *olhos* de vocês, eu pudesse enxergar com mais clareza. Vocês desejaram ficar cegos pela inefável claridade que receberam de mim. Vocês desejaram que a luz do Evangelho se levantasse com mais claridade em meu coração e que este benefício me fosse concedido em detrimento de vocês e isso na época em que, ao considerá-los ainda como *criancinhas* nos colos de suas mães ou mesmo que eu lhes anunciava uma doutrina humilde e simples, por causa da fraqueza das carnes de vocês ou mesmo porque eu não lhes parecia digno de fé, por causa dos ultrajes que vitimavam minha carne. Mas agora que eu os retirei dos *elementos*, das sílabas e da leitura própria às crianças, para elevá-los a uma doutrina mais elevada, para que vocês mesmos tenham os livros em suas mãos, para que vocês aprendam as palavras cheias de erudição e de inteligência, vocês recuam, vocês se irritam, é um fardo para vocês que a doutrina perfeita e as opiniões de vocês tenham mudado tanto que, depois de terem me recebido *como um anjo de Deus, como Cristo Jesus*, depois de terem desejado me dar seus *olhos*, vocês me veem como um *inimigo* de vocês, *porque vos disse a verdade* plena e inteira".

Ele termina elegantemente sua frase, dizendo: *Tornei-me, acaso, vosso inimigo, porque vos disse a verdade?* Ele lhes mostra, assim, que o início de sua pregação tinha sido menos a verdade do que a sombra e a imagem da verdade.

Encontramos uma máxima semelhante neste pensamento de um poeta célebre entre os romanos: “Complacência gera os amigos e a verdade gera o ódio”[388].

Mas, observem como o Apóstolo é superior ao poeta. De fato, o Apóstolo adapta esta verdade àqueles que ele tinha chamado de *insensatos*[389] e *filhinhos*[390] e a torna especial para eles, ao se dirigir direta e pessoalmente aos gálatas.

O poeta, ao contrário, ao enunciar uma proposição geral que ele declara aplicar a todas as pessoas, cometeu um grave erro, pois essa “complacência” que ele apresenta como nos conciliando com “amigos”, se ela suprime a verdade, ela não é mais complacência, mas adulação, bajulação e é evidente que se deveria muito mais chamá-la de uma inimizade secreta do que uma verdadeira amizade.

Consideremos também que, hoje em dia, mesmo quando ao nos dirigirmos a criancinhas que se alimentam com leite,

[388] Terêncio. *Andriana*. I, 1.
[389] Gálatas 3: 1 e 3.
[390] Gálatas 4: 19.

àqueles nos corações dos quais Jesus Cristo jamais se desenvolveu e cresceu em idade, em sabedoria e em graça, aos olhos de Deus e das pessoas, nós lhes explicamos o sentido literal das Escrituras, eles nos cumulam de elogios e demonstram estima e consideração.

Mas, assim que começamos a lhes estimular a se elevarem para coisas maiores, de nossos elogiadores, eles se tornam nossos inimigos. Eles preferem seguir aos judeus, invés de aos Apóstolos, que se afastaram da doutrina e das tradições dos fariseus e se aproximaram de Jesus Cristo, que é o propiciador e a perfeição da Lei.

Eles não se dignam receberem as palavras de Deus que ordenam aos doutores da Igreja alçarem a verdades mais elevadas, a darem, às vozes deles, toda a força deles, sem temerem a balbúrdia das crianças que fazem ressoar pelos ares seus gritos, quando Deus lhes diz: *Subi a uma alta montanha, para anunciar a boa nova a Sião. Elevai com força a voz, para anunciar a boa nova a Jerusalém. Elevai a voz sem receio, dizei às cidades de Judá: "Eis vosso Deus!"*[391]

[391] Isaías 40: 9.

22

Eles vos testemunham zelo, mas não com boa intenção. Eles querem vos separar de mim, para captar a vossa amizade. É bom ser zeloso para com o bem sempre e não somente quando estou convosco[392].

Demonstram um *zelo* louvável aqueles que desejam se unir àqueles que eles veem cumulados de graças, de dons, de virtudes e dos quais se esforçam para imitar a fé, a vida e as obras que os tornaram recomendáveis, para obterem, eles mesmos, os dons que são dignos de um *zelo* louvável.

Foi desses dons que o Apóstolo disse: *Aspirai igualmente aos dons espirituais, mas, sobretudo, ao de profecia*[393]. E, um pouco além: *Assim, uma vez que aspirais aos dons espirituais, procurai tê-los em abundância para edificação da Igreja*[394]. E, por fim: *Assim, pois, irmãos, aspirai ao dom de profetizar; porém, não impeçais falar em línguas*[395].

Pelo contrário, dão prova de um mau *zelo* aqueles que desejam muito menos se tornar melhores, ao imitarem aqueles que são dignos desse *zelo*, do que se tornarem ainda piores e fazerem os outros voltarem atrás com o *zelo* culposo deles.

[392] Gálatas 4: 17 e 18.
[393] 1 Coríntios 14: 1.
[394] 1 Coríntios 14: 12.
[395] 1 Coríntios 14: 39.

Se, por exemplo, lhe dizem: “Aquele lá é um cristão. Ele lê Moisés e os Profetas. Ele sabe que *todas aquelas coisas lhes aconteceram figurativamente. Foram escritas, no entanto, para nossa correção; para nós que tocamos o final dos tempos*[396]. A circuncisão verdadeira não é, para ele, a circuncisão exterior, mas a circuncisão dos ouvidos e do coração. Ele ressuscitou com Jesus Cristo. Ele procura as coisas que são do alto. Ele se livrou do fardo, da servidão da Lei que faz ressoar esta proibição: *Não pegues! Não proves! Não toques!*[397]”.

Alguém que procure convencer este cristão com as palavras das Escrituras, o fazendo ouvir o que está escrito, mas não em um sentido figurado e sim segundo *a letra* que *mata*[398], para que ele se torne judeu em público, invés de interiormente, ele tem por ele um mau *zelo*. Ele se apressa para arrastá-lo precipitadamente para trás, quando ele caminhava para a perfeição e isto para que ele se una àquele que volta as costas para o objetivo ou, se ele não chega a isto, ele não vai muito à frente.

O Apóstolo fala aqui aos gálatas que os partidários da Lei tinham convencido a imitá-los, quando eles mesmos deveriam muito bem imitar os gálatas. Como é natural que, de pequeno

[396] 1 Coríntios 10: 11.
[397] Colossenses 2: 21.
[398] 2 Coríntios 3: 6.

se torne grande e não que se torne pequeno, de grande que se era, ele lhes diz: *É bom ser zeloso para com o bem sempre*. Ou seja: "Não imitem os partidários das observâncias judaicas, mas imitem, invés disto, o que é bom. Quem procura imitar a condição de fortuna, de poder e de dignidade de alguém imita muito mais aquilo do qual deveria fugir, o que seria um bem. Vocês, pelo contrário, se apeguem ao bem pelo bem, buscando as coisas espirituais, invés de aquelas da terra. Quando então, eles não os virem como judeus, vocês lhes ensinem que são cristãos. Ora, pratiquem isto sempre, para que essa caminhada perseverante os faça chegarem ao fim das suas boas obras. Outrora, vocês se apegaram ao bem pelo bem, quando eu estava com vocês, mas quando eu os deixei, vocês perderam tudo o que eu lhes havia dado e dessa baía segura, desse porto tranquilo, vocês foram arrastados novamente para mar aberto pelo movimento das ondas".

Não é de se admirar então que, depois da partida do Apóstolo, esse *vaso de eleição*[399] através do qual falava o próprio Senhor Jesus Cristo, os gálatas tenham mudado de opinião, já que vemos agora as mesmas mudanças acontecendo nas Igrejas.

[399] Atos 9: 15.

De fato, se em uma Igreja, um doutor renomado, com sua eloquência e sua vida exemplar, estimula como que com alguns ferrões, à prática das virtudes cristãs, vemos logo o povo, cheio de ardor e de uma santa atividade, se apressando para a prática da esmola, da castidade, do cuidado com os pobres, com as sepulturas e outras ações semelhantes. Mas, mal ele partiu, a apatia surge pouco a pouco, a falta de alimento enfraquece esse povo, ele se torna pálido, definha e a morte vem atingir tudo o que estava antes cheio de vigor.

Então, como *a messe é grande, mas os operários são poucos*, peçamos, *pois, ao Senhor da messe, que envie operários para sua messe*[400], para a colheita das espigas do povo cristão que estão de pé nas Igrejas, cheias com o trigo tão desejado, para que o coletor o recolha e o leve para os celeiros, para que ele não seja exposto a uma perda certa.

Este é o tipo de *zelo* e inveja perversa, sobre o qual é dito, em uma passagem: *Não invejes os que praticam a iniquidade*[401]. *Eles vos testemunham zelo, mas não com boa intenção*.

Encontramos também outro *zelo* invejoso nos filhos de Jacó, que o alimentaram contra o irmão José[402] e Maria e Aa-

[400] Mateus 9: 37 e 38.
[401] Salmo 031: 001.
[402] Cf. Gênesis 37.

rão contra Moisés[403], o amigo do Senhor, pois, em nenhum destes casos havia o desejo de serem melhores do que aqueles por quem tinham um *zelo* sem boa intenção. Eles simplesmente estavam tristes por vê-los melhores do que eles.

Esse ciúme é próximo da inveja. Seria longo citar todos os gêneros de *zelo* bom ou mau contidos no tesouro das Escrituras.

Lemos sobre o bom *zelo* em Finéias[404], em Elias[405], em Matatias[406] e no Apóstolo Judas (não o traidor) que, por causa do *zelo* memorável pela virtude, recebeu o sobrenome de Zelote.

---

[403] Cf. Números 12.

[404] Cf. Números 25: 1-11. *Habitando os israelitas em Setim, se entregaram à libertinagem com as filhas de Moab. Um dos filhos de Israel trouxe para junto de seus irmãos uma madianita, sob os olhos de Moisés e de toda a assembleia que chorava à entrada da tenda de reunião. Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, se levantou no meio da assembleia, tomou uma lança, seguiu o israelita até a sua tenda e ali o transpassou juntamente com a mulher, os ferindo no ventre. E se deteve então o flagelo que se alastrava entre os israelitas. Morreram vinte e quatro mil pessoas com essa praga. O Senhor disse a Moisés: "Finéias desviou minha ira de sobre os israelitas, dando provas entre eles do mesmo zelo que eu".*

[405] Cf. 1 Reis 18: 19 e 40. Elias disse: *"Convoca junto de mim, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas dos bosques, que comem à mesa de Jezabel. Tomai agora os profetas de Baal; não deixeis escapar um só deles!" Tendo o povo os agarrado, Elias os levou ao vale de Cison e ali os matou.*

[406] Cf. 1 Macabeus 2: 21-25. *"Que Deus nos preserve de abandonar a lei e os mandamentos! Não obedeceremos a essas ordens do rei e não nos desviaremos de nossa religião, nem para a direita, nem para a esquerda". Mal acabara de falar, eis que um judeu se adiantou para sacrificar no altar de Modin, à vista de todos, conforme as ordens do rei. Viu-o Matatias e, no ardor de seu zelo, sentiu se estremecerem suas entranhas. Num ímpeto de justa ira, se arrojou e matou o homem no altar. Matou ao mesmo tempo o oficial incumbido da ordem de sacrificar e demoliu o altar.*

Pelo contrário, o *zelo* de Caim contra seu irmão[407] e outros contra seus próximos são maus, assim como o *zelo* de um homem casado sobre o qual está escrito: *Quando o espírito de ciúme* (*zelotypiæ spiritu*) *se apoderar de seu marido*[408].

Mas, a menos que esta espécie de *zelo* se mantenha em um meio termo, sem ser bom ou mau, é melhor chamá-lo de zelotipia.

Mas há também outra interpretação. Os fiéis que eram circuncidados __ ao verem os gálatas, gentios de origem, cheios com os dons do Espírito Santo, enquanto eles mesmos não tinham o dom das línguas, nem o dom de curas, nem a graça da profecia __ queriam, com a pressão do *zelo*, sobrecarregá-los com o jugo da Lei, para torná-los semelhantes a eles.

23

Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós[409].

Com que dificuldades e ao preço de que dores a criança sai do ventre materno é o que mostra a primeira maldição:

[407] Cf. Gênesis 4.
[408] Números 5: 30.
[409] Gálatas 4: 19.

Multiplicarei os sofrimentos do teu parto. Darás à luz com dores[410].

São Paulo então, querendo mostrar a preocupação dos mestres para com seus discípulos e as emoções que ele sente com o medo de ver esses caros discípulos deixarem os caminhos da salvação, lhes diz: *Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto*.

Aquele que, em uma passagem, fala como um pai, dizendo: *Com efeito, ainda que tivésseis dez mil mestres em Cristo, não tendes muitos pais. Ora, fui eu que vos gerei em Cristo Jesus pelo Evangelho*[411], aqui, deixa a linguagem de pai para falar como uma mãe em Jesus Cristo, para fazer com que sejam reconhecidas nele as angústias de ambos, assim como a ternura de um pai e de uma mãe.

Moisés também usou palavras muito parecidas com estas, ao falar de seu povo: *Porventura, fui eu que concebi esse povo? Ou acaso, fui eu que o dei à luz?*[412]

Quem de nós, em sua opinião, fica tão preocupado com a salvação de seus discípulos, que fica tão atormentado por dores vivas e não por algumas horas ou por uns dois ou três dias,

[410] Gênesis 3: 16.
[411] 1 Coríntios 4: 15.
[412] Números 11: 12.

mas todo o tempo de sua vida, *até que Cristo esteja formado* neles?

Este exemplo escolhido pelo Apóstolo, de uma mulher grávida que concebeu e forma nela o germe que ela recebeu, deve ser meditado com cuidado, se quisermos compreender o que está dito aqui. Não é vergonha, mas sim respeito que devemos ter pela natureza.

Assim, o germe primeiro ficou informe no ventre da mulher, de modo que se fixou como que por uma substância aglutinante aos sulcos e ao solo onde foi depositado. Foi com a lembrança deste início do seu ser que o Salmista disse: *Teus olhos me viram quando eu ainda era informe*[413].

Depois, durante nove meses, por meio do sangue que circula no ventre da mulher, ele se organiza, se alimenta, desenvolve um corpo e uma forma e, depois de ter palpitado no ventre materno, ele é dado à luz no tempo marcado. Seu nascimento é cercado das maiores dificuldades e aquelas que precisam ser superadas para alimentá-lo e preservá-lo da morte não são menores.

Assim, quando a semente das palavras de Cristo cai na alma daquele que a ouve, ela cresce e se desenvolve por etapas e deixando passar muitas coisas em silêncio, já que podemos

[413] Salmo 138: 016. (Septuaginta).

facilmente aplicar a descrição material ao sentido espiritual, ela está em perigo, enquanto aquele que a concebeu não deu à luz.

Mas o nascimento imediato não é o fim do trabalho, mas sim o início de outra tarefa: levar a criança, por meio da nutrição e do estudo dedicado, até *o estado de adulto feito, a estatura da maturidade de Cristo*[414].

Na união dos esposos, muitas vezes é a semente do homem que coloca um obstáculo à procriação dos filhos. Outras vezes, é a esterilidade da mulher que a torna imprópria para recebê-la. Outras vezes ainda, a incapacidade é comum ao marido e à mulher ou, ao contrário, ambos são dotados da capacidade geradora.

Acontece o mesmo com aqueles que semeiam as palavras de Deus. Há quatro coisas que podem acontecer: o doutor cumpre sua função, mas o ouvinte é estéril; o ouvinte tem uma boa natureza, mas, por inabilidade do doutor, a semente das palavras morre; o discípulo tem tão pouco senso quanto aquele que ensina e é raro que haja um perfeito acordo entre ambos, ou seja, que o mestre adapte seu ensino à capacidade do seu discípulo ou que um seja tão capaz de receber quanto o outro de fornecer.

[414] Efésios 4: 13.

Mas agora, somos todos julgados. Não sabemos qual é o Salmo, a parte da profecia, o capítulo da Lei que é tratado e, com uma facilidade extraordinária com as palavras, interpretamos audaciosamente o que não compreendemos de nenhuma maneira.

Ora, não cabe a nós formarmos Jesus Cristo no coração do povo, de maneira que todos, ao retornarem para casa, levem com eles a semente das palavras de Deus e, depois de tê-la concebido, ele possa dizer, como o Profeta: *Como uma mulher grávida, prestes a dar à luz, se retorce e grita em suas dores, assim estamos diante de vós, Senhor. Nós concebemos e sofremos para dar à luz o espírito, sem poder dar a salvação à nossa terra. Não nasceram novos habitantes no mundo*[415].

Tais doutores se tornam apóstolos e merecem ouvir estas palavras: *Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe*[416], palavras onde a diferença dos frutos está marcada por nomes diferentes.

Cristo também é formado nos corpos dos crentes quando todos os mistérios lhes são revelados e toda obscuridade se transforma em luz radiante.

[415] Isaías 26: 17 e 18.
[416] Mateus 12: 50.

É preciso observar também que quem deixa, de certa forma, de ser humano, por causa do pecado, é concebido por aquele que o ensina por meio da penitência e ele obtém, assim, a promessa de que Cristo será novamente formado nele.

Esta explicação é dirigida aos novacianos, que não admitem que aquele que foi deformado pelo pecado possa algum dia ser reformado.

24

Quem me dera estar agora convosco, para descobrir o tom que convém à minha linguagem, visto que eu me encontro extremamente perplexo por causa de vocês[417].

As Divinas Escrituras edificam mesmo com uma simples leitura. Mas elas são muito mais úteis quando a voz toma o lugar das letras e quando aquele que ensinava através de uma carta instrui ele mesmo, em pessoa, aqueles que o ouvem. Uma viva voz tem uma grande força, uma voz que sai com brilho da boca do seu autor, uma voz que sai distinta e acentuada com aquela animação que presidiu sua formação no coração humano.

O Apóstolo então, convencido de que uma força maior está ligada ao discurso pronunciado diante de ouvintes, deseja

[417] Gálatas 4: 20.

que a voz que ele faz ouvir em sua epístola, voz contida nas letras, se transforme em palavra viva e animada e como algo mais útil àqueles que o erro tinha deformado, para levá-los de viva voz à verdade.

Ele expressou este desejo porque estava *extremamente perplexo a respeito* deles, o que é dito com mais clareza no texto grego.

De fato, a palavra *ἀποροῦμαι* (*áporoûmai*) não significa precisamente "perplexo", que os gregos expressam por *αισχύνη (aischýni*) ou *σύγχυσις* (*sýnchysis*), que significa "indigência, necessidade".

Este então é o sentido deste versículo: "*Quem me dera estar agora convosco, para* me expressar de viva voz, porque estou na indigência *por causa de vocês*. Eu não colhi entre vocês os frutos que os doutores colhem costumeiramente de seus discípulos. Foi uma perda total ter lançado em suas almas as sementes da doutrina, já que estou na indigência no meio de vocês e de uma forma tal que posso clamar como Jeremias: 'Não fui útil para nada e ninguém foi útil para mim'".

Pode-se também dar outra explicação. O Apóstolo Paulo, que, *para os judeus* se fez *judeu*, *a fim de ganhar os judeus* e com aqueles que estavam *debaixo da Lei*, ele se fez *como se* estivesse *debaixo da Lei*, *com os fracos*, ele se fez *fraco*, *a fim*

de ganhar os fracos[418], se adaptando às condições daqueles que ele desejava salvar, mudou sua voz e, como os atores ___ pois ele fora *entregue em espetáculo ao mundo, aos anjos e às pessoas*[419] ___, mudou seu figurino e seu sotaque. Não é que ele fosse o que aparentava ser, mas é que ele assumia o papel que seria mais útil aos outros.

Ele viu que os gálatas precisavam de outra doutrina, que eles deveriam ser salvos por um caminho diferente daquele que eles seguiam, para passarem da gentilidade à fé em Jesus Cristo e ele foi forçado então a lhes dizer: "*Quem me dera estar agora convosco, para descobrir o tom que convém à minha linguagem, visto que eu me encontro extremamente perplexo por causa de vocês*. Vejo que não sou de nenhuma utilidade, se eu mantiver a linguagem que utilizei antes e, ignorando o que devo fazer, sou lançado para diversas direções, estou angustiado, dilacerado e reduzido a frangalhos".

Quando os médicos veem que o primeiro remédio que a ciência médica os fez escolher perdeu sua força, eles recorrem a outro e experimentam qual é o mais eficaz, até que obtenham a cura. Assim, o mal que não pode ser curado com um cata-

[418] 1 Coríntios 9: 20-22.
[419] 1 Coríntios 4: 9.

plasma emoliente cede lugar à aplicação de um cáustico mais intenso e a um remédio mais enérgico.

"Esta é minha situação. *Eu me encontro extremamente perplexo por causa de vocês*. Na ignorância em que me encontro, sou atirado de um lado para outro. Eu gostaria de lhes falar de viva voz o que eu escrevi em minha carta, para repreendê-los com mais severidade, já que minha carta não pôde expressar o tom da minha crítica, não pôde transmitir o nível da minha ira e ressaltar, por pontos, a dor íntima do meu coração".

Pode-se também dar uma explicação mais simples: "Há pouco, eu utilizei com vocês uma linguagem suave e moderada, aos lhes dizer: *Eu vos suplico, irmãos* e também: *Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós*. Mas agora, cheio de mansidão e de ternura que estou por vocês. Eu que lhes falei como um pai, sob o impulso do amor que não me permite ver meus filhos perecerem vítimas de erros contínuos, eu gostaria de estar presente no meio de vocês, se eu não estivesse acorrentado pelos laços da fé e substituir a voz afetuosa pelo tom severo da repreensão. E não me acusem de leviandade, se sou levado, uma hora pelo amor e outra hora, pela dor, a falar sob a ação de emoções bem diferentes. Eu não sei que palavras devem sair

primeiro de minha boca. Eu não sei que remédio devo empregar para curar vocês, porque estou angustiado por causa de vocês".

25

Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos a uma lei: não ouvis a Lei?[420]

Observem que o que o Apóstolo chama aqui de *Lei* é o Livro histórico do Gênesis, que não indica o que é preciso fazer e nem o que é preciso evitar. São Paulo chama de *Lei* à narrativa de tudo o que diz respeito a Abraão, suas esposas e seus filhos. Vemos também que, em outras passagens, os livros dos Profetas são também chamados de *Lei*.

Ouve então *a Lei* aquele que não a examina então superficialmente, mas penetra suas profundezas. Mas não é ouvir *a Lei* enxergar somente a camada exterior dela, como faziam os gálatas.

26

A Escritura diz que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro da livre. O da escrava, filho da natureza e o da livre, filho da promessa[421].

[420] Gálatas 4: 21.

Não poderia ser mais difícil demonstrar que somente Isaac, nascido de Sara, foi gerado em virtude da promessa, excluindo Ismael, nascido da egípcia Agar, escrava de Abraão.

De fato, a Escritura conta que, quando Agar, grávida de Ismael, fugiu dos maus tratos de Sara e um anjo foi encontrá-la no deserto, para exortá-la a se fazer humilde nas mãos de sua senhora, esse mesmo anjo lhe disse: *Multiplicarei tua posteridade de tal forma e será tão numerosa, que não se poderá contar*[422]. E ele acrescentou, ao falar de Ismael e ninguém se recusará a ver aqui palavras de promessa: *Este menino será como um jumento bravo. Sua mão se levantará contra todos e a mão de todos contra ele e levantará sua tenda defronte de todos os seus irmãos*[423].

Mas, se pode dizer que a promessa feita por um anjo tem menos autoridade do que a promessa do próprio Deus. Assim como uma estrela perde seu brilho com a chegada dos primeiros raios do sol nascente, da mesma forma, diante das promessas de Deus, as palavras do anjo se obscurecem, desaparecem e são contadas como nada.

---

[421] Gálatas 4: 22 e 23.
[422] Gênesis 16: 10.
[423] Gênesis 16: 12.

Este argumento parece ter algum peso, mas ele é logo destruído pela autoridade das Escrituras. De fato, está escrito que Moisés *disse a Deus: "Oxalá que Ismael viva diante de vossa face!" Mas Deus lhe respondeu: "Não, é Sara, tua mulher que dará à luz um filho, ao qual chamarás Isaac. Farei aliança com ele, uma aliança que será perpétua para sua posteridade depois dele. Eu te ouvirei também acerca de Ismael. Eu o abençoarei, o farei fecundo e multiplicarei extraordinariamente sua descendência. Ele será o pai de doze príncipes e farei sair dele uma grande nação. Mas minha aliança, eu a farei com Isaac, que Sara te dará à luz dentro de um ano, nesta mesma época"*[424].

É evidente que, de acordo com estas palavras e com os termos usados por Deus, Ismael é gerado em virtude da promessa. Mas esta dificuldade é resolvida dizendo que a promessa é cumprida, propriamente, pela aliança que Deus estabelece e que, uma coisa é abençoar, fazer crescer, multiplicar, como é prometido a Ismael e outra coisa é constituir herdeiro por testamento, o que é feito somente a Isaac.

Tua mulher dará à luz um filho, ao qual chamarás Isaac. Farei aliança com ele, uma aliança que será perpétua para sua posteridade depois dele. Minha aliança, eu a farei com

[424] Gênesis 17: 18-21.

Isaac, que Sara te dará à luz dentro de um ano, nesta mesma época, está escrito.

Assim como há uma diferença entre os dons e os bens daquele que doa, entre os legados e a própria herança, pois lemos que Abraão fez doações aos filhos de suas concubinas, mas que deixou somente ao filho de Sara a herança de todos os seus bens, da mesma forma, como dissemos, há uma diferença entre uma bênção, os legados particulares e uma aliança.

Pode-se dizer que, após a concepção de Ismael, um anjo ou Deus falou. Mas com Isaac, mesmo antes de ele ser concebido no ventre de Sara, Deus fez a promessa.

Isto é o que podemos dizer, de acordo com a fraqueza de nossa mente. Se alguém puder encontrar uma solução mais satisfatória a esta questão: "Como Ismael, que nasceu de uma escrava, não é *filho da promessa*, mas somente Isaac, que nasceu de uma mãe livre?", devemos ouvi-lo preferencialmente.

Como disse o Apóstolo: *Se tendes outro sentir, sobre isto, Deus há de vos esclarecer*[425].

Precisamos agora nos elevarmos mais alto em poucas palavras e dizermos que cada um de nós, na medida em que é instruído somente pelas palavras das Escrituras entendidas em seus sentidos mais simples, não é *filho da promessa*.

[425] Filipenses 3: 15.

Mas, quando ele se eleva a um sentido mais sublime e compreende *que a Lei é espiritual*[426], então, ele é gerado em virtude da promessa e, falando mais claramente, todos os dias, somente aqueles que fazem as obras de Abraão se tornam filhos de Abraão. Mas aqueles que ainda possuem o *espírito de escravidão* e são conduzidos pelo medo, eles são gerados da escrava egípcia, enquanto que aqueles que receberam o *espírito de adoção*[427] são os filhos de Sara, a mulher livre e que é livre com a liberdade que recebemos de Jesus Cristo.

Isto, de fato, foi o que o Senhor disse aos judeus que preferiam permanecer filhos da escrava: *Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*[428].

E os judeus, ignorando o sentido destas palavras, lhe replicaram: *"Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: 'Sereis livres?'" Respondeu Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo. Ora, o escravo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre*[429].

[426] Romanos 7: 14.
[427] Romanos 8: 15.
[428] João 8: 31 e 32.
[429] João 8: 33-35.

Se somos escravos do pecado, fomos gerados pela egípcia Agar. Se o pecado não reina em nosso corpo mortal, somos realmente os filhos de Deus.

27

Nestes fatos há uma alegoria[430].

A *alegoria* é, propriamente, uma figura de linguagem e como ela difere de outras figuras de linguagem, nós aprendemos na escola, quando crianças. Ela apresenta um sentido diferente daquele expresso pelas palavras.

As obras dos oradores e dos poetas estão cheias de alegorias. As Divinas Escrituras também possuem um grande número delas. O apóstolo São Paulo a compreendia. Ele, que não era estranho às letras profanas, apresenta a figura e diz que ela se chama *alegoria*, como os de sua nação, para demonstrar mais claramente, pelo verdadeiro significado desta passagem, o abuso da palavra grega.

Ora, o que prova que Paulo tinha um conhecimento ao menos imperfeito das letras profanas é o que provam estas palavras: *Um deles, o profeta deles disse: "Os cretenses são sempre mentirosos, feras selvagens, glutões preguiçosos"*[431].

[430] Gálatas 4: 24.
[431] Tito 1: 12.

Este verso heroico é do poeta Epimênides, de quem tanto Platão quanto outros escritores se lembram.

Ao falar em Atenas, no Areópago, o mesmo Apóstolo diz: *Até alguns dos vossos poetas disseram: "Nós somos também de sua raça"*[432]. Este hemistíquio é atribuído a Arato[433], que escreveu sobre o céu e as estrelas.

O mesmo se aplica a esta citação: *Más conversas corrompem bons costumes*[434]. Este é um verso em trímetro iâmbico de uma das comédias de Menandro.

Com estes testemunhos e outros, é evidente que São Paulo não ignorava as letras profanas e que ele chama aqui de *alegoria* ao que ele chama, em outra passagem, de "sentido *espiritual*", como nesta passagem: *Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual*[435], invés de dizer que ela é uma *alegoria* ou uma figura alegórica. E, em outra passagem, ele diz: *Todos comeram do mesmo alimento espiritual; todos beberam da mesma bebida espiritual, pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e aquela pedra era Cristo*[436].

---

[432] Atos 17: 28.

[433] Arato de Solos (315 a.C. – 245 a. C.). Poeta grego de Soli, na Cilícia, mais lembrado por seu poema sobre astronomia: *Fenômenos*. É dele a citação no Livro dos Atos dos Apóstolos, 17: 28: *Porque é dele que temos a vida, o movimento e o ser*, que é uma invocação a Zeus. (Britannica).

[434] 1 Coríntios 15: 33.

[435] Romanos 7: 14.

[436] 1 Coríntios 10: 3 e 4.

Que o maná mencionado aqui, que a água que jorrou subitamente, que a própria pedra que seguia devam ser entendidos em um sentido alegórico é o que ninguém duvida. Mas sei que podem me objetar, pelo contrário: *Irmãos, se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão*[437] e, em outra passagem: *O ser humano espiritual julga todas as coisas e não é julgado por ninguém*[438], em que a palavra *espiritual* é igualmente tomada em um sentido bem diferente do que acima. Ora, chamamos de *espiritual* porque *julga todas as coisas e não é julgado por ninguém* aquele que conhece todos os mistérios das Santas Escrituras, os compreende em um sentido mais elevado e que, vendo Cristo nos livros divinos, não admite nada neles das tradições judaicas.

28

Visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar. O Monte Sinai está na Arábia. Corresponde à Jerusa-

[437] Gálatas 6: 1.
[438] 1 Coríntios 2: 15.

lém atual, que é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe[439].

A explicação dada aqui por quase todos os intérpretes é que a escrava Agar representa a Lei e o povo judeu e que Sara, que é livre, é uma figura da Igreja formada e reunida entre os gentios e que é a *mãe* dos santos, segundo o testemunho de São Paulo: *Esta é a nossa mãe*.

Por muito tempo, ela não teve filhos e permaneceu estéril até que nascesse Cristo de uma Virgem, enquanto Isaac, que significa "o riso do mundo"[440], não tinha ainda feito resplandecer sua alegria sobre seu "pai escolhido" de Deus, com a voz das verdades sublimes, pois Abraão, em nossa língua, significa "pai escolhido", com esplendor.

Quanto a Agar ___ cujo nome significa *παροικία* (*paroikía*), ou seja, "estadia em terra estrangeira"[441] ___, ela gera Ismael, que se contenta em ouvir os mandamentos de Deus sem cumpri-los. Ele é um homem selvagem, sanguinário, que perambula pelos desertos, inimigo de todos os seus irmãos nascidos de uma mãe livre e lhes resiste abertamente.

---

[439] Gálatas 4: 24-26.

[440] Cf. Gênesis 18: 10-15. "*Voltarei à tua casa dentro de um ano, a esta época, Sara, tua mulher, terá um filho". Ora, Sara ouvia por detrás, à entrada da tenda. Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada e Sara tinha já passado da idade. Ela se pôs a rir secretamente*.

[441] Bailly.

Não é de se admirar que o Antigo Testamento ___ que foi estabelecido e escrito no *Monte Sinai*, *na Arábia* e que está relacionado à Jerusalém deste mundo ___ não seja perpétuo, pois a estadia é diferente da posse perpétua e Sinai significa "tentação" e Arábia significa "deitar".

Pelo contrário, *a Jerusalém lá do alto*, que *é livre e é a nossa mãe*, nos demonstra que a *Jerusalém atual*, a da terra, está em baixo, mergulhada em uma região baixa e ínfima.

Há os que entendem os dois Testamentos em outro sentido. Para eles, as Divinas Escrituras, tanto a antiga quanto a nova, segundo os sentidos diferentes que apresentam e a explicação daqueles que as leem, figuram a *escrava* ou a *livre*.

Assim, aqueles que ainda são escravos da letra e possuem o espírito do medo que os escraviza são gerados pela egípcia Agar. Aqueles, ao contrário, que se elevam mais alto e querem entender o que está escrito em um sentido alegórico, são os filhos de Sara, que em nossa língua significa *ἀρχουσα* (*árchousa*), ou seja, "princesa", no feminino. E eles afirmam que são forçados a dar esta interpretação porque seria injusto dizer que Moisés e todos os profetas são nascidos da *escrava* e os gentios, sejam eles quais forem, da mulher *livre*.

É melhor então que não entendamos os escravos e os livres como uma referência àqueles que estão na Igreja, mas

com uma diversidade de opiniões, como dissemos, mas sim como uma mesma pessoa. Quando ela se apega ao sentido puramente histórico, ela é filha da *escrava*. Mas quando Jesus, ao lhe abrir as Escrituras, lhe abrasa o coração e essa pessoa reconhece, no partir o pão, Aquele que ela não enxergava antes, então[442], ela é chamada de filha de Sara, a *livre*.

Marcião e Maniqueu não quiseram apagar de seus exemplares esta passagem em que o Apóstolo diz: *Nestes fatos há uma alegoria*[443]. Eles pensaram que isto seria uma dificuldade que eles nos deixariam, ou seja, que a Lei deve ser entendida em um sentido diferente daquele em que ela está escrita.

Mas, mesmo admitindo, como dissemos e São Paulo ensina, que ela deva ser entendida em um sentido alegórico, não foi de acordo com a vontade do leitor ou a autoridade do escritor que ela recebeu esse sentido e eles são derrubados pelo próprio testemunho que eles parecem ter conservado contra nós, ou seja, que Moisés, servidor do Deus Criador, escreveu em um sentido espiritual e alegórico, como ensina seu Apóstolo, que eles proclamam como o pregador de um outro Cristo e de um Deus melhor.

[442] Cf. Lucas 24: 13-32.
[443] Gálatas 4: 24.

29

Porque está escrito: "Alegra-te, ó estéril, que não davas à luz. Rejubila e canta, tu que não tinhas dores de parto, pois são mais numerosos os filhos da abandonada do que daquela que tem marido"[444].

A Sinagoga tinha como esposo a Lei e, de acordo com a profecia de Ana[445], ela foi outrora fecunda em filhos. Mas a esterilidade foi a partilha da Igreja, que permaneceu por muito tempo abandonada no deserto, sem Cristo, que seria seu esposo e sem nenhuma das doces conversas entre o Esposo e sua Esposa.

Mas, depois que a Sinagoga recebeu em suas mãos *a carta de divórcio*[446] e de ela ter usado os ornamentos que recebera do marido para adornar um ídolo[447], o marido então, vendo que o primeiro *cinto apodrecera e para nada mais servia*[448], fez outro com os gentios e o colocou à volta de seus rins e logo que ela se uniu ao marido, concebeu e deu à luz.

---

[444] Isaías 54: 1 e Gálatas 4: 27.
[445] Cf. 1 Samuel 2: 5. *Sete vezes dá à luz a estéril, enquanto a mãe de numerosos filhos enlanguesce*.
[446] Isaías 50: 1.
[447] Cf. Ezequiel 16: 16-18. *Tomaste tuas vestimentas para delas fazeres altares para ti, ornados de panos de variadas cores e te deste à depravação, o que jamais deveria ter sucedido e que não te sucederá jamais. Tomaste as esplêndidas joias feitas com o meu ouro e minha prata, joias que eu havia te doado e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste, cobriste-as com as tuas próprias vestes bordadas e lhes ofereceste o meu óleo e os meus aromas*.
[448] Ezequiel 13: 1-11.

O Senhor clamou, pela boca do seu Profeta Isaías: *Quem jamais ouviu tal coisa, quem jamais viu coisa semelhante? É possível um país nascer num dia? Pode uma nação ser criada repentinamente?*[449] Então, no Livro dos Atos dos Apóstolos lemos que, *num só dia, se elevou a mais ou menos três mil o número dos adeptos*[450]. E depois, também *num dia, o número dos fiéis se elevou a mais ou menos cinco mil*[451].

Eu não creio ser necessário me estender aqui sobre a multidão de cristãos e sobre o pequeno número de judeus, quando o estandarte da cruz resplandece por todo o mundo e dificilmente se vê aparecer um judeu em uma cidade.

30

Como Isaac, irmãos, vós sois filhos da promessa[452].

Que o Apóstolo e todos os que se assemelham a ele sejam, *como Isaac, filhos da promessa*, todos compreendem sem dificuldade. Mas, como Orígenes, ao explicar esta passagem, apresentou esta tradução: "Mas vocês, meus *irmãos*, são os *filhos da promessa* segundo *Isaac*", pergunta-se como os gálatas, que o Apóstolo tinha chamado de *insensatos*, que ele tinha cri-

[449] Isaías 66: 8.
[450] Atos 2: 41.
[451] Atos 4: 4.
[452] Gálatas 4: 28.

ticado por voltarem à carne depois de terem começado pelo espírito, são chamados agora de *filhos da promessa* segundo *Isaac*.

Respondemos que o Apóstolo os chama de *filhos da promessa* segundo *Isaac*, porque ele não perde inteiramente a esperança pela salvação deles e o retorno deles ao espírito nos qual eles tinham começado e se tornem, assim, os filhos da mãe *livre*. Mas, se eles persistirem em terminar pela carne, eles continuarão então *filhos da escrava*.

31

Mas, assim como, naquele tempo, aquele que nasceu segundo a carne perseguia aquele que nasceu segundo o espírito, o mesmo se dá hoje. O que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre. Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim da que é livre[453].

E foi Jesus Cristo quem nos deu esta liberdade.

Eu não acho que possamos encontrar, nas Escrituras, uma passagem que mostre Ismael perseguindo Isaac. Lemos apenas que Sara, vendo o filho da egípcia, que era mais velho, brincando com Isaac, ela ficou indignada e disse a Abraão: *Ex-*

[453] Gálatas 4: 29-31.

pulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac[454].

Assim, uma simples brincadeira de criança foi motivo de expulsão e de abdicação. Mas o Apóstolo, hebreu de origem, instruído *aos pés* do *doutor da Lei Gamaliel*, que em uma assembleia reprimira a fúria dos fariseus contra o Senhor[455], compreendeu, de acordo com estas palavras de Sara: *o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho*, que não se tratava aqui de uma simples brincadeira.

De fato, talvez Ismael, que era mais velho, que tinha sido circuncidado e estava em uma idade em que podia compreender e sentir o que dizia respeito a ele, invocou seu direito de primogenitura e a Escritura chama de brincadeira essa disputa entre duas crianças. Assim, Sara, não podendo suportar essa pretensão e indignada em ver que o filho da escrava se atribuía, tão jovem ainda, os direitos de primogenitura, clamou então: *Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac*.

Abraão, tendo considerado duro então que, não apenas Ismael deixasse de ser o primogênito, mas que ele nem mesmo pudesse receber uma parte igual da herança com seu irmão

[454] Gênesis 21: 10.
[455] Atos 5: 34 e 22: 3.

mais jovem, pois os primogênitos têm sempre direito a uma parte mais considerável, Deus, que quis que a mulher livre ficasse na casa e que a escrava fosse colocada para fora, confirmou as palavras de Sara e disse a Abraão: *Não te preocupes com o menino e com a tua escrava. Faze tudo o que Sara te pedir, pois é de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome. Mas, do filho da escrava, também farei um grande povo, por ser de tua descendência*[456].

Da mesma forma então que o irmão mais velho, Ismael, perseguiu então seu irmão mais novo, Isaac, ainda no peito, invocando o privilégio da circuncisão e seus direitos de primogênito, assim também agora, Israel segundo a carne se levanta, se enche de orgulho e se declara contra seu irmão mais jovem: o povo cristão formado pelos gentios.

Pensemos na atitude insensata dos judeus que levaram à morte o Senhor, perseguiram os Profetas e os Apóstolos e que se opõem à vontade de Deus e veremos, segundo o testemunho da história, que os cristãos tiveram que sofrer as maiores perseguições por parte dos judeus, invés de por parte dos gentios.

Ficamos admirados com este comportamento dos judeus, mas hoje em dia, os próprios cristãos, que ainda são filhos menores em Jesus Cristo e vivem de uma maneira carnal, perse-

[456] Gênesis 21: 12 e 13.

guem aqueles que são nascidos da água e do espírito e que, ressuscitados com Jesus Cristo, não buscam as coisas da terra, mas as coisas do céu.

Que eles façam o que quiserem, que eles se juntem a Ismael para perseguir Isaac; eles serão colocados para fora com a mãe deles, a egípcia e não terão parte da herança que será dada somente àquele que é o *filho da promessa*.

Observem a justeza desta afirmação: é aquele que nasceu segundo a carne que persegue aquele que é espiritual. Jamais uma pessoa espiritual persegue uma pessoa carnal, mas ela tem, pela outra, um olhar que se tem para um irmão menos educado e que ela sabe que, com o tempo, ele pode se corrigir. E se ela percebe que o filho da egípcia se irou, ela se lembra de que são filhos do mesmo Pai, que criou a luz, os bois e as moscas e que, *numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro*[457].

Digamos então, como o Apóstolo: *Não somos filhos da escrava, mas sim da que é livre* e, renovados em Jesus Cristo, ouçamos as palavras do Senhor, ditas aos judeus: *Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*[458].

[457] 2 Timóteo 2: 20.
[458] João 8: 31 e 32.

O Apóstolo tinha sido libertado por essa *Verdade*, quando ele disse: *Embora livre de sujeição a qualquer pessoa*[459], *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*[460]. Ele sabia que estava livre de todos os vícios, livre de toda concupiscência e de todo erro. Ele se regozijava então e com razão, com essa liberdade de Cristo, que o fazia clamar: *Irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim da que é livre.*

Capítulo 5

32

Foi para que sejamos pessoas livres que Cristo nos libertou. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão[461].

Vemos, com estas palavras, que aquele que está acorrentado sob o jugo da servidão não pode se manter firme e também que aquele que foi gratificado por Jesus Cristo com a liberdade permanece sob o jugo enquanto ele tem o espírito de servidão que o faz ser conduzido pelo medo e só conhece os primeiros elementos da Lei.

[459] 1 Coríntios 9: 19.
[460] João 8: 34.
[461] Gálatas 5: 1.

Ao lhes dizer: *Ficai firmes*, o Apóstolo exorta as Igrejas da Galácia a conservarem a fé delas firme e imutável e permanecerem retas, com os pés apoiados no Salvador.

Isto foi o que declarou o justo em uma passagem: *Com expectativa esperei o Senhor e ele me assentou os pés numa Pedra, firmou os meus passos*[462]. *Assentou* e *firmou os pés* na *Pedra*, que é Cristo, para não ser levado de um lado para o outro, *ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade humana e de seus artifícios enganadores*[463].

Assim, o Apóstolo faz esta exortação àqueles que estão de pé: *Quem pensa estar de pé se cuide para não cair*[464]. E, em outra passagem: *Vigiai! Sede firmes na fé! Ajais virilmente! Sede fortes!*[465], para que eles permaneçam unidos Àquele que Estevão, perseverante em seu martírio, viu *de pé à direita de Deus*[466] e que disse a Moisés: *Você, no entanto, fique comigo*[467].

Ora, o que ele chama de *jugo da escravidão* é a Lei que é dura, difícil, penosa, que consome dia e noite seus observadores com rudes esforços. Este foi o pensamento de São Pedro,

[462] Salmo 039: 002 e 003.
[463] Efésios 4: 14.
[464] 1 Coríntios 10: 12.
[465] 1 Coríntios 16: 13.
[466] Atos 7: 56.
[467] Êxodo 34: 2.

quando o ouvimos dizer no Livro dos Atos dos Apóstolos: *Por que provocais agora a Deus, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?*[468]

Ao dizer: *não vos submetais outra vez*, São Paulo não quer falar do jugo da Lei que os gálatas teriam observado antes, mas ao jugo não menos opressivo da idolatria que pesava tanto sobre o povo egípcio e o precipitou no Mar Vermelho como uma massa de *chumbo na vastidão das águas*[469].

Fôra neste mesmo sentido que ele questionara antes: *Como é que tornais aos elementos fracos e miseráveis, querendo de novo vos escravizar a eles?*[470]

De fato, os gálatas, que, com a pregação de Paulo, tinham renunciado ao culto aos ídolos e se elevado até à graça do Evangelho, não retornariam à servidão da Lei judaica que eles jamais conheceram antes da conversão deles. Mas, ao desejarem observar as estações, receberem a circuncisão carnal, oferecerem vítimas materiais, eles retornariam, de certa forma, ao mesmo culto de que tinham sido escravos na idolatria.

Dizem, de fato, que os sacerdotes egípcios, os ismaelitas e os madianitas observam a circuncisão. Quanto ao costume dos

[468] Atos 15: 10.
[469] Êxodo 15: 10.
[470] Gálatas 4: 9.

gentios de observarem os dias, os meses e os anos, é melhor para nós ignorá-lo, para não termos jamais um dia de festa que nos seja comum com eles.

33

Eis que eu, Paulo, vos declaro: se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo[471].

O Salvador disse, aos seus discípulos, no Evangelho: *Quem vos ouve, a mim ouve e quem vos despreza, a mim despreza*[472]. E o Apóstolo atesta isto, quando ele diz: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[473]. E, em outra passagem: *Não usarei de perdão! Simplesmente porque exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*[474].

Estas são provas que estabelecem claramente que, quando o Apóstolo diz: *Eis que eu, Paulo, vos declaro*, não se deve receber suas palavras como palavras de Paulo, mas como as palavras do Senhor.

De fato, depois de ter começado a dizer, na Primeira Epístola aos Coríntios: *Aos casados mando (não eu, mas o Senhor)* e ter acrescentado quase imediatamente: *Aos outros,*

[471] Gálatas 5: 2.
[472] Lucas 10: 16.
[473] Gálatas 2: 20.
[474] 2 Coríntios 13: 2 e 3.

digo eu, não o Senhor[475], para que sua autoridade não fosse questionada, ele se apressa em dizer: *Creio que também eu tenho o Espírito de Deus*[476].

Com o *Espírito de Deus* e *Cristo* falando, assim, pela sua boca, ele não tinha mais que temer o desprezo, se, à imitação dos Profetas, ele dissesse: "Assim diz o Senhor Todo-Poderoso".

Mas aqui, sua linguagem tem um alcance mais elevado: *Eis que eu, Paulo, vos declaro: se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo*. Sobretudo, se compararmos com o início desta Epístola: *Paulo apóstolo, não da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dos mortos*[477].

Quem o ouvisse falar assim, deveria ficar muito mais impressionado pela autoridade Daquele que o enviara do que pela autoridade daquele que fora enviado.

Talvez se faça aqui esta objeção: "A Epístola aos Romanos tem uma proposição contrária a esta, quando o Apóstolo diz: *A circuncisão, em verdade, é proveitosa se guardares a Lei*[478]. E, um pouco além: *Em que, então, se avantaja o judeu? Ou qual*

[475] 1 Coríntios 7: 10 e 12.
[476] 1 Coríntios 7: 40.
[477] Gálatas 1: 1.
[478] Romanos 2: 25.

é a utilidade da circuncisão? Muita, em todos os aspectos. Principalmente porque lhes foram confiados os oráculos de Deus[479]. De fato, já que *de nada servirá Cristo* àqueles que se fazem circuncidar, como a circuncisão pode ser útil àqueles que observam a Lei?"

Esta é a solução que damos a esta objeção. A Epístola escrita aos romanos foi dirigida àqueles que tinham abraçado a fé, tanto entre os judeus quanto entre os gentios. Ora, São Paulo se empenhou em não ferir nenhum dos dois povos e em conservar as características de cada um, ou seja, os gentios não eram obrigados a se circuncidarem e os judeus não eram obrigados a renunciarem à circuncisão.

Mas, quando ele escreveu aos gálatas, ele utilizou outro raciocínio, pois estes cristãos não vinham do povo circuncidado, mas dos gentios. A circuncisão não podia então ser de nenhuma utilidade para eles, se eles, depois da graça do Evangelho, retornassem aos *elementos* da Lei.

Lemos, em apoio a isto, na narrativa histórica dos Atos dos Apóstolos, que alguns do povo circuncidado que tinham abraçado a fé se levantaram na assembleia afirmando que os gentios convertidos deviam receber a circuncisão e guardar a Lei de Moisés, mas que os anciãos que estavam em Jerusalém,

[479] Romanos 3: 1 e 2.

assim como os Apóstolos reunidos com eles, tinham decidido e regulamentado por carta que não imporiam, aos gentios convertidos, o jugo da Lei e nem nenhuma outra observância, a não ser a abstinência do consumo das vítimas sacrificadas aos ídolos, do sangue e da fornicação. Ou então, como trazem alguns exemplares, das carnes sufocadas.

E, para que não restasse nenhuma dúvida sobre o ponto de que a circuncisão de nada serve e que foi só por consideração aos judeus convertidos à fé que, em sua Epístola aos Romanos, ele moderou um pouco a expressão da sua opinião e, na sua Epístola aos Coríntios, ele diz claramente que *a circuncisão de nada vale e a incircuncisão de nada vale*, mas, *o que importa é a observância dos mandamentos de Deus*[480].

É tão verdadeiro que a circuncisão é nada que, segundo o testemunho do Profeta, ela não serviu para nada para a casa de Israel, tão orgulhoso da circuncisão. “Todas as nações são incircuncisas na carne, mas a casa de Israel é incircuncisa no co-

[480] Cf. 1 Coríntios 7: 19.

ração”[481] e Melquisedeque, que era incircunciso, não deixou de abençoar Abraão, que era circuncidado[482].

De fato, as palavras: *se vos circuncidardes* significam, no pensamento do Apóstolo: “*se vos circuncidardes* na carne”. Isto é o que ele chama, em outra passagem, de mutilação e não de circuncisão. *Cuidado com esses mutilados! Porque a verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus e pomos nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne*[483], ele diz.

Não confia *na carne* aquele que espera todo bem de Jesus Cristo, que não *semeia na carne*, para não colher da *carne* somente *corrupção*, mas que *semeia no espírito*, para colher, *do Espírito*, *a vida eterna*[484].

É preciso aprofundar mais este pensamento do Apóstolo: *Se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo*. Não é somente porque a circuncisão não servirá de nada àqueles que se circundarem, mas, mesmo que eles parecessem ter todas as virtudes cristãs antes de se circuncidarem, eles perdem todo o

[481] Cf. Ezequiel 44: 9. *Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de carne, entrará nos meus lugares santos, dentre todos os estrangeiros que estão no meio da casa de Israel*. (Septuaginta)
[482] Cf. Gênesis 14: 18 e 19. *Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra!”*
[483] Filipenses 3: 2 e 3.
[484] Gálatas 6: 8.

fruto dessas virtudes, se eles se circuncidarem depois de terem acreditado em Jesus Cristo.

Mas então! A circuncisão não serviu de nada a Timóteo?

Ela lhe serviu muito, mas de outra maneira, pois não foi para recolher da circuncisão qualquer benefício que ele se submeteu a ela, mas sim para ganhar os outros para Jesus Cristo. Ele se fez *judeu para os judeus*, para conquistar, com a circuncisão que ele havia recebido, os judeus para Jesus Cristo[485].

A circuncisão não serve para nada quando se espera tirar alguma utilidade da própria circuncisão.

34

E atesto novamente, a todo homem que se circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei[486].

Deus, que fez da circuncisão um preceito, primeiro a Abraão e depois para Moisés, na Lei, não ordenou somente a observação da circuncisão, mas também muitos outros preceitos, tais como as festas que era preciso celebrar em Jerusalém, os holocaustos das vítimas toda noite e manhã, a imolação do cordeiro em um só lugar, o descanso da terra, o sétimo ano, o

[485] Cf. 1 Coríntios 9: 19-23.
[486] Gálatas 5: 3.

quinquagésimo ano da remissão e outros, que todo leitor poderá facilmente encontrar nas Escrituras.

Pressionaremos aqui Ebion e seus sectários, que afirmam, que pensam que ainda se deve circuncidar aqueles que acreditaram em Jesus Cristo depois da pregação do Evangelho e nós lhes diremos que eles devem observar a circuncisão e todos os outros preceitos da Lei ou que, se for impossível observar tudo, renunciar à circuncisão, que foi colocada de lado como inútil, assim como as outras cerimônias legais.

Se eles responderem que são obrigados a fazer o que é possível, pois Deus não exige de nós o que nós não podemos fazer, mas somente o que nos é possível cumprir, nós lhe diremos que não pode pertencer ao mesmo Deus querer que a lei seja observada, mas abandonar aqueles que a observam.

Ou, como ver como culpados aqueles que quisessem, mas não conseguissem cumprir todos os preceitos?

Mas nós seguimos a lei espiritual que diz: *Não atarás a boca do boi quando ele pisar o grão*[487] e a entendemos como o Apóstolo: *Acaso, Deus tem dó dos bois?*[488]

Mas é por nós que ele faz esta recomendação e que ele ordena acharmos *o sábado um dia maravilhoso*[489]. Não é para

[487] Deuteronômio 25: 4 e 1 Timóteo 5: 18..
[488] 1 Coríntios 9: 9.

que nosso boi, nosso animal de carga e vis animais se divertirem no dia de *sábado*, mas é no interesse das *pessoas* e desses *animais* que está escrito: *Vós salvais, Senhor, as pessoas, como os animais*[490].

As pessoas são aqueles que se conduzem segundo a razão, são *as pessoas* espirituais. *Os animais* são aqueles que possuem uma mente mais lenta e a quem *as pessoas* espirituais ensinam a observar *o sábado* do Senhor.

E, o que é dito acima: *Se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo*[491] e estas outras: *E atesto novamente, a todo homem que se circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei*[492] não estão, de forma alguma, em oposição às consequências que deduzimos aqui, pois não são aqueles que ouvem a Lei que são justificados aos olhos de Deus, mas aqueles que observam a Lei.

É observador da Lei quem pode dizer: *A verdadeira circuncisão somos nós*[493] e também: "Não somos circuncidados", mas internamente diz: "Eu sou judeu" e ainda: *Sabemos que a Lei é espiritual*[494].

---

[489] Isaías 58: 13.
[490] Salmo 035: 007.
[491] Gálatas 5: 2.
[492] Gálatas 5: 3.
[493] Filipenses 3: 3.
[494] Romanos 7: 14.

Aquele que, pelo contrário, se apega à falsa circuncisão e à *letra* que *mata* não é observador da Lei e é mais um inimigo dela, principalmente depois do advento do Salvador, que retira o véu do coração daqueles que se convertem a ele, para que, ao contemplar com o rosto descoberto a glória do Senhor, sejamos transportados da caducidade da *letra* que *mata* para a novidade do *espírito* que, *por outro lado*, *vivifica*[495].

35

Já estais separados de Cristo, vós que procurais a justificação pela Lei. Decaístes da graça[496].

Assim como *ninguém pode servir a dois senhores*[497], da mesma forma, é difícil cumprir, ao mesmo tempo, a sombra e a verdade da Lei. A sombra está na Lei antiga, até que o dia brilhe e as sombras desapareçam. A verdade está no Evangelho de Jesus Cristo, pois, *a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo*[498].

Então, perde a graça de Jesus Cristo e o Evangelho ao qual tinha se ligado aquele que pensa ser justificado pela observação de um preceito qualquer da Lei e, ao perder a graça,

[495] 2 Coríntios 3: 6.
[496] Gálatas 5: 4.
[497] Mateus 6: 24.
[498] João 1: 17.

ele decai da fé em Jesus Cristo e deixa de fazer as obras de Cristo, pois, nos diz São Paulo, você deixa de agir por Jesus Cristo.

Não como está no texto latino mal traduzido: "Você se tornou estranho a Jesus Cristo", mas, em um sentido mais verdadeiro: "Você deixou de realizar as obras de Jesus Cristo".

Isto quer dizer que, o que ele havia ordenado especialmente sobre a circuncisão, ao dizer: *se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo*[499], ele aplica agora a toda a Lei em geral, dizendo que aqueles que acreditam poder ser justificados por uma observação da Lei, seja ela qual for, não fazem nenhum progresso nas obras de Jesus Cristo.

36

Quanto a nós, é espiritualmente, da fé, que aguardamos a justiça esperada[500].

Aqui, ele coloca o *espírito* em oposição à *letra*. Por esta esperança pela justiça, é preciso entender Cristo, porque ele é a verdade, a paciência, a esperança, a justiça, enfim, todas as virtudes e porque esperamos seu segundo advento, quando ele deve julgar todas as coisas e não mais demonstrar sua paciên-

[499] Gálatas 5: 2.
[500] Gálatas 5: 5.

cia, mas sua justiça, para retribuir *a cada um segundo as suas obras*[501].

É com essa expectativa de sua presença divina que o Apóstolo e todos aqueles que são semelhantes a ele, dizem: *Venha a nós o vosso Reino*[502], para que, quando o Filho tiver devolvido o império a Deus Pai e ele mesmo estiver *sujeito àquele que lhe sujeitou todas as coisas*, então a Cabeça estará submetida ao Corpo e Deus será *tudo em todos*[503].

De fato, Aquele que agora está em parte em todos será então *tudo em todos*.

37

Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera através do amor[504].

Para aqueles que querem viver em Jesus Cristo, é um dever se voltar para as virtudes e fugir dos vícios. Mas há coisas que ficam no meio do caminho entre as virtudes e os vícios e que não são para se fugir e nem para se desejar. Assim são a circuncisão e a incircuncisão e outras coisas semelhantes.

---

[501] Romanos 2: 6.
[502] Mateus 6: 10.
[503] 1 Coríntios 15: 28.
[504] Gálatas 5: 6.

A circuncisão é útil, mas com a condição de que a Lei seja observada. É com esta condição que ela foi útil àqueles que viveram sob a Lei. Não porque eles eram circuncidados, mas porque os oráculos de Deus lhes foram confiados e porque, ao traduzi-los nas ações deles, eles não ficaram estranhos à salvação.

Não devemos nos deixar impressionar pelo exemplo de *Séfora*, que *tomou então uma pedra afiada* e *cortou o prepúcio de seu filho*[505], interrompendo assim o anjo que queria matar seu marido. Ou como está escrito de outra forma em hebraico.

De fato, não é tanto a circuncisão propriamente, mas a circuncisão considerada naqueles que estão *em Cristo Jesus*, que o Apóstolo declara que *de nada vale*, pois, desde a época em que o Evangelho espalhou seus raios por todo o mundo, a operação dolorosa da circuncisão se tornou inútil. Ela teve seu valor, como todas as outras observâncias legais, quando bênçãos carnais eram prometidas àqueles que observassem a Lei. Isto quer dizer que, como recompensa pela fidelidade deles, eles seriam abençoados em suas cidades, abençoados em seus

[505] Êxodo 4: 25.

campos e seus celeiros abarrotados com um grande número de outros bens contidos nas promessas[506].

Mas nós queremos ser fortes e vigorosos em Jesus Cristo, ou seja, na verdadeira circuncisão e não na circuncisão judaica, pois, *não é verdadeiro judeu o que o é exteriormente, nem verdadeira circuncisão a que aparece exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é interiormente e verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito da Lei e não segundo a letra*[507].

A circuncisão da carne então *de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a* circuncisão *do coração* e dos *ouvidos*, que nos livra deste opróbrio dirigido aos judeus: *Estão-lhes os ouvidos incircuncidados e são incapazes de ouvir*[508].

A circuncisão dos lábios é útil. Essa é a circuncisão que Moisés, em uma demonstração de humildade, declarou não ter ainda, como está escrito em hebraico: *Como o Faraó me ouvirá, especialmente quando devo ter lábios incircuncisos?*[509]

A circuncisão é de uma grande utilidade nos prazeres da carne, quando a impureza é eliminada pela castidade.

---

[506] Cf. Deuteronômio 28: 2-14.
[507] Romains 2: 28 e 29.
[508] Jeremias 6: 10.
[509] Êxodo 6: 12.

Então, *em Cristo Jesus*, a circuncisão ou a incircuncisão *de nada vale*, porque elas são colocadas no meio, ou seja, entre as virtudes e os vícios. Mas o que é realmente útil é *a fé que opera através do amor*, para que assim, *a fé* que *foi imputada em conta de justiça*[510] a Abraão seja aprovada por Deus e toda obra de fé seja feita no amor, já que *toda a Lei e os Profetas* estão contidos no amor, pois o Salvador declarou que estes dois preceitos: *Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu espírito*[511] e *Amarás teu próximo como a ti mesmo*[512] *resumem toda a Lei e os Profetas*[513].

Isto é o que ensina São Paulo em outra passagem: *Os preceitos: não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nestas palavras: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"*[514].

Se então todos os mandamentos se resumem no que foi dito: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* e se *a fé que opera através do amor* tem um grande valor, é evidente que a

---

[510] Romanos 4: 22 e 23.
[511] Deuteronômio 6: 5
[512] Levítico 19: 18.
[513] Mateus 22: 37-40. Cf. Romanos 13: 8 (*Aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*) e 13: 10 (*O amor é a plenitude da Lei*).
[514] Romanos 13: 9.

fé, ao agir *através do amor*, compreende eminentemente a universalidade dos mandamentos.

Da mesma forma que, segundo o apóstolo São Tiago, *a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma*[515], assim também, sem a fé, as obras, por melhores que sejam, são vistas como mortas.

Aqueles que não acreditam em Jesus Cristo[516] e cujos costumes são irretocáveis, eles possuem alguma outra coisa além das obras da virtude?

Se quisermos um exemplo da *fé que opera através do amor*, pensemos naquela *mulher pecadora* do Evangelho. Ela entrou na *casa do fariseu* onde o Senhor *estava à mesa*, levando *um vaso de alabastro cheio de perfume*, *ela* banhou *os pés do Senhor*, ela os enxugou *com os cabelos*, *os* beijou e *os* ungiu *com o perfume*.

Ao presenciar isto, o fariseu, que o tinha convidado, dizia consigo mesmo: "Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora".

Então Jesus lhe disse: "Simão, tenho uma coisa a te dizer". "Fala, Mestre", disse ele. "Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta.

[515] Tiago 2: 17.
[516] Cf. João 3: 18. *Quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.*

Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?"

Simão respondeu: "A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou".

Jesus lhe replicou: "Julgaste bem".

E, se voltando para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés. Mas esta, com as suas lágrimas, me regou os pés e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste o ósculo. Mas esta, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo. Mas esta, com perfume, me ungiu os pés. Por isto te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas, ao que pouco se perdoa, pouco ama".

E disse a ela: "Perdoados te são os pecados. Tua fé te salvou. Vai em paz"[517].

Aqui, nos é mostrado que aquela mulher claramente tinha a *fé que opera através do amor* e que essa fé teve uma grande eficácia junto a Jesus Cristo.

Alguém me questionará: "Certo! O Apóstolo demonstrou perfeitamente que a circuncisão não servia para nada junto a Jesus Cristo, mesmo que ela tivesse tido sua utilidade outrora.

[517] Lucas 7: 37-50

Mas existia alguma dúvida com relação à incircuncisão, para que ele acrescentasse: *ou incircunciso*?

Se pensarmos em um grande número de cristãos, ou seja, dos nossos, que, separados da *oliveira selvagem*, foram enxertados na *oliveira franca*[518] e que se glorificam perante os ramos cortados do povo judeu, dizendo que a incircuncisão __ na qual Abraão foi agradável a Deus e *sua fé lhe foi contada como justiça*[519] __ é muito melhor do que circuncisão que lhe foi dada como o selo de sua fé e que ela não serviu de nada para Israel que a tinha recebido, veremos que foi com uma grande sabedoria que o Apóstolo excluiu aqui as pretensões deles.

---

[518] Romanos 11: 16-21.
[519] Romanos 4: 22 e 23.

Livro 3

Preâmbulo

Escrevemos este terceiro livro sobre a Epístola aos Gálatas, ó Paula e Eustóquia, sem ignorar nossa fraqueza e sentindo bem que nossa mente tão pequena estava como um pequeno riacho que mal faz ouvir um leve murmúrio.

Isto é o que se procura agora nas Igrejas, onde se deixa de lado a simplicidade e a pureza das palavras apostólicas e se reúne nelas como no Ateneu ou como no Fórum, para provocar os aplausos dos ouvintes.

É preciso que o discurso espremido em frases mentirosas de retórica se produza em público como uma cortesã, muito menos para ensinar as pessoas do que para buscar o favor popular e como uma harpa e uma flauta que sabem emitir sons suaves, ele encante os sentidos dos ouvintes, de uma maneira tal que podemos aplicar aos tempos em que vivemos estas palavras que Deus dirigiu a Ezequiel: *Tu és para eles como o som de uma harpa doce e harmoniosa. Eles ouvem as tuas palavras, mas não as praticam*[520].

Todavia, o que farei? Ficarei em silêncio?

[520] Ezequiel 33: 32. (Septuaginta).

Mas, está escrito: *Não se apresentará ninguém diante de mim com as mãos vazias*[521]. E Isaías, como traz o texto hebraico, geme e clama: *Ai de mim por ter ficado calado*[522].

Falarei então?

Mas toda a elegância do discurso, toda a graça da eloquência latina estão contaminadas pelo som agudo das palavras hebraicas, pois vocês sabem que, há mais de quinze anos eu não tenho em mãos Cícero, Virgílio e nem nenhum outro escritor profano e se alguma citação desses escritores se infiltra em meus discursos é como a lembrança de um sonho antigo que me aparece entre nuvens.

Que progressos na língua hebraica eu devo a este estudo infatigável da língua hebraica, eu deixo que outros julguem. Mas eu sei tudo o que eu perdi em meu idioma.

Acrescente-se que, por causa da fraqueza dos meus olhos e da enfermidade deste pobre corpo, eu mesmo não consigo escrever e nem posso compensar, pelo esforço e polidez do estilo, o peso do discurso. Isto é o que a história nos diz sobre Virgílio, que escrevia suas obras e lhes dava a perfeição ao lambê-las, por assim dizer, como os ursos fazem com seus filhotes.

[521] Êxodo 23: 15.
[522] Isaías 6: 5.

Mas eu apelo para um secretário e lhe dito imediatamente o que me vem aos lábios. Ou, se quero refletir um pouco, para dar uma explicação melhor, ele me repreende em silêncio, ele serra os punhos, ele franze a testa e me faz compreender, com toda sua atitude, que ele está lá para nada, pois, mesmo que o discurso saia de uma mente cultivada, que a criatividade seja feliz nele e a elocução florida, todavia, se ele não foi limado, polido pela mão do escritor, ele não tem a pureza e a seriedade misturada com a elegância e, como acontece com camponeses enriquecidos, suas próprias riquezas são mais um motivo de crítica do que de ornamento.

Mas por que este preâmbulo?

É para responder com antecipação, a vocês e àqueles que talvez tenham o desejo de me ler, que eu não escrevo um panegírico ou uma controvérsia, mas um simples comentário. Ou seja, meu propósito não é que minhas palavras sejam louvadas e aplaudidas, mas que o que foi bem dito por outro seja compreendido como ele disse.

Meu dever é discutir o que está obscuro, fazer aflorar o que está claro e me deter nas coisas duvidosas. Se alguém procura a eloquência ou tem prazer com as declamações, ele tem, em ambas as línguas, Demóstenes e Cícero, Polémon e Quintiliano.

A Igreja de Jesus Cristo não foi recrutada na Academia e nem no Liceu, mas no povo simples e humilde, o que fez o Apóstolo dizer: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos. Não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*[523].

Não foi também com as palavras persuasivas da sabedoria humana, mas pelas provas perceptíveis do poder e do espírito de Deus, para que a fé dos crentes não fosse estabelecida sobre a sabedoria humana, mas sobre a virtude de Deus. Foi por isto que o Apóstolo, ao escrever aos mesmos Coríntios, lhes disse: *Eu, quando fui ter convosco, irmãos, não fui com o prestígio da eloquência nem da sabedoria vos anunciar o testemunho de Deus. Julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado*[524].

E, para que estas palavras não o fizessem ser visto como um pregador de insanidades, ele pressiona a objeção e a objeção derruba o que podia ser oposto a ele.

[523] 1 Coríntios 1: 26-28.
[524] 1 Coríntios 2: 1 e 2.

Entretanto, o que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo, que são, aos olhos daquela, desqualificados. Pregamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta, que Deus predeterminou antes de existir o tempo, para a nossa glória. Sabedoria que nenhuma autoridade deste mundo conheceu[525], ele diz.

Quem é que lê agora Aristóteles? Quantos conhecem as obras, ou melhor, o nome de Platão?

Com dificuldade, você encontrará, em algum canto, alguns velhos que leem estes escritores.

Mas para os nossos camponeses, para os nossos pecadores, o mundo todo fala, o mundo todo ressoa seu nome. É então em um estilo simples que é preciso explicar suas palavras cheias de simplicidade. Eu digo: suas palavras, não seus sentimentos.

Além disto, se graças às preces de vocês, eu pude ter, para explicar as Epístolas, o espírito no qual elas foram escritas, vocês veem então que elas possuem a sabedoria verdadeira, com tanta majestade e amplidão quanto se encontra arrogância e vaidade nos escritores profanos.

[525] 1 Coríntios 2: 6-8.

Eu lhes revelo, em poucas palavras, o segredo da minha alma. Eu não quero que aquele a quem eu devo fazer compreender o Apóstolo leia com dificuldade os meus escritos e procure outro intérprete para compreender o próprio intérprete.

Mas, é tempo de prosseguir com o resto da Epístola.

01

Corríeis bem. Quem, pois, vos cortou os passos para não obedecerdes à verdade?[526].

Invés da tradução do intérprete latino: *para não obedecerdes à verdade*, a versão em grego traz: *τῇ ἀληθηῳ μὴ πείθεσθαι* (*tí alithio mí peíthesthai*) "para não vos convencerdes da verdade".

Fizemos a observação, nesta passagem, que esta adição não existia nos antigos manuscritos, mesmo que os exemplares gregos tenham sido alterados por este erro.

Ora, este é o sentido desta passagem: "Vocês adoravam o Pai em espírito e verdade e, ao receberem da plenitude de Cristo, vocês sabiam que a Lei foi somente dada ao povo por Moisés e que ele não é o autor dela, enquanto que a graça e a verdade não apenas foram dadas por Jesus Cristo, como elas vêm dele. Ora, como vocês começaram muito bem as corridas de

[526] Gálatas 5: 7.

vocês, ao servirem à verdade e não às aparências da verdade, por qual doutor perverso vocês foram presos e arrastados a seguirem a sombra da Lei, abandonando a verdade do Evangelho?"

Lê-se em seguida: "Não vos deixeis convencer por quem quer que seja". Mas, como estas palavras não estão nos exemplares em grego e nem naqueles que comentaram o Apóstolo, acreditamos ter que ignorá-las.

02

Vossa convicção não vem Daquele que vos chamou[527].

Eu encontrei, em manuscritos latinos, esta variante: "A convicção em que vocês estão vem de Deus, que vos chamou".

Eu creio que se lia anteriormente *ex eo* (daquele) e que, por falta de compreensão, pouco a pouco, por causa da semelhança, os copistas escreveram *ex Deo*, invés de *ex eo*.

Mas esta variante dá um sentido que não se pode aceitar, ou seja, que, depois de ter acusado os gálatas de não obedecerem à verdade, lhes mostrando que estava em poder deles obedecer ou não obedecer, o Apóstolo afirma agora que a *convicção* deles e a obediência deles não vêm deles, que foram chamados, mas Daquele que os chamou.

[527] Gálatas 5: 8.

A versão que lemos: *Vossa convicção não vem Daquele que vos chamou*, é então a melhor e mais conforme a verdade. A obra de Deus é diferente da obra da pessoa. A obra de Deus é chamar e a obra da pessoa é acreditar ou não acreditar.

Todas as passagens das Escrituras que estabelecem o livre arbítrio humano, como esta: *Se obedecerdes à minha voz e guardardes minha aliança, sereis o meu povo, particular entre todos os povos*[528] e esta outra: *E agora, ó Israel, o que pede a ti o Senhor, teu Deus, senão que o temas?*[529], estão confirmadas pelo texto que explicamos.

No entanto, mentes muito simples e que pensam honrar a Deus lhe atribuindo inteiramente a nossa crença eliminaram a partícula *não* e deram então um sentido contrário ao que o Apóstolo disse.

Quer se trate do bem ou do mal, nem Deus e nem o diabo estão em causa, porque a *convicção* que temos *não vem Daquele que* nos *chamou*, mas de nós mesmos, que damos ou recusamos nosso consentimento Àquele que nos chama.

Pode-se também traduzir de outra forma: “Essa convicção que vocês têm agora não vem de Deus, que os chamou no

[528] Êxodo 19: 5.
[529] Deuteronômio 10: 12.

início, mas daqueles que vieram depois lançar a perturbação entre vocês".

03

Um pouco de fermento leveda toda a massa[530].

É errado o que lemos em alguns exemplares: "*Um pouco de fermento* azeda e corrompe *toda a massa*". O tradutor seguiu mais sua opinião particular do que traduziu fielmente as palavras do Apóstolo.

São Paulo emite o mesmo pensamento em sua Epístola aos Coríntios, quando ele ordena que aquele que estava com a esposa do próprio pai seja separado da Igreja e entregue à penitência, para a morte e o castigo da carne através de jejuns e das doenças, para que o espírito fosse salvo no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

De fato, o Apóstolo diz: *Não é nada belo o motivo da vossa jactância! Não sabeis que um pouco de fermento* corrompe *a massa toda?* Ou então, segundo o texto que corrigimos: *fermenta a massa toda*. E então, ele acrescenta: *Purificai-vos do velho fermento, para que sejais massa nova, porque sois pães ázimos, porquanto Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Celebremos, pois, a festa, não com o fermento velho nem com o*

[530] Gálatas 5: 9.

fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães não fermentados da pureza e da verdade[531].

Ao dirigir aqui aos gálatas a mesma recomendação, ele lhes ensina que *o pão* espiritual da Igreja, *que desce do céu e dá vida ao mundo*[532], não deve ser profanado por uma interpretação judaica e o Senhor mesmo ordenou aos seus discípulos: *Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus*. Isto, o Evangelista explica mais claramente, acrescentando: *Então entenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus*[533].

Ora, que *doutrina dos fariseus e dos saduceus* é essa, senão a observação carnal da Lei?

Este então é o sentido desta passagem: "Não acreditem que basta desprezar as armadilhas desse pequeno número de pessoas que vêm da parte dos judeus e ensinam outra doutrina. Uma centelha é muito pouca coisa. Ela mal é visível ao olho que quer focá-la. Mas se ela cai na lareira e o fogo, por menor que seja, encontra alimento, ele consome as muralhas, as cidades, as florestas mais vastas e até mesmo regiões inteiras".

[531] 1 Coríntios 5: 6-8.
[532] João 6: 32 e 33.
[533] Mateus 16: 11 e 12.

Também o *fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha e toda a massa ficou levedada*[534] e que o Evangelho utiliza como parábola em outro sentido é pouca coisa, quase nada. Mas quando ele é misturado à farinha, ele "corrompe" *toda a massa* com sua força e toda a *farinha* misturada a ele é impregnada por essa força.

O mesmo acontece com uma doutrina perversa. Ela começa por um só e, no início, mal encontra dois ou três ouvintes. Mas, pouco a pouco, ela se espalha como um câncer, por todo o corpo e, de acordo com um provérbio popular, "a doença de uma só ovelha contagia todo o rebanho".

É preciso então extinguir a centelha logo assim que ela salta. É preciso afastar o fermento da massa. É preciso eliminar os tecidos gangrenados. É preciso separar da estrebaria o animal contaminado, para não entregar toda a casa, toda a massa, o corpo e o rebanho ao fogo, à corrupção, à podridão e à morte.

Ário foi, inicialmente, em Alexandria, apenas uma centelha. Mas, porque não foi extinto imediatamente, ele abrasou o mundo inteiro.

[534] Lucas 13: 21.

04

Tenho confiança no Senhor a vosso respeito, que, de maneira alguma, mudareis de sentir[535].

Isto não é somente uma suposição. É em um espírito profético que São Paulo anuncia que os gálatas voltariam ao caminho da verdade do qual eles tinham se extraviado.

De fato, aquele que exortava os fiéis a aspirarem *aos dons espirituais, mas, sobretudo, ao de profecia*[536] estava, ele mesmo, cheio desta graça, quando disse: *A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita*[537].

Prevendo então, em espírito, que eles não acreditariam em nada diferente daquilo que ele lhes havia ensinado em sua Epístola, ele lhes diz: *Tenho confiança no Senhor a vosso respeito, que, de maneira alguma, mudareis de sentir*.

Isto é o que significa este detalhe: *no Senhor*, pois, se ele tivesse expressado somente uma suposição, ele bem que podia dizer: *Tenho confiança a vosso respeito*, mas, ao acrescentar: *no Senhor*, ele apoia sua confiança em um Espírito Divino e prevê o futuro que ele lhe revelara.

[535] Gálatas 5: 10.
[536] 1 Coríntios 14: 1.
[537] 1 Coríntios 13: 9.

05

Portanto, quem vos perturbar responderá por isto, seja quem for[538].

Dizem alguns que aqui Paulo dispara um dardo contra Pedro, a quem ele resistiu *francamente, porque era censurável*[539], ao não caminhar direito segundo a verdade do Evangelho.

Mas Paulo não falaria com tanta ousadia do príncipe da Igreja, nem Pedro seria digno de ser considerado culpado pela Igreja perturbada.

É preciso admitir que se trata aqui de outro que estava com os Apóstolos ou que tinha vindo da Judeia ou de um fariseu que tinha abraçado a fé ou certamente de um cristão que gozava de uma grande autoridade entre os gálatas, já que São Paulo diz que, fosse quem fosse, ele responderia pela perturbação causada na Igreja.

Ora, responder significa que, como São Paulo explica na sequência, *cada um deve carregar o seu próprio fardo*[540].

Minha opinião é que, nas Escrituras, a palavra *fardo* pode ser entendida em um bom ou em um mau sentido. Isto quer

[538] Gálatas 5: 10.
[539] Gálatas 2: 11.
[540] Gálatas 6: 5.

dizer que ela se refere àqueles que estão oprimidos pelo peso de crimes enormes, mas também daqueles que suportam o fardo leve das virtudes.

O Salmista penitente diz o seguinte, ao falar de seus crimes: *Minhas culpas se elevaram acima de minha cabeça e, como um pesado fardo, me oprimem em demasia*[541].

Por outro lado, é assim que o Salvador fala da doutrina e das virtudes: *Meu jugo é suave e meu fardo é leve*[542].

Que a doutrina seja tomada no sentido de *fardo* é o que vemos claramente no Evangelho. Os fariseus faziam *fardos pesados e esmagadores,* que não podiam ser carregados *e com eles* sobrecarregavam *os ombros das pessoas*, *mas não* queriam movê-los *sequer com o dedo*[543].

Ora, que seja uma coisa grave perturbar a paz de uma alma tranquila e levantar como que ondas tumultuosas nos corações que estão em paz é o que atestam as palavras do Salvador aos seus Apóstolos. *Não se perturbe o vosso coração*[544], ele lhes diz.

Para aquele que é, para seu irmão, um motivo de perturbação e de escândalo, *melhor lhe seria que se lhe atasse em*

[541] Salmo 037: 005.
[542] Mateus 11: 30.
[543] Mateus 23: 4.
[544] João 14: 1.

volta do pescoço uma pedra de moinho e que fosse lançado ao mar, do que levar para o mal a um só destes pequeninos[545] mencionados pelo Salvador.

Os gálatas estavam então perturbados, não sabendo o que deveriam fazer, colocados que estavam entre *o espírito* e *a letra*, a verdadeira e a falsa circuncisão, o judaísmo secreto e o público.

Este então é, em resumo, o sentido que se pode dar a estas palavras: "*Seja quem for* que *os perturbar* e os afastar para a doutrina dos fariseus e que quer que vocês sejam circuncidados segundo a carne, por mais eloquente, por mais sábio sobre a Lei que ele se vanglorie de ser, eu não digo outra coisa ___ e isto é o que vocês mesmos não podem se recusar a admitir ___ é que ele *responderá por isto* e receberá o que merece seu trabalho".

06

Se é verdade, irmãos, que ainda prego a circuncisão, por que, então, sou perseguido? Assim, o escândalo da cruz teria sido anulado![546]

Ou, como melhor está na versão grega: *teria cessado*.

[545] Lucas 17: 2.
[546] Gálatas 5: 11.

Lemos, no Livro dos Atos dos Apóstolos e São Paulo mesmo recorda isto em suas Epístolas, que ele teve que enfrentar perseguições frequentemente repetidas, porque ele ensinava que aqueles gentios que tinham se convertido à fé em Jesus Cristo não deveriam ser circuncidados.

Aqueles então sobre os quais ele acabou de dizer: *Quem vos perturbar responderá por isto, seja quem for* disseram: "Não somente Pedro, Tiago, João e os outros Apóstolos, que estão na Judeia, observam a circuncisão e os outros preceitos da Lei, mas o próprio Paulo, que lhes dá um ensinamento contrário à verdade, circuncidou Timóteo e, pressionado pela verdade, muitas vezes se fez judeu entre os judeus".

Ora, é esta opinião que São Paulo quer apagar das mentes dos gálatas, quando ele questiona: "*Se é verdade, irmãos, que ainda prego a circuncisão, por que, então, sou perseguido?* Todo o ódio dos judeus e a fúria insensata deles desencadeada contra mim não têm outro motivo, senão que eu ensino que os gentios não devem se fazer circuncidar e nem guardar as observâncias pesadas e inúteis da Lei. Ora, já que sofro perseguição, é evidente que eu não prego a circuncisão que eu destruí, pois, se sou perseguido pelos judeus, não é tanto porque eu prego um Crucificado e anuncio que Jesus é o Cristo, mas porque eu ensino que a Lei teve seu tempo".

Que a cruz seja um escândalo para os judeus e uma insanidade para os gentios, Nosso Senhor mesmo nos declara. Ele que se refere a ele mesmo como *pedra de tropeço* e *pedra de escândalo*[547].

Por isto, este é todo meu pensamento: "Quando a pregação chega com toda força diante daqueles que a ouvem, assim que ela toca a cruz, ela se parte e não pode prosseguir sua corrida além disto".

Mas essa cruz, que é um *escândalo para os judeus e loucura para os pagãos* é, para nós que acreditamos, *a Força e a Sabedoria*, pois, *Cristo crucificado é a Força de Deus e a Sabedoria de Deus, pois a loucura de Deus é mais sábia do que as pessoas e a fraqueza de Deus é mais forte do que as pessoas*[548].

Mas, questiona São Paulo: "Já que o escândalo da cruz permanece e eu sou perseguido, que perseguição eu sofreria, se o escândalo desaparecesse? É então inutilmente que alguns dizem que prego a circuncisão, já que é porque a ataco que eu sofro perseguição".

[547] Cf. Mateus 21: 44, Lucas 20: 17 e 18 e 1 Pedro 2: 7.
[548] 1 Coríntios 1: 23- 25.

07

Oxalá, acabem por se mutilar os que vos inquietam![549]

Pergunta-se como Paulo __ discípulo Daquele que disse: *Abençoai os que vos amaldiçoam*[550] e que, ele mesmo, recomendou: *Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os e não os praguejeis*[551] __ aqui amaldiçoa aqueles que causam perturbação nas Igrejas da Galácia e lhes deseja uma maldição: *Oxalá, acabem por se mutilar os que vos inquietam!*

O sofrimento da mutilação[552] é tão detestável que aquele que a pratica violentamente contra alguém é punido pelas leis e aquele que a pratica em si mesmo é visto como infame, pois, dizem, se o Apóstolo pôde dizer com verdade: *É Cristo que vive em mim*[553] e também: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*[554], não se pode atribuir palavras de maldição Àquele que disse: *Aprendai comigo, porque eu sou manso e humilde de coração*[555].

Parece que ele se deixou arrastar aqui por um impulso de fúria judaica e não pôde dominar uma reação violenta de ira,

---

[549] Gálatas 5: 12.
[550] Lucas 6: 28.
[551] Romanos 12: 14.
[552] São Jerônimo entende aqui a palavra *abscisionis* como uma referência à mutilação física.
[553] Gálatas 2: 20.
[554] 2 Coríntios 13: 3.
[555] Mateus 11: 29.

invés de ter imitado Aquele que *foi maltratado e se resignou. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*[556].

Quem quiser responder aqui por São Paulo dirá que suas palavras são menos palavras de fúria contra seus adversários do que palavras de amor para com as Igrejas de Deus. Ele via toda aquela região que ele havia convertido da idolatria à fé em Jesus Cristo, ao preço do seu sangue e de mil sofrimentos, perturbada subitamente por uma doutrina nova. Ele não pôde então dominar sua dor de Apóstolo e sua dor de pai. Ele mudou o tom de sua voz, se irritou contra aqueles aos quais ele tivera uma linguagem afetuosa, para conter, com suas críticas severas, aqueles que ele não pudera conter com a mansidão.

Não é surpreendente então que o Apóstolo __ que era uma pessoa aprisionada em um *corpo que acarreta a morte* e que via nesse *corpo outra lei* que lutava *contra a lei* do seu *espírito* e o prendia *à lei do pecado*[557] __ tivesse, uma vez, uma linguagem que vemos muitas vezes nos lábios de santos personagens.

[556] Isaías 53: 7.
[557] Romanos 7: 23.

Pode-se também dizer ___ o que parece inútil a alguns ___ que Paulo, aqui, não amaldiçoa seus adversários, mas reza pelos gálatas, para que eles percam as partes do seu corpo que eram causadoras de pecado e, assim como é dito no Evangelho, que *é melhor para ti entrares na vida coxo ou manco que, tendo dois pés e duas mãos, seres lançado no fogo eterno*[558], da mesma forma, São Paulo deseja que os gálatas percam uma parte do corpo deles, invés de serem condenados ao *fogo eterno* por terem conservado todos os membros.

Nós mostramos as respostas que podem ser dadas aos pagãos se ele nos objetarem estas palavras. Temos que responder agora a hereges tais como Marcião, Valentino e a todos aqueles que uivam contra o Antigo Testamento e nós lhes perguntaremos com que razões eles ___ que acusam o Criador de ser um ente sanguinário, um antagonista severo, um juiz temível ___ podem desculpar esta linguagem em um Apóstolo de um Deus bom.

De fato, eu não creio que haja, na antiga Lei, uma sentença tão terrível, tão cruel quando esta: *Oxalá, acabem por se mutilar os que vos inquietam!*

Eles não podem dizer que o Apóstolo rezou pelos inimigos de Cristo que causavam inquietação em suas Igrejas. Eles

[558] Mateus 18: 8.

não dirão também que foi o amor que o fez pronunciar estas palavras que, consideradas propriamente, são cheias de ira e de indignação. Todos os motivos de desculpas em favor do Apóstolo nós os faremos valer para a antiga Lei.

08

Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da liberdade como pretexto para prazeres carnais[559].

A palavra *detis*[560] não está na versão grega e foi adicionada pelo tradutor latino.

Como esta passagem é muito obscura, acreditamos dever reproduzir textualmente a explicação que é dada no segundo livro do Stromateis (*Στρωματεῖς*, Miscelânea), de Orígenes.

Não é que cada palavra possa receber sua interpretação em seu lugar, mas, separadas do sujeito que a precede, essas palavras dificilmente formam um só corpo e se elas forem entendidas no sentido em que elas se apresentam, elas parecem romper bruscamente a sequência do discurso e estar em contradição entre elas.

Estas então são as palavras de Orígenes:

[559] Gálatas 5: 13.
[560] Segunda pessoa do plural presente ativo do subjuntivo de *dō*: dar, ceder, conceder, dar pretexto. (Gaffiot).

Esta passagem é difícil e nos parece exigir uma explicação séria. Quem é livre e que, em um sentido mais elevado, segue o espírito e a verdade, despreza as figuras que precederam e a letra. Mas ele não deve estender este desprezo até os pequenos e dar motivo, àqueles que não podem subir tão alto, de perder a esperança inteiramente por eles mesmos, pois, apesar da fraqueza deles e mesmo que eles sejam chamados de carne, em comparação ao espírito, todavia, eles são a carne de Jesus Cristo.

Se essa pessoa compreende o mistério do amor que se coloca à serviço daqueles que são mais fracos, que ele faça então alguma coisa por eles, para que, com sua ciência, ele não seja motivo da perda do seu irmão, por quem Cristo morreu.

Considerem então, atentamente, se esta explicação está em relação com o que se segue: "Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade". Ele talvez lhes fale assim porque nem todos podem compreender esse chamado à liberdade.

Por isto, ele acrescenta: "Não abuseis, porém, da liberdade como pretexto para prazeres carnais, pois o amor deve determinar os maiores a se colocarem à ser-

viço dos menores, porque aquele que quiser se tornar o primeiro (grande), se faça servo”[561].

Que aquele que é espiritual não dilacere então as carnes de Jesus Cristo e nem lhes dê motivo para se ferirem mutuamente, se provocando a se consumirem uns aos outros.

É preciso então que aquele que caminha no espírito e que segue o sentido espiritual das palavras das Escrituras evite realizar os desejos carnais que se apresentam.

Se entendermos de maneira simples o que ele diz logo abaixo: “Deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne”[562]*, parece, como muitos pensam, que São Paulo se coloca subitamente em oposição com o tema e o objetivo desta Epístola inteira, pois ele diz, logo abaixo: “Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a Lei”*[563].

Se o discurso parecia, até aqui, encadeado, ele subitamente nos transporta para preceitos que dificilmente se conectam a ele, ao tratar da carne e do espírito.

[561] Mateus 20: 27 e Marcos 10: 43.
[562] Gálatas 5: 16.
[563] Gálatas 5: 18.

Ele diz: "Ora, as obras da carne são manifestas: fornicação, impureza, despudor, luxúria, idolatria, feitiçaria, inimizades, discórdias, ciúmes, ira, contendas, divisões, heresias, invejas, embriaguez, os excessos à mesa e outros pecados semelhantes"[564] *e ainda: "Ao contrário, o fruto do espírito é amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, longanimidade, mansidão, fidelidade, modéstia, temperança e castidade"*[565].

Mas não devemos perder a esperança de encontrar a sequência nestas palavras, porque os livros históricos das Divinas Escrituras, que são bem pouco úteis àqueles que os ouvem como eles foram escritos, contém as obras da carne.

Quem, de fato, não aprenderá a se tornar escravo da volúpia e a considerar a fornicação como nada, ao ver Judá se unir a uma mulher de má vida[566] *e os Patriarcas com numerosas esposas? Como ele não seria tentado à idolatria se, no sangue dos touros e nas outras vítimas prescritas pelo Livro do Levítico, ele não enxergar*

[564] Gálatas 5: 19-21.
[565] Gálatas 5: 22 e 23.
[566] Cf. Gênesis 38: 15-26.

que a Escritura tem em vista um sentido mais elevado do que aquele que mostra a letra?

Que as Escrituras autorizam abertamente as inimizades é o que prova esta passagem dos Salmos: "Ó filha de Babilônia, a devastadora! Feliz aquele que te retribuir o mal que nos fizeste! Feliz aquele que se apoderar de teus filhinhos, para esmagá-los contra o rochedo!"[567] *e esta outra: "Todos os dias extirparei da terra os ímpios, banindo da cidade do Senhor os que praticam o mal"*[568] *e outras passagens semelhantes relativas às contendas, às rivalidades, aos debates e às dissensões.*

Ora, se não nos elevarmos acima da letra, esses fatos históricos nos estimulam aos mesmos atos, invés de nos desviar deles.

As próprias heresias surgem muito mais de uma compreensão carnal das Escrituras do que propriamente da nossa carne, como muitos pensam.

É também pela letra da Lei que aprendemos sobre a inveja e os excessos da embriaguez. "Noé se embriagou e apareceu nu no meio de sua tenda"[569] *após o Dilúvio,*

[567] Salmo 136: 008 e 009.
[568] Salmo 100: 008.
[569] Gênesis 9: 22.

assim como os Patriarcas "beberam e se alegraram"[570] *na casa do irmão deles, José do Egito. Vemos, nos Livros dos Reis, excessos à mesa e Davi dançando "com todas as suas forças", ao som de tambor diante da Arca da Aliança*[571] *e outros fatos semelhantes*[572].

Pergunta-se como o texto literal das Divinas Escrituras, o sentido que é chamado de sentido carnal, pode nos estimular aos sortilégios e às operações diabólicas, se não nos elevarmos até o sentido espiritual das Escrituras.

Isto é o que significa, em minha opinião, Daniel e os três jovens serem considerados dez vezes mais sábios do que os mágicos e os encantadores da Caldeia e da Capadócia e Moisés, que foi instruído em toda a sabedoria e a ciência dos egípcios.

É então se expor a um grande número de males permanecer no sentido carnal das Escrituras. Aqueles que se apegam a ele não obterão o Reino dos Céus.

Busquemos então o espírito e os frutos das Escrituras que não são evidentes e manifestos. É ao custo de

[570] Gênese 43: 34.
[571] 2 Samuel 6: 14.
[572] Cf. Gênesis 19: 30-38, sobre a história de Lot embriagado pelas próprias filhas.

muito trabalho, suores e atenção séria que se chega a descobrir o fruto do Espírito Santo nas Escrituras.

Assim, eu penso que São Paulo quis falar, com sabedoria e prudência, sobre os sentidos carnais das Escrituras, quando ele disse: "As obras da carne são manifestas"[573].

Quanto aos sentidos espirituais, ele não se expressa da mesma maneira. Ele não diz: "os frutos do espírito são manifestos", mas: "O fruto do espírito é amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, longanimidade, mansidão, fidelidade, modéstia, temperança e castidade"[574].

Se, depois de termos deixado as figuras, passamos à verdade e ao espírito das Escrituras, logo vemos se apresentar inicialmente a nós o amor e daí, caminhando até a alegria, chegamos à paz, que nos propicia o bem da paciência.

Quem não retiraria lições de compaixão e de bondade nos fatos contidos na Lei e que parecem tão tristes a alguns __ ou seja, naqueles castigos, naqueles combates, naquelas nações aniquiladas, naquelas ameaças fei-

[573] Gálatas 5: 19.
[574] Gálatas 5: 22.

tas aos povos pelos Profetas __quando se chega a compreender que são remédios salvíficos, invés de castigos, pois "diz o Altíssimo: 'Não desejo controvérsias sem fim, nem persistir sempre no descontentamento'"[575].

Quando essas verdades nos ficarem manifestas, nossa fé será mais racional, a temperança reinará em nossos costumes melhorados, ela será seguida da continência e da castidade e então, a Lei começará a estar em nosso favor.

Aqui termina a citação de Orígenes.

A isso podemos acrescentar que, aqueles que são chamados da escravidão legal para a liberdade do Evangelho e aos quais foi dito acima: *Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão*[576] são agora também advertidos de que aqueles que seguem o jugo suave de Cristo e os deliciosos preceitos do Evangelho não devem, de modo algum, considerar permitido usar essa mesma liberdade de vida em benefício da carne. Isto é, viver segundo a carne, ser circuncidado segundo a carne. Mas sim permanecer no Espírito, cortar

[575] Isaías 57: 15 e 16.
[576] Gálatas 5: 1.

o prepúcio da carne no Espírito e, tendendo às coisas mais elevadas do Espírito, deixar para trás a humildade da letra.

Também pode ser dada esta explicação: "Alguém dirá: 'Ó, Paulo! Se deixei de estar sob a Lei, se sou chamado, do estado de servidão para a liberdade, eu devo então viver como convém à liberdade, sem estar sujeito a nenhum preceito e sim fazer tudo o que me agradar, tudo o que minha vontade me sugerir fazer'".

A isto, o Apóstolo responde: "Somos chamados, de fato, à liberdade do espírito, mas em uma condição em que a própria liberdade não se tornará escrava da carne. E não vamos acreditar que, porque *tudo* nos *é permitido*, *tudo* nos *convém*[577]. É bem o contrário, já que deixamos de ser escravos da Lei e nos tornamos livres, nos sujeitamos uns aos outros através do amor, para que todos os preceitos disseminados pela Lei estejam resumidos no único preceito do amor"[578].

[577] I Coríntios 6: 12.

[578] Esta explicação de São Jerônimo é mil vezes preferível à interpretação quintessenciada e pouco natural que ele acaba de dar segundo Orígenes. (Bareille).

09

Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pelo amor, porque toda a Lei está encerrada num só preceito: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"[579].

Aquele que é livre com relação a todos se fez, por amor, o servidor de todos, para ganhar um número maior, exorta justamente os outros a se tornarem servidores uns dos outros, através do amor que não procura os próprios interesses, mas os do próximo, pois, *todo aquele que quiser ser o primeiro, seja servo de todos*[580].

À exemplo do Salvador que, *sendo de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e se assemelhando aos humanos e, sendo exteriormente reconhecido como humano, se fez ainda mais humilde, se tornando obediente até a morte e morte de cruz*[581], nós também saibamos bem que tudo o que parecíamos fazer antes sob a necessidade da Lei, devemos, agora que somos livres, fazê-lo por amor.

Ora, o amor é um bem tão grande que toda a Lei se resume a ele. Em uma passagem, o Apóstolo enumera as vantagens

[579] Levítico 19: 18 e Gálatas 5: 13 e 14.
[580] Marcos 10: 44.
[581] Filipenses 2: 6-8.

do amor, dizendo: *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja*. E, depois de enumerar um grande número de qualidades, ele conclui nestes termos: *Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais cai*[582].

O próprio Salvador nos declara, em seu Evangelho, que se reconhecem os discípulos dele com este sinal: eles se amam uns aos outros[583]. E não é somente às pessoas que se aplicam estas palavras, mas também aos anjos.

A mesma verdade está reproduzida nestas palavras: *Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito*[584] e *tudo o que quereis que as pessoas vos façam, fazei-o vós a elas*[585].

Eu não quero que minha esposa seja vítima de adultério. Eu não quero que roubem um bem meu. Eu não quero ser vítima de um falso testemunho. E, para dizer tudo em poucas palavras, eu suporto com indignação que ajam injustamente para comigo.

Ora, se através do amor que opera em mim, minhas ações e minha vontade para com o próximo estão conformes a esta regra, eu cumpri toda a Lei. E não é difícil provar que todos os

[582] 1 Coríntios 13: 4-8.
[583] Cf. João 13: 35.
[584] Tobias 4: 16.
[585] Mateus 7: 12.

preceitos, sejam quais forem __ não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não cometerás falso testemunho e outros semelhantes __ estão contidos somente na observação do amor.

Mas é mais difícil demonstrar como as vítimas que, no Livro do Levítico, eram ordenadas que fossem oferecidas, a proibição ou a permissão de consumir certos alimentos, sendo que uns eram considerados puros e outros eram considerados impuros, a repetição regular de certas festas ao longo do ano, tudo possa estar contido somente no preceito do amor.

A menos que nos transportemos para outro terreno, afirmando que *a Lei é espiritual*[586], que fomos servidores de imagens e figuras de coisas futuras, antes do advento do Verdadeiro Pontífice, que, depois que ele se ofereceu uma única vez como vítima e nos resgatou com seu sangue, ele incluiu todos os preceitos, tão variados quanto penosos da Lei, no amor que ele teve por toda a humanidade, porque o Pai amou tanto o mundo que deu por nós o seu Filho unigênito e amado.

Mas para aquele que, vivendo com boa fé a vida do espírito, mortificou as ações da carne e que, honrado pelo afeto do

[586] Romanos 7: 14.

Salvador, não é mais chamado de servo, mas de amigo[587], este não está mais submetido à Lei, que *não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores, para os irreligiosos e os profanadores, para os que ultrajam pai e mãe, os homicidas, os impudicos, os infames, os traficantes de pessoas, os mentirosos, os perjuros*[588].

Mas agora, embora façamos todas as coisas mais difíceis, ou pelo menos uma pequena parte delas, não as fazemos sozinhos, o que é mais fácil e, sem as quais, tudo o que fazemos é inútil.

O corpo sente o que há de penoso no jejum. As vigílias enfraquecem a carne. É com o trabalho que conseguimos aquilo que damos de esmola. E, por mais ardente que seja sua fé, o mártir não derrama seu sangue sem dor e sem temor.

Há aqueles que realizam todas estas coisas, mas somente o amor não exige nenhum esforço e, como só ele torna o coração puro, o diabo procura destruí-lo em nós, para que não possamos ver Deus com um coração puro[589].

De fato, quando tranquilamente eu me sento *para falar contra* meu *irmão* e cubro *de calúnias o filho* da minha *pró-*

[587] Cf. João 15: 15. *Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai.*
[588] 1 Timóteo 1: 9 e 10.
[589] Cf. Mateus 5: 8. *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

pria mãe[590]; quando eu me entristeço com a felicidade alheia e vejo como um mal para mim o bem que o outro desfruta, eu permito que se cumpra em mim o que está dito em seguida: *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruirdes uns aos outros*[591].

A caridade é uma posse rara. Quem quer ser anátema para Cristo, por causa de seus irmãos, seguindo o Apóstolo?

Quem é que, chorando com aqueles que choram, se alegrando com aqueles que estão alegres, sente como suas as feridas feitas ao outro? Que se sente atingido pela morte de um irmão?

Nós amamos a nós mesmos, invés de amarmos a Deus.

Observem que grandes bens decorrem do amor. Se consentirmos em sermos mártires, com o propósito de nossas relíquias serem veneradas pelas pessoas; se derramamos nosso sangue com intrepidez, se doamos tudo o que possuímos, até nos reduzirmos à mendicância e agimos nisto tudo como escravos da opinião das pessoas, somos mais dignos de castigos do que de recompensas e tudo isto não passará de suplícios da infidelidade, invés de merecer a coroa da vitória.

[590] Salmo 049: 020.
[591] Gálatas 5: 15.

10

Mas, se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruirdes uns aos outros[592].

Pode-se simplesmente entender estas palavras no sentido de que não devemos nos maldizer uns aos outros, não pensar que ultrajes nos vingam, não desejarmos colocar a tristeza nas almas daqueles que nos entristeceram primeiro e, tais como animais ferozes, nos dilacerarmos e nos devorarmos mutuamente, até que sejamos todos destruídos e consumidos uns pelos outros.

Mas, com esta interpretação, São Paulo fica parecendo passar subitamente a preceitos extraordinários contra o tema e a sequência de toda esta Epístola. É melhor atribuir toda esta passagem à prática da circuncisão e à observação da Lei.

"Se os outros o perturbam, que você fique perturbado", ele diz.

Se, ao ler o Antigo Testamento, você entende estas palavras literalmente: *Não terás compaixão; vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé*[593]; que a ira deseja a vingança; que a vingança, por sua vez, causa a dor; o que a Lei não apenas não proíbe, mas até mesmo ordena, fa-

[592] Gálatas 5: 15.
[593] Deuteronômio 19: 21.

zendo a justiça consistir na Lei de Talião, a consequência é que, aquele que é roubado rouba, por sua vez, aquele que é ferido retribui a ferida com outra ferida e dilacera aquele que o dilacerou e assim, o que parece justiça é uma verdadeira destruição que, longe de vingar alguém, aniquila a todos.

11

Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo espírito e não satisfareis as concupiscências da carne[594].

Estas palavras, de acordo com o que eu disse acima, podem ser entendidas de duas maneiras. Primeiro, podemos dizer que aqueles que mortificaram, através do espírito, as obras da carne e semearam no espírito para colherem, como fruto do espírito, a vida eterna, todas as vezes em que a volúpia da carne lhes faz sentir seu ferrão, não realizam seus desejos e a realização deles só propicia um prazer momentâneo, mas os refreiam através do espírito e, segundo a máxima do historiador (Salústio), vivendo mais sob o comando da alma do que à serviço do corpo.

Podemos dizer também que, como *a Lei é espiritual* e que judeu não é aquele que o é exteriormente, mas interiormente e que a verdadeira circuncisão é a do coração, feita em *espírito* e

[594] Gálatas 5: 16.

não segundo a *letra*, esses caminham no espírito e não realizam os desejos da carne, saíram espiritualmente do Egito, comem a carne espiritual, bebem da pedra misteriosa e não são condenados por comê-la e nem por bebê-la ou por causa dos dias de festa, das luas novas e do sábado, mas caminham, em tudo, segundo o espírito, sem realizar os desejos da Lei carnal ou a da letra e, assim, colhem os frutos da compreensão espiritual.

Uma terceira interpretação foi dada por alguns. Ela não difere perceptivelmente da segunda. Eles argumentam que *as concupiscências da carne* existem naqueles que são *criancinhas em Cristo*[595] e que os *adultos feitos*[596] seguem o caminho do espírito e este seria então o sentido desta passagem: "Caminhe na gravidade do espírito ___ ou seja, no caminho dos *adultos feitos* ___ e você não realizará então *as concupiscências* daqueles que ainda são *criancinhas em Cristo*".

[595] 1 Coríntios 3: 3.
[596] Efésios 4: 13.

12

Porque as concupiscências da carne se opõem às do espírito e estas, às da carne, pois são contrárias umas às outras. É por isto que não fazeis o que quereríeis[597].

A *carne* coloca sua felicidade nos prazeres bem curtos da vida presente e o *espírito*, nos bens futuros e eternos. Entre estes dois adversários está a alma, que tem em seu poder o bem e o mal, o querer e o não querer, mas não tendo esse mesmo querer e não querer perpetuamente, pois pode acontecer de, após ter consentido com *as concupiscências da carne* e realizado suas obras, o remorso de uma consciência arrependida a une novamente ao *espírito* e o faz realizar suas obras.

Isto é o que quer dizer, aqui, São Paulo: *são contrárias umas às outras*. Ou seja: *as concupiscências da carne* e as *do espírito*.

É por isto que não fazeis o que quereríeis.

Não é que o livre arbítrio, que nos fez consentir com *as concupiscências da carne* ou com as *do espírito*, nos tenha sido retirado. Mas é porque não realizamos uma obra nossa, propriamente dita, mas sim uma obra da *carne* ou do *espírito*.

[597] Gálatas 5: 17.

Seria um grande tema de trabalho e de discussão: depois de ter abordado as obras da *carne* e do *espírito*, encontrar alguns atos intermediários que não pertencessem nem à *carne* e nem ao *espírito*.

Somos chamados de carnais quando nos entregamos inteiramente à volúpia e de espirituais, quando tomamos o Espírito Santo como guia. Ou seja: quando seguimos com gosto as inspirações dele e quando somos dóceis aos seus ensinamentos.

Pessoa animal é um filósofo que considera seus próprios pensamentos como a própria sabedoria, sobre a qual, o Apóstolo diz, em termos bem justos: *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas*[598].

Para tornar esta verdade mais evidente, façamos uma comparação. Vamos chamar a *carne* de terra; a alma, de ouro; o *espírito*, de fogo.

Enquanto o ouro permanece na terra, ele perde seu nome e não tem outro, senão o da terra ao qual ele está misturado. Mas quando ele é separado da terra, ele assume a aparência e o nome de ouro. Já se trata de ouro, mas de um ouro não depu-

[598] 1 Coríntios 2: 14.

rado. Mas quando ele foi depurado pelo fogo e refinado no cadinho, ele se reveste com o esplendor do ouro e é chamado por um nome que está em relação com seu esplendor.

É assim com a alma que está colocada entre a terra e o fogo, ou seja, entre a *carne* e o *espírito*. Quando ela se entrega à *carne*, ela é chamada de *carne*, mas quando ela se dá ao *espírito*, ela é chamada de *espírito*. Mas se ela se abandona aos seus próprios pensamentos e pensa encontrar a verdade sem a graça do Espírito Santo, ela é marcada como um ouro contaminado e recebe o nome de *ser humano animal*.

Pode-se dar uma melhor explicação desta passagem, de maneira a formar um todo só, com um corpo seguido, perfeitamente encadeado e sem a menor contradição nos termos.

"Meus irmãos, vocês são chamados da servidão da Lei à liberdade do Evangelho. Mas eu lhes peço que não abusem da liberdade até o ponto da libertinagem. Não creiam que tudo o que lhes é permitido lhes é benéfico e não deem oportunidade à carne e à volúpia.

"Aprendam bem, invés disto, que essa liberdade lhes impõe uma maior servidão. Isto quer dizer que a obediência que a Lei arranca de vocês, independente da vontade de vocês, o amor deve conseguir ao sujeitá-los uns aos outros, pois todo o fardo que a Lei impunha, com seus incontáveis preceitos, não

está excluído, propriamente, pela graça do Evangelho, mas resumido no único preceito do amor, que nos obriga a amarmos o nosso próximo como a nós mesmos, *porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*[599], lhe fazendo todo o bem possível e evitando o quanto possível lhe fazer o mal.

"Mas façam desaparecer o afeto, que não haja mais o amor pelo qual cumprimos *toda a lei*. Veremos como que uma bandidagem pública entre as pessoas. Elas avançarão umas sobre as outras, se dilacerarão e acabarão por se devorarem. Mas vocês, meus irmãos, devem viver segundo a lei espiritual, justamente para não realizarem os desejos da *carne*.

"De fato, a *carne* teme os rigores do frio. Ela despreza o jejum e a fome. Ela sucumbe nas vigílias. Ela se inflama com as paixões. Ela deseja tudo o que é delicado, tudo o que é agradável. O *espírito*, pelo contrário, deseja o que é contrário à *carne* e o que pode enfraquecê-la.

"Portanto, não creiam que vocês estão livres porque deixaram de estar sob a servidão da Lei. Mas compreendam que vocês estão, na mesma medida, sujeitos à lei da natureza.

"De fato, se a Lei não lhes ordena imediatamente, a natureza, nem por isto, perdeu seus direitos. Ela impede as vontades de vocês de se deixarem levar aos atos, apesar da luta da

[599] Romanos 13: 8.

carne contra o *espírito* e os forçam a fazerem, muitas vezes, o que não queriam fazer.

"Eu lhes suplico então, meus irmãos, que façam com que a liberdade de vocês não seja um pretexto para viverem segundo a *carne*, mas sim, invés disto, para se sujeitarem ao *espírito*, para começarem a fazer o que desejam e não deverem mais nada à Lei, ou seja, a não estarem mais sob a *carne*, pois é então que vocês poderão realmente desfrutar, segundo o Evangelho, da liberdade que lhe dá a revogação da Lei, quando a *carne* não os forçará mais a fazerem o que vocês não querem fazer, mas que, transformados em servidores da Lei, vocês mostrarão que não estão mais sob a Lei".

E, como começamos acima a dar uma dupla interpretação desta passagem, devemos completar o que tínhamos omitido.

A *carne* tem desejos contrários aos do *espírito*. Isto quer dizer que o sentido histórico e carnal das Escrituras é contrário ao sentido alegórico e espiritual.

Mas o *espírito* luta contra a *carne*. Isto quer dizer que as coisas sublimes estão em oposição a tudo o que é baixo; as coisas eternas, às coisas passageiras; a sombra, à verdade.

E o sentido carnal das Escrituras __ que não pode ser realizado, já que não podemos fazer tudo o que está escrito __ nos mostra que não está em nosso poder cumprir a Lei, já que

então, mesmo que quiséssemos seguir a letra, isto não nos seria possível.

13

Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a Lei[600].

Esse *espírito* não é aquele sobre o qual o Apóstolo disse, em outra passagem: *O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus*[601]. Isto quer dizer que não se trata do *espírito* da pessoa humana que está nela mesma, mas sim, que é do Espírito Santo que São Paulo quer falar. É segundo este Espírito que nos tornamos espirituais e deixamos de estar sob a Lei.

Observemos que, a esse *Espírito*, não está adicionado o artigo como o encontramos, quando se trata, por exemplo, do espírito de mansidão e do espírito de fé. Trata-se aqui do *Espírito* sem nenhuma adição e esta observação, muito mais perceptível na língua grega do que na língua latina, não deixa de ter uma certa importância.

Pergunta-se, nesta passagem, se, sendo admitido que toda pessoa que é conduzida *pelo Espírito* deixa de estar sob a

[600] Gálatas 5: 18.
[601] Romanos 8: 16.

Lei, se Moisés e os Profetas tiveram o *Espírito* por guia e viveram sob a Lei, o que o Apóstolo nega ou se, sendo conduzidos *pelo Espírito*, eles deixaram de estar sob a Lei, o que São Paulo afirma ou, em terceiro lugar, se vivendo sob a Lei, eles não eram conduzidos *pelo Espírito*, o que é proibido acreditar com relação a tão grandes personagens.

Responderemos, em poucas palavras, a estas questões.

Não é a mesma coisa estar sob a Lei e estar como que sob a Lei, da mesma forma como não é a mesma coisa estar na semelhança da carne de pecado e estar mesmo na carne de pecado.

Da mesma forma, uma verdadeira serpente é bem diferente da semelhança da *serpente de bronze* que Moisés levantou no deserto[602].

Diremos então que os santos Profetas e Moisés, que caminharam no *Espírito* e viveram do *Espírito*, não viveram sob a Lei, mas como que sob a Lei. Eles pareciam, é verdade, estar sob a Lei, mas isso era para ganhar aqueles que estavam sob a Lei e elevá-los, da humildade da *letra*, à sublimidade do *espírito*.

Foi assim que São Paulo, que viveu com os judeus, como judeu, que se fez tudo para todos para ganhar todos, não disse

[602] Cf. Números 21: 8 e 9.

que estava *debaixo da Lei*, mas *como se estivesse debaixo da Lei, embora não* estivesse *debaixo da Lei*[603], para mostrar que ele não a tinha guardado de verdade, mas a semelhança da Lei.

Resolvemos então, nos parece, a questão que nos foi colocada. Mas, o que diremos sobre este texto de São Paulo, que diz: *Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido à Lei, para remir os que estavam sob a Lei*[604]?

De fato, se Jesus Cristo estava realmente *submetido à Lei* e não *como se estivesse submetido à Lei*, a explicação que demos acima não tem mais nenhum valor.

Mas esta objeção encontra sua resposta na própria passagem, pois Aquele que *nasceu submetido à Lei para remir os que estavam sob a Lei* se submeteu voluntariamente à Lei, quando estava totalmente livre da Lei e muito mais livre do que São Paulo, que declara que vivia *como se estivesse debaixo da Lei, embora não* estivesse *debaixo da Lei*.

E, assim como ele desceu ao lamaçal e ao abismo da morte por nós; ele que rezou dizendo: *Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*[605], da mesma forma, ele quis

[603] 1 Coríntios 9: 20.
[604] Gálatas 4: 4 e 5.
[605] Romanos 7: 24.

nascer *de uma mulher* e *submetido à Lei, para remir os que estavam sob a Lei* e igualmente tinham nascido *de uma mulher*.

Observem que ele não nasceu *de uma mulher*, ou seja, de *uma mulher* casada, mas de uma Virgem. Mas a Virgem foi chamada indevidamente de *mulher* por aqueles que ignoravam que ela era virgem.

Da mesma forma então que a Virgem foi chamada de *mulher*, invés de virgem, por aqueles que pensavam que a Santa Virgem Maria tinha um esposo, assim também, por causa daqueles que pensavam que Jesus Cristo estava *submetido à Lei*, não sabendo que ele era o Salvador daqueles *que estavam sob a Lei* e, portanto, que ele estava como que *submetido à Lei*, São Paulo disse que ele *nasceu submetido à Lei*.

14

Ora, as obras da carne são manifestas: fornicação, impureza, despudor, luxúria, idolatria, feitiçaria, inimizades, discórdias, ciúmes, ira, contendas, divisões, heresias, invejas, embriaguez, os excessos à mesa e outros pecados semelhan-

tes. Destas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus![606]

Ao explicar acima o que era a *carne* e o *espírito*, demos uma tríplice interpretação, dizendo que as pessoas carnais eram como *criancinhas em Cristo*[607], ainda escravas do corpo, incapazes de ingerirem um alimento sólido, o alimento dos *adultos feitos*[608]. Ou então eram como os judeus, que só seguiam o sentido histórico e literal das Escrituras. Por fim, dissemos que a *carne* e o *espírito* só existiam como ficção no pensamento humano e que era a diferença de natureza que determinava as obras da *carne* ou do *espírito*.

Agora, *as obras da carne*, que são aqui enumeradas __ a *fornicação*, a *impureza*, a *luxúria* e os outros pecados citados __ me parecem se relacionar muito mais à simples noção de *carne* e de *espírito* do que ao sentido carnal da Lei e àqueles que são como *criancinhas em Cristo*, mesmo que, por ocasião desta passagem acima, em que reproduzimos um trecho do segundo livro do Stromateis (*Στρωματεῖς*, Miscelânea), de Orígenes, tenhamos exposto nossa opinião sobre este ponto.

606 Gálatas 5: 19-21.
607 1 Coríntios 3: 3.
608 Efésios 4: 13.

Ao dizer: *as obras da carne são manifestas*, São Paulo quer mostrar que não há ninguém que não as conheça, porque é evidente para todos que elas são más e que se deve fugir delas, a um ponto tal que todos que as cometem desejam se livrar de todos os olhares.

Ou então, elas são evidentes apenas para aqueles que acreditam em Jesus Cristo, pois um grande número de gentios se vangloria com as ignomínias deles e, ao darem uma plena satisfação às paixões deles, pensam que obtiveram a vitória com suas torpezas.

E observem como, elegantemente, o Apóstolo atribuiu *as obras* à *carne* e *o fruto*, ao *espírito*[609]. De fato, os vícios terminam e perecem neles mesmos, enquanto que as virtudes são fecundas e dão frutos em abundância.

E não acreditem que a alma não tenha nenhuma ação a praticar, porque São Paulo atribuiu os vícios à *carne* e as virtudes ao *espírito*. A alma, de fato, como dissemos acima, está como em uma posição intermediária ou está unida à *carne* e então ela merece esta sentença: *O senhor disse: "Meu espírito não permanecerá para sempre no ser humano, porque todo ele é carne"*[610] ou ela está unida ao *espírito* e recebe, assim, o

[609] Gálatas 5: 22.
[610] Gênesis 6: 3.

nome de *espírito*. *Quem se une ao Senhor se torna com ele um só espírito*[611], está escrito.

A primeira das *obras da carne* é a *fornicação*. O Apóstolo colocou *as obras manifestas* logo no início, para que não tivéssemos dúvidas sobre as intermediárias.

De fato, *qualquer outro pecado que o ser humano comete é fora do corpo, mas, quem fornica, peca em seu próprio corpo*. Nós não nos pertencemos, *porque* fomos *comprados por um grande preço*.

O que agrava o erro do fornicador é que ele pega os *membros de Cristo* para fazer deles os *membros de uma prostituta*, pois, *quem se junta a uma prostituta se torna um só corpo com ela. Está escrito: "Os dois serão uma só carne"*[612].

O infiel que não acredita em Jesus Cristo faz de seus próprios membros os *membros de uma prostituta*. Mas aquele que acredita e pratica a *fornicação* faz, dos *membros de Cristo*, os *membros de uma prostituta*.

Mas, diferentemente, eu não sei se um infiel culpado de *fornicação* profana um *templo* ou se ele edifica um templo para os ídolos, pois é principalmente pelas obras que os demônios são honrados. O que eu sei é que quem pratica a *fornica-*

[611] 1 Coríntios 6: 17.
[612] 1 Coríntios 6: 15-20 e Gênesis 2: 24.

ção depois de ter acreditado em Jesus Cristo profana *o templo do Espírito Santo*[613].

A segunda das *obras da carne* é chamada de *impureza*. Ela tem, como companheira e seguidora, a luxúria.

Assim como, na antiga Lei, as Escrituras reuniram, em uma denominação geral, os pecados nefandos que são cometidos em segredo e que não podem ser mencionados sem se cobrir de vergonha, já que eles sujam a boca que os menciona e os ouvidos que ouvem falar deles e essas Escrituras dizem: *Assim, ensinareis os israelitas a se purificarem de suas impurezas*[614], da mesma forma, o Apóstolo, nesta passagem, querendo se referir a todas as volúpias que ultrapassam os limites, inclusive o próprio ato conjugal, se ele fere as leis da decência e da humildade e não é realizado, sob os olhos de Deus, para a geração de filhos, se referiu a todas sob o nome de *impureza* e de *luxúria*.

A *idolatria* aparece em quarto lugar na enumeração das *obras da carne*, pois aquele que se abandonou à *luxúria* e ao prazer não respeita o Criador. Além disto, a *idolatria* se delicia com as festas, os prazeres, *os excessos à mesa* e com tudo o que satisfaz os apetites grosseiros da *carne*.

[613] 1 Coríntios 6: 19.
[614] Levítico 15: 31.

E, para que a *feitiçaria* e as artes da bruxaria não deixem de ser condenadas no Novo Testamento, o Apóstolo as menciona entre as *obras da carne*. De fato, frequentemente, por meio de artes mágicas, acontece de um infeliz amar e ser amado.

A própria *inimizade*, que aparece após a *feitiçaria*, tem uma culpabilidade que nos é revelada por seu caráter de pecado manifesto. Na medida em que depender de nós, não devemos ser inimigos de ninguém, mas vivermos em paz com todas as pessoas. Mas, se fazemos inimigos ao dizermos a verdade, somos muito menos inimigos do que outros são inimigos da verdade. Assim, estas palavras ditas por Deus a Abraão e registradas no Livro do Êxodo: *Serei o inimigo dos teus inimigos e o adversário dos teus adversários*[615] devem ser entendidas como acabamos de dizer; no sentido em que Abraão era menos inimigo daqueles que eram, eles mesmos, inimigos das virtudes dele e da religião pela qual ele pisoteava os ídolos e adorava o Deus que ele conhecia.

Existe até mesmo o mandamento feito ao povo de Israel de ser o inimigo dos madianitas e ter contra eles um ódio eterno[616], que deveria se estender até seus descendentes[617]. Foi um

[615] Êxodo 23: 22.
[616] Cf. Números 25: 17. *Odiai os madianitas e os atacai*. (Septuaginta).

mandamento dado àqueles que ainda estavam sob o *pedagogo* e que mereciam ouvir ser dito em uma passagem: *Tendes ouvido o que foi dito: "Odiarás teu inimigo"*[618].

Ou então, se tratava aqui mais de uma oposição de costumes do que de pessoas. Assim como Deus estabeleceu uma *inimizade* útil entre a serpente e a mulher, para que relações mais benevolentes não fossem prejudiciais ao ser humano, visto que foram a causa da sua expulsão do Paraíso, assim, no que diz respeito aos israelitas e aos madianitas, foi a vida completamente diferente e não o povo inteiro que foi condenada.

Em sétimo lugar, na lista das *obras da carne*, aparecem as *discórdias*, que também ocupam, entre os pecados, um lugar consagrado e bem particular.

Não convém a um servo do Senhor ser contencioso. Bem ao contrário, seja ele condescendente com todos, capaz de ensinar, paciente em suportar os males. É com brandura que deve corrigir os adversários[619].

Após as *discórdias*, vêm, em oitavo lugar, os *ciúmes*, que são designados, em grego, pelo termo mais expressivo e mais

---

[617] Cf. Êxodo 17: 16 (*Deus está em guerra perpétua contra Amalec*), Deuteronômio 23: 3 e 4. (*O amonita e o moabita não serão admitidos na assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração, nem nunca jamais*) e Deuteronômio 25: 19 (*Apagarás de debaixo dos céus a memória de Amalec*).

[618] Mateus 5: 43.

[619] 2 Timóteo 2: 24 e 25.

conhecido de ζήλος (*zílos*). É um mal tão generalizado que eu não sei se algum de nós é isento dele.

De fato, os Patriarcas tiveram *ciúmes* de seus irmãos. Maria, uma profetiza e Aarão, um sumo sacerdote de Deus, foram atingidos por esta paixão contra Moisés[620]. Sobre isto, a Escritura diz: *Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara*[621]. *A profetisa Maria, irmã de Aarão, tomou seu tamborim na mão e todas as mulheres a seguiram dançando com tamborins*[622]. Depois, *Maria foi ferida por uma lepra branca como a neve* e *excluída do acampamento durante sete dias*[623].

Em seguida vem a *ira*, que *não cumpre a justiça de Deus*[624] e é uma espécie de fúria. Mas entre a *ira* (*iram*) e a irascibilidade (*iracundiam*) há uma diferença. A pessoa irascível está sempre irritada e a pessoa irada fica agitada só por um tempo. Assim, eu não sei quem poderá entrar *no Reino dos Céus*, porque *todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes*[625].

---

620 Cf. Gênesis 37 e Números 12.
621 Número 12: 1.
622 Êxodo 15: 20.
623 Números 12: 10 e 15.
624 Tiago 1: 20.
625 Mateus 5: 20-22. Cf. 25 e 26 (*Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão. Em verdade te digo: dali não sairás antes de teres pago o último centavo*).

As *contendas*, que os gregos chamam de *ἐριθειας* (*eritheias*) ___ pois, o que em latim é chamado de *rixae*, em grego é chamado de *μάχη* (*máchi*) ___, também excluem do *Reino dos Céus*. Ora, há uma *contenda* quando alguém, sempre pronto a contradizer, se deleita com a miséria alheia, se entrega a discussões femininas e provoca constantemente uma disputa. Este vício é chamado em grego de *φιλονεικία* (*filoneikía*), "amor às disputas".

As *divisões* são, igualmente, *obras da carne*. Isto acontece quando um cristão, ainda longe da perfeição, diz, no mesmo sentido e no mesmo pensamento: *Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo*[626].

Essas *divisões* são encontradas até mesmo no interior das casas, entre o marido e a mulher, entre o pai e os filhos, entre os filhos e os irmãos, entre o funcionário e seu colega, entre o soldado e seu colega de barraca. Acontece também, algumas vezes, de *divisões* surgirem na interpretação das Escrituras e delas surgirem as *heresias*, que são citadas como uma das *obras da carne*.

Se, de fato, *a mentalidade da carne é hostil a Deus*[627] ___ e, por isto mesmo, todos os dogmas da mentira, que são opos-

[626] 1 Coríntios 1: 12.
[627] Romanos 8: 7.

tos a Deus, são hostis *a Deus* ___, por uma consequência necessária, as *heresias*, que são hostis a Deus, estão incluídas entre as *obras da carne*.

A palavra grega *αἵρεσις* (*aíresis*) significa “escolha”, porque cada um escolhe a regra que pensa ser a melhor. Então, todo aquele que entende as Escrituras em um sentido diferente daquele que pede o sentido do Espírito Santo, sob a inspiração do qual elas foram escritas, mesmo que não se separe da Igreja, pode, no entanto, ser chamado de herege e se tornar culpado de uma das obras da carne, ao escolher o que há de pior.

Depois das *heresias* vêm as *invejas*, que não acreditamos ser a mesma coisa que “zelo”. De fato, o zelo pode ser tomado em um bom sentido, quando, por exemplo, se esforça por imitar o que parece melhor.

A característica do invejoso é se afligir com a felicidade alheia e este pecado se divide em dois ramos, quando se está em uma situação em que não se deseja que o outro esteja ou quando se vê alguém em um estado mais próspero, se fica triste por não estar na mesma situação.

Um escritor moderno, ao traduzir um verso em grego, fez uma bela piada sobre a inveja em métrica elegíaca, dizendo: “Não há nada mais justo do que a inveja, que imediatamente corrói o próprio autor e atormenta sua alma”.

O bem-aventurado Cipriano escreveu um excelente livro sobre a inveja e o ciúme. Quem o ler não hesitará em colocar as *invejas* entre as *obras da carne*.

Mas há uma diferença entre o invejoso (*invidus*) e o invejável (*invidiosus*). O invejoso tem inveja de alguém mais feliz do que ele, enquanto que o invejável é vítima da inveja do outro.

A *embriaguez* ocupa o décimo quarto lugar entre as *obras da carne*. De fato, os beberrões não possuirão o Reino dos Céus. *Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e com as preocupações da vida*[628], diz o Senhor.

Com o vinho, os sentidos da pessoa se perturbam, seus pés tropeçam, sua mente cambaleia, sua luxúria se acende. Daí o Apóstolo exclamar: *Não vos embriagueis com vinho, que é uma fonte de devassidão*[629].

Cada um tem o poder sobre a própria opinião. Eu sigo o Apóstolo. No vinho há luxúria, no vinho há embriaguez. Mas a *embriaguez* e a *luxúria* são consideradas *obras da carne* e nem mesmo quem é vencido por estas paixões pode negar isto.

[628] Lucas 21: 34.
[629] Efésios 5: 18.

E, mesmo que me critiquem por ter dito, no livro que escrevi sobre a preservação da virgindade, que as jovens devem fugir do vinho como se foge do veneno, eu não me arrependo da minha opinião. É mais a ação do vinho do que a criatura de Deus que condenamos e recusamos esta liberdade à jovem cujo temperamento ferve com o calor próprio de sua idade, para que, sob o pretexto de beber moderadamente, ela acabe bebendo além do que deve e encontre, assim, sua perda.

Por outro lado, sabemos que o vinho é consagrado ao sangue de Jesus Cristo e que São Paulo recomenda a Timóteo que *não* continuasse *a beber só água* e que tomasse também *um pouco de vinho, por causa do estômago e das frequentes indisposições*[630].

Ora, a *embriaguez* pode ser produzida tanto pelo vinho quanto por outras espécies de bebidas, que são feitas de diferentes maneiras. Isto é o que explicam estas palavras, ditas por *um anjo* a Zacarias, quando ele lhe deu a notícia de que ele e Isabel seriam pais de João Batista: *Ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem bebida forte*[631].

[630] 1 Timóteo 5: 23.
[631] Lucas 1: 13-15.

A palavra *σίκερα* (*síkera*) significa "bebida fermentada, bebida forte"[632]. Assim, toda desculpa foi retirada daquele que, ao não beber vinho, acredita poder beber outra coisa, já que tudo o que pode embriagar está interditado juntamente com o vinho[633].

Em décimo quinto lugar, aparece como a última das *obras da carne*, o *excesso à mesa*.

O povo se sentou para comer e beber e depois se levantou para se divertir[634].

À embriaguez sempre se junta a dissolução. Um orador bem ilustre, ao retratar um beberrão que despertava de um sono, disse: "Ele não conseguia dormir quando acordado e nem conseguia se levantar quando bêbado". Com isto, ele queria dizer que, em certo sentido, ele não estava nem entre os mortos e nem entre os vivos.

Seria longo enumerar todas as *obras da carne* e fazer um catálogo de vícios. Assim, o Apóstolo incluiu todo o resto em uma única frase, dizendo: *e outros pecados semelhantes*.

---

[632] Liddell & Scott (1940).

[633] Cf. Levítico 10: 9 e 10 (*Não beberás vinho nem bebida forte, **quando entrardes na tenda de reunião**, para que estejais sempre em condições de discernir o que é santo do que é profano, o puro do impuro*) e Números 6: 2 e 3 (*Quando um homem ou uma mulher **fizer o voto de nazireu**, se separando para se consagrar ao Senhor, se absterá de vinho e de bebida forte*).

[634] Êxodo 32: 6.

Deus queira que possamos fugir delas tão facilmente quanto nós as compreendemos!

Conclui o Apóstolo: *Destas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus!*

Ele havia exortado, em outra Epístola: *Não reine o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites*[635].

O pecado assume todas estas formas, que procuramos diferenciar muito mais longamente do que teria sido preciso.

O Reino de Deus não pode então se estabelecer em uma alma onde reina o pecado, pois, *que união pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou, que comunidade pode haver entre a luz e as trevas? Que compatibilidade pode haver entre Cristo e Belial? Ou, que acordo pode haver entre o fiel e o infiel? Como conciliar o templo de Deus e os ídolos? Porque somos o templo do Deus vivo*[636].

Acreditamos poder nos assegurar *o Reino de Deus* se nos isentarmos da *fornicação*, da *idolatria*, da *feitiçaria*. Mas as *inimizades*, as *discórdias*, a *ira*, as *contendas*, as *divisões*, a própria *embriaguez* e outros pecados que consideramos leves

[635] Romanos 6: 12.
[636] 2 Coríntios 6: 14-16.

também nos excluem do *Reino de Deus*. E pouco importa ser excluído da beatitude por um único ou por vários destes pecados, já que todos eles são causa de exclusão.

Nos manuscritos latinos, o adultério, o despudor e o homicídio estão incluídos no catálogo dos pecados. Mas devemos nos ater às quinze *obras da carne* enumeradas pelo Apóstolo e que explicamos.

15

Ao contrário, o fruto do espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, continência. Contra estas coisas não há lei[637].

Que outra *virtude*, que é *fruto do espírito*, poderia ocupar o primeiro lugar, senão o *amor*, sem o qual, as outras virtudes nem são consideradas virtudes e da qual nascem todos os bens possíveis?

Assim, tanto na Lei quanto no Evangelho, ele ocupa o primeiro lugar.

Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças[638]. *Amarás teu próximo como a ti mesmo*[639].

[637] Gálatas 5: 22 e 23.
[638] Deutoronômio 6: 5 e Mateus 22: 37.

Acima, indicamos brevemente de que bens o *amor* é fonte. Que nos baste agora dizer, em poucas palavras, que *o amor não busca os seus próprios interesses*[640], mas os do próximo.

Seja qual for a inimizade que uma pessoa, por causa de um vício de seu coração, possa ter por alguém por quem é amada, mesmo que ela se esforce para levantar, contra a tranquilidade dessa pessoa que a ama, as ondas do ódio, a pessoa que ama nunca se perturba e nunca considera a criatura de Deus digna de ódio, porque *o amor cobre a multidão de pecados*[641].

Até mesmo estas palavras do Senhor: *Uma árvore boa não pode dar maus frutos e nem uma árvore má, bons frutos*[642], me parecem não ter tanto por objetivo as pessoas e sim os frutos da *carne* e do *espírito*, pois o *espírito* jamais pode se tornar culpado dos vícios que são enumerados como *obras da carne* e nem a *carne* produzir, com abundância, os frutos que nascem do *espírito*.

---

[639] Levítico 19: 18 e Mateus 22: 39.

[640] 1 Coríntios 13: 4-8. (*O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Nem escandaloso. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais cai*). Cf. Romanos 13: 8 (*Aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*), Romanos 13: 10 (*O amor é a plenitude da Lei*) e 1 João 4: 8 (*Aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é amor*).

[641] Provérbios 10: 12 e 1 Pedro 4: 8.

[642] Mateus 7: 18.

Pode acontecer, no entanto, por negligência daquele que tem o dom do espírito, de o espírito que está nele não produzir seus frutos e de, por outro lado, a carne, ao mortificar suas obras, deixar de pecar. Todavia, ambos jamais chegam ao ponto de a árvore negligenciada do espírito se cobrir com os frutos do espírito e a árvore cultivada da carne produzir frutos espirituais.

Em segundo lugar, como *fruto do espírito*, aparece a *alegria* (*gaudium*), que estoicos, por causa de uma diferença bem sutil nas palavras, pensam ser diferente do "contentamento", que, em latim, é chamado de *lætitia*. A *alegria*, eles dizem, é a exaltação da mente por aquilo que é digno de regozijo. Mas o contentamento é a exaltação desenfreada da mente que não conhece limites e se alegra até mesmo com aquilo que se mistura ao vício.

Outros colocam o prazer em oposição à *alegria*. Não aquilo que estimula o corpo à luxúria, aguça os sentidos e lisonjeia com doce afeição. Mas, outro impulso, que eleva a voz em riso sem moderação e sem qualquer decoro na alegria.

Se isto for verdade e a distinção entre as duas palavras não enganar nem for enganada, consideremos se talvez tenha

sido por esta razão que foi dito: *Não há alegria (gaudere) para os ímpios*[643].

É preciso observar também que a *alegria* vem depois do *amor*. De fato, quem ama sempre se alegra com a felicidade daquele que ele ama. E se ele vê o amado vítima de algum erro e caindo no terreno escorregadio do pecado, ele se entristece e se apressa para tirá-lo do perigo. Mas ele não poderá mudar sua *alegria* para tristeza, porque ele sabe que nenhuma das criaturas racionais pode perecer para sempre, aos olhos de Deus[644].

O terceiro *fruto do espírito* é a *paz*, de onde Salomão, que foi uma figura de Cristo, recebeu seu nome. O Salmista canta assim, sobre a Igreja: *Deus fez seu lugar na paz*[645].

Entre as oito bem-aventuranças do Evangelho, lemos que: *Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!*[646]

Também cantamos no primeiro dos Salmos das Peregrinações: *Com aqueles que odeiam a paz, eu estive em paz*[647].

---

643 Isaías 57: 21.

644 Este pensamento de São Jerônimo, tomado de forma absoluta, de forma alguma está conforme à verdade. Infelizmente, há criaturas racionais que são perdidas irremediavelmente para sempre. (Bareille).

645 Salmo 075: 002 e 003.

646 Mateus 5: 9.

647 Salmo 119: 007. (Septuaginta).

Não devemos pensar que a *paz* se encontra apenas na ausência de *contendas*, pois a *paz* de Cristo, isto é, a nossa herança, está conosco, desde que a mente serena não seja perturbada por paixões.

Após a *paz*, vem a *longanimidade* ou paciência, pois podemos interpretar *μακροθυμία* (*makrothymía*) de ambas as maneiras. O oposto disto é a pusilanimidade, sobre a qual está escrito: "O pusilânime é grandemente insensato, mas aquele que é paciente e que suporta tudo é realmente sábio"[648]. E, com *ἐπιτάσει* (*epitásei*), ele é chamado de muito sábio, como também está escrito em Provérbios: "O longânime tem muita prudência"[649].

A *benignidade* ou amabilidade ___ pois a palavra grega *χρηστότης* (*christótis*) comporta estas duas ideias ___ é uma virtude cheia de doçura, de encanto e de tranquilidade, pronta para viver em harmonia com todos os bons, os atraindo para sua intimidade com a doçura das suas palavras e a regularidade do seu comportamento. Estoicos a definiam assim: "A *benignidade* é uma virtude que se propõe, por ela mesma, a fazer o bem".

---

[648] Cf. Provérbios 14: 29. *Quem é paciente é governado com muita prudência. Mas quem é impaciente exalta a estupidez.*

[649] Cf. Provérbios 14: 29. *A pessoa paciente é grande em sabedoria*. (Septuaginta).

A *bondade* não difere perceptivelmente da *benignidade*, porque ela também está sempre pronta a fazer o bem. Elas se diferenciam, no entanto, no sentido de que a *bondade* pode ter uma aparência triste, carregar na testa o indicador de uma grande severidade de costumes e, mesmo estando sempre disposta a fazer o bem e a dar o que lhe é pedido, não ter, no entanto, uma relação afável e nem atrair ninguém com a doçura das suas maneiras.

Seguidores de Zenão dão estas definições a ela: "A bondade é uma virtude que é benéfica" ou então: "É uma virtude da qual surge o que é útil" ou ainda: "É uma virtude que existe por ela mesma" ou então: "É um sentimento que é a fonte do que é útil".

Entre os frutos *do espírito*, a *fé* ocupa o sétimo e mais sagrado lugar, figurando também entre as três virtudes teologais: *a fé, a esperança e o amor*[650].

Não é de se admirar que *a esperança* não seja mencionada nesta lista de frutos *do espírito*, já que a *fé* contém aquilo que esperamos e esta é a definição que o Apóstolo dá à *fé*, em sua Epístola aos Hebreus: *A fé é o fundamento da esperança; é uma certeza a respeito do que não se vê*[651].

[650] 1 Corintios 13:13.
[651] Hebreus 11: 1.

De fato, o que esperamos para o futuro e ainda não temos no presente, nós possuímos através da *fé*, com *a esperança* de obtermos um dia o que acreditamos.

Pergunta-se também como *o amor* está contido na *fé*. Quem ama jamais se acredita injustiçado e só tem um pensamento: amar e ser amado.

Mas, quando *o amor* desaparece de um coração, *a fé* desaparece também.

Depois da *fé* vem a *mansidão,* que é contrária à animosidade, às disputas e às *divisões*. Ela jamais se deixa arrastar por atos contrários à sua natureza e sempre faz nascerem bons frutos da boa árvore do espírito.

Foi esta virtude que valeu a Moisés, servidor de Deus, o testemunho da Santa Escritura: *Moisés era um homem muito manso, o mais manso da terra*[652].

Da terra, está dito, pois ele não podia estar acima daqueles que veem Deus face a face, já que somos muitas vezes arrastados, pela enfermidade da carne, a muitos atos repreensíveis.

O Espírito Santo, ao falar de Davi, mesmo que muitos intérpretes apliquem esta profecia ao Nosso Senhor, canta em primeiro lugar aquele que viria: “Senhor, lembrai-vos de Davi e de toda sua mansidão”. Foi principalmente com relação a Saul,

[652] Números 12: 3.(Septuaginta).

a Absalão e a Semei que ele deu provas dessa mansidão, quando o primeiro quis matá-lo, o segundo, sonhando com uma nova ordem de coisas, se esforçou por privá-lo da realeza e Semei, lhe jogando pedras e levantando nuvens de poeira, gritava: *Vai-te! Vai-te embora, homem sanguinário e celerado!*[653]

A *continência* aparece em último lugar como *fruto do espírito*. Não devemos limitar a prática desta virtude à castidade, mas estendê-la ao beber, ao comer, à ira, às perturbações do espírito e ao vício da maledicência.

Há uma diferença entre a modéstia e a *continência*. A modéstia só é encontrada nas pessoas perfeitas e de uma virtude consumada, sobre as quais o Salvador disse: *Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!*[654] E, ao falar dele mesmo: *Aprendai comigo, porque eu sou manso e humilde de coração*[655].

A *continência*, pelo contrário, ainda está no caminho da virtude, mas ainda não chegou ao ápice, porque ainda se levantam, na alma daquele que busca se conter, concupiscências que maculam a parte principal da alma, mesmo que elas não pos-

[653] 2 Samuel 16: 7.
[654] Mateus 5: 4.
[655] Mateus 11: 29.

sam triunfar e nem fazer com que o pensamento chegue à consumação do ato.

Ora, a *continência* não é somente necessária contra os desejos e as concupiscências, mas também contra as três outras paixões que perturbam a alma: a dor, a alegria e o medo.

A Lei não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores, para os irreligiosos e os profanadores, para os que ultrajam pai e mãe, os homicidas, os impudicos, os infames, os traficantes de pessoas, os mentirosos, os perjuros e tudo o que se opõe à sã doutrina e ao Evangelho glorioso de Deus bendito[656].

A Lei me diz: *Honra teu pai e tua mãe, não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não levantarás falso testemunho contra teu próximo, não cobiçarás*[657].

Se eu não cumpro estes mandamentos sob o império do *amor* do *espírito* que produz em mim seus frutos, os mandamentos da Lei são supérfluos para mim.

Por fim, os sábios do mundo têm, da filosofia, a elevada ideia de que ela convence a fazer, através da vontade, o que as leis públicas forçam as outras pessoas a fazerem por necessidade.

---

[656] 1 Timóteo 1: 9-11.
[657] Êxodo 20: 12-17.

16

Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e as concupiscências[658].

Orígenes, ligando este versículo ao precedente, lê assim: "Não há Lei para aqueles que vivem assim, que crucificaram a carne de Jesus Cristo, com suas paixões e seus desejos descontrolados".

Esta variante não contempla o sentido da versão em latim, segundo a qual, o Apóstolo disse: "Aqueles que pertencem a Jesus Cristo crucificaram suas carnes, com suas paixões e seus desejos descontrolados", mas esta: "A carne de Jesus Cristo está crucificada por eles, com suas *paixões* e suas más *concupiscências*".

E Orígenes se questiona como a crucificação da carne de Jesus Cristo pode ser um objeto de louvor para aqueles que possuem os frutos do espírito e contra os quais a Lei deixou de existir, quando o mesmo Apóstolo faz disto um crime dos hebreus, dizendo: *Crucificaram de novo o Filho de Deus e publicamente escarneceram dele*[659].

Para a expressão: *crucificaram de novo*, a língua grega utiliza somente um termo: *ἀναστανροῦντες* (*anastavroúntes*),

[658] Gálatas 5: 24.
[659] Hebreus 6: 6.

que pode ser traduzido por: “recrucificaram”. Primeiro, porque é preciso observar que uma coisa é crucificar e outra coisa é recrucificar. Além disto, não é a mesma coisa crucificar novamente o Filho de Deus e crucificar a carne de Cristo com seus vícios e desejos, pois a carne de Cristo não é, principal e propriamente, o Filho de Deus, mas Jesus Cristo, que, estando, *no princípio*, *junto de Deus*, como *o Verbo*[660], esse *Verbo se fez carne*[661] e *esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e se assemelhando aos humanos*[662], para crucificar a carne, espoliar *os principados e as potestades*, expô-los *ao ridículo* e triunfar *deles na cruz*[663], para que se cumprisse o que o Apóstolo disse: *Morto, ele o foi, uma vez por todas, para o pecado*[664].

Se então nossos corpos são Membros de Jesus Cristo, por uma consequência necessária, nossa carne é a carne de Jesus Cristo que crucificamos, ao mortificarmos, por ela, na terra, a fornicação, a impureza, as concupiscências, os maus desejos e a avareza. É então, para nós, um motivo de louvor crucificar assim a carne de Jesus Cristo, com nossas *paixões* e nossos

[660] João 1: 1.
[661] João 1: 14.
[662] Filipenses 2: 7.
[663] Colossenses 2: 15.
[664] Romanos 6: 10.

desejos descontrolados e trazer a mortificação de Jesus Cristo aos nossos corpos, para que a vida de Jesus se manifeste em nossas carnes mortais, pois é assim que nossos corpos mortais merecerão serem vivificados pelo Espírito que habita em nós.

Onde o tradutor latino colocou a palavra *vitia* (vícios), lê-se, na versão em grego: *παθήματα* (*pathímata*), *paixões*. Mas, como "paixão" também pode significar a dor e as outras necessidades do nosso corpo fraco, o Apóstolo teve o cuidado de acrescentar *e as concupiscências*, para deixar bem claro que não é a própria natureza do corpo que ele nega nas pessoas espirituais, mas os vícios dessa natureza.

Mas, deve ficar bem entendido que, se lemos: *Os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e as concupiscências*, não se trata da carne de Jesus Cristo, mas a própria carne deles que dizemos estar crucificada.

Eu quase me esqueci da segunda interpretação. Eu disse inicialmente que toda a sequência devia ser relacionada à Lei e à circuncisão. Este então seria o sentido: "Os que têm neles os frutos do espírito: o *amor*, a *alegria* e os outros crucificaram a compreensão material das Escrituras, agora chamada de carne de Jesus Cristo, com suas *paixões* e suas *concupiscências descontroladas*, que são moradas de vícios, nos pequenos e naqueles que ainda são amamentados".

Crucificam a carne de Jesus Cristo aqueles que não combatem segundo o sentido histórico bem carnal, mas que seguem, de preferência, o espírito de alegoria, que os precede.

17

Se vivemos pelo espírito, andemos também de acordo com o espírito[665].

Sirvamo-nos deste testemunho contra aqueles que não querem entender as Escrituras em um sentido espiritual.

Quem é que vive *pelo espírito*, senão aquela pessoa escondida que mencionamos e que vive também, algumas vezes, segundo a carne?

Mas, quando ela vive *pelo espírito*, ela caminha também *pelo espírito*. Quando ela segue os caminhos da carne, ela está morta, mesmo estando viva.

A pessoa perfeita em Jesus Cristo vive sempre no *espírito*, obedece ao *espírito* e não vive jamais segundo as inspirações da carne. Pelo contrário, quem se abandona inteiramente à carne e se torna escravo de suas paixões não vive jamais no espírito.

E há os que ficam no meio caminho entre estas duas classes de pessoas e que não podemos chamar de carnais e nem de

[665] Gálatas 5: 25.

espirituais. São aqueles que flutuam entre os vícios e as virtudes, sendo arrastados, uma hora, para o bem, quando estão assim no *espírito* e outra hora, se deixam cair no terreno escorregadio da carne, sendo assim, carnes.

18

Não sejamos ávidos pela vã glória. Nada de provocações, nada de invejas entre nós[666].

O intérprete latino traduziu com uma perífrase de três termos o termo único *κενόδοξοι* (*kenódoxoi*) que aparece na versão grega. Numerosas definições e significados diferentes foram dados à *glória*. As inumeráveis obras dos filósofos sobre este tema e os dois livros que Cícero escreveu sobre a *glória* são provas disto.

Mas, para nós que não nos dedicamos a discutir as etimologias das palavras, mas o sentido da Escritura, é assim que ligamos esta passagem à precedente: "*Se vivemos pelo espírito*, obedeçamos as inspirações do *espírito* e não nos sujeitemos uns aos outros em virtude da Lei, mas através do amor".

Não devemos discutir sobre a interpretação das Escrituras e dizer: "A circuncisão é melhor". "Não; é a incircuncisão".

[666] Gálatas 5: 26.

É preciso fazer pouco caso do sentido histórico para sentir o sentido alegórico. Mas, algumas vezes, a alegoria é vã, coberta de obscuridades e, de nenhuma maneira, se apoia nas raízes da verdade. É daí que nasce a inveja de uns aos outros.

Ele diz: “Eles querem separar vocês de nós, para que se unam a eles”.

Mas, para não deixar a palavra *glória* sem nenhuma explicação, deixemos aos filósofos as definições fúteis deles e vejamos o que dizem as Escrituras.

Glória é a opinião e o louvor das pessoas, que são buscados através de favores, como é dito no Evangelho: *Fazem todas as suas ações para serem vistos pelas pessoas*[667] e, em outra passagem: *Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros?* Mas, na sequência desta passagem, *a glória* é tomada em um sentido positivo: *e não buscais a glória que é só de Deus*[668].

Assim, podemos entender que este mesmo termo pode significar, uma hora, uma virtude e, outra hora, um vício. Se eu busco *a glória* que vem das pessoas, isto é um vício. Mas, se eu busco *a glória que é só de Deus*, isto é uma virtude, porque

[667] Mateus 23: 5.
[668] João 5: 44.

Deus mesmo nos exorta à *glória* verdadeira, aos nos dizer: *Quem me glorificar, eu o glorificarei*[669].

A *glória* tem também outro significado nas Santas Escrituras. É quando um espetáculo mais augusto e mais divino se apresenta aos olhares humanos.

A glória do Senhor encheu *o templo do Senhor*, mandado construir por Salomão, *de tal modo que os sacerdotes não puderam ali ficar para exercer as funções de seu ministério*[670].

Havia *glória* no rosto de *Moisés*, quando ele *desceu do Monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas da lei. Descendo do monte, Moisés não sabia que a pele de seu rosto se tornara brilhante, durante a sua conversa com o Senhor*[671].

Era impossível a Moisés entrar na tenda de reunião, porque a glória do Senhor enchia o tabernáculo[672].

Eu penso que é dessa *glória* que fala o Apóstolo, quando ele diz: *Todos nós, com o rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor, nos vemos transformados nesta mesma imagem, de glória em glória, pela ação do Espírito do Senhor*[673].

---

669 1 Samuel 2: 30.
670 1 Reis 8: 11.
671 Êxodo 34: 29.
672 Êxodo 40: 35.
673 2 Coríntios 3: 18.

O próprio Senhor é chamado de *esplendor da glória de Deus e imagem do seu ser*[674].

Cheio do Espírito Santo, Estevão fitou o céu e viu a glória de Deus e Jesus de pé, à direita de Deus[675].

Tomando a liberdade de nos expressarmos em termos novos ___ pois, como disse um escritor, para expressar coisas novas, são necessários termos novos ___ como o Apóstolo disse aqui: *Não sejamos ávidos pela vã glória* ou a *glória* que é vazia, afirmamos que buscam a *glória* que é plena, aqueles que buscam *a glória de Deus*, o louvor digno da virtude e um espetáculo que lhes mostre alguma coisa divina.

Assim, na maior parte das passagens, nossos intérpretes substituíram a palavra *glória* por "majestade".

Eu desejo agora dar um livre curso às minhas palavras, mas sou contido pelo medo. Eu falarei, no entanto e não dissimularei a paixão que possui a minha alma. Paixão quase comum e que não tem, por objeto, as riquezas, o poder, a beleza e as comodidades externas do corpo, porque todas estas coisas têm o seu lugar entre as *obras da carne*.

A obra de caridade, se for feita para atrair louvores, é uma *vá glória*. Acontece o mesmo com a prece e com a palidez

[674] Hebreus 1: 3.
[675] Atos 7: 55.

produzida pelo jejum. Estas, não são palavras minhas, mas do Salvador, que troveja, no Evangelho[676], contra a falsa *glória*.

A própria castidade, no matrimônio, na viuvez, na virgindade, busca muitas vezes os aplausos humanos.

E, o que eu temo dizer ___ mas que é preciso, no entanto, que eu diga ___, o próprio martírio, se o sofremos para provocar a admiração e obter os louvores dos nossos irmãos, nos faz derramar inutilmente nosso sangue.

Ouçamos o Apóstolo. Ouçamos o que diz o *vaso de eleição*[677]. *Ainda que entregasse o meu corpo para me gloriar, se não tiver amor, de nada valeria*[678], ele diz.

Aquele que havia dito: *Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe* e, um pouco depois: *lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um ser humano repetir*[679]; àquele que, eu digo, trabalhou *mais do que todos*[680]; aquele que, *para que a grandeza das revelações não* o *levasse ao orgulho*, foi-lhe *dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para esbofeteá-lo e* o

[676] Cf. Mateus 6: 1-18.
[677] Atos 9: 15.
[678] 1 Coríntios 13: 3.
[679] 2 Coríntios 12: 2-4.
[680] 1 Coríntios 15: 10.

livrar do perigo da vã glória, ele, por *três vezes* rogou *ao Senhor que o apartasse* dele. Mas lhe foi respondido: *"Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa"*[681].

Há uma obra que seja mais a obra de Deus do que ler as Escrituras, do que pregar na Igreja, do que desejar o sacerdócio, do que se dedicar ao serviço do altar do Senhor?

No entanto, todas estas coisas, se o coração não for guiado com precauções infinitas, nascem do desejo pelos louvores.

Cícero disse que vemos um grande número de escritores que escrevem tratados sobre o desprezo pela *glória*, mas que, por um desejo de *vã glória*, exibem seus nomes e seus títulos logo no inicio desses tratados.

Nós interpretamos as Escrituras, nós apagamos, muitas vezes, o que escrevemos e escrevemos o que achamos digno de ser lido. Mas, se não fazemos tudo isto por Jesus Cristo, mas para legarmos nossa memória à posteridade e para gozarmos de certa reputação entre as pessoas, todo o nosso trabalho é perdido e não passaremos de *bronze que soa ou como o címbalo que retine*[682].

[681] 2 Coríntios 12: 7-9.
[682] 1 Coríntios 13: 1.

Observam-se muitos debatendo sobre as Escrituras e fazendo das palavras de Deus uma arena de lutadores. Eles se provocam mutuamente e, se são derrotados, são devorados pela inveja, de tanto que são apaixonados pela *vã glória*.

Eu sei que, nos manuscritos latinos, o testemunho que citamos acima: *Ainda que entregasse o meu corpo para me gloriar*, traz a palavra *ardeam*, invés do verbo *glorier*. Isto é por causa da semelhança entre os verbos gregos que significam *ardeam* e *glorier*. Ou seja: *καυθήσομαι (kafthísomai)* e *καυχησομαι (kafchisomai)*, que se distinguem somente por uma letra. Foi por isto que este erro se enraizou entre os nossos. Até mesmo entre os gregos há manuscritos diferentes.

Capítulo 6

19

Irmãos, se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão. E tem cuidado consigo mesmo, para que você mesmo não seja tentado![683]

São Paulo sabia que o Deus que ele adorava não sente *prazer com a morte de quem quer que seja* e sim que todos se

[683] Gálatas 6: 1.

convertam e vivam[684] e que, com exceção da Santa Trindade, toda criatura, mesmo que ela não peque, pode, no entanto, cometer um pecado. Ele exorta então aquele que se conduz pelo espírito a estender a mão àquele que cai no pecado, para que ele mesmo não caia.

E observem como ele belamente diz que essa *pessoa* foi *surpreendida numa falta*. Ele mostra assim a fragilidade de sua natureza e o quanto é digno de perdão aquele que foi como que arrastado para o erro e caiu em um abismo de onde ele não pode sair sem ajuda e sem uma mão que lhe seja estendida.

O Apóstolo também não acrescentou a palavra “pessoas” ao termo: *espirituais* que ele usou. Parece que é a Deus que ele pede que instrua aquela *pessoa* que foi *surpreendida* no pecado. Ou melhor, segundo uma variante do texto grego: que a conduza à perfeição em um *espírito de mansidão*.

Ora, aquele que é conduzido à perfeição pode faltar algumas coisas, mas nem tudo lhe faz falta. Se ele não caiu em um grande número de pecados, mas foi arrastado inesperadamente em alguma ocasião culposa, é preciso que aquele que é espiritual o reconduza ao bem, em um *espírito de mansidão* e de clemência, sem pensar que é com rigidez, ira e tristeza que ele o fará se arrepender do seu erro, mas que ele o estimule, lhe

[684] Ezequiel 18: 32..

dando a certeza da salvação e lhe prometendo o perdão. Que ele o recorde as palavras de Jesus Cristo que convidava aqueles que estavam curvados sob o peso da Lei e de seus pecados a carregarem o *jugo* dele, que era *suave* e propunha um *fardo leve*, para que eles aprendessem que ele era *manso e humilde de coração* e assim, achassem *o repouso para as almas* deles[685].

Usemos este testemunho contra os hereges que, inventando fábulas de diversas naturezas, dizem que a pessoa espiritual é uma *árvore boa* e nunca dá frutos ruins.

Assim, o Apóstolo, cuja autoridade eles também admitem, afirma que aqueles que são espirituais podem pecar, se eles se deixarem levar por pensamentos elevados que inflam seus corações e são motivo de queda. Isto é o que nós mesmos admitimos e também que, aqueles que ainda são terrenos podem se tornar espirituais, se eles se voltarem para coisas melhores.

O que está escrito aos Coríntios pode ser usado contra nós: *Que preferis? Que eu vá visitar-vos com a vara ou com caridade e espírito de mansidão?*[686]

[685] Mateus 11: 29 e 30.
[686] 1 Coríntios 4: 21.

Se, como ele diz, ele deve ir ao encontro dos pecadores em *com caridade e espírito de mansidão*, mas *com a vara* na mão, como aqui ele diz para não se usar a *vara*, mas a *caridade e* o *espírito de mansidão* para com aquela *pessoa* que foi *surpreendida numa falta*?

Mas o que ele escreveu aos coríntios foi dirigido àqueles que, depois de terem pecado, não reconheceram os próprios erros e, por consequência, não se submeteram aos seus superiores e fizeram penitência. Mas, desde que o pecador, compreendendo a gravidade da sua ferida, se coloca nas mãos do médico que deve curá-lo, a *vara* não é mais necessária e o *espírito de mansidão* basta.

Mas, ainda argumentarão: "Se aquele que é espiritual deve instruir o pecador em um *espírito de mansidão*, porque ele deve refletir sobre ele mesmo, temendo ser tentado, então, o justo que está seguro de sua alma, que sabe que não pode cair, não deve instruir o pecador em um *espírito de mansidão*".

Responderemos que o justo, seja ele sempre vitorioso, será tão mais indulgente para com o pecador quando mais ele sabe ao custo de que esforços ele obteve a vitória, pois o próprio Salvador foi tentado em tudo como nós, com exceção do pecado, para que ele pudesse se compadecer de nossas misé-

rias e se entristecer com nossas enfermidades, tendo ensinado, com seu exemplo, o quanto é difícil a vitória na carne.

Se uma virgem perseverou até a velhice, que ela seja indulgente para com aquela que foi arrastada pelo fogo da juventude, ao se lembrar com que dificuldades ela atravessou essa idade.

Se um cristão, torturado pela confissão do nome de Jesus Cristo, vê um dos seus irmãos negar sua fé no meio de tormentos, que ele se compadeça com as feridas desse apóstata e que ele fique menos surpreso com a derrota dele do que com sua própria vitória.

Considerem também a prudência do escritor sagrado, que não disse: "*E tem cuidado consigo mesmo*, para que não caias também em tentação" e sim: *para que não sejas também tentado*.

Ser vencido ou vencedor é uma coisa que, muitas vezes, está em nosso poder. Mas depende do Tentador nos induzir *em tentação*[687], pois, se o Salvador quis ser tentado, quem poderá estar seguro de atravessar, sem ser tentado, o mar tempestuoso deste mundo?

[687] Cf. Mateus 6: 9 e 13. *Eis como deveis rezar: "Pai nosso, que estais nos céus, não nos induzais em tentação".*

Aqueles que pensam que foi por humildade e não de acordo com a verdade que São Paulo disse: *Embora eu seja de pouca eloquência, não acontece o mesmo quanto à ciência*[688], que eles defendam a sequência e o encadeamento desta passagem.

De fato, parece que ele deveria ter dito: "*Vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão. E* tendes *cuidado consigo mesmos, para que não* sejais *também tentados*" e não passar do plural para o singular.

Paulo __ hebreu e filho de pais hebreus, muito sábio na língua de sua nação __ não conseguia expressar bem, em uma língua estrangeira, os pensamentos profundos de sua mente e tomava muito pouco cuidado com as expressões, quando o sentido estava assegurado.

Esta é uma explicação simples para estas palavras.

Agora, para expor a sequência da segunda interpretação, é preciso explicar esta passagem através do final da Epístola aos Romanos. Lá, ele escreveu também sobre o uso dos alimentos e sobre as observâncias legais e como aqueles que tinham em pouca conta os preceitos da Lei, entendida literalmente, eram para ele os fortes e os perfeitos e ele chamava de fracos e *criancinhas* aqueles que ainda eram conduzidos pelos

[688] 2 Coríntios 11: 6.

antigos costumes e que, por consequência, ele via a divisão reinar entre os espirituais e os carnais e então recomendava aos espirituais que não desprezassem aqueles que ainda eram carnais.

Ele lhes diz então: *Acolhei aquele que é fraco na fé, com bondade, sem discutir as suas opiniões. Um crê poder comer de tudo; outro, que é fraco, só come legumes. Quem come de tudo não despreze aquele que não come. Quem não come não julgue aquele que come, porque Deus o acolhe do mesmo modo. Quem és tu, para julgares o servo de outros? Que esteja firme, ou caia, isto é lá com o seu senhor. Mas ele estará firme, porque poderoso é Deus para sustentá-lo. Um faz distinção entre dia e dia; outro, porém, considera iguais todos os dias. Cada um proceda segundo sua convicção. Quem distingue o dia, age assim pelo Senhor. Quem come de tudo, o faz pelo Senhor, porque dá graças a Deus. E quem não come, abstém-se pelo Senhor e igualmente dá graças a Deus. Nenhum de nós vive para si e ninguém morre para si. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor*[689].

[689] Romanos 14: 1-8.

E, depois de ter longamente desenvolvido seu pensamento, ele termina dizendo: *Não destruas a obra de Deus por questão de comida*[690] e ainda: *Nós, que somos os fortes, devemos suportar as fraquezas dos que são fracos e não agir a nosso modo. Cada um de vós procure contentar o próximo, para seu bem e sua edificação*[691].

20

Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo[692].

Que o pecado seja um fardo é o que atesta o Salmista, quando ele diz: *Minhas culpas se elevaram acima de minha cabeça e, como um pesado fardo, me oprimem em demasia*[693].

O Profeta Zacarias viu, sob a figura de *uma mulher*, *a iniquidade*, presa por um *disco de chumbo*[694].

O Senhor se encarregou desse fardo por nós, nos ensinando assim, com o seu exemplo, o que devemos nós mesmos fazer, pois ele mesmo *tomou sobre si nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos*[695] e ele convida aqueles que

690 Romanos 14: 20.
691 Romanos 15: 1 e 2.
692 Gálatas 6: 2.
693 Salmo 037: 005.
694 Zacarias 5: 6-8.
695 Isaías 53: 4.

estão *cansados e sobrecarregados* com o pesado *fardo* da Lei e dos seus próprios pecados, a carregarem o *fardo* bem leve da virtude, pois, *meu jugo é suave e meu fardo é leve*[696], ele diz.

Aquele então que não perde a esperança pela salvação do seu irmão, mas estende a mão para aquele que implora por sua ajuda, chora com quem chora, é fraco com os fracos e considera os pecados alheios como seus próprios, esse cumpre, com o amor, a Lei de Jesus Cristo.

Que Lei é essa, de Jesus Cristo?

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros.

Qual é a Lei do Filho de Deus?

Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros[697].

Como o Filho de Deus nos amou?

Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos[698].

Quem não tem misericórdia e não está revestido com a compaixão e as lágrimas, embora seja espiritual, não cumprirá a Lei de Cristo.

[696] Mateus 11: 28-30.
[697] João 13: 34.
[698] João 15: 13.

Associemos esta passagem à precedente. Seguimos aqui uma dupla explicação. Se alguém é fraco na fé, que ele seja ainda alimentado com o leite próprio às crianças e se ele não pode ainda passar imediatamente das observâncias legais aos mistérios espirituais, quem for mais forte que carregue o fardo dele, para que seu conhecimento não seja motivo da perda do seu irmão, pelo qual, Jesus Cristo morreu.

Também carrega as necessidades do seu irmão aquele que vai em socorro do pobre oprimido pelo peso da indigência e faz *amigos com a riqueza da iniquidade*[699]. É a ele que Jesus dirá, depois da ressurreição geral: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; fui estrangeiro e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estive na prisão e fostes a mim*[700].

Foi neste mesmo sentido que São Paulo, ao instruir seu discípulo Timóteo, em uma Epístola, lhe diz: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o*

[699] Lucas 16: 9.
[700] Mateus 25: 34-36.

bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida[701].

Aquele que conquista *a verdadeira Vida* __ ou seja, Aquele que disse: *"Eu sou a vida"*[702] __, este cumpriu a Lei de Cristo, que tem, como objetivo, *a Vida*.

21

Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo[703].

Se alguém se recusa a carregar os fardos alheios, que, sem piedade, coloca todo seu contentamento em suas obras e em sua virtude, não procura os interesses dos outros, mas os seus próprios, só ama a se mesmo, em detrimento até mesmo do amor que deve a Deus, este *engana a si mesmo*.

Mas esta proposição pode ser separada e lida de duas maneiras.

Ou: *Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada* ou então: *Quem pensa ser alguma coisa*, *engana a si mesmo, não sendo nada*.

---

[701] 1 Timóteo 6: 17-19.
[702] João 14: 6.
[703] Gálatas 6: 3.

Esta diferença é mais perceptível na versão grega do que na latina. Este é então o sentido: no primeiro caso, *quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo* e o segundo caso é mais elevado e nos agrada mais: *Quem pensa ser alguma coisa, engana a si mesmo, não sendo nada.*

Quem pensa ser alguma coisa, simplesmente por pensar *ser alguma coisa* e se estimar por isto e não por sua bondade para com o próximo, mas por suas obras e seus trabalhos, se satisfazendo exclusivamente com sua própria virtude, este, por causa de sua arrogância, se reduz a *nada* e *engana a si mesmo*, o que a versão grega expressa mais fortemente, utilizando o termo *φρεναπατᾷ* (*frenapatá*), "engana seu espírito", o que a versão latina traz: *engana a si mesmo.*

Ora, "engana seu espírito" aquele que acredita ser *sábio*, mas que, nas palavras de Isaías, é *sábio aos próprios olhos e prudente em seu próprio juízo*[704].

Se ligarmos esta passagem à circuncisão e à Lei, este é o sentido que podemos dar a ela: "*Quem pensa ser* espiritual, mas não tem misericórdia para com seu próximo e despreza os humildes por ser superior *engana a si mesmo*, porque ignora que a lei do espírito é que nos amemos uns aos outros".

[704] Isaías 5: 21.

22

Cada um examine o seu procedimento. Então poderá se glorificar do que tem em si mesmo e não no outro[705].

Estas palavras possuem este sentido: "Você *que pensa ser* espiritual, mas que não é tão forte quanto a fraqueza do outro, você não deve pensar na enfermidade do seu irmão, mas na sua própria força, pois, se o outro não pode passar ainda do judaísmo para o cristianismo, nem por isto você é um cristão perfeito. Somente quando sua própria consciência não estiver dilacerada pelo remorso é que você *poderá se glorificar do que tem em si mesmo e não no outro*".

Um atleta não é forte porque derrotou alguém fraco e triunfou sobre os membros enfraquecidos do seu adversário. Mas se ele for realmente robusto e puder se glorificar de sua própria força e não da fraqueza alheia.

Pode-se também dar esta outra explicação: "Quem tem consciência de suas boas obras e que, ao pensar em si mesmo, não encontra nada de repreensível em seus atos, nem por isto deve se glorificar ao se comparar aos outros e proclamar louvores a si mesmo, *para ser visto pelas pessoas* e *para ser louvado pelas pessoas*. Mas ele deve manter sua glória *em segredo* e

[705] Gálatas 6: 4.

dizer: *Deus não permita me glorificar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*[706]".

Se alguém procura a glória junto a outra pessoa, *o mundo* não *está crucificado* para ele e ele não está *crucificado para o mundo*, com Jesus Cristo. Ele recebeu o que desejava das pessoas: *sua recompensa*[707].

23

Pois cada um deve carregar o seu próprio fardo[708].

Estas palavras parecem contradizer as precedentes, quando o Apóstolo disse: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos*[709], pois, se *cada um deve carregar o seu próprio fardo*, é impossível que se carregue *os fardos uns dos outros*.

Mas é preciso observar que antes o Apóstolo recomendara, a nós que pecamos nesta vida, que nos apoiássemos reciprocamente neste mundo, que nos socorrêssemos e nos auxiliássemos na vida presente. Mas aqui, ele fala do julgamento do Senhor sobre nós, que não será baseado no pecado do outro e

[706] Gálatas 6: 14.
[707] Mateus 6: 1-5.
[708] Gálatas 6: 5.
[709] Gálatas 6: 2.

na comparação com o pior, mas sim de acordo com as nossas obras. É de acordo com esta regra que seremos declarados pecadores ou santos em seu tribunal e que ele *retribuirá a cada um segundo as suas obras*[710].

Outra verdade está escondida nestas palavras e nos são ensinadas como palavras cobertas. Enquanto estamos na vida presente, podemos nos ajudar mutuamente, seja através de preces, seja através de conselhos. Mas, quando comparecermos perante o tribunal de Jesus Cristo, não poderemos implorar a *Jó*, nem a *Daniel* e nem a *Noé*[711] em favor de quem quer que seja, pois cada um carregará *o próprio fardo*[712] de suas obras.

24

Aquele que recebe a catequese da palavra reparta todos os seus bens com aquele que o catequiza[713].

Marcião interpretou esta passagem no sentido de que os fiéis e os catecúmenos devem rezar juntos e que o mestre deve se juntar aos seus discípulos para rezar, se baseando principalmente nestas palavras: *reparta todos os seus bens*.

---

[710] Romanos 2: 6.

[711] Cf. Ezequiel 14: 13 e 14. *Se uma terra pecasse contra mim, ainda que houvesse nessa terra Noé, Daniel e Jó, estes três homens só salvariam a eles próprios, devido à justiça deles.*

[712] Cf. Mateus 25: 1-13. *As virgens tolas disseram às prudentes: "Dê-nos do seu óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando". As prudentes responderam: "Não temos o suficiente para nós e para vocês".*

[713] Gálatas 6: 6.

Mas, é bem claro que, se o discurso fosse sobre oração, não seria àquele *que recebe a catequese da palavra*, mas àquele *que catequiza*, ou seja, não ao discípulo, mas ao mestre, que o Apóstolo faria esta recomendação. Além disto, a sequência não se conecta com esta explicação: *O que a pessoa semeia, isso mesmo colherá*[714] e também: *Não nos cansemos de fazer o bem, porque, a seu tempo, colheremos, se não relaxarmos*[715].

Então, o verdadeiro sentido é que São Paulo, que ordenara antes, aos espirituais, que instruíssem, em um *espírito de mansidão*, aqueles que tivessem sido surpreendidos em algum pecado e que carregassem *os fardos uns dos outros*, para que fosse cumprida a Lei de Cristo, aqui, ao contrário, ele ordena àqueles que são mais fracos e ainda carnais, aos discípulos, que, assim como eles colhiam *bens espirituais* de seus mestres, que eles dessem, em troca, *bens materiais*[716], a esses mesmos mestres que se dedicam inteiramente ao estudo da ciência divina e que necessitam de coisas necessárias à vida, para cumprir o que está escrito sobre o maná: *O que colheu muito, não teve sobra e o que pouco colheu, não teve falta*[717].

---

[714] Gálatas 6: 7.
[715] Gálatas 6: 9.
[716] 1 Coríntios 9: 11. *Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência, colhermos de vossos bens materiais?*
[717] Êxodo 16: 18 e 2 Coríntios 8: 15.

Ora, os *bens* de que fala o Apóstolo nesta passagem, segundo o costume e o uso comum do povo, são os alimentos, as roupas e as outras coisas às quais as pessoas chamam de *bens*.

Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto[718].

Não é de se admirar que São Paulo chame de *bens* as coisas necessárias ao corpo, já que nosso Salvador mesmo, se dirigindo àqueles que ainda não tinham chegado ao ápice das virtudes, mas que progrediam com mais humildade e pediam que lhes fosse aumentada a fé, lhes disse: *Se vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*[719].

Eu penso que Jó, quando respondeu à mulher dele *como* a *uma* mulher *insensata*, falou das riquezas exteriores segundo as ideias que ela tinha sobre elas, dizendo: *Aceitamos a felicidade da mão de Deus*. E, se referindo depois às angústias, aos sofrimentos e às tentações, que dão lugar à vitória, ele acrescentou: *Não devemos também aceitar a infelicidade?*[720]

De fato, os *bens* e os males não consistem nas riquezas e nas privações, mas nas virtudes e nos vícios, como o Justo declara em um Salmo: *Quem é que não ama a vida e não deseja*

[718] 1 Timóteo 6: 8.
[719] Mateus 7: 11.
[720]

longos dias para gozar de felicidade? Guarda tua língua do mal e teus lábios, das palavras enganosas. Aparta-te do mal e faze o bem, mire a paz e vai ao seu encalço[721].

Chama-se *mal*, em sentido próprio, o que é preciso evitar e *bem* é o que devemos fazer.

Aquele *rico* do Evangelho, que não tinha a ciência do *bem* e do *mal*, considerava, com razão, a fecundidade dos seus campos como verdadeiros *bens*. *Direi à minha alma: "Ó minha alma, tens muitos bens em depósito, para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e te regala"*[722], ele pensou.

E aquele outro, *que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava*, ouviu, do fundo do inferno, Abraão lhe dizer: *Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida*[723].

Observemos que também podemos entender estas palavras no sentido em que o Apóstolo recomenda aos discípulos que eles entrem em comunicação[724] com aqueles que os instruem, sejam plenos em deferência e docilidade e com uma relação fácil com eles, mas somente no que é bom, nas coisas espi-

[721] Salmo 033: 013-015 e Salmo 036: 027.
[722] Lucas 12: 19.
[723] Lucas 16: 25.
[724] *Communicet*: Terceira pessoa do singular do presente ativo do subjuntivo de *commūnicō*, comunicar, dar, compartilhar. (Gaffiot).

rituais e não no que é herético e pervertido pela perfídia judaica.

25

Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que a pessoa semeia, isso mesmo colherá[725].

O Apóstolo, prevendo em espírito que os discípulos, que devem aos seus mestres os recursos e as coisas necessárias à vida, poderiam usar como pretexto a pobreza deles e dizer: "A seca deixou estéreis meus campos este ano. O granizo destruiu minhas videiras. Os impostos levaram as rendas com as quais eu contava. Eu não tenho com o que pagar o tributo que me é pedido", se antecipa e lhes diz: "*Não vos enganeis: de Deus não se zomba*. Ele conhece seus corações e não ignora seus recursos. Uma desculpa verossímil pode satisfazer as pessoas, mas elas não podem enganar a Deus".

E ele exorta, ao mesmo tempo, à prática ampla do mandamento que ele lhes transmite, chamando-o de "semente", para que não se considere como perdido o que deve lhes ser retribuído com um lucro considerável.

Ao escrever aos coríntios, ele lhes ensina, com um exemplo semelhante, a relação entre o que se dá e o que se recebe.

[725] Gálatas 6: 7.

Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará. Dê, cada um, conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama aquele que dá com alegria[726], ele diz.

26

Quem semeia em sua carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no espírito, do Espírito colherá a vida eterna[727].

Todas as nossas palavras, as nossas ações, os nossos pensamentos são semeados, necessariamente, em dois campos: a *carne* e o *espírito*. Se o que sai das nossas mãos, da nossa boca, do nosso coração, é semeado *no espírito*, ele produzirá em abundância os frutos da *vida eterna*. Se são coisas más que são semeadas no campo da *carne*, elas nos gerarão uma abundante colheita de *corrupção*.

Quem entende a Lei em um sentido carnal espera também o cumprimento das promessas carnais que se corrompem na vida presente. Mas quem a entende em um sentido espiritual *semeia no espírito* e *colherá, do Espírito, a vida eterna*.

[726] 2 Coríntios 9: 6 e 7.
[727] Gálatas 6: 8.

Observemos, ao mesmo tempo, a sequência do discurso e conectemos estas palavras com as precedentes. Aquele que nos é apresentado como *quem semeia no espírito* é a pessoa que, quando começa a colher *a vida eterna*, talvez tenha deixado de ser uma pessoa.

Cassiano ___ que supunha que a carne de Cristo era imaginária, que considerava como imunda toda união entre um homem e uma mulher e que se tornou o líder mais violento dos encratitas ___ raciocina assim, contra nós, se apoiando nestas palavras: "*Quem semeia* na *carne, da carne colherá a corrupção*. Ora, aquele que se une a uma mulher *semeia* na *carne*. Então, aquele que tem relações com uma mulher e *semeia*, portanto, na *carne*, *colherá*, de sua *carne*, *a corrupção*".

Primeiro, nós lhe responderemos dizendo que São Paulo não disse: "*Quem semeia* na *carne*", mas: *Quem semeia em sua carne*[728]. Ora, ninguém se une a si mesmo, para lhe ser possível semear na própria *carne*. Depois, para lhe fazer uma enorme concessão, lhe apresentando a explicação que demos: *em sua carne*, é preciso acrescentar que, para este herege, aqueles que bebem, comem, dormem e fazem mil outras coisas

[728] *Σπείρων εἰς τὴν σάρκα ἑαυτοῦ, ἐκ τῆς σαρκὸς θερίσει. Σπείρων εἰς τὸ πνεῦμα, ἐκ τοῦ πνεύματος θερίσει ζωὴν αἰώνιον* (*Speíron eis tín sárka eaftoú, ek tís sarkós therísei. Speíron eis tó pnevma, ek toú pnévmatos therísei zoín aiónion*) (Quem semeia **para a** própria carne, da carne colherá a corrupção. Quem semeia **para o** Espírito, do Espírito colherá a vida eterna).

para a satisfação e o repouso do corpo, semeiam *na carne* e colherão, portanto, *da carne*, *a corrupção*.

Que ele se refugie na justificativa de que, aqueles que bebem, que comem, que dormem, fazem tudo, no entanto, em nome do Senhor, com sabedoria, não semeiam *na carne*, mas *no espírito*, nós lhe responderemos igualmente que aqueles que cumprem com razão este primeiro mandamento de Deus: *Frutificai, multiplicai-vos sobre a terra*[729], não semeiam *na carne*, mas *no espírito*. O silogismo que ele utiliza é então fútil, cai por ele mesmo e não passa de um sofisma que engana, em um primeiro momento, o ouvinte.

Além disto, ao examinarmos atentamente, é fácil responder a ele, pois não podemos dizer que Abraão, Isaac, Jacó e outros santos personagens, que nasceram em virtude da promessa e o próprio precursor do Senhor, saíram de um germe de corrupção, porque todos eles nasceram *da carne*.

É preciso observar igualmente que, para aquele que *semeia* na *carne*, São Paulo acrescenta um pronome determinativo: *em sua carne*, enquanto que, para aquele que *semeia no espírito*, ele não diz, "em seu *espírito*", mas simplesmente: *no espírito*.

[729] Gênesis 1: 22.

De fato, é que, aquele que *semeia* os bens não *semeia* nada em seu *espírito*, mas semeia *no Espírito* de Deus, de quem ele deve recolher *a vida eterna*.

27

Não nos cansemos de fazer o bem, porque, a seu tempo, colheremos, se não relaxarmos[730].

São Paulo exorta, ao zelo da perseverança, aqueles que esperam, nesta vida, a recompensa por suas boas obras, ignorando que, assim como, para a semeadura da terra, há um *tempo para plantar e* um *tempo para arrancar o que foi plantado*[731], da mesma forma, a vida presente é o tempo de semear as obras cujos frutos serão colhidos *no espírito* ou *na carne* e essa colheita será o julgamento futuro.

Colheremos então *frutos* diferentes, de acordo com as diferentes qualidades daquele que semeou: *cem por um, sessenta por um, trinta por um*[732]. E essa colheita só pode ser feita por quem não perdeu a coragem, pois, *aquele que perseverar até o fim será salvo*[733].

730 Gálatas 6: 9.
731 Eclesiastes 3: 2.
732 Mateus 13: 8.
733 Mateus 10: 22.

Isto também nos é recomendado em outra passagem: *Reuni todas as vossas forças; não desanimeis*[734].

Mas, como é que, enquanto os pecadores se fortalecem a cada dia nas suas más ações, nós nos cansamos na prática das boas obras?

28

Por isto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas, particularmente, aos membros na fé[735].

O tempo de semear, como dissemos, é o tempo presente, é a vida que percorremos. Durante esta vida, podemos semear o que quisermos. Quando ela tiver passado, o tempo de agir nos será tirado. Foi por isto que o Senhor disse: *Enquanto for dia, me cumpre executar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar*[736].

A Palavra de Deus, o Sol Verdadeiro se levantou para nós e *os animais das selvas* estão reunidos *em seus covis*. Saiamos, como pessoas, às nossas ocupações e mourejemos *até o anoitecer*, como o Salmista canta, em um sentido alegórico: *Mal estendeis as trevas e já se faz noite, entram a rondar os animais das selvas. Rugem os leõezinhos por sua presa e pedem a*

[734] Eclesiástico 43: 34.
[735] Gálatas 6: 10.
[736] João 9: 4.

Deus o seu sustento. Mas se retiram ao raiar do sol e vão se deitar em seus covis. É então que as pessoas saem para o trabalho e mourejam até o anoitecer[737].

Estejamos doentes ou bem de saúde, sendo humildes ou poderosos, pobres ou ricos, na obscuridade ou em posições de honra, na abundância ou nas privações, façamos todas as nossas ações em nome de Nosso Senhor, com paciência e igualdade de alma e veremos se cumprir em nós o que está escrito: *Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus*[738].

A própria ira, a volúpia, o ultraje recebido que pede vingança, se eu sei colocar um freio neles, se me mantenho em silêncio por Deus, se a cada vez que eu sinto o ferrão da paixão ou a chama dos vícios, eu me lembro de Deus, que me olha do alto do céu, tudo isso é oportunidade de triunfo para mim.

Não digamos, em nossa distribuição de esmolas: “Este é meu amigo, mas aquele lá, eu não conheço. O primeiro tem direito de receber, mas sou indiferente ao segundo”. Imitemos nosso *Pai do céu*, que *faz nascer o sol tanto sobre os maus*

[737] Salmo 103: 020-023.
[738] Romanos 8: 28.

como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos[739].

A fonte da bondade está aberta a todos. O escravo e o livre, o plebeu e o rei, o rico e o pobre matam a sede igualmente na mesma fonte.

Quando uma lâmpada se acende em uma casa, ela ilumina todos os moradores, sem distinção. Se então as rédeas da liberalidade são afrouxadas indiferentemente sobre todos, quanto mais deve ser sobre *os membros na fé*, sobre os cristãos, que têm o mesmo Pai e são contados entre seus discípulos!

Em minha opinião, esta passagem poderia se conectar ao que foi dito antes, da seguinte maneira: *os membros na fé* são aqueles que ele chama de *aquele que catequiza* e aos quais, *aquele que recebe a catequese* deve, de acordo com sua recomendação, repartir *todos os seus bens*[740].

O tempo desta vida é bem curto. Estas palavras mesmo, que eu pronuncio, que eu dito, que eu escrevo, que eu corrijo, que eu releio, são fecundas ou estéreis para mim no curto tempo da vida.

[739] Mateus 5: 45.
[740] Gálatas 6: 6.

Tito, filho de Vespasiano, que depois de ter destruído Jerusalém para vingar o sangue do Senhor retornou triunfante a Roma, era, dizem, de uma tão grande bondade que, se lembrando, certa noite, enquanto estava à mesa, que ele não tinha feito, naquele dia, nenhuma boa ação, disse aos seus amigos: "Hoje perdi meu dia".

Será que pensamos que uma hora, um dia, um momento, um intervalo de tempo, as idades da vida, não perecem para nós, quando proferimos *uma palavra vã*, sobre a qual prestaremos conta *no dia do juízo*[741]?

Se um imperador estranho à Lei, ao Evangelho, à doutrina do Salvador e dos Apóstolos, diz e faz naturalmente o que acabamos de relatar, o que nós devemos fazer? Nós, contra quem Juno produzirá mulheres que só têm um esposo; Vesta, virgens; os outros ídolos, pessoas que professam a continência.

São João Evangelista ficou em Éfeso até o fim de sua velhice. Então, ele mal conseguia ser levado até a Igreja por seus discípulos e lhe era impossível proferir um sermão inteiro. Mas ele fazia, em cada reunião, somente esta recomendação: "Filhinhos! Amem-se uns aos outros". Por fim, os discípulos e os fiéis presentes, cansados de ouvir sempre a mesma coisa, lhe

[741] Cf. Mateus 12: 36 e 37. *No dia do juízo todos prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido. É por tuas palavras que serás justificado ou condenado*.

questionaram: “Mestre! Por que nos repetir sempre esta recomendação?” Ele então lhes deu esta resposta, que é digna de São João: “Porque é o preceito do Senhor e se vocês cumprirem este único mandamento, isto basta”.

Eu conto esta história por causa desta recomendação do Apóstolo: *Façamos o bem a todos, mas, particularmente, aos membros na fé.*

29

Vede com que tamanho de letras vos escrevo, de próprio punho![742]

Aqueles que queriam submeter os gálatas à circuncisão tinham espalhado por toda parte que o comportamento de Paulo era bem diferente do seu ensinamento, que ele destruía, com suas ações, o efeito dos seus discursos e que, mesmo afirmando que a Lei tinha sido revogada, ele mesmo era visto a observando.

São Paulo não podia, em pessoa, combater e destruir, diante de todos, essas acusações, porque ele estava impedido pela prisão, encarcerado que estava como mártir de Jesus Cristo. Ele enviou então esta carta em seu lugar. E, para prevenir qualquer suspeita sobre a autenticidade desta carta, desde esta

[742] Gálatas 6: 11.

passagem até o fim, ele escreve *de próprio punho*, nos mostrando, com isto, que o que precede tinha sido escrito por outra mão.

Que falsos doutores tinham enviado cartas sob seu nome, é o que ele mesmo nos declara em sua Epístola aos Tessalonicenses.

No que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e nossa reunião com ele, vos rogamos, irmãos, não vos deixeis facilmente perturbar o espírito e vos alarmar, nem por alguma pretensa revelação nem por palavra ou carta tidas como procedentes de nós e que vos afirmassem estar iminente o dia do Senhor. Ninguém de modo algum vos engane[743], ele escreve. E para que toda a Epístola que enviasse ficasse livre de suspeita de falsidade, ele a assinava *de próprio punho*, no final, dizendo: *A saudação vai de meu próprio punho: PAULO. É esta a minha assinatura em todas as minhas cartas. É assim que eu escrevo. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!*[744]

São Paulo assinou também, *de próprio punho*, a Epístola que ele ditou para os Colossenses: *Minha saudação, de pró-*

[743] 2 Tessalonicenses 2: 1-3.
[744] 2 Tessalonicenses 3: 17 e 18.

prio punho: PAULO. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça esteja convosco![745]

E, por toda parte onde ele sabia que havia falsos doutores que poderiam, sob a aparência de falar sob sua autoridade, espalhar novos doutrinas, ele assinava *de próprio punho* suas cartas.

Por fim, ao escrever aos Coríntios, entre os quais havia cismas e heresias, com cada um dizendo: *Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo*[746], o Apóstolo assinou assim sua Epístola: *Esta saudação, a escrevo de próprio punho: PAULO. Se alguém não amar o Senhor, seja maldito! Maranatá! A graça do Senhor Jesus esteja convosco. Eu vos amo a todos vós em Cristo Jesus*[747].

É por este motivo que, querendo eliminar qualquer pretexto para os falsos doutores que tinham corrompido os gálatas, aos afastá-los da verdade do Evangelho, ele termina esta Epístola com esta adição escrita *de próprio punho*: *Vede com que tamanho de letras vos escrevo, de próprio punho*.

Não é que essas letras fossem grandes, o que parece dar a entender pela palavra grega usada: *πηλίκοις* (*pilíkois*)[748]. Mas

[745] Colossenses 4: 18.
[746] 1 Coríntios 1: 12.
[747] 1 Coríntios 16: 21-24.
[748] "Quão grande" (Bailly).

eles conheciam as letras escritas pela mão dele e, ao verem os traços delas, lhes pareceria ver aquele que as escrevera.

Eu fico surpreso que uma pessoa do nosso tempo, cuja ciência é incontestável, tenha dito, sobre estas palavras, uma coisa ridícula. “Paulo era hebreu e não conhecia a língua grega e, como era necessário que ele assinasse *de próprio punho* esta Epístola, por falta de hábito, ele escreveu com grandes traços as letras curvadas, dando com isto, aos gálatas, um testemunho do seu amor por eles, se esforçando para fazer por eles o que lhe era quase impossível”, ele disse.

São Paulo escreveu então esta Epístola com grandes letras porque o sentido oculto sob as letras era grande e elevado e ele havia escrito com o Espírito do Deus vivo e não com a tinta e uma caneta.

Quanto ao que ele acrescenta: *de próprio punho*, ele quer mostrar que as obras são simbolizadas pelas mãos.

É por esta mesma razão que lemos muitas vezes nos Livros dos Profetas: *A palavra do Senhor foi dirigida, pelas mãos do profeta...*[749] Assim, por esta semelhança, podemos saber que a palavra de Deus foi proclamada pelas mãos de Paulo.

[749] Ageu 1: 1.

Não foi somente aos gálatas que São Paulo escreveu uma grande carta, mas ele escreve hoje grandes cartas a todos os cristãos e mesmo que as letras com que elas são escritas sejam pequenas, elas são, no entanto, grandes cartas, por causa da grandeza do sentido contido nessas cartas.

30

Os que vos obrigam à circuncisão são pessoas que querem se impor, só para não serem perseguidas por causa da cruz de Cristo[750].

Ele disse acima o que ele escrevera *de próprio punho*. Agora, ele repete o que escreveu.

Caio César, Otaviano Augusto e Tibério, sucessor de Augusto, tinham promulgado leis segundo as quais os judeus espalhados por todo o império romano podiam viver segundo seus costumes e observar as suas cerimônias nativas.

Portanto, todo aquele que era circuncidado, embora cresse em Cristo, era considerado pelos gentios como judeu. Mas aquele que, sem a circuncisão, provava não ser judeu, ficava sujeito a perseguições tanto dos gentios como dos judeus.

Assim, aqueles que haviam corrompido os gálatas, desejando evitar essas perseguições, convenceram os discípulos à

[750] Gálatas 6: 12.

circuncisão, como defesa, o que o Apóstolo agora chama de confiança na carne, porque propuseram a circuncisão em tempos de perseguição, tanto dos gentios, a quem temiam, quanto dos judeus, que desejavam agradar. Mas nem os judeus podiam persegui-los e nem os gentios, a quem viam circuncidar, tanto os prosélitos quanto a eles mesmos, para que guardassem os preceitos da Lei.

31

Pois, nem os próprios circuncisos observam a Lei. E, se fazem questão de que vos mandeis circuncidar, é para terem motivo de se glorificarem na vossa carne[751].

"Por causa da fraqueza da carne, a Lei não pode ser cumprida. É por isto que os judeus observam os preceitos e as doutrinas humanas, muito mais do que os mandamentos de Deus e eles não praticam nem a Lei exterior, pois isto é impossível e nem a Lei espiritual, porque eles não a compreendem. Assim, todo o estudo deles, todos os atos deles, todos os esforços deles tendem a *se glorificarem* junto aos judeus, pelo ultraje feito à *carne* de vocês e a se vangloriarem porque os gentios foram circuncidados sob o magistério deles. Ora, eles só agiram, em

[751] Gálatas 6: 13.

tudo isto, para agradarem os judeus e apaziguarem os invejosos que se queixam de que a Lei foi destruída", diz o Apóstolo.

32

Quanto a mim, Deus não permita me glorificar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo[752].

Só pode se *glorificar na cruz de Jesus Cristo* quem a carrega seguindo o Salvador, que crucificou a sua carne com as suas paixões e concupiscências, que morreu *para o mundo* e não contempla as coisas que aparecem, mas aquelas que não aparecem e que vê *o mundo* como um crucificado e seu rosto que passa.

Ora, *o mundo* que *está crucificado* para o justo é aquele sobre o qual o Salvador disse: *Coragem! Eu venci o mundo*[753] e também: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo*[754] e ainda: *Nós não recebemos o espírito do mundo*[755].

Aquele para quem *o mundo está crucificado* pode dizer que *o mundo* está também morto para ele. O fim do *mundo* chegou para ele e ele se tornou digno de um novo céu, de uma

[752] Gálatas 5: 14.
[753] João 16: 33.
[754] 1 João 2: 15.
[755] 1 Coríntios 2: 12.

nova terra e do Novo Testamento. Ele canta o *cântico novo*[756] e recebe *uma pedra branca brilhante, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber*[757].

Pergunta-se como São Paulo pode dizer agora: *Quanto a mim, Deus não permita me glorificar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*. Ele que, em outra passagem, se glorifica por seus discípulos, quando lhes diz: *Vós sois a minha glória, em Jesus Cristo nosso Senhor*[758] e ainda: *Prefiro glorificar-me das minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo*[759] e também: *Preferiria morrer a... Mas ninguém me tirará este título de glória*[760] e outras passagens no mesmo sentido.

Mas é preciso lembrar que toda essa *glória* está relacionada à *cruz*. Trata-se realmente da *glória* da *cruz* e tudo o que se faz digno em matéria de virtude se faz com vistas à Paixão de Jesus Cristo.

[756] Apocalipse 5: 9 e 14: 3.
[757] Apocalipse 2: 17.
[758] 1 Coríntios 15: 31.
[759] 2 Coríntios 12: 9.
[760] 1 Coríntios 9: 15.

33

Porque a circuncisão e a incircuncisão de nada valem, mas sim, a nova criatura[761].

Assim como o fiel e o infiel, mesmo que tenham uma única e mesma natureza, se dividem em dois, por causa da diferença de compreensão, como diz o Apóstolo, por se despirem *do velho ser*, *com os seus vícios e* se revestirem *com o novo*, *que vai se restaurando constantemente à imagem Daquele que o criou, até atingir o pleno conhecimento*[762], da mesma forma, mesmo que haja um só mundo, considerando somente a substância, em outro sentido, há dois completamente diferentes.

Para o pecador, o mundo é velho, mas para o santo, ele é novo. De fato, como para o santo o mundo está crucificado, não há mais, para ele, circuncisão ou incircuncisão, mas uma nova criatura, na qual se transforma nosso corpo miserável, ao se tornar conforme ao corpo glorioso de Jesus Cristo, pois, *passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!*[763]

E, assim como *uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas e ainda uma estrela*

[761] Gálatas 6: 15.
[762] Colossenses 3: 9 e 10.
[763] 2 Coríntios 5: 17.

difere da outra na claridade, assim também é a ressurreição dos mortos[764].

Daniel se expressa absolutamente da mesma maneira, ao falar da ressurreição: *Muitos daqueles que dormem no pó da terra despertarão. Uns para uma vida eterna e outros para a ignomínia e a infâmia eterna* e ainda: *Os que tiverem sido inteligentes fulgirão como o brilho do firmamento*. E, falando dos justos: *Os que tiverem introduzido muitos nos caminhos da justiça luzirão como as estrelas, com um perpétuo resplendor*[765].

De fato, nem no sol, nem na lua, nem no firmamento e nas estrelas, *a circuncisão e a incircuncisão de nada valem*. Esta é uma condição nova, sem as partes do corpo que podem ser cortadas.

Nós então, que amamos Deus e para os quais estão preparados os bens que *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[766], quando este corpo miserável tiver sido transformado no corpo glorioso de Nosso Senhor Jesus Cristo, teremos um corpo sobre o qual o judeu

[764] 1 Coríntios 15: 41 e 42.
[765] Daniel 12: 2 e 3.
[766] 1 Coríntios 2: 9.

não poderá fazer nenhuma incisão e o gentio não poderá conservar incircunciso.

Não é que haverá uma natureza diferente, mas ela será totalmente diferente quanto à glória, pois é preciso que *este corpo corruptível* seja *revestido da incorruptibilidade* e *este corpo mortal* seja *revestido da imortalidade*[767].

São João Evangelista expressou a mesma verdade, quando disse: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque o veremos como ele é*[768].

Já que, então, ainda não vimos se manifestar esse corpo glorioso de Jesus Cristo, que conservou as cicatrizes dos cravos depois da ressurreição e entrava *estando trancadas as portas*[769], nós que, desde agora, somos ressuscitados no batismo com Jesus Cristo e nos tornamos um novo ser, com esse novo nascimento, não nos sujeitemos mais a circuncisão e nem a incircuncisão, mas acreditemos firmemente que já somos o que devemos ser um dia.

[767] 1 Coríntios 15: 54.
[768] 1 João 3: 2.
[769] João 20: 19 e 26.

34

A todos que seguirem esta regra, a paz e a misericórdia, assim como ao Israel de Deus[770].

Esta é a *regra* que dirige todas as nossas ações e é pela aplicação que se faz da *regra* que se reconhece se elas são boas ou más. Assim, a doutrina divina é como a regra dos discursos. Ela julga entre o que é justo e o que é injusto e quem a seguir terá, nele mesmo, *a paz* que ultrapassa toda compreensão e depois da paz vem *a misericórdia*, que é o dom principal do *Israel de Deus*.

Ele é chamado de *Israel de Deus* por oposição àquele que deixou de ser o *Israel de Deus*. Eles dizem mesmo que são judeus, mas não são. Eles mentem, pois são da sinagoga de Satanás.

E não fiquem surpresos se, da mesma forma como há um Israel espiritual, há também um Israel carnal, que não tem direito à *paz* e nem à *misericórdia*. Foi dele que São Paulo escreveu aos Coríntios: *Considerai Israel segundo a carne*[771].

[770] Gálatas 6: 16.
[771] 1 Coríntios 10: 18.

É assim que, à imitação de Deus e do verdadeiro Senhor, *quer no céu quer na terra, há um bom número de deuses e senhores*[772].

O Apóstolo, querendo terminar sua Epístola de acordo com o objetivo a que havia se proposto, chama, com uma só palavra, o verdadeiro Israel, com o admirável nome de *Israel de Deus*. Ele lhes ensina, assim, que todos os ensinamentos precedentes, longe de serem estranhos ao tema, são perfeitamente justificados.

35

De agora em diante, ninguém me moleste[773].

Não é que ele tenha falhado em seu ensinamento, mas é como o trabalhador que se entristece ao ver os arbustos que ele plantou secarem ou como o pastor cheio de preocupações, se ele vê que as ovelhas que ele havia reunido se dispersam e são devoradas.

Eu prefiro a versão do texto grego: "*De agora em diante, ninguém me* dê trabalho". Ou seja: "Não me obriguem a trabalhar novamente no meio de vocês".

[772] 1 Coríntios 8: 5.
[773] Gálatas 6: 17.

Dar trabalho ao seu mestre é viver, é pensar em contradição com o ensinamento e o comportamento do mestre.

Talvez também, o Apóstolo quis prevenir as discussões daqueles que seriam tentados depois a combater seu ensinamento. É por isto que, em sua Epístola aos Coríntios, ele termina tudo o que acabara de dizer, sobre a obrigação da mulher de cobrir a cabeça e do homem de não cobrir a cabeça, dizendo: *Se, no entanto, alguém quiser contestar, nós não temos tal costume e nem as igrejas de Deus*[774]. Ou seja: "Dissemos o que acreditamos ser adequado e justo, mas se alguém, não querendo se render à verdade, ainda procura responder e nos contradizer, que ele saiba que não há nada aqui digno de resposta, só porque ele está mais disposto a discutir do que a ser ensinado".

Porque trago em meu corpo os estigmas do Senhor Jesus[775].

Aquele que, depois da vinda de Jesus Cristo, recebe a circuncisão da carne, não traz as marcas do Senhor Jesus, mas ele se glorifica com o que faz sua vergonha. Mas aquele que foi coberto de chagas, jogado várias vezes na cadeia, açoitado três vezes com varas, apedrejado uma vez e sofreu todas as perse-

[774] 1 Coríntios 11: 16.
[775] Gálatas 6: 17.

guições listadas em uma gloriosa enumeração[776], esse traz realmente *os estigmas do Senhor Jesus em* seu *corpo*.

Aquele também que castiga seu *corpo*, o mantém em *servidão*, para que, depois *de ter pregado aos outros*, não seja ele mesmo *excluído*[777], traz igualmente *os estigmas do Senhor Jesus em* seu *corpo*.

Os Apóstolos viviam *cheios de alegria, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus*[778].

36

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito, irmãos. Amém[779].

"Não é a discussão, não é a escravidão da Lei, não são as disputas ou as contestações que eu desejo a vocês, mas que *a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito, irmãos*. Não com vossa carne, nem mesmo com vossa alma, mesmo porque, tendo se tornado espirituais, vocês deixaram de ser carne e alma ou porque, na parte principal está contido

[776] Cf. 2 Coríntios 11: 23-27. *Muitas vezes vi a morte de perto. Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez apedrejado. Três vezes naufraguei. Uma noite e um dia passei em alto mar. Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte de meus concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos! Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!*

[777] 1 Coríntios 9: 27.

[778] Atos 5: 41.

[779] Gálatas 6: 18.

o que é inferior, já que a alma e a carne estão submetidas ao *espírito*".

Foi dele que o Eclesiastes disse: *O espírito voltará a Deus, que o deu*[780].

Paulo mesmo, em uma passagem, disse: *O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus*[781].

Ora, essa graça do Senhor não está com todos, mas com aqueles que merecem ser chamados, pelo Apóstolo, de *irmãos* fiéis, de *irmãos* verdadeiros, que é o significado da palavra hebraica *Amém*.

De fato, os Setenta traduziram esta palavra por: "Assim seja". Áquila, Símaco e Teodócio a traduziram por: "fielmente" ou "verdadeiramente".

E, da mesma forma como, no Antigo Testamento, Deus confirma suas palavras com uma espécie de juramento, ao dizer: *Tão certo quanto eu vivo, diz o Senhor*[782] e que os santos também jurem dizendo: *Tão certo quanto vive tua alma*[783], assim também, Nosso Senhor, no Evangelho, com a expressão: *Amém, eu digo*, salienta a verdade do que ele diz.

---

[780] Eclesiastes 12: 7.
[781] Romanos 8: 16.
[782] Números 14: 28.
[783] 1 Samule 25: 26..

A palavra *amém* expressa, assim, a concordância dos ouvintes e é como o selo da verdade, como São Paulo nos ensina em sua primeira Epistola aos Coríntios: *Se só renderes graças com o espírito, como dirá "Amém", à tuas ações de graças, aquele que ocupar o lugar dos simples, se ele não sabe o que dissestes?*[784]

O Apóstolo nos mostra, com isto, que o ignorante não pode confirmar que o que lhe é dito é verdade, se ele não compreender os ensinamentos que lhe são dados.

[784] 1 Coríntios 14: 16. Cf. 14: 13-15. *Quem fala em línguas, peça na oração o dom de as interpretar. Se eu oro em virtude do dom das línguas, o meu espírito ora, mas a minha mente fica sem fruto. Então, que fazer? Orarei com o espírito, mas orarei também com o entendimento; cantarei com o espírito, mas cantarei também com o entendimento.*

Índice

Créditos ____ 2

Comentários à Epístola aos Gálatas 3

Prefácio ____ 3

Livro 1 ____ 10

Capítulo 01 10

01 10

02 15

03 17

04 18

05 23

06 27

07 30

08 34

09 39

10 42

11 47

12....50

13....54

14 56

15....60

16 61

17.... 61

Capítulo 02....62

18 62

19 66

20....70

21.... 72

22 78

23 81

24 89

25 91

26 93
27 96
28 97
29 100
30 102
Capítulo 03 104
31 104
32 108
33 113
34 115
35 117
36 119
37 120
38 123
Livro 2 126
Preâmbulo 126
01 133
02 137
03 140
04 143
05 150
06 155
07 159
08 161
09 163
10 166
Capítulo 4 167
11 167
12 170
13 174
14 178
15 183
16 184
17 190
18 196

19 198
20 201
21 204
22 209
23 214
24 219
25 223
26 223
27 228
28 230
29 234
30 235
31 236
Capítulo 5 240
32 240
33 243
34 248
35 251
36 252
37 253
Livro 3 260
Preâmbulo 260
01 265
02 266
03 268
04 271
05 272
06 274
07 277
08 280
09 289
10 294
11 295
12 297
13 302

14 305
15 319
16 328
17 331
18 332
Capítulo 6 338
19 338
20 345
21 348
22 350
23 351
24 352
25 356
26 357
27 360
28 361
29 365
30 369
31 370
32 371
33 373
34 376
35 377
36 379
Índice 382